

NEW YORK TIMES AND USA TODAY BESTSELLING AUTHOR OF *REAL* AND *MINE*

She's the realest thing
he's ever fought for.

KATY EVANS

REMY

"Seductive . . . visceral and addicting." —Christina Lauren on *REAL*

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe [X Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de disponibilizar conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

Sobre nós:

O [X Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: xlivros.com ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados neste link.

Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade enfim evoluirá a um novo nível.

Remy

Real #3

Katy Evans

Sinopse:

Em *REAL* e *MINE*, Brooke apresentou-lhe Remington Tate. Agora testemunhe a sua história através de seus olhos.

O que move um homem tão complexo como Remington Tate? Deixe-o dizer-lhe em suas próprias palavras...

Lutador de circuito Underground, Remington Tate é um mistério, até para si mesmo. Sua mente é clara e escura, torturada e esclarecedora. Às vezes, suas ações e estados de espírito são cuidadosamente medidos, em outros, eles saem do controle. Nenhuma mulher antes de Brooke Dumas já vislumbrou seus segredos mais profundos, suas paixões mais intensas. Mas desde o primeiro momento em que ele pôs os olhos nela, ele sabia, sem dúvida, ela seria a coisa mais real que ele já teve que lutar. Em meio a tudo isso, tem havido uma constante: Querer, precisar, amar e proteger Brooke. Agora, o casal levará seu vínculo avassaladoramente sensual para o próximo nível, penetrando unicamente na mente de Remington Tate, que Brooke é Real.

A tradução em tela foi efetivada pelo grupo de forma a propiciar ao leitor acesso parcial à obra, incentivando-o à aquisição da obra literária física ou em formato ebook. O grupo tem como meta a seleção, tradução e disponibilização parcial apenas de livros previsão de publicação no Brasil, ausente de qualquer forma de obtenção de lucro, direto ou indireto.

No intuito de preservar os direitos autorais contratuais de autores e editoras, o grupo, sem aviso prévio e quando julgar necessário, poderá cancelar o acesso e retirar o link de download dos livros cuja publicação for veiculada por editoras brasileiras.

O leitor e usuário fica ciente de que o download da presente obra destina-se tão somente ao uso pessoal e privado e que deverá abster-se da postagem ou hospedagem em qualquer rede social (Orkut, Facebook, grupos), blogs ou qualquer outro site de domínio público, bem como abster-se de tornar público ou noticiar o trabalho de tradução do grupo, sem a prévia e expressa autorização do mesmo.

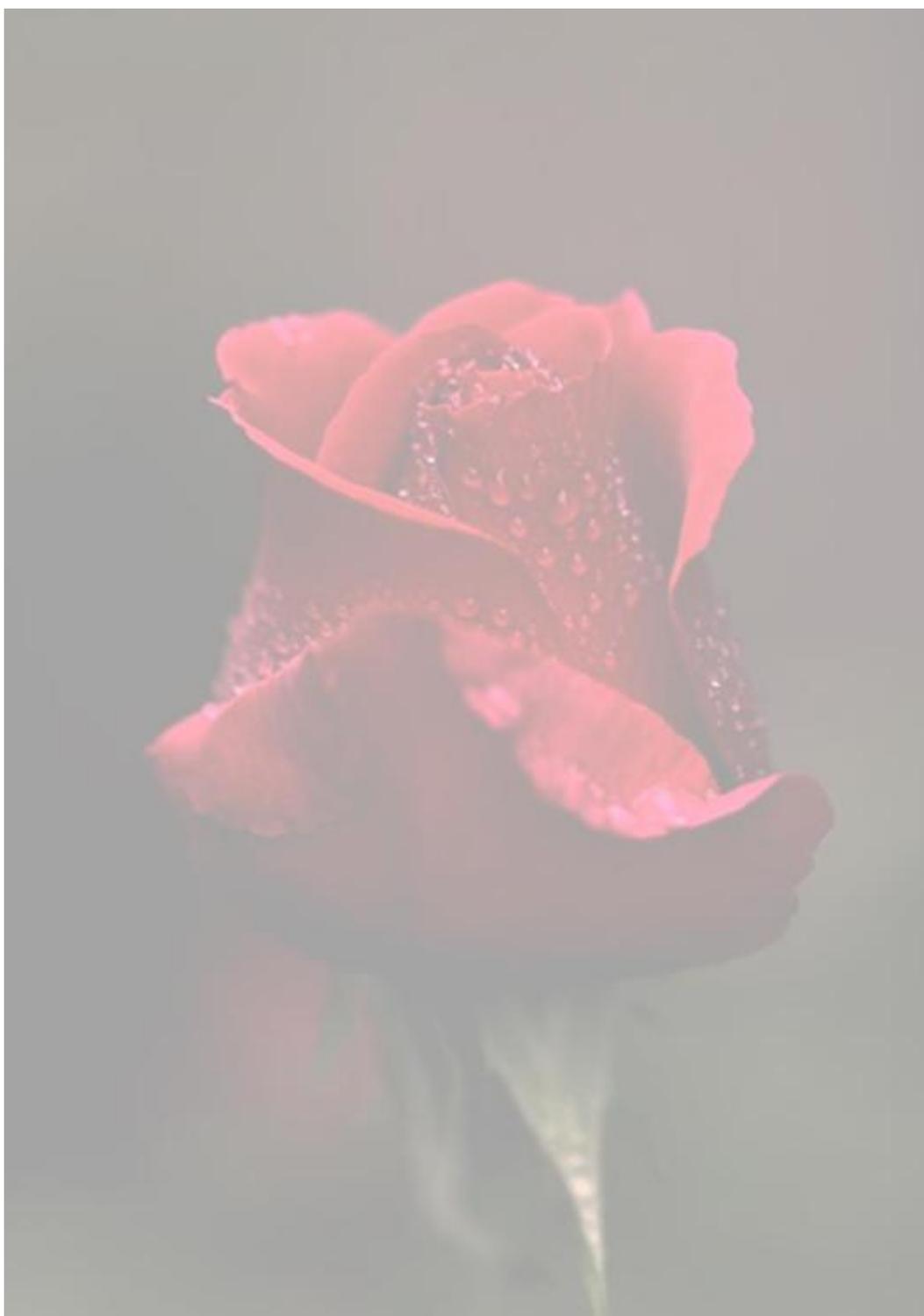
O leitor e usuário, ao disponibilizar a obra, também responderá pela correta e lícita utilização da mesma, eximindo o grupo de qualquer parceria, coautoria, ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar da presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do Código Penal Brasileiro e Lei nº 9610/1998.

Janeiro/2014

Proibido todo e qualquer
uso comercial

Se você pagou por esta obra,

VOCÊ FOI ROUBADO.



Para o meu marido,

**you know a million of
reasons.**



Playlist de Remy

"IRIS" - Goo Goo Dolls

"I LOVE YOU" - Avril Lavigne

"KISS ME" - Ed Sheeran

"WILL YOU MARRY ME" - John Berry

"EVERYTHING" - Lifehouse



Presente

Seattle

Haverá centenas de dias na minha vida que eu não vou lembrar.

Mas este é um dia que eu nunca vou esquecer.

Hoje eu caso com a minha esposa. Brooke “pequeno foguete” Dumas.

Eu prometi a ela um casamento na igreja. E um casamento na igreja é o que ela vai ter.



— Eu juro que se você franzir a testa mais duro na porta, ela vai entrar em colapso sob o seu olhar.
— meu AP, Pete, chama-me do sofá.

Eu oscilo em torno de onde ele e Riley estão assistindo meu ritmo em torno da sala de estar do apartamento antigo de Seattle de Brooke. Aparentemente, os dois estão se divertindo pra caralho comigo. Merdinhas. Eu não vejo o que é tão divertido. Voltando-me para a porta do quarto, eu continuo compassando.

Pela minha vida, eu não posso imaginar o que a leva tanto tempo. Foram exatamente 58 minutos desde que ela trancou-se no nosso quarto para ficar pronta, quando Brooke - a porra da minha Brooke - geralmente se veste em cinco.

— Cara, é o dia do casamento. Garotas têm um monte de tempo para se preparar. — Riley empurra os braços no ar, num gesto que implica *essa é a vida!*

— Como se você fosse um expert agora. — Pete soca.

— É o vestido! — Melanie, a melhor amiga de Brooke, diz, explodindo para fora do quarto principal com um rastro de material branco que se parece com um véu. — Ele tem todos esses botões... e o que vocês três estão fazendo aqui? Remington, eu conversei com Brooke sobre isso. Vocês devem sair e nós vamos encontrá-lo no altar.

— Isso é foddidamente ridículo. — eu digo, rindo. Mas quando Melanie mantém olhando para nós três, e, especialmente, em mim, com uma expressão que alguém pode usar num par de cães que querem fazer merda, eu franzo e sigo para a porta do quarto.

Eu enrolo meus dedos em torno da maçaneta e falo através da porta fechada. — Brooke?

— Remy, por favor, não venha aqui!

— Venha para a porta, então.

Quando ouço em confusão, eu pressiono mais perto da borda e baixo a minha voz para que os idiotas no sofá da sala não ouçam. — Por que diabos eu não posso vê-la agora mesmo, querida?

Todo esse entrar e sair do quarto de Melanie, comigo separado por uma porta trancada da minha futura esposa? Eu não gosto disso. E separados, apesar do fato de que ela deveria estar se vestindo para *mim*.

— Acho que é porque eu quero que você me veja andar até você. — ela sussurra.

Deus, essa voz, ali mesmo. Faz-me querer jogar a porta abaixo e beijar o inferno fora dela, em seguida, fazer coisas com ela sob o vestido que ela está tentando colocar - as coisas que os maridos fazem com suas malditas esposas. — Eu vou ver você caminhar até mim, baby, eu só quero ver você agora também. Abra a porta e eu vou fechar seus botões.

— Você pode desfazê-los mais tarde e, em seguida, *em-mim*. — A declaração atrevida é seguida por um suave “gaaah”, como se alguém - um pequeno alguém - se divertisse com alguma coisa do outro lado desta porta.

— Desculpe-me, Riptide. — Melanie diz quando retorna, e enxota-me para longe da porta. — Vocês meninos devem sair para a igreja. Vemo-nos lá em 30 minutos.

Eu faço uma carranca quando ela desliza dentro do quarto como um verme maldito através de uma pequena abertura, impedindo-me de de vislumbrar tanta coisa de Brooke. Usando tanto o mesmo método, uma muito maior Josephine sai com algo se contorcendo contra peito. Meu filho me olha da curva de seu braço e fica parado, seus lábios estão enrolados de tal forma que ele quase usa a mesma expressão divertida de Pete e Riley.

Ele pega a mão que ele prendeu dentro de sua boca e dá um tapa plano e molhado na minha mandíbula. — Gah! — Diz ele, em seguida, se contorce e atira-se para mim.

Pegando-o, eu acaricio sua barriga e rosno, o que provoca um outro “gaaaaaah!”

Quando eu levanto a cabeça para olhar em seus olhos, ele está fodidamente encantado. E assim estou eu, mas eu rosno de novo, como se eu não fosse eu e resmungo com ele: — Você acha que eu sou engraçado?

— Gaaah!

Seus olhos são todo malícia. Sua cabeça é menor do que a palma da minha mão quando eu espalmo-a e agito a penugem no topo de sua cabeça. Meu filho de quatro meses de idade, Racer, o filho que Brooke me deu? Ele é a coisa mais perfeita que eu já fiz na minha vida.

Eu nunca pensei que eu ia ter algo parecido com ele. Agora minha vida gira *em* torno desse *esquilo de covinhas*, que vomita em todas as minhas camisetas do caralho, e minha Brooke. E, Deus, por onde eu começo com ela?

Pete bate minhas costas com uma *thunk* alto. — Tudo bem, cara, você ouviu. E preste atenção - ele está indo por todas as coisas de bebê em seu terno!

Apertando minha mandíbula, eu dou uma palmadinha na cabeça de Racer e ele sorri para mim. Ele tem uma covinha, não duas. Brooke diz que

é porque ele é apenas metade meu. Eu contesto que ele é todo meu, e *ela também*.

Sorrindo para ele, eu devolvo-o à Josephine, que me garante: — Vá em paz, Sr. Tate, eu cuido dele.

Ela deveria ser uma guarda-costas, mas eu não sei o que diabos ela é agora. Ela passeia lá fora com Racer e faz algum trabalho de babá também. Ele gruda os dedos em seu cabelo e puxa e ela até parece gostar.

Depois de um olhar para o relógio da cozinha, eu nívelo o meu olhar para ela. — Eu a quero lá em quinze minutos. — eu digo, e ela concorda.

A limusine está esperando por minha noiva, mas Riley tem as chaves do conversível de Melanie, estacionado do lado de fora, sem a parte superior para baixo. Todos nós pulamos dentro. Eu caio no banco do passageiro da frente e, em seguida, olho para a janela do nosso apartamento temporário. Eu não consigo entender o que o grande alarido é sobre botões do vestido de noiva. Tanto quanto eu estou preocupado, eu deveria andar, no carro, com minha esposa, para a porra da igreja, onde nos casamos. Ponto.

— Rem. Não é como se ela fosse deixá-lo em pé no altar, homem. — diz Riley, rindo.

— Sim, eu sei. — eu sussurro, voltando-me ao redor. Mas às vezes eu simplesmente não sei. Às vezes, todo o meu peito se sente amarrado e eu penso em acordar uma manhã e procurar por Brooke e meu filho e ver que eles se foram, e morrer é muito fácil de descrever o que eu quero fazer.

— Em vinte e oito minutos, ela estará andando até o altar de branco, só para você. — diz Pete.

Eu fico olhando para fora em silêncio.

Brooke estava animada com isso durante todo o mês. Querendo saber se isto, se aquilo, se um bolo, se não for um bolo. Eu disse *sim* a tudo o que fazia sua voz mais animada, e ela me beijava como eu gosto. Então, agora ela parece sob controle, vestindo-se, pronta para o seu dia, e eu me sinto como uma bagunça porque ela disse que não se importava de nos conduzir juntos à igreja. E, em seguida, sua melhor amiga coloca estúpidas-ideias de menina na cabeça dela. Eu vou sozinho. Para uma igreja que eu nunca fui. Para casar com a minha esposa. Ela está bem atrás de nós, mas eu não sou bom. Estou ansioso pra caralho e essa é uma ansiedade que teria sido apaziguada se ela abrisse a

porta e olhasse para mim com aqueles olhos de ouro - minha mente teria ficado parada e tudo turvo no meu peito teria ficado tranquilo.

Mas isso não está acontecendo.

Agora eu tenho vinte e sete minutos infernais para ir... e minha mente está pregando peças em mim como faz quando começa a balançar como um pêndulo, e a única maneira que eu consigo pará-lo é com ela.

Tocando meu pé, eu traço o anel na minha mão. Então eu retiro-o e isso ajuda a ver o seu nome na sua inscrição: AO MEU REAL, SUA BROOKE Dumas.





Passado

O dia que eu a vi

A multidão de Seattle ruge quando eu venho trotando para fora na passagem Underground.

Longe no final e diretamente na minha linha de visão, o ringue espera. 7x7m², quatro cordas paralelas de cada lado, quatro postos de merda, e é sobre isso.

Esse ringue é uma casa para mim. Quando eu não estou nele, eu sinto falta. Quando eu treino, eu penso sobre isso.

Cada passo que dou em sua direção bombeia-me e me deixa ir. Minhas veias se dilatam, meu coração trabalha para alimentar os meus músculos. Minha mente aguça e limpa. Cada centímetro de mim se prepara para atacar, defender e sobreviver - e dar a essas pessoas a emoção por que eles estão todas gritando.

— *Remy! Eu te amo, Remy!* — *Eu ouvi-os gritar.*

— *Eu vou chupar o seu pau para você, Remy!*

— *REMY, foda ME, REMY!*

— *Remington, eu quero o seu Riptide!*

Esticando meus dedos, eu agarro a corda de cima e salto sobre ele para o ringue, tendo um olhar para as pessoas que me cercam. As luzes estão brilhando. Meu nome está na boca de todos. E todo o seu entusiasmo e expectativa gira em torno de mim em um pequeno redemoinho divertido. Eles estão gritando e acenando merdas-rosas para mim. Eles querem eu aqui em cima. Bem aqui. Só eu, algum oponente idiota, e os nossos punhos.

Eu chicoteio o meu robe e entrego-o a Riley, meu amigo e segundo treinador, enquanto as pessoas sobem para os seus pés e gritam mais alto quando eu viro reconhecendo a multidão. Eles estão todos em pé. Todos olhando para mim como se eu fosse o seu Deus da Guerra e hoje à noite é a noite que vou dar-lhes vingança.

Porra, eu adoro isso.

Porra, eu amo esses gritos, as mulheres gritando sobre o tipo de merda que elas querem que eu faça para elas.

— *Remy Remy!* — Um louco som feminino que gritos no topo de seus pulmões. — *Você é tão*

gostoso, Remy!

Eu me viro em diversão, e meu olhar corre pelo corredor lotado e então sobre ela. Aquela com cabelo cor castanho escuro e olhos âmbar, e os lábios carnudos rosa que imediatamente se abrem em estado de choque. Sinto-me estupefato.

Meus instintos chutam, e eu levo a estranhamente com uma varredura rápida. Ela é jovem, atlética, e vestida com recato, mas não há nada recatado sobre a maneira como ela passa os largos olhos incrédulos em cima de mim.

Santo Deus, eu sinto como se ela estivesse apenas correndo a língua por todo o meu pau.

Quando seus olhos se trancam nos meus, eu levanto uma sobrancelha em uma pergunta silenciosa, perguntando-lhe, *"você acabou de gritar pra mim ou não?"*

Suas bochechas inundam um belo tom de rosa, e eu percebo que era sua amiga que gritou, sua amiga que empalidece em comparação a ela. Esta não me parece o tipo de ser cortejada com atenções de alguém como eu. Mas ela tem todos os meus botões caçadores envolvidos, e agora eu a quero e eu vou tê-la.

Eu pisco para ela, mas eu posso dizer de imediato que ela não está se sentindo brincalhona. Ela parece horrorizada.

— Kirk Dirkwood, o Hammer, aqui para todos vocês hoje à noite! — O cara com o microfone grita.

Meus lábios curvam quando eu me volto para assistir Dirkwood pular no ringue e remover sua capa, e eu flexiono os braços e enrolo meus dedos até que meus dedos saem. Meu corpo se sente bem - cada músculo é quente e pronto para contrair. Eu sei que eu sou bom pra caralho, mas eu quero que *essa* menina saiba. Estou me sentindo muito, muito possessivo, e eu não quero que ela olhe para ninguém além de mim. Eu quero que ela veja que eu sou o mais forte, o mais rápido. Inferno, até onde eu sei, eu quero que ela pense que eu sou o único homem em todo o maldito mundo.

Kirk é grande e lento como um caracol. Ele lança o primeiro soco, mas eu posso vê-lo chegando a partir do momento que ele mesmo começa a pensar em mover. Eu esquivo e volto com um soco que bate ele para o lado e balança o equilíbrio. Ela está olhando para mim, eu sei disso. O calor em seu olhar que me faz lutar mais e mais rápido. Inferno, eu possuo este ringue. Eu amo tudo sobre ele. Eu sei as

suas dimensões, a sensação da lona debaixo dos meus pés, o calor das luzes em mim. Eu nunca perdi uma única luta Underground. As pessoas sabem que não importa o quanto sou espancado, eu sempre volto para cima e termino a batalha nos meus termos.

Mas hoje à noite? Eu me sinto *imortal*.

A multidão começa a cantar o meu nome.

— *REMY... REMY... REMY.*

É o meu ringue. Minha multidão. Minha luta. Minha maldita noite.

Então eu ouço aquela voz novamente. Não *ela*, mas a da mulher com que veio com *ela*. — Oh meu Deus, bate-lhe, Remy! Apenas derrube-o morto, sua besta sexy!

Eu forço e bato Kirk para baixo na tela com um baque duro. Gritos irrompem por toda parte.

O mestre de cerimônias agarra e levanta meu braço, e eu balanço minha cabeça para olhar para ela, curioso para ver o olhar no seu rosto. Estou ofegante e, possivelmente, sangrando, mas nada disso importa. Tudo o que importa para mim é

verifica-la, foda-se. Porra, será que ELA viu como eu bati? Será que ela está impressionada, ou não?

Ela retorna o meu olhar, e meu intestino torce todo. Deus, ela está me fazendo ficar duro. Ela usa essas roupas bonitas, e eu juro que ela é a coisa mais de classe que eu já vi num lugar como este. Ainda assim, tudo o que ela está usando, é muito e precisa ser tirado.

— *REMY! REMY! REMY! REMY!* — *peessoas*
Gritam.

Seus cantos crescem em intensidade, enquanto seus olhos dourados assustados devoram-me como se eu estivesse devorando-a.

— Vocês querem mais Remy? — O locutor feliz pergunta a multidão. — Tudo bem, então, gente! Vamos trazer um oponente digno para Remington Riptide Tate hoje à noite!

Inferno, eles podem trazer para fora tudo o que quiserem, homem ou monstro.

Eu estou tão preparado, que eu poderia levar dois de uma só vez.

Em minha visão periférica, eu a tenho presa, agradável e apertada. Nessa blusa de

babados. Aquelas calças abraçando o corpo. Eu já a cataloguei e ela tem cerca de 54 quilos e 1,73 m, e é pelo menos uma cabeça mais baixa que eu. Na minha cabeça, eu já estou medindo seus seios em minhas mãos e degustando sua pele com a minha língua. De repente, percebo que ela sussurra algo para sua amiga, levanta-se, e saí para o corredor.

— E agora, para desafiar o nosso campeão, senhoras e senhores, é Parker 'Terror' Drake!

Eu olho em descrença quando ela vai embora, e um nó enrola apertado em volta do meu intestino quando o resto do meu corpo aperta em preparação para persegui-la.

A multidão ganha vida quando Parker entra no ringue, e tudo que eu posso fazer é vê-la sair da minha área de visão, enquanto cada molécula do meu corpo grita para eu ir buscá-la.

A campainha toca, e eu não jogo o pequeno jogo de simulação e espera que eu e os meus adversários sempre fazemos. Eu olho para o rosto de Parker e dou-lhe um olhar que diz: *Desculpe, cara*, e vou direto para o *Slam* e derrubo-o.

Ele cai com um splat e não se move.

A multidão fica atordoada em silêncio. O locutor leva um momento para falar enquanto eu espero, frustrado pra caralho, meu coração batendo em antecipação enquanto eu espero por Parker ficar para baixo e a contagem começar.

Ela começa.

Vamos, filhos da puta...

Eu estou fodendo ganhando o campeonato este ano e eu não vou ser desclassificado...

Basta chamar isso de nocaute e deixá-la ouvir...

DEZ!

— Puta que pariu, isso foi rápido! Temos um KO! Sim, senhoras e senhores! Um KO! E, em tempo recorde, o nosso vencedor, mais uma vez, eu dou-lhe, Riptide! Riptide, que agora está pulando fora do ringue e - *onde diabos você está indo?*

A multidão fica louca quando eu pouso em meus pés no corredor e seus gritos seguem-me por todo o caminho pelo saguão. Eles estão gritando por mim, enquanto meu corpo está gritando para eu pegá-la.
— *Riptide! Riptide!*

Meu coração bombeia como um louco. Ela está andando rápido, mas eu estou fodidamente correndo. Cada um dos meus sentidos me exige perseguição, captura, e ter essa garota. Agarro-lhe o pulso e giro em torno dela.

— O que... — ela engasga, os olhos arregalados em choque.

Ela é tão linda que meus pulmões congelam. Testa lisa, cílios longos com pontas pontiagudas - aqueles olhos dourados, o nariz delicado, e os lábios de marshmallow. Eu preciso provar isso, tipo... ontem. Minha boca enche d'água quando uma fome primitiva selvagem abre dentro de mim.

— Seu nome. — Eu rosno. Seu pulso é pequeno na minha mão, frágil, mas eu não vou deixá-la ir. Oh, não.

— Uh, Brooke.

— Brooke o quê? — Eu estalo, apertando meu agarre.

O cheiro dela me trabalha numa espuma. Eu preciso encontrar a fonte desse cheiro. A parte de trás das orelhas? Seu cabelo? Seu pescoço?

Ela tenta erguer a mão livre, mas eu aperto meu agarre, porque ela não vai a lugar nenhum, exceto meu quarto.

— É Brooke Dumas. — uma voz atrás de mim diz, e, em seguida, a amiga louca que estava com ela joga fora um número, que meu cérebro idiota não entende, porque eu ainda estou preso a seu nome.

Brooke Dumas.

Meus lábios curvam quando eu encontro com aquele olhar muito dourado. — Brooke Dumas. — eu digo rispidamente em voz alta, lenta e profunda, a minha língua torcendo em torno do nome quando eu saboreio-o. Tal, maldito, elegante e forte nome.

Seus olhos se arregalaram em choque - e ela me dá um olhar faminto, olhos de corça que me permitem ver que ela está um pouco animada, mas com um pouco de medo.

Isso me deixa louco. Preciso tocar, cheirar, provar, reivindicar. Eu queimo com a necessidade de dizer a ela que ela deveria ter medo de mim, e ao mesmo tempo, tudo o que eu quero é afagar minha mão no seu cabelo comprido e prometer-lhe que vou ser seu protetor.

Cedendo ao impulso, deslizo os dedos na nuca dela, lutando para ser gentil para que ela não corra, enquanto apenas um pensamento permanece na minha cabeça: *Leve. Ela.*

Com meu olhar nunca deixando o dela, eu coloco um beijo seco nos lábios, lentamente, tentando não assustá-la, mas apenas para que ela saiba quem eu sou e quem eu serei para ela.

— Brooke. — eu digo contra os lábios macios, então me afasto com um sorriso. — Eu sou Remington.

Seus olhos encontram os meus, e eles são de ouro metálico e líquido com algo que eu reconheço como querer. Meu sorriso se desvanece quando olho para baixo em sua boca novamente. É tão rosa e suave que eu dobro a cabeça para levá-lo ainda mais profundamente. Meu sangue corre em minhas veias quando o cheiro dela me afoga. Eu quero essa mulher. Eu não posso esperar mais um segundo sem saboreá-la, levando-a.

Um segundo ela está quente e tremendo em meus braços, silenciosamente inclinando a cabeça para trás para mais, e no próximo, a multidão nos engolfa e alguma porra louca está gritando no meu ouvido.

— *Remy! Eu te amo pra caralho! Remy!*

Brooke Dumas parece encaixar no movimento e rapidamente se contorce livre.

— Não. — Eu alcanço para pegar um pedaço de sua camisa branca. Mas ela e sua amiga serpenteiam através da multidão como coelhinhos agitados, e eu estou no meio da multidão preso com duas fãs que...

— *Riptide, meu Deus, por favor, deixe-me tocar em seu pênis.*

— *Riptide, você pode levar nós dois juntos!*

À medida que esfregam as mãos no meu abdômen, eu penso, *FODA!* E ergo os braços para longe, então eu cobro por ela. Quando eu chego ao elevador, a porta está fechada e eu ouço-a ruidosamente subir até ao nível da rua.

— *Remy!*

— *Remington!*

Rosnando de raiva, eu bato palma da minha mão na porta fechada, então evito um grupo fãs na entrada e arrasto meu caminho de volta para o vestiário.

Eu não sei se eu estou com raiva, frustrado, ou... eu não sei. Onde diabos ela está indo? Ela estava olhando para mim como se quisesse que eu a comesse, eu não entendo a porra das fêmeas e nunca no caralho irei. Carrancudo, como cobra eu pego minhas coisas, eu bato meu punho em um armário.

— Cuide de seus dedos, Tate! — Treinador encaixa quando ele reúne todas as minhas coisas em uma mochila vermelha.

Detesto que me digam o que fazer. Então eu bato meu outro punho em outro armário e ammasso-o como eu fiz com o primeiro, então eu encaro o velho e pego meu fone de ouvido, meu iPod e uma bebida esportiva. Seguindo minha equipe para o nosso Escalade, eu estou chateado pra caralho comigo mesmo por deixá-la ir. Eu tento salvar seu número no meu celular, pelo menos os poucos dígitos que me lembro.

— Esse KO foi inacreditável, cara, você o derrubou dentro de três segundos! — Riley diz, rindo.

Eu olho pela janela para as luzes de Seattle e toco meus dedos no meu joelho.

— Tudo bem, então o que foi aquilo? Vamos discutir o elefante no carro? — Pergunta Pete na parte da frente. — Aquela com o cabelo comprido? Você parecia que iria ao inferno perseguindo-a, Rem?

— Eu a quero vendo minha próxima luta. — O carro fica em silêncio quando eles percebem que eu estou ferozmente pendurado em cima dela.

Pete suspira. — Tudo bem, vou ver o que posso fazer. Nós também temos algumas meninas.

— Uma boa variedade. — Riley acrescenta. — Uma loira, uma morena e uma ruiva.

E assim que chego até a suíte, lá estão elas. Elas estão esperando por mim. Três meninas com diferente cor de cabelo, à espera em roupas próximas-à-nada, prontas para foder o Riptide.

Seus olhos brilham quando me veem.

— Livre-se delas: — Eu categoricamente digo, então me desligo no quarto principal.

Tomando em velocidade recorde, então eu retiro o meu laptop e procuro em *Seattle*, por *Brooke Dumas* e pelo resto de seu número.

Agarrando meu fone de ouvido, eu tapo os ouvidos com os meus fones de ouvido Dr. Dre e ouço música alto enquanto eu pesquiso, pesquiso, pesquiso e depois...

Bingo.

Rolando para baixo, eu escaneio vários artigos sobre Brooke Dumas. Um afirma que ela é uma especialista em reabilitação desportiva em uma academia de Seattle. Os anteriores mencionam ela ser uma atleta de pista. Uma velocista. Coisas estranhas acontecem no meu peito. Reli essa parte, e, sim. Uma velocista.

Agora entendo por que ela é tão magra, atlética, e rápida. Mas ela tem algumas curvas, o tipo de curvas que eu nunca vi em uma velocista antes. Eu enrolo meus dedos em minha mão quando eu relembro como seus seios pequenos e alegres subiam e desciam enquanto ela olhava pra mim. Minha boca se enche de água quando eu me lembro do jeito que ela cheirava. *Foda-me.* No YouTube, eu acho um vídeo dela durante algum tipo de teste. Meu coração começa a bater duro novamente quando eu tiro meus fones de ouvido e clico em Reproduzir. Ela usa shortinhos. Seu cabelo num rabo de cavalo. E eu vejo suas longas e magras

pernas musculosas. Meu pau se agita, e eu mudo desconfortavelmente e me curvo para obter uma inspeção mais próxima, enquanto ela fica na posição. O grupo dispara. Ela começa rápido...

Em seguida, uma de suas pernas dobra. E ela cai. Ela estabelece ali, no chão, e começa a chorar enquanto se esforça para ficar em pé.

Meu peito faz algo estranho.

Merda, ela está chorando tanto que seu corpo treme com isso.

Formando punhos, eu vejo-a tentar saltar para fora da pista por conta própria, enquanto o espectador idiota que gravou o vídeo só fica repetindo: — O homem, sua vida acabou. — novamente e novamente.

A Câmara amplia seu rosto cheio de lágrimas, e eu rapidamente pauso a tela e olho para ela. Brooke Dumas. Ela se parece com ela hoje, mas um pouco mais jovem, e muito mais vulnerável. Há uma pequena covinha no queixo em sua expressão, e aqueles olhos dourados estão tão afogado em lágrimas, eu mal posso ver a sua cor bonita de uísque. Eu começo a ler os comentários abaixo do clipe, dos quais existem muito poucos.

Iwlormw: *Rumores que ela estava fazendo crossfit[1] contra o conselho de seu treinador e já tinha mexido que o joelho!*

Trrwoods: *Isso é o que acontece quando você não se preparar corretamente!*

Runningexpert: *Ela era boa, mas não tão ótima. Lamaske teria ainda chutado a merda fora dela nas Olimpíadas.*

Meu estômago ferve.

Eu assisto o vídeo de novo, e meu estômago ferve ainda mais.

Com um grunhido irritado, eu lanço minha bebida esportiva em toda a sala e ouço-a bater contra a parede. Eu quero destruir todos que estão tirando sarro dela.

Ela ficou lá hoje à noite na minha arena, tentando levantar suas paredes até mim, e ela parecia orgulhosa como uma guerreira, como se ela já não tivesse sofrido o mundo a observá-la cair uma vez. Meu peito torce tão difícil, eu não consigo respirar direito novamente, e eu rosno e bato meu laptop fechando-o.

Pete bate os dedos na minha porta e empurra-a aberta um pouco. — Rem, tem certeza que não quer participar?

Ele alarga a abertura e gesticula ao trio de mulheres atrás dele, seus olhos expectantes perscrutando meu quarto. Elas suspiram coletivamente e um murmúrio: — Por favor, Riptide...

— Só uma vez? — Diz a outra.

— Eu disse para se livrar delas, Pete. — Eu racho meus dedos, então meu pescoço. A porta se fecha e um silêncio repentino se instala na suíte, até Pete voltar e arrancar a porta aberta novamente.

— Tudo bem, cara. Mas eu realmente acho que você deveria ter ido para elas... De qualquer forma, Diane quer saber se você quer jantar aqui.

Balançando a cabeça, eu carrego o meu iPad para a sala de jantar e estabeleço-me a devorar o conteúdo do meu prato no piloto automático enquanto Pete faz alguns telefonemas confirmando as nossas reservas de hotel em Atlanta na próxima semana.

Enquanto eu estou comendo, tudo o que vejo são os olhos de ouro e lábios entreabertos, e o modo como Brooke Dumas olhou para mim, como uma

corça que está só percebendo que há um predador atrás dela que não vai desistir até que ela é apanhada.

Eu quero fazê-la minha.

Minha.

Quero sentir o cheiro do caralho nela porque isso me deixa todo acionado e nada jamais me acionou, como o cheiro dela fez isso. Quero a alegria de olhar para ela e tocá-la e eu a quero. Quero. Fazer. Ela. *Minha.*

Agarrando meu iPad, eu olho-a na internet novamente enquanto eu como, parando em uma foto de seus dias de corridas. Ela é como uma gazela, e eu vou ser o leão que a pega.

— Pete, você acha que eu preciso de um especialista em reabilitação de esportes? — Eu pergunto.

— Não, Rem.

— Por que não?

— Você é um idiota, cara. Você dificilmente deixa os massagistas o massagearem por mais de vinte minutos.

— Eu preciso de uma agora. — Empurrando meu iPad para ele, eu toco na tela e sinalizo para o nome abaixo de sua imagem. — Eu preciso dessa aqui.

Pete levanta uma sobrancelha interessado. — Você precisa?

— Eu preciso de uma especialista em reabilitação esportiva na minha folha de pagamento. Eu quero que ela me alongue todos os dias. Em todas as maneiras que elas fazem.

Ele sorri. — Elas não fazem boquetes, eu vou te dizer isso.

— Se eu quisesse um boquete, eu poderia ter tido três agora. O que eu quero... — Mais uma vez, o meu dedo bate sobre o nome dela. — É *esta* especialista de reabilitação esportiva.

As sobrancelhas de Pete voam até a linha do cabelo, e ele se inclina para trás e cruza os braços. — Para o que exatamente você a quer?

Eu mastigo o resto da minha comida, em seguida, tomo um longo gole de água para que eu possa falar. — Quero ela para mim.

— Rem... — diz ele em advertência.

— Ofereça-lhe um salário que ela não possa recusar.

Pete me responde com um silêncio perplexo. Ele parece surpreso e está tentando me fazer ter sentido. Ele está olhando nos meus olhos, e eu posso dizer que ele está observando se eles são pretos ou azuis.

Eu não estou preto. Então eu espero calmamente. Ele suspira, lentamente anota o nome dela, e fala com cautela. — Tudo bem, Remington, mas deixe-me dizer que tudo isto tem *má ideia* escrito sobre ela.

Empurrando o meu prato de lado, eu me inclino para trás e cruzo os braços.

Minha cabeça me trai metade do tempo. Um dia, ela me diz que eu sou deus. O outro, me diz que eu não só governo o inferno, mas eu inventei-o. Será que Pete acha que eu dou uma merda sobre o que *a sua* cabeça pensa sobre *a minha* ideia? Eu não escuto a minha cabeça mais. Ouço apenas para meu instinto.

— Eu quero que ela me veja lutar sábado. — Recordo-o quando eu me levanto e empurro a

cadeira para trás debaixo da mesa. — Pegue os melhores lugares da casa.

— Remington...

— Apenas faça isso, Pete. — eu digo, enquanto atravesso a sala de estar de volta ao quarto principal.

— Eu já tenho os bilhetes prontos para ir, cara, mas é difícil o suficiente manter Diane de saber das sua... er, questões. Vai ser ainda mais difícil mantê-la de alguém como esta especialista de reabilitação esportiva.

Eu sustento meu ombro no limiar do meu quarto e penso sobre isso. Eu abaixo a minha voz. — Faça-a assinar um contrato, por isso tenho tempo garantido com ela. E me estabilize no instante em que eu começar a perder as minhas coisas.

— Remington, apenas deixe-me conseguir algumas outras meninas...

— Não, Pete. Sem outras meninas.

Eu me fecho no meu quarto e pego meus fones de ouvido, então apenas fico lá com o meu iPod na mão, olhando para ele.

O que vai ser quando e se eu a fizer minha?

Eu não me iludo em pensar que ela vai me aceitar, mas e se ela aceitar? E se ela poder me entender? Do jeito que eu sou? As duas partes de mim? Não. Não as duas partes. Cada. Única. Fodida. Parte. De. Mim.

Meu instinto aperta como eu me lembro do modo como seus olhos brilhavam quando ela olhou para mim. A maneira como eles se suavizaram depois que eu a beijei e ela olhou nos meus olhos, querendo mais de mim.

Eu nunca vi um olhar parecido com esse antes. Eu tenho procurado por milhares de mulheres. Ninguém nunca olhou para mim com tal abertura, desejando assustado quanto ela.

Ela não estava com medo de mim. Ela estava com assustada com "isso". Esta mesma coisa apertando meu intestino que me tem todo enrolado. Cada célula do meu corpo está zumbindo com consciência. Cada centímetro da minha pele está acordada. Meus músculos se sentem preparados como eles fazem quando eu estou pronto para lutar. Só que eu não estou pronto para lutar agora. Eu estou pronto para ir buscar a minha companheira.

Que Deus a ajude.



A MULTIDÃO DE SEATTLE está selvagem hoje à noite. Nos bastidores, o barulho ecoa entre as paredes, salta fora dos armários de metal na sala onde me preparo com alguns dos outros lutadores. Eu assisto treinador enfaixar os dedos de uma mão, e tudo o que posso pensar é como Brooke Dumas está lá fora, entre os espectadores, sentada em uma das cadeiras que eu comprei para ela.

Estou tão agitado que sinto como se estivesse conectado a uma tomada elétrica do caralho. O sangue bombeia inebriante em minhas veias. Meus músculos estão soltos e quente e prontos para contrair e atacar qualquer coisa em meu caminho. Eu estou pronto para colocar um maldito show e há uma menina, uma linda menina, que tem me amarrado em nós, que eu quero que me veja lutar.

Eu entrego o meu treinador do outro lado e olho para meus dedos nus enquanto ele dispara as mesmas instruções que ele sempre diz.

Mantenha a guarda... paciência... equilíbrio...

Eu saio, deixando que suas palavras deslizem através de mim e em meu subconsciente, onde elas

pertencem. Logo antes de uma luta, eu acho uma calma. Eu posso ouvir o barulho, mas não ouço nada. A clareza vem com a luta. Cada detalhe nitido em minha mente.

Esta nitidez e consciência me faz levantar a cabeça para a porta. Ela está lá, como de algum sonho de infância, olhando para ninguém além *de mim*.

Ela veste uma calça jeans branca e um top rosa que faz sua pele parecer ainda mais bronzeada do que é e, é tão malditamente lambível que minha língua dói dentro da minha boca. Nenhum de nós se contorce tanto quando nos olhamos.

Minha visão periférica golpeia em Hammer, e, quando o vejo ir direto para ela, a minha ira inflama.

Com calma mortal, eu pego a fita do treinador e jogo-a de lado, quando eu persigo até ela. Então, eu me posiciono bem atrás dela e à sua direita, tendo o meu local de uma forma que permite que o merda do Hammer saiba que eu *nasci* para estar aqui. Ao lado, atrás, e por ela.

— Basta sair fora. — Eu advirto-o, minha voz baixa, mas letal.

Ele não parece inclinado a ouvir, em vez disso estreita os olhos no curso. — Ela é sua? — Ele pergunta com os olhos apertados.

Balançando a cabeça, Eu estreito meus olhos e deixo meu olhar queimar nele. — Eu posso garantir a você, ela não é *sua*.

O babaca sai, e eu noto que Brooke não se move por um longo segundo, como se ela não quisesse se afastar de mim, da mesma forma que eu não quero que ela saia daqui. Santo Deus, ela cheira bem.

Eu arrasto o cheiro dela para meus pulmões, como um viciado, e de repente cada centímetro do meu corpo quer segurar os quadris e puxá-la para dentro de mim para que eu possa cheirá-la mais. Ela vira a cabeça para mim e suavemente murmura “obrigada”, mas sai rapidamente. Eu esquivo minha cabeça e em curso, tanto quanto eu posso antes que ela se afaste.

Eu permaneço em pé lá, sentindo tonturas, minha bermuda ridiculamente em tenda.

— Riptide! Hammer! Vocês são os próximos!

Exalando quando ouço meu nome, Eu olho por pouco em Hammer do outro lado da sala, que parece

se divertir pra caralho que eu estou claramente na merda com essa garota.

Ele está ainda mais na merda *comigo*.

— Remington... você está me ouvindo?

Eu chicoteio em torno do treinador, que está preparando aquele último curativo que não podia garantir. Eu continuo olhando para Hammer quando Riley estende meu robe de cetim, e como eu bato meus braços nas mangas, eu decido que é melhor Hammer estar preparado para férias em coma por um tempo.

— Eu disse que não deixe esse bastardo chegar a sua cabeça. — Treinador bate os dedos na minha testa. — E essa menina também não.

— Essa menina tem estado em sua cabeça desde a primeira luta aqui — Riley lhe diz com um sorriso. — O inferno, ele quer levar a garota ao redor com ele como um acessório em turnê. Pete está a elaborando o contrato enquanto falamos.

O treinador cutuca um dedo no meu peito e eu sinto que quase dobra. — Eu não dou a mínima para o que você está planejando fazer hoje à noite com a menina. Você mantém sua cabeça na luta acontecendo *agora*. Você entendeu?

Eu não respondo, mas, obviamente, eu entendo. Eu não preciso que me digam essas coisas. Metade da luta está na sua cabeça. Mas o treinador gosta de se sentir útil, então eu só rolo com ele e troto para fora. Lutei toda a minha vida para manter a sanidade. Para manter o foco, impulsionado, e centrado. Mas esta noite, eu luto para mostrar a uma mulher o meu valor.

Eu subo no palco e vou para o meu canto, e eu posso ouvir a multidão ficar selvagem. Faz-me sorrir.

No meu canto, eu arranco o meu robe e entrego-o a Riley, e o público fica ainda mais selvagem quando meus músculos estão em exibição.

Eles gritam meu nome e eu os deixo saber que os amo pra caralho, rindo com eles enquanto eu estico meus braços e deixo-os saber que eu estou absorvendo-o a cada segundo que leva para que eu faça a minha volta, meu coração bombeia e bombeia e bombeia de alegria, porque eu sinto os olhos dourados nas minhas costas, quase queimando através de mim, me fazendo querer mais. Mais do que eu cheguei aqui, com esta multidão selvagem. Mais do que eu já tenho dado em minha vida.

Arrastando um fôlego, eu continuo girando em sua direção, meu estômago já apertado com a pura antecipação de olhar em seus olhos. Eu quero que ela esteja olhando para mim quando eu virar. Eu sei que vai me dar uma palpitação. Sua atenção me dá palpitação. O jeito que ela cheirava nos vestiários - tão fresca e limpa - ainda aquece o sangue em minhas veias. Eu não sei o que é sobre esta mulher, mas tudo o que eu tenho sido capaz de pensar desde o primeiro momento que a vi é caçar. Perseguição. Reivindicação. *Pegar.*

— E agora, eu aprensento, Hammer!

Eu sorrio quando Hammer é anunciado e, finalmente, eu deslizo o meu olhar para onde ele quer ir e lá está ela. Jesus. Aqui está ela. E ela está exatamente como eu queria, olhando para mim.

Ela fica lá, tensa e adorável, com seu cabelo pelos ombros e os olhos arregalados e expectante. Eu sei que ela estava me esperando virar. Eu quase posso ver seus pulso acelerar - o meu acelera. Eu não sei o que é isso. Se é falso. Se é real. Se ela é real. Mas eu sei que estou deixando a cidade em breve, e eu não vou embora sem ela.

Hammer vem para o ringue - *o meu* ringue, onde eu nunca deixei qualquer outro filho da puta acabar

de pé - e eu espetar o dedo no ar em direção a ele... e então eu aponto para ela.

Essa é para você, Brooke Dumas.

Seus olhos piscam em descrença, e eu quero rir quando a amiga loira ao lado dela começa a gritar. A campainha toca, e minha memória muscular assume o comando como eu posiciono minha guarda, pulo no meu pé, e faço as minhas coisas.

Nós vamos de igual para igual. Eu finto e Hammer oscila, abrindo seu lado. Então eu espeto as costelas, sinto o soco correr satisfatório pelo meu braço, e nós devolvemos separados. Hammer é estúpido na cabeça. Ele se apaixona por todas as minhas fintas e nunca cobre direito. Eu bato-lhe com força suficiente para fazê-lo saltar nas cordas e cair de joelhos. Ele balança a cabeça e pula a seus pés depois de um momento. Eu *amo* isso. Meu coração bombeia lentamente. Cada músculo Meu sabe para onde ir, o que fazer, para onde enviar o meu poder - desde meu centro, o meu peito, ombro, ao longo do comprimento dos meus braços, até as pontas dos meus dedos malditos que atingem com a força de um touro carregando.

Eu levo-o para baixo, e então eu faço o mesmo com o próximo adversário. E o próximo.

A poderosa energia toma conta de mim como eu luto, e eu luto sabendo que Brooke Dumas me assiste. Se há uma coisa na minha cabeça que não seja ganhar, é que eu quero que ela pense dentro dessa linda cabeça redonda dela que ela nunca, *nunca*, viu um homem como eu.

Até o momento que o décimo cara cai, suor banha meu peito, e quando o mestre de cerimônias levanta meu braço, eu estou ansioso para ver o olhar em seus olhos. Eu quero ver se ela gostou ou se - como todos nesse salão - pensa que eu sou merda. Nossos olhos travam, meu estômago fica duro e torçe louco de desejo, e eu sorrio para ela enquanto eu tento recuperar o fôlego.

Quando o mestre de cerimônias libera meu braço, eu cruzo o ringue, pulo corda, e aterro no corredor, observando-a abrir seus lábios em choque quando eu venho.

As pessoas enlouquecem quando eu vou fora do ringue, e eles estão perdendo sua merda agora.

O salão inteiro grita e aplaude. E eu sei que todos eles podem ver onde meu olhar repousa e para onde estou indo.

— *Beije-o mulher do caralho!*

— *Você não o merece, sua puta!*

— *Você vai, menina!*

Eu sorrio baixo, para esta mulher que roubou meus pensamentos, e me pergunto se ela me quer, e ela olha suplicante para mim, quase me implorando para *não* beijá-la aqui. Meu sangue ferve quando eu me lembro de seus lábios nos meus, mas isso não vai acontecer novamente.

Não até que você esteja pronta, Brooke Dumas.

Eu me curvo a ela e cheiro os cabelos, sussurrando em sua testa. — Sente-se apertada? Vou mandar alguém para busca-la.

Eu recuo antes de perder a cabeça, e subo no ringue, eu roubo um último olhar para ela. Meu peito faz todos os tipos de coisas estranhas quando nossos olhos bloqueiam.

— *Riptide, gente!* — O locutor grita.

Os gritos me alimentam. Eu suspiro com um sorriso, cheio de orgulho e satisfação. Eu posso ver em cada um dos olhos dessas pessoas que eu sou *o* homem. Mas eu quero ver isso em seus olhos. Isso. Eu sou. O Homem.

O homem que quer ser dela.



Não há tempo para esperar pelo treinador para refazer o que fiz. Eu ataquei dez caras ao chão e eu estou foddidamente cansado. Mas - ao mesmo tempo - estou por um fio como o inferno.

— Muito bem, garoto. Eu vou mandar um par de massagistas para trabalhar em você. — diz ele, uma vez que estamos no vestiário, e dá um tapa minhas costas.

Em silêncio, eu pego dois gatorades para reabastecer meus minerais e dirijo-me para o carro com a minha mochila, sabendo Pete e Riley vai trazê-la para mim em breve. Eu a quero.

Na suíte do hotel, meu pau está duro e totalmente de pé quando eu tomo banho e eu tenho que girar o botão para frio - gelado - enquanto a água corre pelo meu corpo. Arrastando um fôlego, eu fecho meus olhos e planto as minhas mãos na parede quando a água me acalma.

Mas, Deus, do jeito que ela me olha, a maneira como ela cheira... Venha amanhã, quando ela trabalha para mim, eu posso sentir o cheiro dela a qualquer hora, se eu quiser. E eu quero.

Quando eu saio do chuveiro em uma toalha, um par de massagistas foram deixadas entrar por Diane.

— A comida está quente agora, Remy. — ela chama de cozinha.

— Agora não. — Eu pego um bloco de gelo da geladeira e mais algumas garrafas de Gatorade e, em seguida, estabeleço-me no pé da cama, meus músculos desgastados. Meu rosto dói e eu bato o bloco de gelo sobre a ferida enquanto as mulheres começam a trabalhar em mim. Elas me massageiam uma última vez e imediatamente começam a trabalhar em meus braços e ombros, enquanto eu atentamente espero por um determinado sinal de fora na sala de estar.

E então eu ouço-o.

Antecipação curva ao redor do meu intestino e eu treino meus olhos na porta do quarto. Pete entra em seu melhor modo de AP, e algo emaranha em meu peito quando eu a vejo segui-lo.

Brooke Dumas.

Deus, ela embaralha minha cabeça.

Suas pernas parecem magras e sem fim naqueles jeans apertados, ela deve usar manteiga

para deslizar, e o top rosa-suave que ela usa é o mesmo tom exato de seus lábios.

Eu gosto da sombra de seu cabelo, escuro e sedutor e com apenas um toque de cobre iluminada do sol, e eu gosto dos pequenos brincos em suas orelhas. Ela está usando quase nada falso. Sem relógio. Sem pulseiras. Apenas os brincos pequenos, e seus lábios estão brilhando com alguma coisa. O resto dela é fresco e natural como uma flor, mas nem mesmo as flores cheiro tão bom pra caralho como ela.

Ela está verificando o meu peito nu, e me concentro em não piscar para não perder a forma que seu rosto esquenta e seus olhos se enchem de luxúria. Meu corpo se aperta com a necessidade. Eu não tive ninguém em dias, e eu não estou acostumado a qualquer tipo de abstinência. É simples para mim: se eu quero, eu tenho. Com fome? Coma, idiota.

Mas tudo que eu quero comer agora é *ela*. Desejo que suas mãos estivessem os em meus ombros... Não. Eu quero minhas mãos em seus pequenos ombros. Mas eu quero elas mais em suas roupas, rasgando-as para que eu possa vê-la.

Quando Brooke olha para mim, e então os terapeutas, em ligeira confusão, eu bato o bloco de gelo para baixo, termino meu Gatorade, e lanço-o de lado.

— Será que você aproveitou a luta? — Eu pergunto.

Ela se assusta um pouco com a minha voz, que é rude com desidratação e exaustão, e os meus lábios enrolam num sorriso.

Eu quero passar meus dedos sobre sua pele. Ela era uma corredora, e essa carne tem visto o sol. Parece tão quente como os olhos e as listras leve fraca em seu lindo cabelo escuro.

Ela está silenciosa enquanto ela contempla a pergunta. Como se tivesse uma resposta diferente da que eu sempre recebo, o que obviamente é sim.

Não é?

— Você fez isso interessante. — ela finalmente responde.

Eu estou um pouco acionado. Então, ela não é um fã minha? — Isso é tudo? — Eu espeto.

— Sim.

As mãos nas minhas costas e ombros se tornam chatas, e eu rolo meus ombros para empurrá-las. — Deixe-me. — Eu ordeno as mulheres.

As mulheres dirigem para fora - e ela está sozinha comigo. Na minha suíte. Meu quarto. Centímetros da minha cama. Centímetros de *mim*.

Mais uma vez, eu estou duro como pedra. Lembro-me que ela estava sentada com duas mulheres e um homem que parecia protetor com ela. *Sim, obrigado por protegê-la, cara, mas eu vou levar a partir daqui.*

— O homem com que estava... Ele é seu namorado?

Divertimento faísca em seus olhos e eu acho que eu vejo uma ligeira curvatura para os cantos de seus lábios. — Não, ele é apenas um amigo.

— Nenhum marido? — Eu mantenho estímulo. Possessivo, eu estudo seu dedo anelar e vejo como finos e delicados as mãos olham.

— Nenhum marido, nem nada.

O ar está estático. Todo o meu corpo está pronto para foder com ela. Só de estar perto dela, sinto

sexual. — Você foi interna em uma escola particular reabilitando seus jovens atletas?

Ela parece surpresa, os olhos provocam curiosidade e descrença. — Você me pesquisou?

— Na verdade, *nós* pesquisamos. — Pete e Riley entram na sala, e sua atenção oscila longe de mim. Mas o meu não se desloca. Eu já sei o que eles vão dizer. Eu disse a eles o que, exatamente, eles iriam propor hoje.

Senhorita Dumas... Tenho certeza que você está se perguntando por que você está aqui, por isso vamos direto ao ponto. Estamos deixando a cidade em dois dias e eu tenho medo que não há tempo para fazer as coisas de forma diferente. Sr. Tate quer contratá-la...

Ela parece tão surpresa que eu sorrio por dentro, mesmo que minhas entranhas fiquem tensas. Eu não quero que ela diga não. Ela me surpreendeu hoje, negando que ela gostou da minha luta. Se ela diz que não a isso também, eu não vou levar isso tão bem.

A tensão aumenta quando ela franze a testa após a explicação de Pete que eu quero que ela viaje

comigo de local para local. Eu não gosto do jeito que seus olhos escurecem.

— O que é isso, exatamente, que você acha que eu devo fazer? Eu não sou uma acompanhante. — diz ela.

Ok, então ela não parece tão animada com o trabalho quanto eu tinha pensado que seria. Cauteloso, eu resolvo voltar para baixo no banco e vê-la, dividida entre diversão e frustração com a forma como as coisas estão se desenvolvendo. Tanto Pete e Riley desatou a rir de seu comentário, eu não.

— Você é para nós, senhorita Dumas. Sim, eu admito, quando estamos viajando, achamos conveniente manter uma ou várias amigas especiais de Sr. Tate de a... digamos assim, acomodar as suas necessidades, antes ou depois de uma luta. — explica Pete rindo.

Sua sobrancelha esquerda puxa para cima e agora eu quero rir de como esses idiotas me pintam. Mas, inferno, se ela acha que eu ser amigável com as mulheres é algo ruim, então espere até que ela ouça a pior parte de mim.

De repente, toda esta cena não é apenas divertido em tudo. Se eu for maníaco antes que eu possa sempre chegar perto dela, eu vou estar completamente fodido. Mas também não posso simplesmente levá-la para a cama e deixá-la ir, eu não quero deixar isso ir.

— Um homem como Remington tem exigências muito particulares, como você pode imaginar, senhorita Dumas. — Riley diz a ela. — Mas ele tem sido muito específico no fato de que ele não está mais interessado nas amigas que tínhamos garantidos para ele durante a viagem. Ele quer se concentrar no que é importante, e em vez disso, ele quer que você venha trabalhar para ele.

Ela olha para Riley, então Pete, e depois para mim, e ela parece confusa, o que é bonito.

Pete folheia as pastas. — Você foi interna na Academia Militar de Seattle na reabilitação esportiva de seus alunos médios, e vemos que você se formou há apenas duas semanas. Estamos preparados para contratar seus serviços, o que irá abranger a duração de nossas oito cidades que nos resta fazer na turnê, e condicionamento contínuo do Sr. Tate para competições futuras. Seremos muito generosos com o seu salário. É muito prestígio cuidar de um atleta

tão seguido e deve ser impressionante em qualquer currículo. Pode até permitir que você seja uma agente livre, se no futuro você decidir ir embora.

Ela pisca e parece completamente desconcertada. — Eu vou ter que pensar sobre isso. Eu realmente não estou procurando algo longe de Seattle a longo prazo.

Ela olha para mim, de alguma forma hesitante e até mesmo confusa. — Agora, se isso é tudo que você queria dizer para mim, é melhor eu ir para casa. Vou deixar o meu cartão em seu bar. — Ela oscila em torno e se dirige para a porta.

Por um momento, eu olho ela se afastar, decepcionado pra caralho.

Eu estive planejando isso há dias. Fiquei me perguntando o que seria quando eu a tivesse comigo todos os dias. Estive duro como pedra ao ponto de dor, imaginando o que suas mãos em mim faria me sentir quando...

— Responda-me agora. — eu disse, minha voz mais dura do que eu esperava.

— O quê? — Ela gira em torno surpresa, e eu fixo-a com os meus olhos e, silenciosamente, vai o caralho entender que eu estou tentando fazer uma

coisa boa aqui, para conhecer alguém - para *conhece-la* - e eu não a quero chateada como se isso fosse nada. Como se eu estivesse acostumado a fazer esse tipo de merda para qualquer uma.

— Eu ofereci-lhe um emprego, e eu quero uma resposta.

Um silêncio pesado desce.

Ela olha para mim, e eu olho para trás, assim como ferozmente, o ar carregado que nos rodeia.

Eu não queria nada, exceto beijá-la desde a primeira noite que a vi. Eu apenas dei-lhe um beijo, apenas para que ela soubesse que eu iria tê-la. Agora eu desejo que eu tivesse colocado minha língua para dentro, então eu poderia ter apaziguado este desejo selvagem de saber que gosto ela tem. Eu quero conhecer *tudo dela*, cada pedacinho de seu joelho marcado, aos contornos perfeitos de seu rosto, à maneira como ela pensa. E se ela quer ou não, eu quero que ela *me conheça*.

Ela parece arrastar um sopro de coragem antes que ela comece assentir. — Eu vou trabalhar para você pelos três meses que resta de sua turne, se você incluir alojamento e alimentação e meu transporte, garantir-me referências para o meu

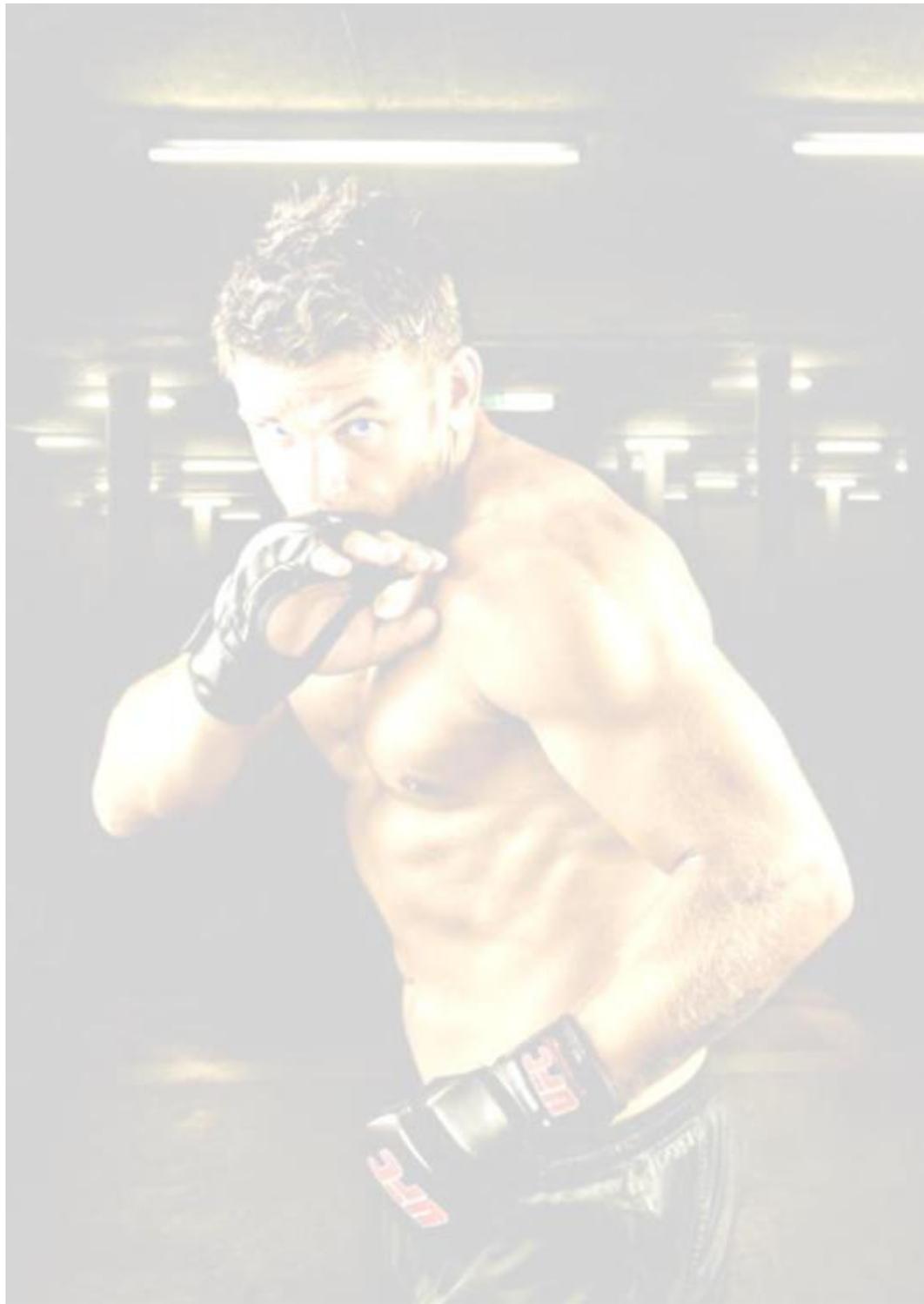
próximo pedido de emprego, e deixar-me promover o fato de que eu tenho trabalhado com você, com meus futuros clientes.

Sua resposta me toma de surpresa, e quando ela vira para ir embora, eu rapidamente detenho-a, dizendo: — Tudo bem. — Quando ela se vira de volta, eu olho para os caras. — Mas eu quero isso no papel, que ela não irá embora até que a turne termine.

Levanto-me e dirijo para ela.

Ela me observa aproximar com esses olhos de corça alarmados novamente, eles são suaves como um cervo, mas muito mais bonitos. Seus seios subindo e descendo, e eu gosto disso e ela sabe. Ela sabe que algo está acontecendo aqui. Ela está confusa que eu não a persegui como ela pensava, mas que está tudo certo. Porque minha busca será mais lenta agora, e mais profunda, de modo que, no final, eu posso levá-la, rápido e forte, como eu estou acostumado a receber a força, tudo na minha vida. Mas ela é tão especial, eu quero chegar ao âmago do seu ser, antes que ela seja minha. E quando eu estou lá, e ela é suave e flexível para mim, eu não vou deixá-la ir.

Segurando seu olhar dourado, eu aperto-lhe a mão suavemente, sussurrando: — Temos um acordo, Brooke.



[1] Um programa de treino que contem exercícius que desenvolvem a aptidão física, normalmente através de pesos.



Passado

A Caminho de Atlanta

Há uma imagem na minha cabeça de Pete e Riley chegando ao aeroporto sem Brooke Dumas, e eu não gosto disso. Andando o comprimento do meu jato, para cima e para baixo, eu soco as minhas mãos no meu jeans e olho pela janela, mas ainda não há Pete ou Riley ou Brooke Dumas.

Eu puxo minhas mãos e estalo meus dedos.

— Guarde-o para o ringue, rapaz — Treinador resmunga, folheando uma revista de esportes, e eu flexiono os dedos e inalo profundamente. Eu preciso treinar. Eu precisava treinar mais, mais recentemente. Estou com um tesão da porra e só de pensar nela me dá mais tesão ainda.

Vou até o bar e pego uma garrafa de água, viro-a lentamente, tentando relaxar. Então eu vou para um assento no banco e coloco meus fones de ouvido. Eu examino minhas músicas e procuro algo rápido e duro, seleciono-a e deixo-a explosão em meus ouvidos - então eu vejo o movimento acima na parte da frente do avião.

Todas as minhas entranhas ficam paradas.

Nada faz isso comigo, exceto olhar para ela.

E, sim, eu estou olhando.

Meus olhos ficam fora de controle enquanto eles correm para cima e para baixo de seu corpo, enquanto Pete a apresenta para treinador e Diane. Meu coração começa a bombear sangue para o sul do meu corpo, e a música que explode em meus ouvidos é esquecida. Ela não me vê, mas eu a vejo. Cada centímetro do meu pau rapidamente inchado está ciente de que ela está perto.

Sua bunda redonda é envolta numa saia na altura do joelho. Meus olhos atropelam em suas magras panturrilhas tonificados e seus lindos tornozelos e seu pés em sapatos lisos tipo ballet. Uma imagem desses tornozelos fechados na parte baixa das minhas costas enquanto eu enfio em seu corpo, dispara através de mim. Eu cerro minhas mãos ao meu lado e me forço a exalar, mas meu sangue ainda está me preparando para acasalar com ela.

Eu vejo quando Pete finalmente a direciona em minha direção, e cada instinto primitivo dentro de mim desperta quando ela começa a descer pelo

corredor em direção a mim. Um rubor avermelha sua pele muito bronzeada. Ela cora o rosto e se espalha para baixo, em sua garganta e mergulha em seu decote, e eu quero puxar e abrir os botões de sua blusa e ver se ela está corando todo o caminho até as pontas de seus pequenos seios lindos. Deus, eu quero segurar esses pequenos seios e levá-los em minha boca, e acima de tudo, eu quero ver a expressão em seu rosto, enquanto eu faço isso.

Empurrando o pensamento de lado, eu tiro meus fones de ouvido, desligo o meu iPod, e olho para o rosto dela. Ela não está apenas bonita pra caralho, mas ela está animada, com os olhos brilhando em mim.

— Você conheceu o resto do pessoal? — Eu pergunto a ela, minha voz rouca de excitação.

— Sim. — Ela sorri, um sorriso genuíno que vai todo o caminho até seus olhos quando ela toma seu assento e ordenadamente aperta seu cinto de segurança. Sua voz suave, rouca tem um estranho efeito calmante em mim. Mas meu pau ainda está pressionando com força contra o meu zíper, e eu não tenho ideia do que eu vou fazer com ele pelas próximas horas.

— Você me contratou para uma determinada lesão de esporte ou mais como prevenção? — ela pergunta.

Mais para que eu possa reclamar você. — Prevenção. — eu sussurro.

Ela mastiga no interior de sua bochecha, enquanto me examina, e ela não tem ideia de que, como ela mede a amplitude do meu peito, meus braços, e meu tronco, eu estou lutando arduamente para não inclinar-me e beijar seus lábios.

— Como estão seus ombros? — Ela pergunta, parecendo essa “coisinha” bastante profissional. — Seus cotovelos? Você quer que eu trabalhe em qualquer coisa durante o voo para Atlanta? Pete me disse que é um voo de várias horas.

Sim, ele vai ser, e eu provavelmente vou ter bolas azuis até o final, mas que inferno. Eu quero tanto que ela me toque que estico meu braço o suficiente e ofereço-lhe a minha mão.

Ela parece um pouco surpresa, mas leva-a entre as suas, eu não espero a forma como o meu intestino emaranha com o contato. Seu calor corporal se mistura com o meu quando ela abre a mão enorme, com seus pequenos dedos e começa a

esfregar a palma da mão, em busca de nós. Seus dedos são fortes, mas suaves, e seu toque é uma tortura para a minha libido, mas muito perto do céu para parar.

— Eu não estou acostumado a essas grandes mãos. As mãos dos meus alunos são geralmente mais fáceis de massagear. — ela me diz animadamente.

Dedos suaves raspam através dos calos nas minhas mãos enquanto falamos de seus alunos, e como eu condiciono oito horas por dia.

— Eu adoraria esticá-lo quando terminar o treinamento. É isso que os especialistas também fazer por você? — Ela pergunta.

Concordo com a cabeça, e minha mente vai imediatamente para o vídeo do YouTube que eu estive assistindo sem parar. Eu realmente desejo muito que eu tivesse estado lá para que eu pudesse esmagar a câmera de vídeo da mulher idiota com as minhas mãos.

— E você? Quem bateu sua lesão? — Eu pergunto quando sinalizo a cinta de joelho que espreita debaixo de sua saia.

— Ninguém. Eu terminei com a reabilitação. — Ela levanta a sobrancelha e olha alarmada. — Você me pesquisou também? Ou será que os caras te disseram?

Eu pesquisei, e eu queria socar meu punho através de uma parede, em seguida, ir buscá-la e tirá-la dessa faixa e lambar suas lágrimas até secarem.

Puxando minha mão livre, da dela, eu percebo que eu sou o único que quer fazer o toque aqui, então eu sinalizo para o joelho. — Vamos dar uma olhada.

— Não há nada para ver. — Ela não parece muito feliz com a atenção, mas acaba por levantar o joelho de qualquer maneira. Eu agarro-a com uma mão e rasgo o velcro, instantaneamente localizando a cicatriz cortando em todo o conjunto.

Eu prendo o joelho na minha mão, e eu traço o meu polegar de lado, observando sua esbelta e musculosa coxas e aperto seu músculo. Ela é forte e magra, mas flexível, como um cheetah. Eu a quero. Recusando-me a parar de tocá-la, eu exploro sua pele manchada e ela morde o lábio e exala.

— Ainda dói? — Eu gentilmente pergunto.

Ela concorda e explica que é uma lesão dupla. Ela rasgou seu ACL primeiro há seis anos, e, em seguida, novamente há dois anos.

— Dói não competir mais? — Eu cutuco.

Sua expressão suaviza quando ela segura meu olhar, e alguma coisa, algo invisível, me puxa para ela assim quando eu a vejo inclinar a mínima fração mais perto de mim. — Sim. Dói. Você entende, né?

Lentamente eu abaixo a perna, e em vez de balançar a cabeça, eu traço o meu polegar em seu joelho, para que ela saiba que eu entendo. Mais do que ela pensa. Ambos assistimos eu a acariciando, e, Deus, isso é tão bom que eu quero arrastar o dedo até o interior de sua coxa e debaixo de sua saia, por isso antes de eu siga o impulso, eu recuo e estendo a minha mão livre, com a voz rouca dizendo-lhe: — Faça isto.

Testando o território, eu deslizo o braço ao longo do assento, atrás dela, enquanto ela pega a minha mão e começa a trabalhar nela. Minhas narinas se contorcem na nossa proximidade, ela não se afasta. Ela cheira... a sabão e shampoo de algum tipo de fruto, mais seu próprio perfume feminino é doce e quente no meu nariz. Ela investiga e procura

e eu abro meus olhos e vejo seu rosto, suave e ainda se concentrando. Meu coração bate mais rápido.

Ela se move para o meu pulso, gira e sonda no meu antebraço, e quando ela fecha os olhos com uma expressão de concentração total e prazer, eu quero gemer e provocar um sorriso nela e beijá-la, tudo ao mesmo tempo. Ela parece jovem e inocente, e meus instintos caçadores-coletores estão em pleno vigor. Eu a tenho caçado e agora eu quero uni-la a mim...

Eu decido tocá-la. Provocá-la. Eu quero fazê-la sorrir. Inferno, eu quero vê-la sorrir para *mim*.

Eu seguro sua nuca e eu me inclino pra perto. — Olhe para mim.

Ela abre seus olhos dourados, reduz a minha mão, e sorri em perplexidade. Foda-me de pé, mas ela estava ficando excitada comigo e cada centímetro do meu corpo sabe disso.

— O quê? — Ela pergunta.

— Nada. — Eu sorrio, mas eu estou quente, incomodado e encantado, de uma só vez. — Estou muito impressionado. Você é muito completa, Brooke.

Ela sorri quase inocentemente. — Eu sou. E espere até eu chegar em seus ombros e costas. Eu poderia ter que ficar com você.

Ela me diverte. Tanto que eu cutuco seus bíceps com os dedos. Então seus tríceps, e eu digo “hmm” e quando eu coloco a mão em torno de meus bíceps, seus olhos abrem arregalados. Eu amo isso. Eu sei que ela gosta do quão grande e difícil, mas ela finge o contrário e em brincadeira responde: — Hmm.

Nós rimos. Estamos rindo quando ela parece perceber Pete e companhia, tranquilamente, estão nos observando.

Ela puxa algo fora de sua bolsa, e eu encaro Pete, silenciosamente dizendo-lhe: *Para trás, bozo!*

Ela limpa a garganta e coloca um iPod e fones de ouvido em seu colo. Curioso, eu apanho seu iPod e ligo meus fones de ouvido e começo a ir através de sua música, entregando-lhe o meu em troca. Ela tem toneladas de canções recentes e alguns mais antigas e eu as reconheço. Ela deixa cair os seus fones de ouvido e agarra de volta seu iPod, retornando o meu.

— Quem pode relaxar com isso? — Ela protesta.

— Quem quer relaxar? — Eu insulto.

— Eu quero.

Eu dou-lhe de volta o meu iPod. — Eu tenho que ter alguma musica calma para você. Ouça uma das minhas e eu vou ouvir uma das suas.

Eu examino o meu iPod, certo da canção que eu quero. Eu não escuto regularmente essa, mas as vezes ela vem em confusão, eu ouço cada maldita palavra, e agora a necessidade de tocar a ela está se tornando mais intensa a cada segundo.

A música toca para mim a partir de sua biblioteca, e é atrevida, mas estou principalmente olhando para ela, para ouvir a que eu escolhi para ela.

Ela abaixa a cabeça para cobrir o seu perfil com o seu cabelo. Sua mão treme no iPod.

Eu não posso levá-la e inclinar para a frente para pegar sua expressão.

Eu continuo ouvindo a música que ela me colocou pra ouvir. Como ela não vai me escrever uma canção de amor. Tudo bem. Ela ainda está me tocando uma, realmente.

Meus lábios se contorcem e eu rio, mas ela abaixa a cabeça em seu colo, enquanto escuta o

resto da música.

Meu sorriso se desvanece, meu corpo aperta. Foda-se, eu quero ela. Eu quero que ela entenda. Eu quero que ela me pegue.

Ela escuta em silêncio 'Iris', de Goo Goo Dolls, então ela remove lentamente seus fones de ouvido e devolve meu iPod. — Eu não teria imaginado que tinha músicas lentas aí. — ela murmura, conversando com meu iPod enquanto devolve.

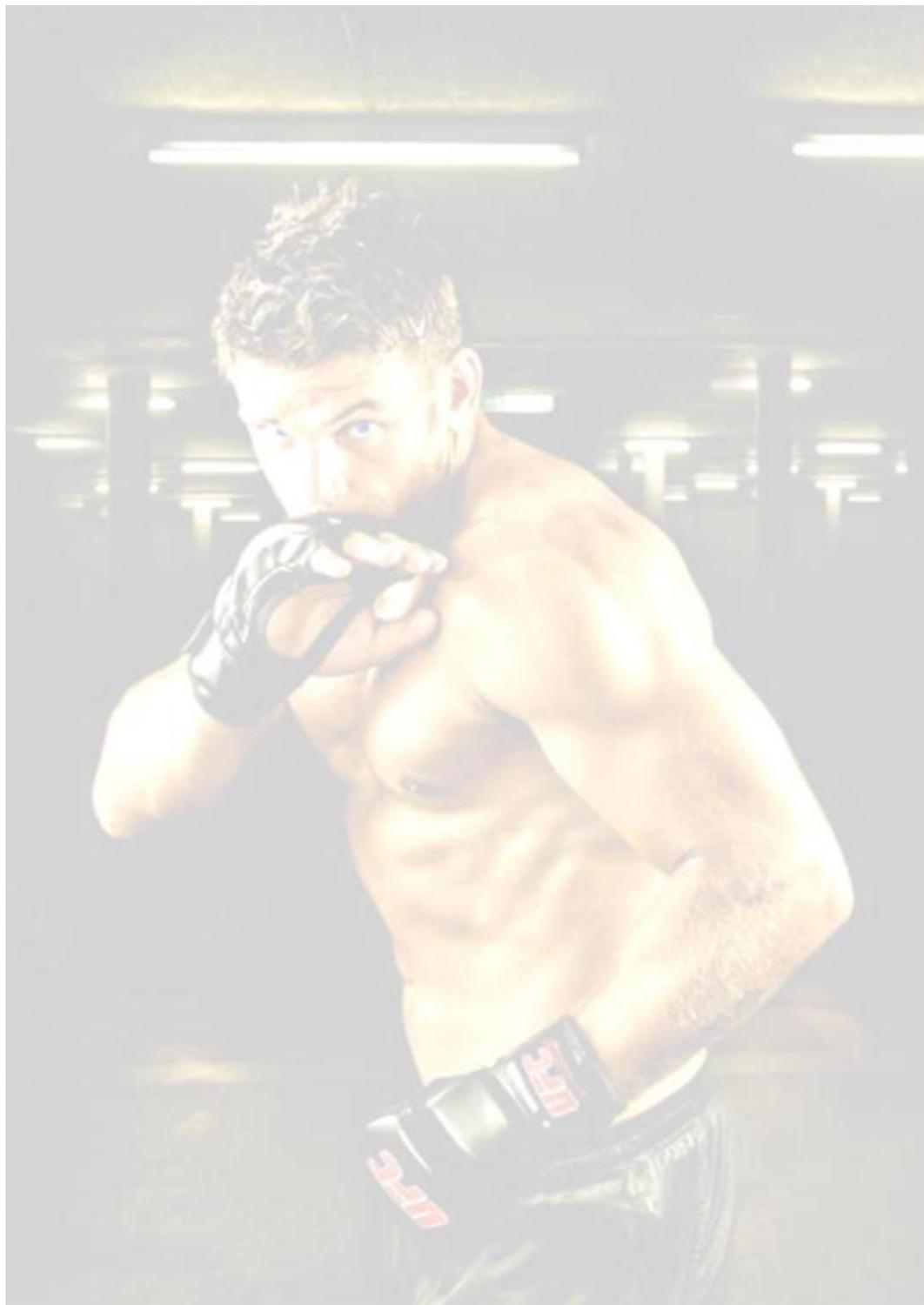
Eu mantenho a minha voz baixa, de modo que só ela ouça. — Eu tenho vinte mil canções - tudo aqui dentro.

— Não! — Ela protesta automaticamente, em seguida, verifica o meu iPod e percebe que é verdade. Deus, ela é adorável.

— Você gostou? — Eu calmamente pergunto a ela.

Ela acena com a cabeça.

Suas bochechas estão relaxadas, e toma todo o meu esforço para não beijá-la. Em vez disso, procuro uma outra música no meu iPod e o passo para ela, tocando 'Love Bites' para ela assim que espero que receba uma ideia do quanto eu a quero.





Presente

Seattle

— Não é muito divertido andar em um conversível quando você está preso no trânsito. — Pete reflete enquanto nós batemos algum tráfego e sentamo-nos lá como manequins em uma vitrine.

As pessoas dentro dos carros ao nosso redor estão olhando. — Você está quebrando um par de corações apenas sentado lá, Rem. — Riley ri da parte de trás e ângula o polegar sobre a um carro cheio de estudantes.

Elas começam a chiar quando olho para elas, e os meus homens riem.

Voltando para a frente, eu enrolo meus dedos em minha mão e deslizo o meu anel de volta, então eu examino meus dedos. Eu estou tão pronto para a temporada. Brooke já está fazendo as malas de Racer. Parece que o bagageiro do avião vai estar cheio de coisas de bebê, carrinhos de bebê, e tudo de Racer invadiu-nos desde que ele nasceu. Eu estou fodidamente ansioso para ter Brooke só para mim

por uma noite em que ela não precisa se apressar para fora dos meus braços e cuidar dele.

— A suíte do hotel está pronta? — Pergunto a Pete quando o tráfego, finalmente, começa a aliviar.

— Sim.

— Meu iPod?

— Yep. Levou-o esta manhã, e fones de ouvido.

— Cada detalhe do T como discutido?

— *Tudo.* — diz Pete.

Eu levanto uma sobrancelha para ele, mas ele começa a dirigir para a frente, deixando-me refletindo sobre a palavra *tudo*.

Eu não posso esperar para levá-la em meus braços.

Eu não posso. Porra. Esperar. Para me casar com ela novamente.

A primeira vez que me casei com ela, foi na Câmara Municipal, agora vamos estar em uma igreja real.

Eu queria pedi-lhe para casar comigo com uma canção após final da última temporada, mas Racer decidiu aparecer mais cedo, e eu acabei propondo casamento com Brooke no início do trabalho de parto, em meus braços, respirando curto, ofegante respirações de dor. — A música era para pedir-lhe para se casar comigo, mas você vai ter que se contentar comigo fazendo o pedido. — eu sussurrei, olhando atentamente para seus olhos. —
Mente. Corpo. Alma. Tudo de você para mim. Tudo de você é meu... Case-se comigo, Brooke Dumas.

— SIM! — Ela gritou, rindo e chorando. — Sim, sim, sim. — ela repetiu, e eu fiquei tão feliz que ela não parava de dizer que sim, porque eu não podia ouvi-lo o suficiente. Eu queria ganhar o campeonato para ela. Eu queria me sentir digno dela. Ali mesmo, com aquela palavra, ela me fez sentir como eu era.

E horas depois, eu estava meio louco de dor olhando para ela dar à luz, e eu mal pensei que eu poderia levá-lo quando ouvi o primeiro grito do nosso - *o nosso* - bebê. Eu queria uma menina tão perfeita como Brooke, e em vez disso, ela me deu algo que eu nunca soube que eu queria: algo perfeito que se parece comigo.





Passado

Atlanta

O saco pesado balança. Slam. Wham. Balança, lado a lado, enquanto eu dirijo o meu punho para o centro e sigo com a minha esquerda, então a minha direita. Slam. Wham. Thunk. Slam.

O treinador me diz que eu estou me exibindo, e eu não vou perder as minhas palavras e explicar-lhe as maneiras que eu pretendo *continuar* exibindo meus movimentos na frente dela.

Imagino Scorpion, o rosto de meu inimigo mortal, no centro do meu saco e zás. Bam. *Thunk*.

Quando eu lutava boxe com profissionais, todo mundo queria a minha bunda. Eu era mais jovem, mais rápido e mais forte - você não é ensinado para esta merda. Você tem uma boa mão, ou você não tem, e os punhos eram tudo que eu tinha. Mas quando eu olho para Brooke, eu estou ciente de um outro uso para minhas mãos, como as palmas das mãos e as pontas dos meus dedos, deseja rastrear cada centímetro de seu pequeno e esbelto corpo magro.

— O que Remington vai ter no café da manhã?
— ela perguntou a Diane esta manhã quando entrou na suíte.

Eu me animei na mesa, e quando Brooke percebeu, ela sorriu e disse: — Bom dia, Remington.

O jeito que ela diz meu nome parece uma lambida em meu corpo.

— Bom dia, Brooke. — Eu retumbei.

Pete e Diane observou-nos em perceptível diversão.

Uma vez que Brooke tinha trazido o prato para a mesa e se sentado no lado oposto de onde eu estava, eu a assisti deslizar o garfo à boca e, de repente tornei-me com tanta sede que eu atolei uma cenoura na boca. Ela lambeu o canto dos lábios, e eu queria ir lá e levá-la para baixo comigo, no meu colo, lambe os sabores de sua boca.

Eu me inclinei para trás quando Pete me disse alguma coisa, e eu queria atirar todos os pratos de lado e abrir esta mesa, pegar sua bunda em minhas mãos, e deslizar minha língua de sua coluna até o pescoço, enquanto meus dedos trabalhava suavemente, todos os pontos molhados dela. Eu grunhi com o pensamento.

— O quê? — Diz Pete.

Ela olhou para mim.

Fiz uma careta para o Pete. — O quê? — Eu disse.

Ele balançou a cabeça e se levantou enquanto Diane perguntou a Brooke algo sobre como ela lidava com todos esses homens. Quando ela riu, meu corpo apertou e eu olhei. Sua garganta curvada para trás, seu rabo de cavalo caindo. Eu queria puxá-lo para baixo enquanto jogava sua cabeça para trás e a beijava.

— Você terminou? — Riley perguntou da porta. *Você terminou de cobiça-la?* Eu podia vê-lo pensar.

Carrancudo, peguei minhas coisas e partimos.

Agora eu venho batendo os sacos - todos eles - o mais rápido e duro quanto eu posso, e ainda sim, não consigo me livrar de toda essa energia extra. Parando por um momento, eu olho para ela nos bastidores, quente pra caralho em seu equipamento de exercício apertado e pronta para colocar suas mãos em mim. Eu a quero tanto, esta noite quero mantê-la por horas no meu quarto, trabalhando no meu corpo.

Em *mim*.

Horas mais tarde, eu estou preparado no vestiário do Underground.

Meu corpo se envolve quando o locutor chama.
— *Remington Tate, Riiiiiptide!*

Gritos explodem do outro lado da arena, correndo através de mim. Eu troto fora, e eu sei exatamente o que fazer quando eu bato no ringue. Chamo para fora a multidão esta noite, e eu levo o meu tempo jogando meu roupão de lado e fazendo a minha volta, divertindo-me com os gritos, os beijos voando para mim, os cartazes.

— E agora, o famoso e aclamado Owen Wilkes, o 'Gafanhoto Irlandês'!

Gafanhoto se dirige para o ringue, e enquanto a multidão toma-o, eu olho para Brooke. Ela se senta com seu cabelo escuro para baixo, enquanto os cantos de sua pequena boca doce, estão enroladas para cima para mim, e durante o tempo que eu vivo, eu nunca tinha visto algo tão lindo daqui de cima.

O sino me agarra de volta à atenção.

Vou para o centro. Gafanhoto está nos meus periféricos, saltando de um lado para outro como um

maldito trampolim. Ele vai usar em breve. Eu espero e vejo-o. Eu vejo a minha abertura do seu lado. Eu balanço, batendo meu punho em seu intestino, nocauteando-o.

— *Remyyyyyyy!* — as pessoas gritam.

A linha de oponentes mantém se contruindo quando eu luto meu caminho para o Bucher. Ele é o dobro do meu peso e três vezes mais largo, mas ninguém se preocupa com isso. Ele puxa o sangue, e eu também

Ele toma o ringue com a agilidade de uma almôndega. Em seguida, ele olha para mim. Eu olho para ele.

A campainha toca: *Ting*.

Tomamos posições e olhamos um do outro sobre nossos dedos. Butcher é conhecido por esperar boxear, mas estou impaciente para começar as coisas. Meus dedos batem em seu queixo várias vezes, eu começo com acessos fáceis, rápidos, então eu recuo e Butcher vem para mim com um soco sólido para o lado que me balança um passo para trás. Leva-me um momento para voltar na posição. Eu inalo pelo nariz, então meus braços disparam para fora e eu enterro meus punhos, um

após o outro, na barriga flácida de Butcher. Eu recuo e vejo-o balançar e, em vez de cobrir, tomo o golpe. Ele me bate de novo.

— *Boo! Booohooo!* — a multidão grita. Eu vejo o punho vindo para mim de novo, e minha cara o pega. Minha cabeça balança e sangue voa de minha boca. Assim é melhor.

Endireitando, eu lambo o gosto metálico na minha boca.

Ele me bate abaixo com uma joelhada.

Os gritos se intensificam, e eu sei que toda a arena deve estar olhando para mim, mas eu só estou ciente de *seus* olhos em mim. Eu salto de volta para os meus pés e limpo os lábios sangrando. As endorfinas matam a dor. Eu olho para ela, mas o olhar em seu rosto me dá um pausa. Ela está branca como papel. Inferno, ela parece pronta para fugir. Estou tão malditamente intrigado com a preocupação em seu rosto, eu tomo outro soco. Este balança meu equilíbrio e antes que eu perceba, estou saltando contra as cordas, algo que eu nunca faço.

— *REMY... REMY... REMY!* — A multidão começa a cantar.

Estou cobertos de suor e minha boca ainda está sangrando quando eu endireito e observo que Brooke não está mesmo me vendo lutar. Ela baixou a cabeça e olha para seu colo.

Foda-se.

Sim, esse é o caminho para impressioná-la, seu maldito idiota.

Apertando minha mandíbula, eu me endireito e olho nos olhos castanhos penetrantes Bucher. — O Jogo acabou. — Eu rosno, e balanço para fora um dos meus golpes mais poderosos, sentindo o estalo de suas costelas sob meus dedos. Ele cai como um peso morto na esteira, e a multidão ganha vida com um rugido. — *Yeah!* — Eu ouço o grito coletivo, e então o canto. — *REMY! REMY! REMY!*

Eu me mantenho enquanto a contagem começa, e um nó de frustração e decepção aperta em meu peito quando Brooke ainda não olha para mim. Por fim, a voz do locutor explode pelo alto-falante, quando o mestre de cerimônias trata de levantar o meu braço. — Nosso vencedor, senhoras e senhores! *Riptide!* Rippppppptiiiiide! Sim, senhoras famintas aí de fora, gritem muito para o bad boy mais mau que este anel já viu! Rippppppptiiiiide!

A multidão começa a gritar o meu nome, e eu salto rapidamente fora do ringue e pego um Gatorade do balde ao pé do treinador.

— Remington. — ele rosna.

Eu balanço minha cabeça e espreito para baixo da passarela. Eu poderia dizer pelo seu tom que ele queria ter uma conversa, e eu não estou com vontade de ter minha cabeça mastigada na frente de Brooke.

De volta ao hotel, e de volta no meu quarto, eu caio no banco ao pé da minha cama e espero, bebericando meu Gatorade, repetindo na minha cabeça, o sorriso que ela me deu antes da luta.

No momento que ela entra no meu quarto, eu estou tão impaciente, parece que eu esperei por essa garota toda a minha vida. Nossos olhos se trancam, e o caçador em mim enlouquece. Suas bochechas estão coradas, e suas pernas são longas e intermináveis naqueles jeans que ela usa. Eu quero suas pernas e os braços em volta de mim, aquela boca sob a minha, sussurrando meu nome. Foda-me, *quando* eu posso tê-la? Detesto pensar que eu vou fazê-la minha e no dia que meu lado negro me alcançar, ela terá ido embora, suas paredes vão estar de pé e ela não vai me deixar entrar, e eu serei para

sempre, uma aventura para cada mulher. Um deus do sexo e um brinquedo. Ninguém será real. Não sei a escolha de ninguém. O *nada* de niguém.

— Gostou da luta? — Eu pergunto-lhe.

— Você quebrou as costelas do último. — ela me diz, sem fôlego.

Eu dreino meu Gatorade e envio a garrafa girando pelo chão quando eu forço os nós no meu peito soltar. — Você está preocupada com ele, ou comigo? — Eu não posso acreditar que eu estou fodidamente com ciúmes do Butcher.

Seus lábios puxam nos cantos. — Ele. Porque ele é o único que não será capaz de levantar de amanhã.

Então - finalmente! - ela vem e faz o que eu secretamente queria que ela fizesse. Ela se ajoelha entre minhas coxas e começa a besuntar, uma pasta espessa brilhante sobre o corte no meu lábio inferior. Fico instantaneamente duro. Seu perfume doce provoca minhas narinas, e eu forço meu corpo para não mover um único músculo para que ela não pare o que está fazendo.

Deus, ela cheira a merda de um anjo.

— Você. — de repente eu a ouço admitir para mim, a voz dela, um suave sussurro. — Eu me preocupo com você.

Eu fico olhando para o topo de sua cabeça e quero enterrar meu nariz em todo esse cabelo escuro e cheira-la até o mundo acabar. Ela cobre a lata de pomada e permanece de joelhos e parece considerar o que fazer a seguir. Quero suas mãos em cima de mim, então eu esmago meu cérebro para encontrar a fonte do meu maior desconforto, além do meu pau.

— Eu bagunçei meu ombro direito, Brooke.

Uma faísca de preocupação pisca em seu olhar, e quando ela percebe o meu sorriso, ela revira os olhos para mim e suspira. — Com um trator como você, eu sabia que era demais esperar que você sobrevivesse a esta noite, com apenas um lábio cortado.

— Você vai conserta-lo?

Ela se empurra ficando de pé, mas bufa como se não quisesse. — Claro. Alguém tem que fazer.

Eu estou divertindo-me com ela, com sua atitude dura e atrevida comigo. Eu gosto disso.

Ela vai para a parte de trás da cama e agarra meus ombros com as mãos. Ela estimula habilmente

em meu tecido, e quando ela bate no ponto, uma dor irritante começa a despertar. Eu turo isso da minha mente e me concentro na sensação de seus frescos dedinhos.

— Aquele desgraçado feio conseguiu um nó muito duro aqui. Ele desembarcou *um monte* de nós duros. Está doendo? — Ela sussurra. Ela alivia em suas investigações por um segundo, em seguida, ela empurra ainda mais profundo.

Ela está pressionando tanto, uma parte fracionada divertida minha pergunta se ela querendo me fazer soar como um viadinho e dizer: *Sim*. — Não.

— Eu vou massageá-lo com arnica, e nós vamos fazer a terapia fria.

Ela parece ser eficiente quando trabalha um pouco de óleo cheiroso em minha pele. Ouço o som liso como seus toques deslizam sobre a minha pele, e eu imagino virando, baixando-a na minha cama, e ser aquele que arrasta as mãos sobre ela. Sendo a pessoa que encontra um ponto liso que faz barulho quando eu esfrego meus dedos.

— Está doendo? — Ela pergunta.

— Não.

— Você sempre diz que não, mas eu posso dizer neste momento que sim.

— Há outras partes minha que estão sofrendo mais.

— Que diabos? — A porta bate aberta e Pete entra no quarto principal guinchando como um demônio maldito. — O quê? *Inferno*? — Pete exige.

Alguns segundos mais tarde, Riley se junta à equipe. — O treinador está num chique! — Ele reclama. — O que todos nós queremos saber é: por que diabos você deixou seu traseiro ser chutado?

As mãos de Brooke param de massagear meus ombros, e eu juro por Deus, eu quero bater em seus rostos por tirar aquelas mãos para longe de mim.

— Sim ou não: Você o deixou entrar de propósito? — Riley exige.

Eu não respondo.

Mas o olhar que eu estou mandando em sua direção é tão clara, apenas uma parede não entenderia a porra do meu significado - caiam *fora*!

— Você precisa transar? — Pete pergunta, olhando como sinaliza para o meu colo e a dolorosa,

pulsante ereção que ela simplesmente me deu. —
Não é?

Brooke murmura algo em voz baixa, e no momento em que ela sai, Pete fixa sua atenção em mim. — Cara, você não pode deixá-los fazer isso com você só para ter as dela mãos em cima de você. Olha, nós podemos arranjar algumas meninas. Seja o que for que você está fazendo, você não pode jogar este maldito jogo, como uma pessoa normal. Você só está se torturando, Rem. Isso é uma coisa perigosa que você está fazendo com ela.

Meu coração está batendo em raiva e frustração. Ela. É. Minha. Minha para tomar. Malditos sejam por me fazer sentir como se eu não fosse digno dela.

Deus.

Malditos.

Eles.

— Pode apostar todo o seu dinheiro em si mesmo este ano, se lembra daquele episódio? — Pete me pergunta, como se eu fosse uma porra de um idiota e não me lembro das milhões de outras vezes que ele me disse isso em pânico. — Agora

você precisa derrotar Scorpion na final, *não importa o que*. E isso a inclui, cara.

Meus dentes estão cerrados, eu mantenho a minha voz baixa enquanto eu luto para manter meu temperamento sob controle, mas, meu Deus, eu quero dar um soco. Escorpion é um cadáver ambulante. Nada na Terra ou no planeta vai me impedir de arrebentar o rosto aberto e levar o título que pertence a *mim*. Ele arruinou a minha vida uma vez que já é foda o suficiente para mim.

— Escorpion é um homem morto, por isso só recue.

— Você nos paga para evitar essa merda, Remy.
— Pete rebate, empurrando na gravata enquanto anda ao redor.

Eu levanto-me e olho para Riley, e depois espero para Pete parar de andar e olhar para mim. Eles são meus rapazes. Meus irmãos. Eu lhes pago um monte de dinheiro para me impedir de fazer merda, e para me impedir de me estragar. Mas eu não vou estragar com Brooke. Jesus, eu não coloquei um maldito dedo nela, mesmo quando o pensamento dela debaixo de mim está levando pedaços do meu cérebro. Eu suavemente rosno. — Eu. Tenho. Isso. Sob. Controle.

Passando por eles, eu vou pegar minha calça de moletom e uma camiseta, em seguida, bato no meu banheiro para me trocar. Acho Brooke na cozinha, conversando com Diane, e a simples visão de sua bunda redonda é uma saudação amigável para o meu pau. Mantenha sua bunda sob controle. Eu sou um tornado ambulante de luxúria e é tudo por causa dela.

Pisando logo atrás dela, eu agarro-lhe o pulso e puxo-a ao redor para olhar para mim. — Você quer correr comigo?

Eu quero estar com ela. Sozinho.

Se eu não posso transar com ela ainda, mas eu a quero perto. Eu a quero no meu espaço, tão profundamente que em breve, ela e meu espaço serão o mesmo mesmo - para ser enterrado até o punho dentro dela, e ela ficará enrolada, quente e úmida, tudo ao meu redor, e nós seremos apenas Brooke e Remington.

Eu posso dizer que ela está alarmada com a energia tumultuada em torno de mim, e eu não posso deixar de notar como ela cautelosamente inspeciona meu peito machucado.

— Você precisa comer, Remy. — Diane repreende do canto.

Sorrindo para ela, eu pego um galão de leite orgânico no balcão e engulo, em seguida, limpo a boca com as costas de meu braço.

— Obrigado pelo jantar. — eu digo, então eu olho para Brooke, levanto uma sobrancelha, e espero por ela com uma resposta.

A senhora tem o seu tempo, doce.

— Brooke? — Eu incito.

Carrancuda, pensativa, ela continua olhando para meu peito. — Como você se sente? — Ela pergunta, estudando-me com um olhar afiado, de médico que eu costumava ter no Instituto.

— Eu me sinto gostando de correr. — Eu perscruto o olhar dela e ela se atreve a negar que quer ficar sozinha comigo também. — *você?*

Eu conto até oito batimentos cardíacos, e ela ainda hesita, me deixando louco, até que ela finalmente concorda. — Deixe-me pegar meu tênis e colocar minha cinta.

Concordo com a cabeça, e minha boca enche de águas quando ela sai da cozinha para ir se trocar. Deus, essa menina vai ser a minha morte.

Corremos ao longo de uma trilha de terra bem iluminada que está repleta de árvores. Assim que começo, eu puxo meu capuz sobre a cabeça para mantê-lo aquecido e bombeio meus punhos no ar para manter o sangue em meus músculos, em vez de ir para onde sempre quando ela está por perto. O ar é fresco. Ela usa shorts e um top que abraça suas curvas, e na minha visão periférica vejo seus seios saltando, sua bunda firme quando suas longas pernas tomam passos de velocista.

Dirije-me porra louca.

— Então o que aconteceu com Pete e Riley? —
Ela pergunta.

— Estão procurando prostitutas.

Suas sobrancelhas sobem como eu mantenho socos no ar. — Para você?

— Talvez. Quem se importa.

Seu rabo de cavalo salta e voa de um lado para o outro, e eu gosto disso. Eu gosto do jeito que ela

mede seu passo com o meu, como os nossos pés tocaram a terra ao mesmo tempo.

Passamos por alguns outros corredores na pista, mas continuamos. Brooke é apta e rápida. Eu nunca tive uma colega de treino, mas eu juro que eu poderia me acostumar com isso. Correndo com ela.

Cobrimos quatro quilômetros rápidos e facilmente antes que ela pare e coloque as mãos sobre os joelhos e acene-me para seguir em frente. — Vá em frente, eu só vou recuperar minha respiração, eu estou tendo uma câibra.

Eu procuro no bolso da frente do meu capuz e passo-lhe um pacote de eletrólito, então eu salto no lugar para manter-me aquecido e empurro meus punhos alternadamente no ar enquanto seus lábios marshmallow abrem e ela desliza o pacote sobre a língua.

Foda.

Me.

De Pé.

Todo o meu sangue corre para a minha virilha.

Eu pareço parado no salto.

Eu não acredito que estou mesmo respirando.

Foda-me, ela está lambendo esse pacote bem na minha frente, e eu serei amaldiçoado se eu não ficar aqui e assistir como um idiota. — Qualquer sobra? — Eu pergunto.

Ela me entrega. Eu não posso deixar de notar que ela me observa atentamente como eu fiz com ela, quando empurro-o em minha boca. Isto é o que eu quero fazer com você, eu acho que eu olho para ela. Isto é o que eu quero fazer à sua língua, Brooke.

Chupando o gel restante fora do pacote, o meu corpo aperta quando seu gosto desliza através de mim. O pacote nunca antes tinha gosto disso. Doce, mas mais doce. É tão porra quente, e eu estou tão ligado, eu chupo a última gota, quando eu olho para ela. Seus cílios são mais finos nas pontas, e varrem para cima, quando ela força o olhar dos meus lábios até os meus olhos. Olhos que eu estou fodendo e engolindo-a.

Deus, eu quero você. Eu quero você agora. Eu quero você amanhã. Quero o instante em que você esteja fodidamente pronta pra mim.

— Eles estão certos? O que Pete disse? Você está fazendo isso de propósito?

Ela segura meu olhar com intenção curiosa, e eu estou tentando arrumar minha cabeça, ainda esfregando minha língua no pacote. Eu nunca esperei tanto tempo para reivindicar algo que eu quero, e eu nunca quis nada assim. Está me deixando louco e insano. Seus seios parecem perfeito em sua roupa de corrida. Sua bunda. Suas pernas. Ela é deliciosa e eu estou com fome. Estou malditamente fodido de fome por ela.

— Remy, às vezes você quebra alguma coisa e você nunca o conseguirá de volta. Você *nunca* o terá de volta. — Sua voz vacila, e ela olha para a rua e para os carros que passam por um momento.

E só assim a leveza de saboreá-la se foi e meu peito se sente pesado. O vídeo do YouTube toca na minha cabeça e o instinto de protegê-la de tudo o que disseram e tudo o que a chamavam apenas me frustra, porque eu não posso fazer nada.

— Sinto muito sobre o seu joelho. — Eu não sou bom com palavras, mas enquanto eu afundo o pacote no lixo mais próximo possível, eu gostaria de ser. Eu gostaria de poder dizer-lhe como me sinto pensando nela chorando e impotente. Vou protegê-la do caralho a partir de agora se isso for a última coisa que faço neste planeta.

— Não é sobre o meu joelho. — ela contraria. — Trata-se de você não cuidar do seu corpo como garantia. Nunca deixe ninguém te machucar, *nunca* permita isso, Remy.

Eu balanço minha cabeça para apaziguar sua carranca mas quando penso em nunca ser atingido novamente. Ela nunca vai entender o quanto eu desejo que ela me tocasse. Não só sexualmente. Seu toque faz a merda em mim. Eu sou doente por isso. *Eu sou... doente.*

Foda-me. Ela é tão linda e eu sou tão quebrado.

— Eu não deixo, Brooke. — Eu bruscamente digo a ela. — Apenas deixo-os chegar perto o suficiente para que eu possa fodê-los. Pequenos sacrifícios em busca da vitória. Dou-lhes confiança para conseguirem alguns socos, em seguida, começa a ficar com suas cabeças, que eu sou fácil - que eu não sou como eles ouviram que eu sou - e quando eles ficam bêbados em quão fácil eles estão batendo em Remington Tate, eu vou dentro.

Seus olhos iluminam lindamente. — Tudo bem. Eu gosto disso muito, assim é melhor.

Continuamos correndo, os pés batendo a sujeira, a nossas respirações iguais. Aqui e agora, eu sou

apenas um cara correndo com uma menina e, santa mãe, como eu a quero.

— Eu acho que eu parei. Eu vou estar amanhã tão dolorida, eu prefiro ir dormir agora a exigir que você me leve para o hotel mais tarde. — ela me diz.

— Eu não me importo.

No elevador do hotel, várias outras pessoas embarcam com a gente, e, instintivamente, eu puxo meu capuz baixo sobre a minha cabeça.

— Segurem o elevador! — Duas pessoas gritam, e Brooke pressiona o botão até que eles pulem dentro. Aperto seus quadris e puxo-a para perto de mim, uma vez que eles embarcam. Então eu solto a minha cabeça, fecho os olhos e sinto o cheiro dela. Meu corpo se aquece instantaneamente, e eu fico tão excitado, eu me imagino tirando seu top e raspando as palmas das mãos sobre a pele até que eu tenho os seios aninhado em minhas mãos...

— Você se sente melhor? — Ela pergunta, com a voz um pouco diferente do habitual.

— Yeah. — Eu esquivo minha cabeça ainda mais perto, e eu quero beijar a parte de trás de sua orelha. Chegando mais perto e, desejando que ela

não se afaste, eu coloco minha boca um fio de cabelo longe de sua pele. — Você?

O perfume que ela usa agora mé dá água na boca. O suor é o melhor acessório fodido nela. Ela está suada e deliciosa e eu quero a minha língua em seu pescoço. Minha mão aperta em seu quadril, e eu tenho que me esforçar para libertá-la quando nós paramos em nosso andar e descemos do elevador. Ela entra em seu quarto, então eu vou para o meu, e logo eu fico debaixo do meu chuveiro, fazendo com que a água tão fria quanto pode chegar, e abro a boca para que a água atinja a minha língua, que ainda formiga como a porra depois de provar o pacote eletrólito que ela provou. Eu enrolo minha mão em volta do meu pau e fecho os olhos. Foda-se, eu a quero. Eu quero isso nela. Dentro dela e nela.

Eu aperto meu comprimento e ângulo atrás de modo que a água fria corre por cima do meu corpo e me esfrie. Isso não acontece. Então eu tenho que pensar em meus pais. A final. Scorpion. E, finalmente, eu estou legal o suficiente ensaboar a mim mesmo.

Quando eu saio para me secar, eu ouço vozes femininas lá fora. Entro numa camiseta e calças de

moletom, eu vou pelo corredor até a cozinha. — Ei, Rem, veja o que temos para você. — diz Pete da sala de estar, e ele abre os braços para fora.

Duas meninas estão lá.

— *Remy* — a loira suspira.

— *Riptide* — diz a ruiva.

Apertando minha mandíbula, eu balanço a cabeça e vou pegar meus fones de onde eu tinha deixado esta manhã na mesa de jantar. — Vamos lá, cara, elas estão colocando um show só para você. — Riley me segue até a cozinha, onde eu tiro uma água de coco do pequeno frigorífico.

— Eu não estou na porra do humor esta noite.

— Tudo bem. Você quer algo mais. Tudo bem. Acalmem-se com a gente, cara.

Suspirando, eu caio e tomo minha bebida enquanto as meninas começam uma espécie de dança. Uma se senta no meu colo. A outra dança em cima da mesa do café. Ela tem todas as coisas certas, e ela prontamente as exhibe para mim. Mas o que eu quero ver é Brooke em suas roupas de ginástica, com a cinta, seus pequenos seios pulando para cima e para baixo quando ela corre. Não. O que

eu quero ver é Brooke nua para mim. Eu quero seus olhos brilhando de desejo. Eu quero saber o tamanho, forma, textura e sabor de seus mamilos, e eu quero malditamente afundar cada parte de mim mesmo, o meu pau, minha língua, meus malditos dedos, dentro de sua boceta e eu quero que ela fique *molhada*.

Foda-me, eu quero que ele fique tão molhada, eu quero *ouvir* isso.

Há uma batida na porta.

— Qual é o problema? — A menina em meu colo volta. — Um passarinho nos disse que queria jogar com a gente, Remy.

— Sim? — Riley pergunta para quem está do outro lado da porta.

Eu endureço quando ouço uma voz abafada, e meu pau dispara como aço quando eu percebo que é Brooke.

— Quem é? — Pergunto como Riley fecha a porta. Eu empurro a garota do meu colo e persigo.

— Brooke parecia ter perdido alguma coisa.

— O que ela perdeu? — Tenho certeza de que diabos ela deve ter visto a dançarina, e eu tenho a maldita certeza que eu não quero que ela pense que eu estou colocando minhas mãos em ninguém, exceto ela.

— Eu não sei, cara! Ela cometeu um erro. — ele suspira.

Eu corro até a porta, e quando não há sinal dela fora, eu começo pelo corredor até o quarto dela. Eu alcanço a maçaneta da porta e engolfo-a na minha mão, e eu juro que ela ainda está quente. Eu inclino a minha testa contra a porta e meu coração dispara quando eu esforço para ouvir alguma coisa lá dentro, mas não há nenhum ruído.

Fico ali como um tolo. Pensando em sua respiração enquanto corria comigo. A forma como seu rabo de cavalo saltava quando os sapatos batiam na sujeira. A visão daqueles lábios rosados em todo o pacote de eletrólito da maneira que eu quero eles ao meu redor.

Eu não sei quanto tempo eu fico lá, mas eu estou lá quando um casal de velhos caminham passando e olham para mim com pena, como se eu fosse algum pobre coitado expulso de seu próprio quarto. Inferno, eu desejo que fosse meu quarto. Eu

volto para a suíte, resgato meus fones da bunda da loira, então eu vou para o meu quarto. Os caras mantem a festa do lado de fora. Eles estão decepcionados, e eu sei, mas eu não me importo. Eu deslizo em meus fones de ouvido e olho para o teto, quando a música começa. Eu me bati hoje. Eu coloquei meu corpo sob muita pressão, eu não sinto isso. Tudo o que eu sinto é essa porra da dor dentro de mim que eu quero que ela de alguma forma preencha magicamente. Eu estou duro e latejante e pensando se ela me quer, se ela fica molhada quando ela pensa em mim.

Os caras acham que eu estou obcecado por ela, que eu vou ficar maníaco a qualquer segundo agora e mais uma vez estragar toda a minha vida como eu sempre faço.

Eles estão tão certos, eu nem sequer rio mais quando eles me avisam.



Eu tive um sonho molhado.

Eu acordei no meio da noite, empurrando o colchão, rosnando o nome dela. Eu não me deixei gozar. Eu bati acordado, dei um soco no travesseiro, gritei em frustração, e enchi a banheira com água

fria, em seguida, me afundei e fiquei lá até o sol nascer.

Eu nunca fui um leão alegre de manhã, mas hoje o meu mau humor e minhas frustrações sexuais pairam sobre mim como uma nuvem, com malditos raios na minha cabeça.

Meus parceiros de treino? Esses caras têm mamas e uma vagina. Eles não podem dar uma boa sessão de treino, e Técnico? Ele está num chique quando eu os bato tanto abaixo.

— Estes são parceiros de treino, Tate! Se você só parasse de derrubá-los e apenas se divertisse e trabalhasse em seus movimentos, você ainda teria alguém para treinar hoje... Agora, tenho que correr e você não tem ninguém mais para praticar contra.

— Então pare de me dar pequenos viadinhos, treinador: — Eu com raiva cuspo. — Envie Riley aqui em cima.

— Ha. Nem mesmo se ele fosse suicida. Eu preciso dele *consciente* de amanhã.

— Tudo bem, Rem, eu tenho uma coisa para você. — o homem em questão, de repente chama, batendo na lateral. — Eu tenho certeza que ele não

vai bater este para fora, treinador. — diz Riley, e então ele sinaliza feliz a Brooke.

Percebo Brooke - Brooke Dumas, de todas as pessoas - subindo no ringue comigo. Quero rir. É como combinar um gatinho a um leão, mas eu não rio, porque ela está usando um tipo Lycra preta de roupa que molda a cada curva do caralho. Meus olhos varrem sobre ela e todo o meu corpo se apodera. Ela começa a abordagem, balançando os quadris e olhando feroz, como se ela pretende infligir algum dano em mim.

Eu gosto tanto dela, a porra do meu peito dói olhando para ela.

Eu gosto de seus olhos, a boca, o sorriso, as coisas que ela diz. Eu gosto de seus pequenos dentes brancos, suas finas e fortes mãos pequenas. As pernas magras de corredoras. A sombra de sua pele, beijada-pelo-sol é encantadora. Eu gosto das formas que ela usa o cabelo dela. Eu me sinto atraído por cada centímetro desta mulher e cada dia é um desafio manter minhas mãos para mim quando meu intestino grita para eu *toma-la*.

— Não sorria assim. Eu posso derrubá-lo com os pés. — ela me avisa.

Ela é tão bonita, eu não consigo parar de sorrir.
— Não é kickboxing. Ou você vai morder também?

Ela balança a perna para fora e eu desvio-a facilmente com um braço, levantando uma sobrancelha. Bem, bem, bem, agora. Ela está com raiva de mim?

Ela chuta novamente, e eu desvio, em seguida, vê-la me circular e saltar para cima e para baixo enquanto ela aquece. Claramente, ela está tentando tecer, e ela não é só boa - ela parece ser boa assim condenada fazendo isso. Eu quero ficar aqui o dia todo e deixá-la tecer em torno de mim e até me dar um soco, se ela quiser. Ela tenta um soco-teste. Sou muito bem treinado. Meu corpo se move no automático. Meu braço voa para fora para pegar seu punho em cheio na minha mão.

— Não. — eu suavemente repreendo e enrolo meus dedos sobre os dela e digo-lhe como fazer um bom punho. Ela tenta, e eu aceno. — Agora use seu outro braço para se proteger.

Muito em breve ela está brincando de atacar, corada e animada, com os olhos brilhando. Brooke pode atacar tudo o que ela quer - e, enquanto isso, eu estou vendo seus seios pequenos alegres pular para cima e para baixo. Ela quer que eu lhe mostre

um novo movimento? Tudo bem, então. Eu, aproveitando-me para tocá-la, tanto quanto possível. Ela é uma aprendiz rápida, mas algo escuro e sanguinário está em seus olhos. Eles brilham assassinato quando ela olha para mim. Eu não sei sobre o que ela está torcendo, mas eu sei que se ela já fosse a minha, eu beijaria-a com tanta força que ela esqueceria tudo, exceto do jeito que eu fodo a minha língua em sua boca.

Ela bate com o punho no meu abdômen, e eu estou tão surpreso com sua velocidade, eu pisco. — Eu sou tão boa. — ela provoca.

Porra, isso é a coisa mais quente que uma mulher fez comigo. Ela fodidamente *me soca*. Estou muito distraído agora. Aqui está ela. No meu ringue. A primeira mulher a chegar até aqui comigo, e tenho certeza que Deus fez ela exatamente corajosa para que ela pudesse se levantar para mim. Eu sou egoísta assim. Eu acho que tudo sobre ela foi feito para mim. Eu me sinto proprietário. Territorial. Quero fazer uma reclamação. Eu quero levá-la para baixo e despi-la e fixá-la em mim.

Ela balança para fora com o pé e grita quando o pé atinge meu tênis. Instantaneamente, eu pego-a

pelos braços, franzindo a testa em confusão. — O que foi aquilo?

Ela faz uma carranca furiosa. — Você deveria cair.

— Você está brincando comigo, né?

— Eu já derrubei homens muito mais pesados do que você!

— A porra de uma árvore tomba mais rápido do que Remy, Brooke. — Riley grita.

— Bem, eu posso ver *isso*. — ela resmunga, então segura boca e grita: — Obrigada pelo aviso, Riley.

Estou tão irritado que ela se machucou *comigo*, eu deito-a, quando ela pula em um pé só, até a esquina, onde eu caio na cadeira e levo-a em cima de mim para que eu possa estimular o tornozelo. — Você fodeu seu tornozelo, não foi? — E ela diz que eu sou irresponsável? Que eu machuquei meu corpo deliberadamente? Será que ela pensava que era melhor do que os meus adversários de ringue, ou o que - ou - no *inferno*?

— Eu simplesmente pareci *erroneamente* enviar todo o meu peso para meu tornozelo. — admite ela.

— Por que você me bateu? Você está com raiva de mim? — Eu exijo.

Ela faz uma carranca. — Por que eu estaria?

Foda-me, eu sei que ela está com raiva - eu não sou nenhum idiota - e eu quero saber o que diabos eu fiz, porra. Se ela não gosta de mim agora, então eu não tenho uma chance quando eu ficar maníaco. Pior. Quando eu ficar deprimido como um idiota fracassado. — Você me diz.

Ela abaixa a cabeça enquanto recupera sua respiração, um brilho de suor em seu pescoço.

— Ei, podemos ter alguma água aqui? — Eu chamo.

Riley traz mais um Gatorade e uma garrafa simples de água e coloca-os aos meus pés.

— Estamos finalizando. — ele nos informa, em seguida, ele espia ao redor para dar uma boa olhada nela. — Você está bem, B?

— Excelente. Ligue-me amanhã, por favor. Eu não posso esperar para voltar ao ringue com esse cara.

Enquanto Riley ri dela pra caramba, eu testo seu tornozelo com os dedos, cutucando no tecido. — Isso dói, Brooke? — Pergunto o mais suavemente possível, e, em seguida, seus dedos se juntam aos meus em seu tornozelo.

— Você pesa uma tonelada. — ela me diz. — Se você pesasse um pouco menos, eu teria derrubado você. Eu até derrubei meu instrutor.

— O que eu posso dizer? — Eu olho, confuso, em seu rosto, querendo saber o que ela está pensando.

— Você sente muito? Por causa do meu orgulho?

Eu balanço minha cabeça, irritado que ela tentou essa façanha... *comigo*. Curvando-se, ela agarra o Gatorade e desenrosca-o quando se endireita, e o sangue de repente ferve nas veias quando ela bebe. Seu pescoço, a forma como os elegantes e longos tendões trabalham quando ela engole, foda-me agora. Meu pau engrossa dolorosamente sob sua parte inferior, e com uma voz engrossada com a excitação, não posso deixar de perguntar: — Posso tomar um pouco?

Quando pus meus lábios na borda, está molhado dela, e o jeito que ela me olha beber, faz minhas bolas doerem. Eu quero jogar esta merda de lado e beber diretamente de sua boca. Em vez disso, eu volto a Gatorade e me certifico de escovar meus dedos sobre os dela na bolsa, porque eu sou um diabo e eu preciso desse contato. Meus olhos ficam bloqueados nela quando eu roubo aquele toque que dispara como um raio pelo meu braço, e nenhum de nós está rindo.

Ela tenta ficar de pé, e eu imediatamente tomo a garrafa e coloco-a para baixo, então eu jogo meu braço em volta da cintura dela. — Eu vou ajudá-la para que você possa colocar gelo.

Ela se apoia em mim quando eu a coloco para baixo para sair do ringue e ajudo-a a sair do ginásio, seu braço vem na minha cintura.

— Está tudo bem. — ela continua me dizendo.

— Pare de discutir. — Eu ordeno suavemente.

Ela mantém o braço em volta de mim quando nós embarcamos no elevador do hotel, então eu tranco-a ao meu lado enquanto nós subimos. De perfil, seu nariz é extraordinariamente delicado, e a boca suave, é rosa e permanentemente curvada de

uma forma que me tenta a beijá-la. O cheiro dela agrada minhas narinas, e, como se com uma mente própria, meu nariz cai como se eu tentasse encontrar a fonte desse cheiro delicioso. Santo Deus, eu quero lambar todo esse sexy suor de seu pescoço.

Um de seus seios firme, pressionam, suavemente, no alto das minhas costelas, e eu não posso puxar o meu cérebro para fora de lá. Estou dolorosamente consciente do caminho que o doce peito pequeno escova contra o meu lado quando saímos do elevador.

— Ei, cara, pronto para a luta? — Um membro do pessoal do hotel pergunta do outro lado do corredor, e eu ofereço-lhe um polegar para cima quando nós alcançamos o quarto dela.

— Chave. — eu sussurro para dela.

Ela se atrapalha, então calmamente eu a pego de suas mãos, deslizo-o no espaço, e a ajudo entrar. O primeiro quarto tem uma tonelada de fotos de família de frente para o criado-mudo. Eu a coloco no chão no segundo e eu pego o balde de gelo. — Eu vou pegar gelo pra você.

— Está tuso bem, Remy, eu vou fazer isso mais tarde. — ela protesta.

Eu puxo o bloqueio para parar a porta e entro no corredor para encher o balde até a metade com gelo. Quando eu volto para o quarto, eu adiciono um pouco de água.

O rosto dela está rosa de vergonha quando eu me ajoelho aos seus pés e coloco o balde sobre o tapete, e a cor preta de seu macacão só aumenta o tom pêssego de sua pele. Eu removo seu tênis e sua meia, então eu enrolo a minha mão ao redor de seu músculo da panturrilha e guio o seu pé no frio.

— Quando tivermos isto arranjado, eu vou mostrar-lhe como me derrubar. — eu sussurro, sacudindo os meus olhos até os dela, e, Deus, eu poderia comê-la. Comer. Ela. Ela está mordendo o lábio inferior, os olhos arregalados e quase vulnerável quanto eu, quando ela me deixa guiar o pé no balde que parece tão gelado quanto as águas geladas da Antártida.

— Frio? — Eu pergunto.

Ela soa como se seus pulmões estivessem se fechando. — Sim.

Lentamente, eu afundo o pé mais profundamente, e ela fica tensa por completo, toda a animação desapareceu de seu rosto. Estou dividido

entre o desejo de parar de torturá-la, e arrumar seu tornozelo. — Mais água?

Ela balança a cabeça e, em seguida, me surpreende quando ela enfia o pé todo o caminho sob a água. — Oh, merda. — ela engasga. E eu sei que eu deveria segurar o pé em não importa o quê, mas meu instinto de protegê-la é tão feroz que eu arranco o pé para fora, achatando sua pele contra o meu abdômen para chupar o frio para fora dele com o calor do meu corpo. Meus músculos apertam em estado de choque, e seus largos, surpreendidos olhos dourados bloqueiam no meu rosto em sobressalto. Cada um de seus pequenos, dedos frios queima em minha carne, e eu tenho sido tão bem sucedido no ensino de meu corpo para abraçar a dor, eu a quero mais perto. Eu curvo minha mão em torno de seu peito do pé e seguro sua planta contra mim.

Ela parece sem fôlego. Do frio. Ou de mim? Ela também soa sem fôlego. — Eu não sabia que você dava para pedicures, Remy.

— É um fetiche meu.

Sorrio um sorriso preguiçoso, então eu retiro um cubo de gelo e acaricio-o suavemente através de seu tornozelo. Eu tenho certeza de que sua pele não

queima quando eu círculo em volta dela, e eu estou movendo lentamente o suficiente para que eu possa ouvir sua respiração acelerar no ritmo. Eu mudo meu domínio sobre o pé e esfrego o polegar ao longo do arco, enquanto ainda acariciando-a com o cubo de gelo.

Sua voz treme através de mim, como uma pena acariciando minhas entranhas. — Você faz manicures também?

Eu olho para ela, na cama, olhando para mim como uma mulher faz quando se dar embora, o caçador em mim está tão pronto que eu deixo-a saber com o meu tom de voz o que eu estou pensando, o que eu realmente quero, quando eu digo: — Deixe-me fazer os pés primeiro, então eu vou fazer o resto de você.

Eu continuo indo com o gelo, e quando a lâmina está em seu pé, todo o meu abdômen sente como se fosse uma carícia, e choques de eletricidade corre através de mim.

— Sente-se melhor? — Peço rispidamente, e minha cabeça está gritando para eu beijá-la. Parece que ela quer. A boca rosa está aberta. Seus olhos brilham com calor quando ela olha para baixo em mim. Seus pés estão na minha barriga, acariciando

os quadrados de meu abdômen - e não por acaso. Minhas mãos estão colocadas em seu pé, e eu imploro para dobrar a cabeça e lambe os dedos dos pés, o arco até o pé, até a perna. Eu quero tirar o macacão fora de seu corpo, sentir sua pele com meus lábios, meus dedos, seus dedos, as palmas das minhas mãos. Sou atraído por sua força e sua doçura, sua bravata que me faz querer empurrar e provocá-la, que *me* atrai para fora da minha própria caverna, minhas próprias paredes, apenas para o caso de persegui-la e trazê-la de volta para minha caverna comigo.

Eu não sei o nome disso, ou talvez eu saiba.

É a única coisa na minha vida que eu não planejo lutar.

Pela primeira vez na minha vida eu estou pensando coisas que não, foder e combate. Eu quero cuidar *desta* menina. Estou pensando em como eu quero fode-la duro e beijá-la suavemente, segura-la com força e chupar-lhe suavemente, quando ela de repente me diz: — É uma sensação perfeita agora. Obrigado.

Entramos em um pequeno cabo de guerra com seu pé enquanto ela tenta se libertar, e eu não estou muito feliz em deixá-la, em seguida, a porta se abre

e Diane aparece. — Aí está você. — ela diz-me com um grande sorriso. — Eu devo alimentá-lo agora para que você possa recarregar para amanhã!

Eu fico olhando para Brooke, confuso como o inferno, e do jeito que ela me olha como se eu tivesse imaginado essa conexão, intriga a merda fora de mim. Mas que diabos? Agora, eu poderia ter apostado a minha vida que ela me quer tanto quanto eu a quero. Eu lanço o gelo no balde e abaixo o pé. — *Sinto* muito, sobre o seu tornozelo. — digo a ela. Ela queria o meu pedido de desculpas, e agora ela tem. — Não se preocupe se você não pode fazer sua luta.

— Não. Não foi culpa sua. Eu vou ficar bem. — ela se apressa em dizer.

Eu ainda estou confuso quando eu fico de pé. — Vou pedir a Pete algumas muletas para você.

— Eu vou ficar bem. Serviu-me para ver o que acontece quando se mexe com árvores — ela grita enquanto eu me dirijo para a porta.

Eu paro e olho para ela, tentando lê-la, e por um momento ela olha de volta para mim, parecendo tão confusa quanto eu me sinto.

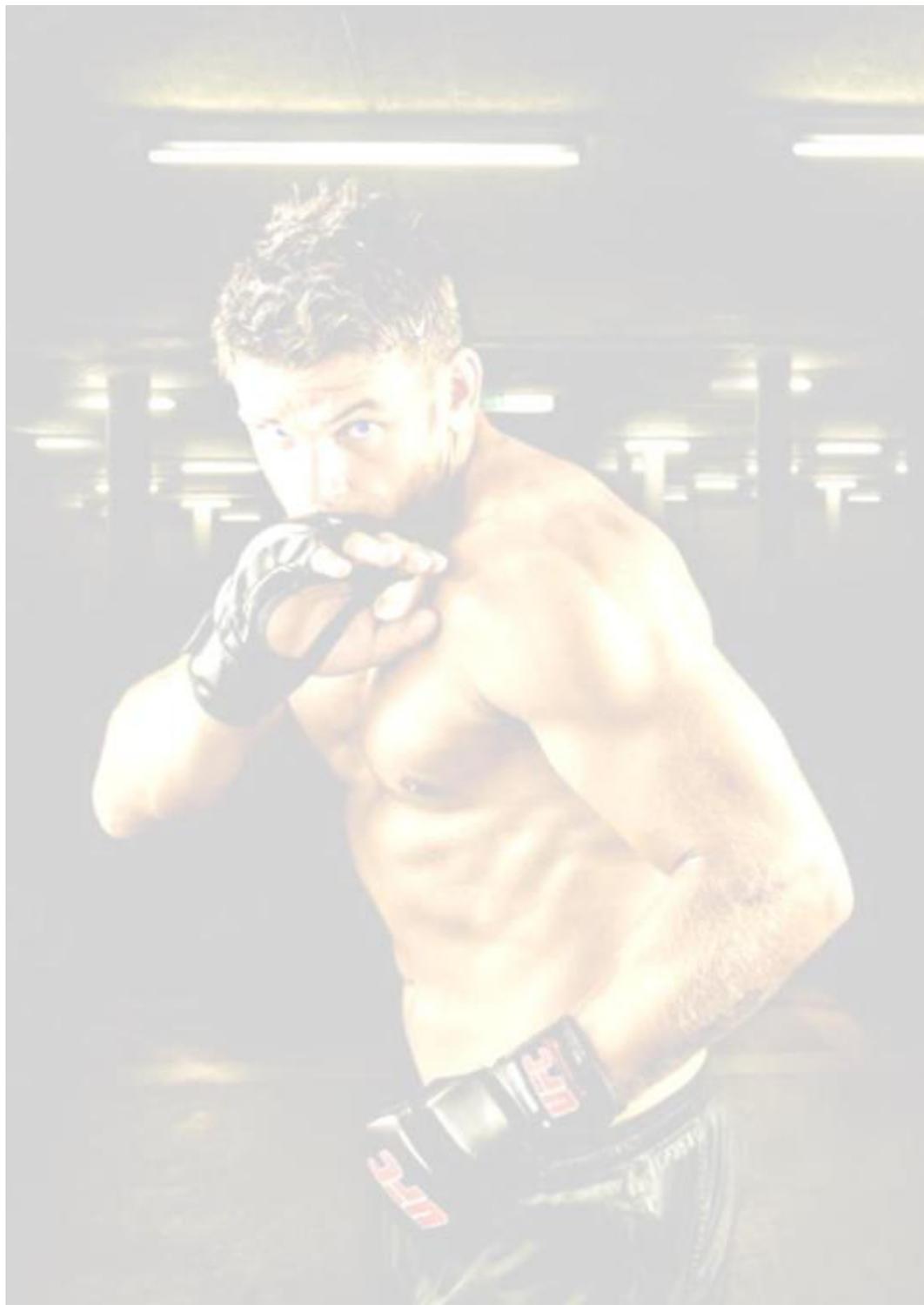
— Boa sorte, Remy. — diz ela.

Atacado por uma porrada de frustração, eu considero correr através do quarto e bater a minha boca na dela, dando-lhe um beijo do caralho molhado e profundo, e não haverá nenhuma dúvida em sua mente que ela é *minha*. Em vez disso, eu enfio os dedos pelo meu cabelo e saio, em seguida, corro direto para a suíte, onde eu sei que vou encontrar Pete ou em seu laptop ou no telefone.

— Peça a alguém para olhar para a torsião de Brooke. E leva pra ela algumas malditas muletas. E consiga dois de seus próprios carros após a luta de amanhã, eu quero Brooke sozinha. — Atravesso a sala em busca de comida.

Pete disca para concierge. — Você quer o Escalade ou gostaria de alguém para conduzi-lo? — Seu grito me chega na cozinha enquanto eu vasculho pela comida que Diane preparou.

— Traga-me um motorista, eu quero minhas mãos livres.





Passado

Ela luta

Estou na zona.

De pé para que eu possa esticar as pernas e saltar no lugar, eu enrolo meus dedos e torço o pescoço para um lado, depois o outro. Riley levanta três dedos, e eu estou de pé em três. Depois de mais alguns saltos, eu ergo meus fones de ouvido, escorrego em meu manto, e depois espero até que eu ouço: — E agooooooooora, senhoras e senhores, digam olááá ao primeiro, o *único*, Remington Tate, RIPPPPPTIIIIIDE!

Tirando abaixo a passagem, eu sigo o meu nome, então eu salto para o rigue, retiro meu manto, e entrego-o para os caras na esquina. O ruído aumenta quando abro meus braços e viro, dando uma boa olhada na minha multidão. Centenas de cabeças estão viradas em minha direção, acenando bandeiras e merda no ar como o nome *Riptide*, que estremece para cima e através das vigas do teto.

Meus braços de fora, eu continuo girando, examinando a multidão até que meus olhos

bloqueiam sobre os dela. Brooke Dumas. Sentada à direita de onde eu quero. Ela está emoldurada pelas “maria tatames” que Pete e Riley trouxeram para o meu quarto, e elas não têm nada sobre ela. Ela usa o cabelo solto, e seu sorriso, foda, seu sorriso é apenas para mim. Eu sorrio de volta para ela, pensando, “isto é para você”.

Então, eu me concentro em meu adversário, espero o sino, e levo-o para baixo. Trabalhando acima de um suor, eu pego um segundo lutador, um terceiro. No meu quarto e quinto, eu continuo espetando, enganchando, atirando para fora socos duplos, potência de socos retos, contrariando, atacando e defendendo.

No meu oitavo, eu bloqueio um soco poderoso de seu braço esquerdo, então eu enterro meu gancho nas costelas e acabo com ele com um soco no queixo que ele bate para fora completamente com um *thunk*. Ele tenta se levantar, mas despenca de volta para baixo.

O público rugiu quando o meu nome assume a sala inteira.

— *RRRRRRRIIIIIPTIIIIIIIDE!* — O Mestre de cerimónias levanta meu braço, e eu estou

recuperando o fôlego como o locutor grita: — Nosso vencedor, senhoras e senhores. Riptiiiiide!

Os gritos são quase ensurdecedor, e eu viro e olho para ela, o sorriso em seus lábios tão perfeito, eu não posso espera para beijá-la, caralho.

Leva-me cinco minutos para tomar banho e me trocar no hotel, então eu atravesso o lobby para onde Brooke espera na parte de trás de um Lincoln preto.

Eu deslizo para dentro e fecho a porta atrás de mim, e quando eu estabeleço no meu lugar, a palma da minha mão fica encostada as costas dela. Eu cuidadosamente vejo-a pelos todos os sinais de sua vontade de se afastar.

Nós caminhamos para o tráfego.

Brooke ainda não protestou.

Então eu corro a almofada do meu polegar sobre as costas dela, observando a reação dela.

Ela inspira uma respiração rápida, e a maneira como as mamas dela empurram contra seu top brilhante me faz duro. Eu penso em correr o meu polegar para cima em seu braço nu, o pescoço fino,

em seguida, arrastando-o ao longo dessa carnuda, boca rosa que eu quero sentir toda sobre mim.

— Você gostou da luta? — Minha voz é baixa e rouca.

Ela olha para fora na janela, o perfil dela pensativo me fazendo querer fodicamente implorar por isso.

— Não. Eu não gostei. — ela admite quando seus olhos finalmente alcançam os meus. — Você foi incrível! Eu *adorei* isso!

As palavras me batem com tanta alegria, eu rio, e pego sua mão, levanto-a para a minha boca, e raspo meus lábios através das pequenas elevações de seus dedos, olhando para ela.

— Bom. — murmuro, olhando profundamente em seus olhos. Leva todo o meu esforço para solta-la. Mas eu quero que ela se acostume comigo primeiro. Eu quero que ela me cheire, sinta-me bem aqui. Eu quero que ela sinta meu calor corporal e se acostume comigo. Minha presença. Tudo sobre mim. Enquanto me sento ao lado dela, e esta é a última vez que eu quero ficar com os ombros tensos e apertados.

Logo, chegamos ao clube. Eu ajudo-a a sair do carro, e quando ela desliza sua pequena mão mais funda na minha, eu me sinto tão possessivo porra, eu não a solto. Quero que todo homem olhando em sua direção saiba que esta maldita é *minha*. Em silêncio, eu levo-a passando pelos seguranças a uma sala privada na parte de trás.

— Pete está recebendo uma lap dance. — Riley diz-me na porta da sala privada, e eu estou desapontado quando Brooke calmamente puxa a mão livre da minha. — Você não se importa de tratar isso como um presente de aniversário? — Ele me pergunta.

Todos nós vemos quando uma mulher em um biquíni prateado e brilhante se dirige para Pete, que olha de olhos esbugalhados. Brooke se contorce ao meu lado, e Riley volta sua atenção para ela, as sobranceiras voando alto. — Você é tímida sobre isso, Brooke? — Pergunta ele, divertido.

A tonalidade suave rosa manchando as bochechas de Brooke, e uma onda de possessividade cobra através de mim. Eu engulo sua mão na minha outra vez, perguntando-lhe em voz baixa: — Você quer assistir?

Ela balança a cabeça, e eu calmamente a puxo e a levo para o lado de fora, observando como ela aperta a sua palma da mão contra a minha, seus dedos suaves entrelaçados com os meus maiores. Deus, ela é tão perfeita. Todos os meus instintos estão ansiosos para reclama-la.

Ela me deixa levá-la através da multidão como se ela soubesse que é minha, ou como ela quisesse ser. Há ruído e uma multidão enlouquecida de dançarinos, e a musica de Usher reverbera através da sala, Brooke pula em emoção.

— Oh, eu amo essa música. — ela me diz, apertando a minha mão de uma forma que faz com que o meu peito doa.

A groupie loira localiza Brooke de dentro da pista de dança, e antes que eu perceba, ela está puxando-a para longe.

— Remy. — A ruiva que estava dançando em cima da mesa da minha suíte me agarra e me puxa para o seu lado, e eu não consigo tirar os olhos de Brooke. Cabelo escuro e sexy, ela se move tão graciosamente quanto um gato quando ela dança. Quadris balançando lado a lado. Pernas douradas longas. Debbie puxa Brooke mais perto dos quadris e elas estão dançando com movimentos

ondulantes da pequena cintura de Brooke e quadris estreitos aquecendo-me ao ponto da loucura. Ela ri e se vira, acenando os braços no ar, quando o refrão de 'Scream' começa.

Ela me vê. Eu não estou me movimentando, mesmo que todos os outros ao meu redor estejam. Somente meu coração troveja dentro de mim. *Minha. Minha. Minha.*

Existem coisas sobre você que é certo. Você aposta sua vida. Coisas que só você conhece. Você sabe que o calor do fogo vai queimar você. A água vai saciar a sua sede. *Ela* é uma dessas coisas, a certeza mais infalível da minha vida.

Ela olha para o meu rosto, o olhar em seus olhos suaves e generosos, e cada centímetro de mim quer *tomar* o que ela vai me dar. Estendo a mão, giro em torno dela, e esmago seu corpo contra o meu. Eu mergulho avidamente ao seu adorável pescoço, escovo o cabelo para o lado, e pressiono sua coluna, inalando-a como um louco. Seus perfume enrola em torno de mim e eu abro minha boca, faminto arrastando sua pele com os meus dentes antes da minha língua piscar por um sabor dela.

Ela geme quando alcanço por trás dela, trancando minha cabeça ao seu pescoço, enquanto a

multidão dança ao redor de nós. Eu agarro seus quadris e puxo-a com mais força contra meu pau e, santo Deus, eu a quero.

Com o coração acelerado, eu giro uma vez. Então, seus olhos dourados bloqueiam aos meus, eu vejo que eles estão líquido com o querer. Estou tremendo de necessidade quando eu pego o queixo em uma mão aberta e gentilmente a acaricio.

— Você sabe o que você está pedindo? — Minha voz está rouca de excitação. — Você sabe, Brooke?

Ela não responde, então eu pego sua bunda e levo-a para mais perto, minha boca quase na dela. Eu quero tê-la agora. Hoje à noite. Eu quero colocar minhas mãos em seu cabelo enquanto eu bato dentro dela, eu quero sentir seu desejo em cima de mim e afogar minha língua em seu gosto. Ela desliza os dedos para cima do meu peito, no meu cabelo.

— Sim. — Quando ela empurra para cima na ponta dos pés, me puxa para baixo pela cabeça, e de repente ela bate no meu corpo. Meus braços voam para estabilizá-la.

— Se não é Riptide e sua nova boceta. —
Alguma merda zomba atrás dela.

Sobre sua cabeça escura, vejo o filho da puta.

Scorpion.

Um inseto de tamanho humano, usando o seu sorriso de merda de costume, enquanto seus três capangas flui ao seu lado.

A coisa sobre a luta é que você nunca sabe quando parar. Eles só empurraram Brooke, e eu quero enfiar cada um deles de volta ao chão, em seguida, quebrar os braços pela metade. Porra, eu não posso - e até mesmo se eu pudesse, neste exato momento eu prefiro levá-la para longe desses filhos da puta do que ficar aqui e socar o rosto para dentro

— Qual é o nome da sua namorada? Que nome você a chama como fode com ela?

Reunindo um pedaço de sua blusa no meu punho, eu uso-a para guiá-la para fora da pista de dança, então eu viro-a para mim e para bloquear a visão do Scorpion nela com o meu corpo. — Volte com Riley e peça-lhe para levá-lo ao hotel, — eu calmamente lhe digo.

Ela encontra o meu olhar. — Você não pode entrar em uma briga, Remy.

— Nós estamos falando com você, idiota de esgoto. — ouço de cima do meu ombro.

— Eu ouvi você, idiota, eu só não dou a mínima para o que você tem a dizer: — Eu atiro de volta.

Eu sinto-o mover-se e balançar ao redor a tempo de ver o punho chegando e esquivo, então eu empurro-o com força suficiente para bater sua bunda no chão. Agarrando o outro pela camisa, eu empurro-o para trás alguns passos. — Dê uma caminhada ou corto suas malditas bolas fora e, em seguida, dou de alimento para sua mãe! — Eu rosno quando pego os outros dois e empurro-os para trás, e quando o primeiro se levanta e se aproxima de mim por trás, eu deixo meu cotovelo balançar para trás, alto.

Seu nariz racha sob o meu osso, e ele uiva.

— Desculpe, cara, foi mal. — eu digo.

Scorpion está sorrindo. Encontro-me sanguinário o suficiente para sorrir de volta. *Você está feliz que eu estou prestes a quebrar seu crânio em dois, filho da puta?*

Então, de repente, Brooke se materializa a partir do nada com duas garrafas, e ela está chicoteando-os no ar e travando-as sobre as duas cabeças dos bastardo. Explode vidro e chuveira no chão, em seguida, ela corre de volta para o bar, ela é rápida pra caralho. É como uma pequena bala.

Eu estaria me divertindo e muito, se cada instinto protetor e único dentro de mim não houvesse disparado para fora das cartas, e se ela não tivesse corrido para trás com uma terceira garrafa - *uma terceira garrafa, porra!*

Eu a agarro de sua mão antes que ela pode fazer qualquer coisa e cutuco as costas para o bar, onde eu bato-a com força. Então eu a jogo por cima do meu ombro e volto para as salas privadas. Eu juro que se eu não levá-la para fora daqui agora, eu vou acabar *matando* alguém.

Brooke se contorce e tenta erguer-se livre, batendo os punhos nas minhas costas, reclamando. — Remington!

Eu aperto meu agarre na bunda dela para pará-la e vejo Pete conversando com um grupo de mulheres. — Escorpion está lá fora com os seus capangas do caralho - eu estou fora. — eu rosno

para ele, em seguida, cobro para fora e empurro-a à parte de trás do carro.

Nosso motorista pula atrás do volante e rapidamente puxa para o tráfego. Eu estou lutando comigo mesmo no banco de trás, enquanto Brooke tenta recuperar o fôlego, e santo Deus, eu estou tentando apagar a imagem na minha cabeça de vê-la de forma imprudente cobrar dois homens adultos, sedentos de sangue. — O que *diabos* você achou que estava fazendo? — Eu explodo, tremendo de raiva.

Por sua vez, Brooke não se parece nem um pouco preocupada - ela parece fodidamente encantada. — Eu só salvei sua bunda e me senti incrível. — diz ela, sem fôlego, parecendo uma maldita visão nesse pequeno top dourado.

Deus! Eu quero agitar algum sentido do caralho nela, e ao mesmo tempo eu quero empurrar a saia até os quadris, me dobrar entre suas pernas, e afundar a minha língua na dela até ela gemer meu nome e me fazer esquecer tudo o que apenas aconteceu.

Eu não gostei de Scorpion olhando para ela, caralho.

Eu não gostei dele falando sobre ela.

Porra, eu não gostei dele empurrando-a.

E eu não posso nem colocar em palavras o que sinto por ela esmagando o cérebro fora de seus escravos com um par de garrafas de merda. *Jesus*.

Eu raspo minhas mãos pelo meu rosto e, em seguida, esfrego a parte de trás do meu pescoço, todos os meus membros tremendo. — Pelo amor de deus do caralho, não nunca, *jamaís*, faça isso de novo. *Nunca*. Se um deles colocar a mão em você, eu vou matar eles e eu não vou dar porra de uma merda para quem me vê!

Quando ela apenas olha para mim, com um pouco de brilho desafiador em seus olhos, eu pego o pulso dela e aperto para que ela entenda que não pode assumir homens como eles caralho, liberando-a quando ela engasga. — Eu quero dizer isso. Porra. Não. *Nunca* faça isso de novo.

— Claro que eu vou fazer isso de novo. Eu não vou deixar você entrar em apuros. — ela me contraria.

Eu só posso olhar para ela, mil coisas que eu nunca senti na minha vida me batem tudo de uma só vez. — Jesus, você é de verdade? — Meu peito

parece um nó quando eu arrasto uma mão ao longo do meu rosto e olho para fora, tremendo quando penso em todos os anos que ninguém deu a mínima se eu ficasse em apuros ou não. — Você é uma banana de dinamite, você sabe disso?

Suas bochechas liberam um profundo vermelho quando ela balança a cabeça. Ela parece tão bonita como a porra de um arco-íris. Eu quero parar com essa discussão, levá-la para o meu quarto, e fazer amor.

Subindo o elevador, eu fico longe. Eu quero terminar o que começamos na pista de dança. Quero agarrá-la, beijá-la, abraçá-la. Eu quero que ela me prometa que nunca mais fará isso. Nunca se arriscar por mim, ou qualquer um, de novo.

— Está tudo bem. — diz ela, tocando meu ombro, e tudo o que posso pensar é, *Deus, Brooke. Você é tão doce e tão inocente. Você vai fazer isso quando eu estiver negro?*

Eu estou todo amarrado por dentro como eu vejo os dedos em mim, e na minha mente, eu curvo minha cabeça e lambo a minha língua até os dedos, todo o caminho até seu braço, os ombros, o pescoço, até trancar na boca. Antes que eu possa, ela recua

para seu canto e olha para mim, os olhos arregalados e confusos.

Eu flexiono minhas mãos e tento me acalmar.

— Eu sinto muito que você tinha que ver aqueles idiotas. — eu digo, puxando meu cabelo por um segundo. — Eu vou quebrar todos os ossos do caralho do Scorpion e puxar seus malditos olhos quando eu tiver uma chance.

Ela acena com a cabeça, e eu estou um pouco calmo, mas mesmo assim eu estou lutando contra o desejo de colocar meus braços em torno dela.

— Posso ir para o seu quarto até que os caras voltarem — Ela pergunta.

Eu hesito, então o pensamento dela deixando o cheiro dela por todo o meu quarto me faz balançar como um verdadeiro masoquista, e ela me segue. Na minha suíte, ela se estabelece no sofá da sala e eu estalo a TV como uma distração. — Você quer algo para beber?

— Não. — diz ela. — Eu nunca bebo no dia antes de voar ou eu vou ficar duplamente desidratada.

Trago duas garrafas de água do bar e sento-me ao lado dela.

— Por que você ficou em apuros quando você era pro? — Ela pergunta.

— Uma luta como a que você acabou impedido. — eu respondo com uma voz grossa, com textura. Então eu olho para tela, mandíbula apertada como eu me lembro. Eu tinha acordado para encontrar a TV em chamas com notícias sobre mim. Eu tinha estado maníaco. Eu tinha sido provocado. Eu tinha agido - como sempre faço. Minha vida acabou, assim como Brooke, quando ela rasgou seu ACL.

No entanto, ela se senta aqui, ao meu lado, minha mulher.

Minha forte bela mulher, que defendeu seu homem esta noite.

A necessidade de puxá-la em meus braços me come. Nenhuma mulher jamais me fez querer abraçar e acariciá-la, mas se eu abraçá-la em mim, eu vou beijar sua boca bonita, e se eu beijar sua boca bonita, eu não vou parar por aí.

Eu ainda estou levantado, minha testosterona inundando minhas veias, meu corpo apertado com

semanas reprimida de querer. Mas eu preciso chegar mais perto, e eu encontro-me lentamente esticando meu braço sobre o encosto do sofá. Tão foda perto, sinto seu cabelo macio contra o meu antebraço.

Ela me observa através de seus cílios como se ela quisesse que eu fique ainda mais perto, e eu percebo que algum tipo de beijo pesado está na TV, me irritando suficiente para me fazer desligá-la. Eu quero isso tranquilo para que eu possa ouvir o som de sua respiração, ouvi-la acelerando só para mim. Minha mão vai para sua nuca, e eu gentilmente acaricio a pele macia na parte de trás do pescoço dela com o polegar. Ela treme.

— Por que você fez isso por mim? — Eu pergunto a ela, minha voz rouca.

— Porque.

Ela segura o meu olhar, seus olhos cor de âmbar tão vivos e fascinantes, há um incêndio no poço de meu estômago enquanto eu aperto sua nuca, insistindo: — Por quê? Alguém te disse que eu não posso cuidar de mim mesmo?

— Não.

Sua boca é mais tentadora para mim do que qualquer coisa que eu sempre quis e tive que viver

sem. Eu fecho meus olhos e deixo cair a minha testa na dela. Estou com fome do seu cheiro, eu não posso parar de aspirá-la, eu ouço ela me inspirando muito quando um leve toque de um dedo escova em meus lábios. Meu peito fica em nós com fome e minha língua se lança. Estou ansioso para ter um gostinho. Por *ela*. Ela estremece. Desfeito, eu gemo e chupo o dedo mais fundo na minha boca, meus olhos fechando quando a saboreio.

— Remington... — Meu nome em seus lábios me faz quente o suficiente para explodir.

— Querida, cheguei! — Uma porta batendo e a voz sarcástica de Pete nos atordoa. — Só queria ter certeza de que vocês tem tudo bem aqui. Scorpion com certeza parece ter uma ereção por ter seu rabo de volta na cadeia.

As luzes acendem e o conhecimento do que eu estou fazendo bate em mim como uma marreta. Eu deixo cair o dedo e persigo até a janela, respirando com dificuldade, enquanto me esforço para me controlar. O que diabos eu estou fazendo? Ela não tem ideia sobre mim.

— É melhor eu ir. — diz ela.

Pete olha ela sair, então ele olha para mim como eu estou aqui, me sentindo torturado como se fosse meu último dia. — Eu só vou esperar por você aqui, Rem. — Pete diz calmamente.

Queimando dentro da minha pele, eu aperto meu queixo em frustração, enrosco meus dedos em minhas mãos, e sigo-a para o quarto dela, tão acabado que eu estou pronto para explodir através do meu jeans.

Eu a quero tanto que eu não estou nem pensando em nada a não ser a maneira como ela me olha, a maneira como ela cheira, o jeito que ela apenas fodidamente enfiou o dedo na minha boca.

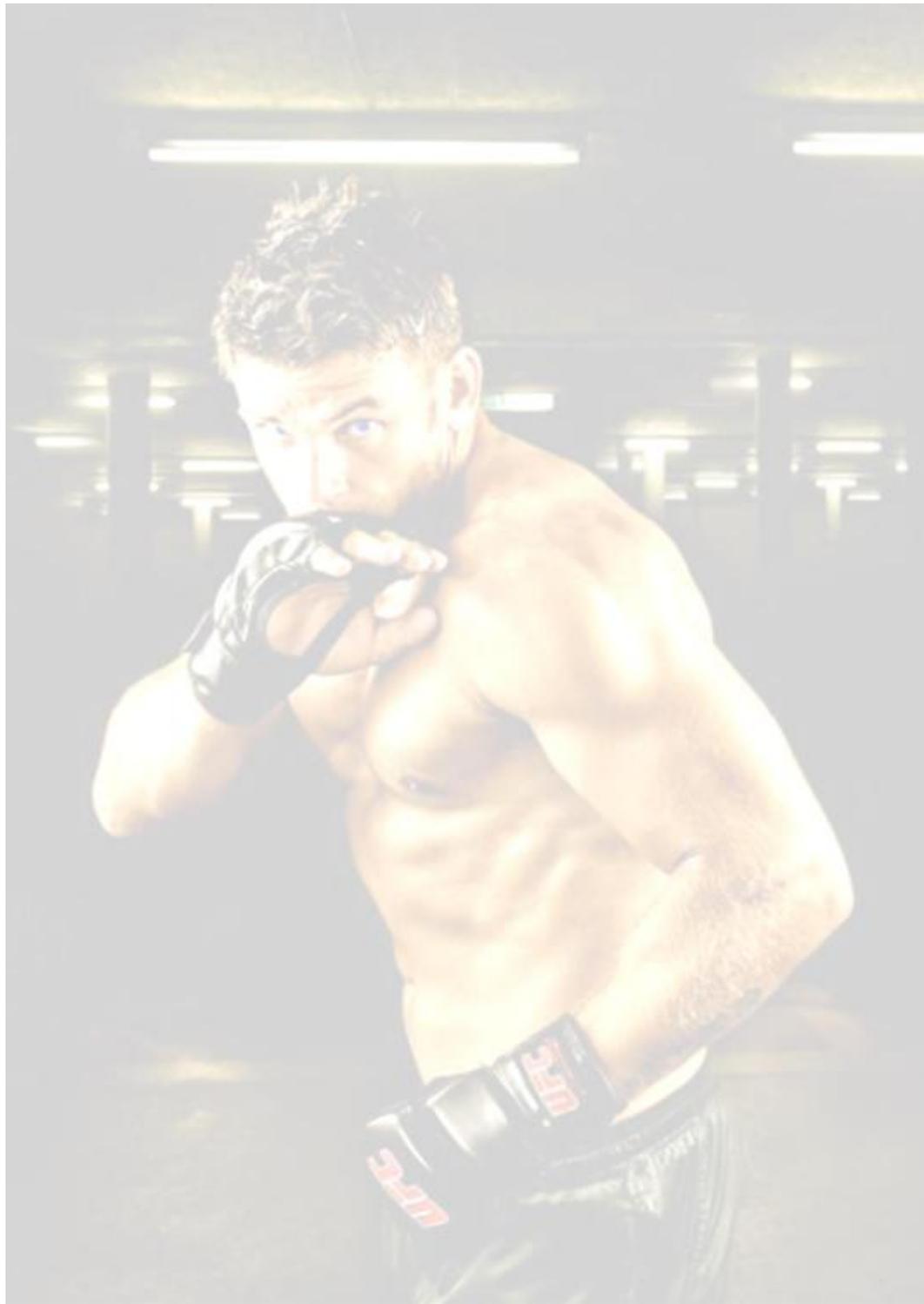
Enquanto ela desliza a chave na fechadura, deixei-me fantasiar que este é o nosso quarto. Ou pelo menos é só dela. E ela abre a porta, e eu a sigo para dentro. Eu beijo-a lentamente. Coloco-a sobre a cama. Eu beijo-a por toda parte.

Mas não é apenas o quarto dela. Eu a coloquei com Diane, então eu ficaria longe. Mas talvez eu não sinta mais vontade de ficar de fora, caralho!

Ela espera um momento e então, finalmente, se vira.

— Boa noite. — ela sussurra, e olha para mim.

Antes que eu possa me puxar de volta, pego seu rosto e beijo seus lábios. — Você está linda. — Meu polegar corre com desespero ao longo de sua mandíbula. Eu inclino-lhe o queixo e beijo-a - baixinho, secamente, rapidamente, antes que eu me perca. —Tão malditamente bonita que eu não conseguia tirar os olhos de você a noite toda.





Presente

Seattle

Will You Marry Me — surge no carro de Pandora através de alto-falantes. Pete e Riley começam a piar como um par de idiotas.

— Coincidência ou o quê? Ou o que, cara? — Pete soca meu braço e eu soco de volta com a mesma força. — Ai!

Ok, talvez um pouco mais de força do que ele usou. — Não seja um maricas do caralho. — Eu ri.

Paramos no estacionamento da igreja, onde avistamos o Escalade alugado da equipe já estacionado num local.

— Então o que é isso de Melanie tem algum maldito namorado. — Riley diz quando ele pula, levantando uma caixa de chocolates na parte de trás do carro e mostrando-a a nós. — O nome deles é ainda mais extravagante do que Godiva.

— Ela nos disse que nome do namorado era Greyson, lembra? E *este* não pertence a você. —

Pete pega a caixa de chocolates e coloca-a na parte de trás do carro, então espera ao volante com a tampa fecha.

— Soa como um idiota. Ninguém dá a ninguém chocolates nos dias de hoje - especialmente para alguém que você está namorando. A bunda de Melanie é muito boa sem eles, eu vou te dizer isso.

Eu soco o braço de Riley para que ele fique em silêncio enquanto caminhamos para a igreja. As pessoas estão terminando os retoques nos arranjos florais. Branco. Branco para minha noiva.

Brooke.

— Ainda assim, eu aposto que ele é algum tipo luxuoso...

Eu soco Riley levemente novamente. — Você a ama? — Eu exijo.

— Claro que não. — Ele parece ofendido.

— Então pare de reclamar e deixe que ela seja feliz com esse cara.

— Amém. — diz Pete.

Eu retiro o meu telefone para verificar a hora enquanto Riley e Pete continuam a discutir a vida

amorosa da melhor amiga de Brooke.

— Aí está meu garoto! — O treinador dá um tapa minhas costas. — Você está pronto?

— Eu nasci pronto.

Ele ri. — A temporada começa em duas semanas, e nós vamos ficar prontos.

— Eu vou estar pronto.

Agora, eu só estou pronto para começar a minha vida de casado com a minha esposa, caralho.





Passado

A Caminho de Miami

Estamos no fundo do avião no dia seguinte, nossos iPods na mão, meus olhos a devorando e seus olhos descaradamente me devorando de volta.

— Coloque uma música para mim. — digo a ela.

A noite passada foi uma revelação. Talvez ela esteja mais preparada para mim do que eu pensava. Foda-se, eu não posso nem pensar sem que meus hormônios disparem loucos por mim. Quando ela abaixa a cabeça para escolher a minha música, eu quero escovar o cabelo para trás e tomar sua boca, dizer a ela com *aquela* beijo que ela vai ser minha.

Estou tocando pra ela Survivor do 'High on You' e eu estou ferozmente impaciente para descobrir o que ela vai colocar pra tocar pra mim agora. Outra canção de garota? Uma que me provoca com insinuações de que ela está bem sem um homem?

Eu entrego-lhe o meu iPod e pego o dela na minha mão, então eu escorrego em meus fones de

ouvido e ouço a sua seleção: 'Any Way You Want It' do Journey.

Os meus lábios curvam num sorriso divertido, mas santo inferno, as letras trabalham-me. Eu levanto os meus olhos para os dela, então eu examino sua boca marshmallow rosa. Ela está me dizendo que eu posso conseguir o que eu quiser?

Incluindo essa porra de boca bonita?

E sobre os seios lindos? Aquelas pernas ao meu redor?

Ela lambe os lábios ansiosamente enquanto me assiste ouvir, o sensualismo me envolve tanto que meu pênis se enche e palpita até que ele se sente como chumbo.

Ela diz uma coisa, depois ri, mas a música toca em meus ouvidos e eu não tenho nenhuma ideia do que ela está falando, ou para quem. Eu mergulho minha cabeça mais perto. Eu não estou acostumado a sutileza. E eu preciso saber se isso significa o que eu acho que isso significa. O que eu quero. Minha força de vontade é desfiada em pedaços tão pequenos que eu não posso mesmo acreditar que eu posso ficar aqui sem arrastá-la para o meu colo, mergulhar meus dedos em seus cabelos, e trabalhar

a minha língua sobre a dela. Mas o que essa música está dizendo para mim só faz o meu leão rugir e eu estou começando a me perguntar se eu posso segurá-lo.

— Toque-me uma outra. — Eu ordeno.

Ela hesita, o rosto corado e seus olhos líquidos, e eu nunca estive mais consciente de minhas mãos, as palmas das minhas mãos, meus dedos, e onde eu quero que eles estejam. Ela então me toca uma música de uma mulher que está implorando para que faça amor com ela.

Enquanto a música toca para mim, eu faço amor com Brooke na minha cabeça. Eu passo sobre ela, dentro dela, na minha cabeça. Ela me prende com os braços, e eu aperto seus quadris e sento-a em cima de mim, e ela se move comigo, abrindo a boca quando eu lambo os lábios, a língua.

Agora, eu me inclino mais e mergulho a cabeça à sua própria, e ela se inclina para trás no assento, como estivesse assustada, seu pulso vibra em sua garganta. *Não. Pequeno foguete, volte aqui comigo. Não fracasse agora.*

Deslizando minha mão ao redor de sua cintura fina, eu trago-a mais perto, então eu pressiono meus

lábios em seu ouvido. Meu pau pulsa na minha calça jeans. Meu coração chuta em minhas costelas e está alimentando a minha virilha. Eu me inclino para trás e toco "Iris" para ela, então eu tiro os nossos fones de ouvido e me aproximo para beijá-la no ouvido novamente.

— Você me quer? — Eu pergunto a ela, a minha voz gutural com a necessidade.

Ela acena com a cabeça contra mim, e o meu controle estala. Eu aperto minhas mãos nos quadris e mantenho-a contra mim. Deus, ela me quer. Eu sabia que ela queria. Eu sabia. Algo no meu cérebro se encaixa, e eu inalo o cheiro de seu pescoço, onde é sempre tão poderosamente doce. Eu vou fazê-la minha hoje a noite. De repente, não há nada que me impeça. *Nada*.

Foda-se eu ficar negro.

Foda-se tudo, exceto Brooke.

Minha fome é um monstro furioso quando eu puxo sua orelha com os dentes e lambo a concha da orelha dela, deleitando-me, fazendo amor com aquela orelha com a língua. O sangue corre através de mim, quente e inebriante. Eu não consigo parar de degustar e acaricia-la. Ela ainda caí no banco,

contra, e quase embaixo, de mim, e eu posso sentir cada estremecimento seu quando eu trabalho meus lábios em sua pele. Tudo o que posso pensar é as canções que me tocou... como elas falaram para mim... eu posso conseguir o que eu quiser, de qualquer jeito que eu queira, e ela quer que eu faça amor com ela. Ela é minha. Eu estou destinado a fornecer e tomar o que ela me der. Eu não vou negar isso a ela por mais tempo. Eu não vou me negar.

Chegamos ao hotel e reservo para nós dois, a suíte presidencial com dois quartos.

— Você tem certeza disso? — Pete pede.

Concordo com a cabeça e olho para Brooke, com os olhos ligeiramente arregalados, quando eu entrego-lhe um cartão de acesso do meu molho.

Meu polegar escova-la, e seus olhos fecham nos meus, questionando. Eu olho para trás e espero que ela me leia, desejando que ela saiba o que eu quero hoje à noite. Se ela não está pronta, espero no inferno ela vá dizer alguma coisa agora.

Mas ela não fala. Ela pega o cartão de acesso e sorri, seu sorriso radiante e tímido, e ela roça de volta o meu polegar com o dela. Isso, bem ali, não era um maldito acidente. Não do jeito que ela sorri,

ou me toca, ou olha para mim com uma espécie de *traga-o* olhar que me põe em *fogo*.

Meu cérebro começa a funcionar a mil por hora quando nós vamos para cima para esperar por nossas malas.

— Que bela vista. — diz ela, quando entramos na sala de estar. A porta se fecha atrás de mim. Estamos sozinhos. De repente estou fazendo-a minha no sofá. Na mesa de jantar. No chão. Estou arrancando suas roupas. Estou afundando meu pau nela e meus dentes em sua pele... os meus lábios estão no seu pescoço e tudo o que eu cheiro, é ela.

Mas, não, lá está ela, olhando para fora.

Brooke Dumas.

A única mulher que eu quero.

Eu estou estourando o zíper da minha calça jeans. Eu tive "maria tatames" em meus aposentos, nuas, deslizando as mãos até meu abdômen e peito. Nada me atingiu quanto ver Brooke no meu quarto, no seu rabo de cavalo saltitante, parecendo animada e... feliz.

Ela está feliz porque ela está com você.

Meu coração chuta. Eu enrolo minhas mãos em minhas palmas e vejo-a olhar nervosamente pela janela, os dentes escavando em seu lábio inferior.

Eu tenho uma luta esta noite.

Eu não posso esperar para que ela me veja ganhar.

Então... me ver fazer amor com ela.

Com o coração batendo forte dentro de mim, eu ando até ela, inclino a cabeça e angulo, então seu ouvido é chamado na minha boca. Eu me inclino e lambo o lóbulo da orelha até a concha, então eu mergulho minha língua na fenda e digo-lhe: — Eu espero que você esteja pronta para mim. Eu com certeza estou pronto para você.



— *Vem cá, SR. Foda Miami!* — Alguns caras balançam-me em seus ombros e me levam para a suíte presidencial após a luta, e os meus olhos inquietos varrem o quarto para a minha deusa de cabelos escuros.

— *Remy! Remyyyy!* — eles gritam à medida que me lançam e me pegam.

Alguns dias, meus punhos simplesmente têm
apropriada vontade.

Hoje é um daqueles dias.

Miami fodidamente me ama por chutar a merda
fora de cada pobre filho da puta colocado no meu
caminho.

Relâmpago corre em minhas veias.

Inferno, se eu levantar minhas mãos e empurrar
para fora da palma de minhas mãos, tenho certeza
de que eu estaria atirando nossas teias de aranha.

— É isso mesmo, quem é o homem? — Eu grito,
batendo os punhos ao meu peito. Eu tenho Brooke,
eu sou a porra do campeão! Há uma multidão na
suíte, e quando eu finalmente localizo a minha
mulher, os meus olhos bloqueiam nela. Ela está lá
me observando, os seios subindo e descendo, me
fazendo babar. Seus olhos brilham e seu sorriso
ilumina seu rosto inteiro, e a fome rasga através de
mim como garras. Santo Deus, eu a quero. —
Brooke.

Eu desço e chamo-a de novo com uma lenta
curva de um dedo, e ela caminha. Meu coração bate
com cada um de seus passos, eu juro; ela não pode
me alcançar rápido e, assim que eu encontro com ela

no meio do caminho, e no momento ela está perto o suficiente para tocar, eu a levanto em meus braços, giro em torno dela, e esmago seus lábios nos meus.

Meu sangue ferve quando seu pequeno corpo se funde com o meu maior, a boca suave e tão faminta como a minha.

— Vai foder essa buceta! — Eu ouço alguns merdas gritarem. Eu recuo livre, imediatamente chateado. Eu não gosto de ninguém falando sobre ela assim. Eu não gosto de ninguém, mesmo perto dela. Eu puxo-a para mais perto e sussurro em seu ouvido: — Você é minha hoje à noite.

Seu gemido me faz fechar os olhos, e eu seguro seu rosto e pego sua boca novamente. Eu não posso resistir mais a ela, ela tem a minha força de vontade em pedaços. Eu levo-a lentamente, sabendo que estamos sendo observados, mas dizendo a mesma coisa uma e outra vez: — Hoje à noite você é minha.

Eu a quero agora. Quero que todos nos deixem.

— Remy, eu quero você, dê-me! — alguém grita.

Os olhos de Brooke alargam, e eu quero dizer a ela que a única mulher que eu vou tomar a partir de agora é ela. Em vez disso eu acaricio seu rosto com

meus dedos e beijo-a novamente. Eu não posso parar. Ela me poe alto e eu fiquei tonto todos os dias desde que, eu a pus no quarto comigo. Ela é quente e pressiona dentro de mim, sua boca com fome, me matando.

— *Leve-a para o seu quarto, Tate!*

Eu seguro-a mais de perto e dobro um fio de cabelo solto atrás da orelha dela, então eu beijo a curva nua entre o pescoço e a clavícula, aninhando perto de seu ouvido, ouvindo-me murmurar: — Minha. Hoje à noite.

— Você também. — Com uma ternura que ninguém nunca usou comigo, Brooke segura minha mandíbula e mantém o meu olhar, e então eu sou agarrado por trás e girado no ar.

— *Remy, Remy...* — os caras cantam.

Quando eles me soltam, eu vou para o bar para derramar algumas doses de tequila e uma mulher sinaliza para eu ir buscar um copo de entre os seus seios. Eu passo por cima, mas em vez e pego o homem mais próximo lá e soco o rosto em seus seios. Em seguida, começo a rir e volto para a minha Brooke.

Nossos olhos bloqueiam. Eu estou ficando louco e duro e eu estou me sentindo um pouco 'acelerado' - inferno, eu digo a mim mesmo que é um zumbido. Eu estive esperando por isso, querendo isso, desde que eu a vi na primeira luta em Seattle, olhando para mim como se eu fosse algum tipo de deus e o diabo ao mesmo tempo.

— Venha aqui. — eu sussurro, e coloco o copo e limão para baixo. Eu chupo um gomo do limão entre meus lábios e dobro a cabeça para passar para ela. Ela abre a boca e é uma porcaria, então eu a puxo para longe e ponho de fora minha língua. Eu gemo com ela quando nos lambemos, mas finalmente entrego-lhe o copo esquecido.

Ela joga o líquido de volta e eu entrego ela o limão. Quando ela gruda na boca, eu esquivo minha cabeça para sugar o suco. Ela geme quando eu puxo o limão fora e substituo-a entre os lábios com a língua.

Desejo ruge através de mim.

Os copos de doses vazios batem no chão quando eu pego sua linda bunda, levanto-a, sento-a sobre o console, encosto entre suas lindas coxas e empurro minha língua em sua boca com vingança.

Ela me puxa para mais perto, quando eu empurro mais perto, queimando por dentro. — Você cheira tão bem... — Minha ereção dói tanto que eu moo acaloradamente contra ela para que ela saiba o que ela faz comigo, o que eu vou dar a ela esta noite. — Eu quero você agora. Eu não posso esperar para me livrar dessas pessoas. Como você gosta disso, Brooke? Duro? Rápido?

— De qualquer forma que você quiser. — *Merda* - eu me lembro da música que ela me tocou no avião, me provocando, deleitando-se e me torturando, e minha cueca está perto de romper.

— Espere aqui, pequeno foguete. — eu digo, indo pegar para mais doses.

Tomamos mais doses, e posso dizer que ela gosta. Ela está sorrindo para mim, olhando para mim, para a minha boca, quando nos beijamos entre as rodadas. Mais uma vez eles me agarram e me atiram para cima, e eu rio quando eles gritam, — *Quem é o homem? Quem é o homem?*

— Pode apostar suas bundas sou eu, filhos das putas!

Descendo-me pelo bar, eles empurram um enorme copo de cerveja em minha direção, então

gritam e batem os punhos na barra superior quando eles cantam: — *Rem-ing-ton! Rem-ing-ton! Rem-ing-ton!*

— Acalmem-se, rapazes. — Pete diz quando ele se aproxima de nós.

— Quem diabos é esse lerdo? — Uma merda diz, mas eu pego o cara e bato-o contra a parede, de cara feia.

— Ele é meu irmão, seu sapo. Mostre algum respeito. — eu rosno.

— Calma, cara, eu só estava perguntando!

Forçando os meus dedos soltarem, eu deixo-o cair no chão e volto para a tequila, começando a ficar irritado. Brooke espera por mim, e essas malditas pessoas me parando. Até o momento que eu volto ao redor de onde a deixei, ela se foi.

Meu estômago afunda quando eu faço a varredura da multidão e nenhuma deusa de cabelos negros está esperando por mim para devorar sua boca novamente. Olhando furiosamente, eu vou até onde Pete está. — Onde diabos está Brooke?

Perplexidade atravessa seu rosto. — O que você quer dizer? Ela estava aqui.

Empurrando as doses em suas mãos, eu espreito pelo corredor e começo a empurrar portas abertas. Um casal está transando na cama do quarto de hóspedes. O quarto principal está vazio. Ela não está entre a multidão. Eu verifico pelos elevadores e, em seguida, empurro para trás com raiva por toda a multidão, e Brooke. Se. Foi.

Eu vejo vermelho. Uma mistura de raiva pura dispara através de mim e eu pego um travesseiro de um dos sofás e rasgo-o aberto. Bolas de algodão explodem a partir do rasgo, e eu faço o mesmo com o próximo, e o próximo. Porque é claro que ela se foi porra! Fodidamente foi o caralho embora porra embora embora embora embora *EMBORA!*

Logo as pessoas estão gritando em pânico quando eu pego qualquer objeto que está perto de mim e envio-o caindo no chão. — Rem! Rem! — A voz de Pete pede através dos gritos, mas eu não escuto. Eu quero matar alguma coisa. Eu quero quebrar alguma coisa. Eu quero quebrar minha própria cabeça contra a parede, porra!

Eu agarro Pete pela jaqueta e ele mexe de suas mangas para escapar de mim, então ele tira a gravata e joga-a de lado, como se ele acha que eu

vou sufocá-lo em seguida. Ele lentamente me reaproxima, curvando como se ele se aproxima de um animal raivoso, e eu ouço-o falando coisas, mas eu não ouço nada, exceto o rugido em meus ouvidos e meus próprios gritos. — Que porra é essa que você disse a ela sobre mim? *Onde a merda fodida está ela?*

Eu pego a garrafa de vidro mais próximo que posso encontrar e envio-a colidir com a parede. Mais gritos. Riso nervoso.

Riley está ocupado enviando as pessoas para fora das portas privadas abertas quando uma voz familiar se junta a partir da direção do corredor.

— Fora, fora, *fora!*

Eu balanço ao redor. *Brooke*. Lá está ela, bochechas coradas e olhando preocupada. Calor e alívio dispara através do meu corpo e eu percebo que tem algo em minhas mãos. Eu lanço-o atrás de mim e ouço um som de quebra, em seguida, aperto meus dedos enquanto eu vou a ela. Santo Deus, minha Brooke. Preciso das minhas mãos sobre ela, eu preciso do meu corpo no dela, a minha língua na dela.

Pete agarra meu braço e me puxa para trás com olhos selvagens, doloridos. — Veja, meu? Ela assinou um *contrato*, lembra? Você não precisa destruir o hotel, homem.

Meus joelhos se sentem fracos de puro alívio insano que eu sinto.

Minha Brooke minha Brooke minha Brooke está *aqui*.

Enquanto eu corro para ela, Pete me gruda no pescoço e eu me sinto um idiota e uma queimadura de líquido empurra para dentro da minha pele. A energia agitando dentro de mim para e morre, meus pés ficam lentos, e minha visão enevoa e túneliza sobre ela. Foda-se! Porra não! Não, não, não!

Meu cérebro arranha uma última corrente de pânico quando ela, Brooke Dumas, que me olha como se eu fosse um deus, está vendo isso. Minha cabeça está pendurada e é tudo preto. Preto como eu. E agora ela vai saber. Ela vai saber. E ela. Vai. Me. *Deixar*.

O desespero me bate tão duro, eu quero morrer bem aqui, agora. Tento me levantar, mas não posso, e Pete, com o seu poder diminuto, está lutando para me escorar contra a parede mais próxima. A

frustração que sinto, e a dor que vem quando todas as minhas esperanças quebram sobre Brooke e eu, é indescritível. Se todo este edifício se sentasse em cima de mim, não teria sequer comparado.

Pete manobra um dos meus braços ao redor dele, e Riley trata de armar o meu outro braço em torno da parte de trás do seu pescoço. Meus pés arrastam, e eu estou queimando com a vergonha e a humilhação de não ser capaz de puxar livre e ficar de pé sozinho. Eu. Lutei como um louco para mostrar a ela que eu sou forte e não poderia haver melhor protetor para ela do que eu. Agora eu sou uma miserável massa de músculos e ossos, caindo nos caras, mas o último da minha adrenalina, juntamente com todo o pânico em mim, ainda me obriga a falar.

— Não deixe que ela veja.

— Nós não vamos, Rem.

Eu quero levantar a minha cabeça para tentar me certificar de que o que ela está vendo não é esperançosamente eu, mas eu não posso me mover. Leva a energia que me levaria para mover uma montanha apenas para forçar o resto do que eu preciso. — Só não deixe-a ver.

— Sim, homem, entendi. — Pete assegura.

Eles me arrastam para dentro do quarto e começa a resmungar sobre eu talvez estar estrangulado com minhas roupas e eles me despem e me jogam na cama. Minha mente já está me atormentando. Se ela viu, ela vai embora. Ela vai embora, caralho. Ela é minha, mas eu não posso tê-la. Ela é foddidamente minha e eu não posso dizer que ela é, eu não posso ter o que eu quero, eu não posso fazer nada, mas ficar aqui e tentar ficar acordado, para que, se ela sair, eu possa impedi-la.

— Lá vai você, grande homem.

— Não deixe que ela veja. — eu gemo.

Pete Grunhi e assim faz Riley como eles tentam me centrar na cama. — Ela está bem, ela não vai ver nada, Rem. Segure firme, nós vamos conseguir alguém para fazer você se sentir bem. — me diz Riley.

Eu enterro meu rosto em meu braço e sei que não é possível. Eu nunca vou me sentir bem.

Brooke me viu. Eu vi seu rosto por um momento. Vi seus olhos arregalados e assustados, *foda-me*.

Ouçõ a porta fechar-se silenciosamente atrás deles, como a escuridão me afirma. É um lugar

familiar que estive milhares de vezes. Às vezes eu afundo nele de bom grado, mas hoje sinto dor em todos os lugares dentro de mim, que Brooke Dumas toca com seus sorrisos, e tudo o que posso pensar é arranhar meu jeito de sair daqui para impedi-la de me deixar.



O SOM DE palmas me acorda. Os lenços farfalham ao meu lado, e isso é algo que eu não entendo, porque eu com certeza não estou em movimento. — Tire suas bundas preguiçosas para fora da cama, gente, e vamos tentar bater o ginásio. — diz Riley do limiar.

Ginásio, digo a mim mesmo, mesmo quando hoje é um dos dias em que eu não dou a mínima. Meu corpo se sente tão flexível como um edifício, mas eu faço um esforço para empurrar para cima em meus braços...

E paro de repente, apertando os olhos quando eu localizo Brooke deitada ao meu lado.

Ela salta sentada quando ela me vê, e todos as teias de aranha na minha mente clareiam em uma porra de um segundo. Como eu a levei para dentro?

Ela está sentada como uma fantasia na minha cama. Não. Mais do que uma fantasia. Ela é fodidamente *irreal*. Angustiante, bola-torçendo, peito socando de bonito. Seu cabelo escuro caindo pelos ombros, os lábios cor-de-rosa, as pálpebras pesadas e sonolentas. Ela está respirando rápido como se tivesse sua luta ou fuga da simples visão de mim, e ela usa uma camiseta Disneyland que parece tão malditamente velha que está gritando para eu rasgá-la de cima dela. O sol toca sua pele e revela um trio de sardas na testa que eu nunca tinha visto antes, e se eu não estivesse tão sedado, eu estaria rastreando-as com meus dedos enquanto eu trancasse a porra da minha boca na dela.

Lutando dentro de mim, eu vejo como ela respira fundo e alivia para fora da cama como se ela não pudesse sair daqui rápido o suficiente. O meu coração dá um pontapé selvagem, indefeso quando eu vejo-a atravessar o quarto e fechar a porta atrás dela. *Porra.*

Como eu levanto para ir atrás dela, uma onda de vertigem me bate, e eu caio na cama com um gemido. Uma onda de tristeza me bate e eu rolo liso para o meu estômago. Eu deslizo de volta na cama e enrolo minhas mãos em punhos como sempre faço quando não consigo assimilar o que eu estou

sentindo. Meus músculos se sentem pesados e eu mal posso sair de onde eu caí. Essa porra de sedativo que Pete me dá é para um rinoceronte maldito e eu ainda não posso relaxar minhas mãos. Eu quero elas em seu cabelo, em seus quadris, espalhados sobre seu suculento pequena bunda.

Eu gemo novamente. Estou nu. Duro como mármore. Eu nem sequer tenho energia para uma punheta, e minhas bolas estão na porra de miséria.

Algum tempo depois, Pete entra. — Como você está indo, Rem?

— Por que Brooke está na porra da minha cama? — Eu exijo na dobra do meu braço.

— Ele fala. — Pete canta rindo para mim. — Nosso menino está indo bem, então.

— Onde ela está agora? — Eu rosno, torcendo minha cabeça com um olhar.

— Eu deixei-a tomar o dia de folga e relaxar um pouco.

— Você deixou ela me ver assim, idiota. — eu rosno, esmagando minha mão tão duro quanto eu

posso administrar em seu ombro, que ainda empurro-o de lado.

— Ouch! Cuidado com isso, você ainda é você, você sabe! E toda a merda da cidade viu você assim. — Ele suspira enquanto caminha até a janela. — Ela assinou um contrato, cara. Ela não vai deixar você, mesmo te vendo assim ou não. — Ele gira ao redor e me nívela um olhar sombrio. — Olha, eu prometo que não vou deixá-la sair até que seu prazo acabe e vocês terem resolvido tudo o que você quer resolver entre vocês.

A ideia de sua partida me enche de ansiedade. — O que ela viu na noite passada? — Eu empurro-me em meus braços.

— Ela viu você em seu famoso modo Destruidor.

Deus, eu me odeio. Gemendo, eu enterro meu rosto no travesseiro.

— Nós contratamos algumas meninas para você ontem à noite, Rem. — Pete diz-me, como se eu desse a mínima.

Eu rolo à minha volta com um grunhido, cruzando o meu braço sobre o meu rosto, e dobro-o sobre meus olhos. O sol me incomoda. Pete me incomoda. A porra da minha vida me incomoda.

— Mas Brooke não deixou essas prostitutas entrarem. — Pete acrescenta.

Leva meu cérebro sedado como a porra de um minuto inteiro para processar o que ele está me dizendo. Em seguida, ele dá mais um minuto para domar minha vontade de ir atrás dela.

— Ex-plique — Eu enuncio.

— Tudo bem. Ela está *na* sua, Tate. Ela estava chateada ontem à noite porque eu sedei você e ela ficou toda protetora.

O pensamento de Brooke ficando protetora comigo me faz sentir *duplamente* tão protetor dela, e meio enlouquecido com o desejo de tomá-la. Mas isso tem que significar alguma coisa. Tem que dizer o suficiente para ela, para quando ela descobrir que eu não estou... *bem...* ela ainda vai estar comigo.

— Tudo bem, Rem, recupere. Envie-me mensagem se você precisar de mim. Eu vou em frente e pendurar o NÃO PERTURBE, JÁ TEM SER HUMANO PERTURBADO DENTRO, fora da porta.

— Obrigado. — eu murmuro, e rolo para o meu estômago.

Não quero comer.

Não desejo me mover.

Não quero viver caralho.

Então eu observo que os travesseiros cheiram a ela. Eu farejo toda Brooke Dumas sobre o tecido, e o meu pau empurra na excitação, então eu troco meu travesseiro pelo dela e caio no sono.



HORAS MAIS TARDE, eu ouço movimentos fora da porta. *Brooke!* Meu cérebro grita. Meu pau salta em atenção. Eu gemo na miséria mais uma vez.

Eu me forço a tomar um banho e voltar para a cama. O sol está se pondo no horizonte, mas eu não consigo dormir. Colocando meus fones de ouvido na minha cabeça, eu clico SHUFFLE no meu iPod. Canção após canção toca em meus ouvidos, mas não ouço. Eu não sinto-os pela merda.

Passei exatamente duas horas deitado na cama, repetindo a imagem dela nessa camiseta Disneyland. Ela estava na cama comigo, como se ela pertencesse aqui, como uma parte dela já me pertencesse.

Eu gasto uma hora em Scorpion, e como eu não posso ficar aqui como um perdedor por muito

tempo. Eu não vou deixá-lo pegar o que eu quero de mim de novo, eu vou? Ele me provocou e fez com que eu não pudesse boxear novamente - mas agora ele me pegou em seu território, e eu estou marcando-o como o meu a cada única temporada. Ponto-sábio, eu estou no topo, como de costume, mas eu não posso me permitir perder mais do que um duas, mesmo quando a última coisa que eu quero fazer é lutar agora.

Eu. Quero. *Ela.*

Empurrando aos meus pés, eu me enfio em um par de calças de pijama, então vou através da suíte e abro a porta de seu quarto. Meus olhos quase saem de minha cabeça, que correm sobre sua silhueta na cama. Com um farfalhar de lençóis ela senta-se quando seu olhar assustado me encontra na porta, observando-a.

— Você está bem? — Sua voz é um suave sussurro, e pela primeira vez na minha vida eu percebo que uma mulher está preocupada comigo. Algo torce duro dentro do meu peito.

Minha voz sai mais áspera do que eu pretendo, rouca e um pouco drogada. — Eu quero dormir com você. Apenas dormir.

Por um momento, nada acontece. Brooke fica lá... como se esperasse. Minhas pupilas são ajustados para o escuro, e vejo cada centímetro dela na cama. E eu quero tudo que vejo. Eu quero tanto que minha estrutura é apertada com necessidade mal marcada. Inalo lentamente, eu ando mais, pego-a em meus braços, e levo-a para o quarto principal e para minha cama desfeita.

Ela se agarra a mim como se eu fosse feito para levá-la em algum lugar. Ela pesa quase nada, seus pequenos músculos apertados e minúsculo em comparação com os meus. Eu a coloco no chão e me junto a ela sob as cobertas, pressionando seu rosto no meu peito e meu nariz contra o topo de sua cabeça.

Ficamos assim, ela me abraça e eu a abraço. A droga ainda está em mim. Se ela funcionasse, eu não poderia pegá-la. Minha força está lá, mas não a minha velocidade. Mas em vez de sair, ela situa mais perto de mim, seu corpo instintivamente buscando o meu calor.

— Só dormir, ok? — Ela então sussurra, sua voz grossa.

— Só dormir. — murmuro. — E isso.

Curvando minha mão em torno de seu queixo, eu começo a beijá-la. Ninguém nunca me disse que eu precisava de mais do que alimento, ar e água para viver. Mas eu preciso. Santo Deus, eu preciso. Eu preciso dessa doce boca agora, assim como muito. Um gemido escapa dela quando ela passa os dedos pelo meu cabelo e os arqueia, e eu sinto o impulso de seus firmes, peitinhos contra meu peito. Minha testosterona dispara através do telhado. Eu quero tirar a camiseta e arrancar tudo o que ela usa por baixo até que tudo o que possa ver são os olhos dourados, seus mamilos cor de rosa, e sua buceta doce. Eu quero chupar seu clitóris em minha boca e deslizar os dedos em seu sexo, um, depois dois, depois três, até que ela está encharcada e se contorcendo e meu pequeno foguete está gozando para mim.

Estou inchado ao máximo e eu estou tão pronto para fazê-la minha, eu não consigo respirar direito, mas eu sou ganancioso quando se trata dela, e a fazer gozar não é tudo o que eu quero. É apenas uma parte dela.

Então eu escovo a língua dela e sinto seu pequeno corpo tremer. *Quando eu levá-la, baby, eu estou levando tudo. Eu estou tomando cada maldita*

respiração, cada centímetro de sua pele. Cada. Batida. Do seu coração.

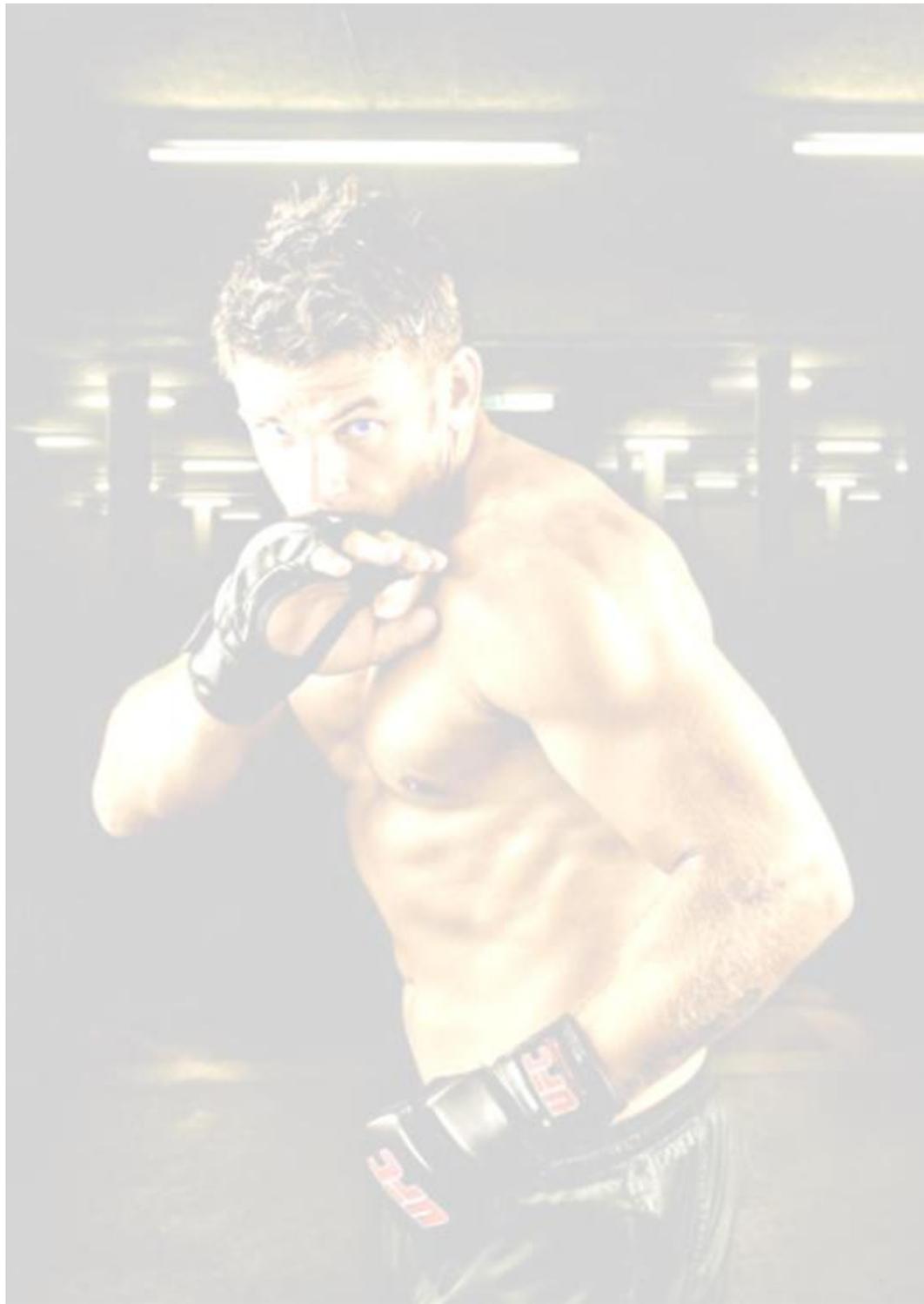
Seu gosto droga-me mais uma vez - sua umidade, seu calor, a maneira como nossas bocas se movem. Não é o suficiente. Logo eu estou fodendo com sua boca e chupando e saboreando-a mais duro. Ela é tão quente e faminta. Ela passa as mãos em cima de mim, como se ela quisesse tudo de mim. Os sons que ela faz no fundo de sua garganta, esse que quase soa como se eu estivesse machucando, enviam todos os meus instintos num frenesi, primeiro os de acasalamento e depois os de proteção. Eu quero foder com ela e fazê-la gritar mais alto e eu quero embalá-la contra mim e protegê-la de tudo - especialmente de uma parte minha.

Ela recua para olhar para mim, e seus lábios estão manchados com meu sangue. Gemendo baixinho quando ela percebe que o corte do meu lábio se abriu, ela vem e me lambe, me fazendo gemer quando eu agarro-a para mais perto. Quero cada pedacinho de sua pele na minha. Ela está queimando e eu sei que ela é forte pra caralho, mas eu nunca quis segurar algo tão gentilmente. Nós nos beijamos um pouco mais, profundamente e com fome, eu empurro seu rosto de volta para o meu

pescoço e aninho-a em mim, meu peito arfando tão rápido quanto o dela. Eu acho que eu caio no sono, mas quando ela se contorce contra mim no meio da noite, eu agito desperto para a estranha sensação de dormir com algo quente e macio contra mim.

Ela acorda também e olha para mim no escuro, como se ela também nunca tivesse acordado com alguém na cama antes. Eu nunca dormir com as mulheres que eu fodo. Eu gosto do meu espaço, mas eu gosto quando Brooke está nele. Eu sei que os homens riem sobre isso. Sobre ser chicoteado por buceta. Sobre ofegante como um cão atrás de uma menina. Sobre querer uma mulher mais do que você quer deseja-la. Eu não me importo. Eles podem manter o seu sarcasmo. Vou levar a menina.

Segurando seu olhar curioso no escuro, eu esquivo minha cabeça e eu lambo sua boca para que ela saiba que eu a quero dormindo aqui, então eu abraço-a perto e bloqueio meus braços para que ela não me deixe.





Passado

Denver

Eu não estou feliz com a forma como os caras estão olhando para Brooke.

Eu não estou feliz, ponto.

Eu disse-lhes para recuar de ajudá-la com sua bagagem, e ela me deu esse pequeno sorriso divertido. Como se eu fosse algum tipo de idiota ciumento.

Talvez eu seja.

Mas eu ainda não estou deixando Riley transportar sua maldita bagagem.

Agora ela está na frente do avião, conversando com eles sobre o nosso voo para Denver, e eu tenho a visão perfeita da sua bunda.

A bunda que foi dormir comigo. Na minha cama. Eu penso em sua boca. Beije-a por quatro dias. Eu não vou fazer mais nada até que ela esteja pronta para mim. Deus, às vezes eu acho que ela já está. Penso em como sua pequena língua vem jogar

com a minha. É molhada e brincalhona e também ansiosa. Suas mãos esfregam meus ombros enquanto ela esfrega-o em mim. Ela ondula seu corpo contra o meu. Suas pernas separa debaixo de mim. Eu tento ignorar todas as luzes verdes, o delicioso toque de seus seios contra mim, e eu em vez disso me concentro em sua boca. Eu deslizo minha mão até sua garganta e acaricio meu polegar ao longo de sua mandíbula. Ela respira mais rápido que eu. Ela geme. Ela responde-me com tanta força, eu tenho que parar e tomar banho frio quando estou a um segundo de explodir em cima dela.

Ela espera por mim na cama, com os olhos na porta.

No instante em que eu estou de volta, ela está espalhando os braços e abrindo a boca para mim. O aroma de sua excitação me bate quando eu digo que ela é tão bonita e fodidamente cheira tão bem. Ela geme baixinho e diz o meu nome, em ambos os sentidos. *Remington... Remy...*

Ela me alavanca e eu provo de sua garganta, sua clavícula, mantendo minhas mãos onde minha boca está - se eu tocar seus seios, vou me perder. Mesmo a sensação das pernas se separando sob mim e do

jeito que ela se desloca para aninhar minha ereção me deixa louco.

Eu provo de sua orelha. Eu fodo isso. Eu pretendo que cada parte de seu corpo possa sentir minha língua. Ela treme e os sons me deixa louco como um animal. Ela me deixa trabalhá-la tanto que seus dentes tremem até eu cobrir nossos corpos com o lençol e usar o meu calor corporal para aquecê-la.

Quando sua respiração está empurrando para fora dela e ela soa muito excitada, eu recuo e toco-lhe um pouco de música. Ela gosta quando eu toco suas canções. E quando eu ligo a TV para ajudar a arrefecer-me abaixo, ela inclina a cabeça no meu ombro e assiste-a, o gesto fazendo-me inclinar a cabeça para mim e ter a boca mais uma vez, até que não aguento.

Meu pau está em tensão constante. No instante em que ela olha para mim, eu estou duro. Ela olha para a minha boca, sorri para mim... tudo que ela faz corre direto para o meu pau.

Ela se vira para mim agora, e eu sorrio quando ela vem direto de volta a sentar-se ao meu lado, com as pernas e bunda nesses, jeans rosa apertados que imploram para ser retirados dela. Eu tiro meus fones de ouvido e inclino-me para colocar meu ouvido na

boca dela, então ela me diz que todo o alarido é este sobre a equipe.

— Eles estão preocupados com você.

— Eu ou o meu dinheiro? — Eu calmamente pergunto. Outro dia eu não poderia perguntar isso. Mas eu sei que eles estão preocupados com a minha aposta estúpida. Uma porra de noite preto, eu aposto todo o meu dinheiro e as economias em minha vitória neste ano. Pete e Riley estão se preocupando com isso, especialmente Pete, que está no comando das finanças.

— Você. E o seu dinheiro.

Eu sorrio para ela. — Eu vou ganhar. Eu sempre ganho.

Seus lábios formam um pequeno sorriso também, e minha boca é puxada para essa boca dela que tem gosto de pêssegos mergulhados em açúcar. O meu sangue bate quando eu aviso como inchados e vermelhos os lábios estão de todo nosso beijo, e a necessidade de tomar aquela boca na minha corre através de mim quando ela estremece.

Então, ela sabe o que eu estou pensando?

Eu juro que não quero nem estar aqui hoje. Só por causa dela eu consegui sair da minha suíte hoje e neste avião. Mas eu não sinto vontade de fazer nada, exceto *ela*.

— Você quer correr hoje? Para se preparar para amanhã? — ela pergunta.

Eu balanço minha cabeça.

— Você está cansado? — Ela estimula.

Balançando a cabeça, eu sussurro: — Tão, malditamente cansado que mal posso me puxar para fora da cama.

Quando ela acena com a cabecinha escura, em entendimento, todo o peso no meu peito levanta por um momento, e ela é como um pouco de sol em toda a minha cinza.

Ela se inclina para trás no assento, o ombro contra o meu, e ela parece tão mal dormida por minha causa, me deslizo mais baixo no banco assim que meu ombro está perto de onde sua cabeça está. E ela pode descansar em mim.

Ela faz.

Silenciosamente, eu passo-lhe o meu iPod para que ela possa ouvir Norah Jones 'Come Away with Me'.

Ela escuta enquanto preguiçosamente inclina a cabeça em mim, e eu esquivo minha cabeça para tentar ouvir com ela.

Empurrando como se ela apenas pensou em algo, ela pega seu iPod, encontra uma música, e passa para mim. Então a canção dos Gym Class Heroes 'The Fighter' começa.

Seus olhos estão colados ao meu perfil enquanto eu ouço, e se eu a beijei por quatro malditos dias seguidos e ela está tocando-me uma música sobre luta, eu estou fodidamente fazendo algo errado. — Você me tocou uma música sobre um lutador? — Eu pergunto a ela em descrença e aborrecimento de mim mesmo.

Ela acena com a cabeça.

Eu lanço seu iPod para o lado com uma careta e depois agarro-a pela cintura e levanto-a para o meu colo, ouvindo sua respiração quando minha ereção morde sua suculenta pequena bunda. Inclinando a cabeça para baixo, eu coloco meus lábios perto de seu ouvido. — Dê-me uma outra. — eu exijo.

Ela estremece, e de repente ela começa a sacudir a cabeça. — Não podemos continuar fazendo o que estamos fazendo, Remy. Você precisa dormir.

Eu sussurro. — Dê-me uma outra canção, Brooke.

Meu coração começa a acelerar quando ela me obedece e alcança seu iPod, e eu sinto que estou finalmente conseguindo um osso hoje. Levando isso dela, eu clico tocar e ouço atentamente quando a canção familiar “Iris”, começa.

Deus, essa mulher me mata.

Eu levanto minha cabeça para encontrar seu olhar, enquanto o meu coração bate rápido e forte no meu colo e no meu peito. — Idem. — eu digo.

— Para o quê?

A equipe na área de estar está calma, mas eles não estão olhando para ela e para mim. Eu deslizo meus dedos em seu cabelo e puxo a cabeça para baixo para que eu possa avidamente arrastar meus lábios ao longo da costura de seus lábios. — Por toda letra.

Ela se afasta de mim com um arrepio que me diz claramente o que ela não quer. — Remy... Eu nunca

tive um caso antes. Eu só não vou te dividir com ninguém. Você não pode estar com qualquer outra pessoa, enquanto você estiver comigo.

Deus, eu estou tão louco por ela, eu não posso nem pensar em outra coisa mais. Arrastando meu polegar ao longo do lábio inferior que eu lambi, eu olho para aqueles olhos dourados que parecem tanto pedir e exigir de mim e digo-lhe: — Não vamos ter um caso.

Ela não reage por um momento.

Estou com tanta fome para mais de nossas sessões de beijo que eu esmago-a contra mim e traço meu nariz com a concha de sua orelha.

— Quando eu levá-la, você vai ser minha. — eu prometo-lhe, arrastando o polegar ao longo de sua mandíbula enquanto eu beijo gentilmente o lóbulo da orelha. — Você precisa ter certeza. — Seu olhar se agarra aos meus enquanto eu aviso-a: — Eu quero que você me conheça primeiro, e então, eu quero que você deixe-me saber se você ainda quer que eu te tome.

— Mas eu já sei que eu quero você. — ela protesta.

Eu vejo sua boca enquanto ela se move, me dizendo que ela me quer, e o pensamento dela não saber o que ela está falando parece uma chave no meu peito. Lentamente, eu traço minha mão para baixo no seu braço nu, minha é voz grossa e atormentada. — Brooke, eu preciso que você saiba quem eu sou. O que eu sou.

— Você tinha toneladas de mulheres sem este requisito. — diz ela suplicante.

Eu engolo a bunda dela em minhas mãos e arrasto-a mais profundamente no meu colo, memorizando o jeito que ela me olha agora quando eu olho em seus olhos e ela me entenderia.

— Este é o meu requisito com *você*.

Seus olhos escurecem com a dor, e ela se inclina para perto de mim e sussurra: — Nós ainda não podemos continuar assim, Remy. Não quando o campeonato está em jogo. Então, você quer vir me buscar hoje à noite para fazer amor comigo, ou você me deixa em paz para que possamos ambos descansar.

Por um momento eu não tenho certeza se ouvi direito.

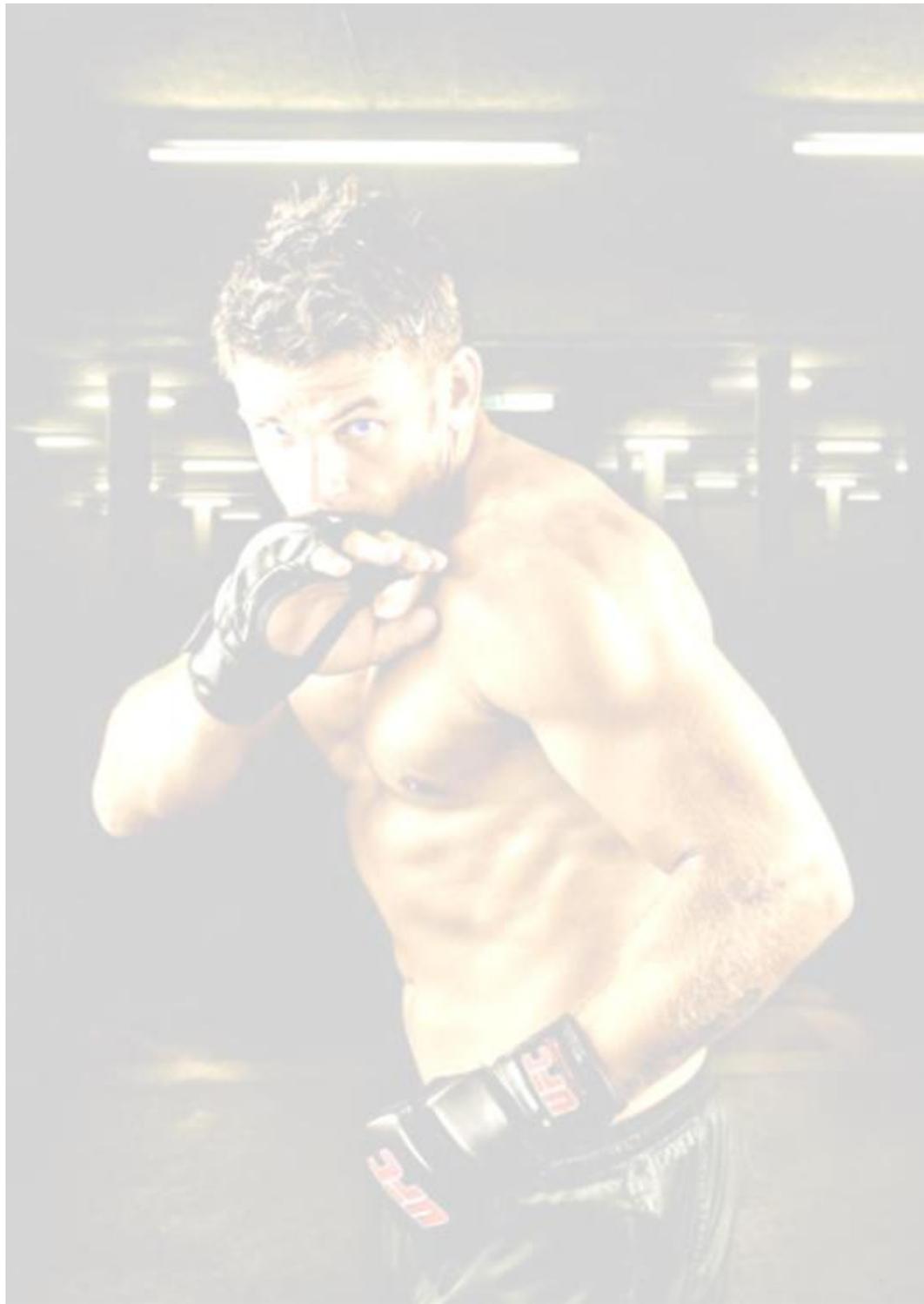
Ela está me dizendo que eu não posso beijar minha boca... minha mulher...

Ela está me dizendo que ou eu foda com ela e levo-a toda, ou não tenho nada.

Se fosse qualquer outra mulher do mundo, eu comeria ela na noite em que a conheci. Talvez eu comeria ela outra vez. Então eu me esqueceria dela. Mas ela é Brooke Dumas e eu não vou estragar tudo com ela, nem que se isso me mata.

— Tudo bem. — eu digo, sorrindo como eu sentisse que eu tinha acabado de engolir o meu próprio pênis.

De repente, eu não posso tê-la em meu colo. Sua parte inferior exuberante e succulenta e minha - mas indisponível. Foda-me. Coloco-a no seu lugar ao meu lado, alcanço o meu iPod e procuro algo. Metallica. Marilyn Manson. Alguma coisa louca que vai calar a boca de todos os protestos crepitando na minha cabeça e a sensação no meu peito de ter perdido alguma batalha desconhecida antes mesmo de eu lutar.





Passado

Los Angeles

Reservei uma suíte para Brooke e Diane, e uma das senhoras não gosta.

Minha senhora, para ser exato.

Eu estava coberto de suor e ainda ofegante do meu treino, quando ela massageava a parte de trás do meu pescoço, inclinando-se perto o suficiente para sussurrar no meu ouvido: — Importa-se de me dizer porque Diane e eu estamos juntos em uma suíte, Remy?

Ela virou o pescoço para um lado, depois o outro, os dedos leve sobre meu queixo, mas ainda me recuso a responder.

— Você não pode fazer isso, Remington.

Reprimindo uma risada, eu me virei e toquei dois dedos sobre os lábios, mantendo o olhar dela por um longo segundo. — Faça-me parar. Eu te desafio. — eu disse a ela, então peguei minha toalha e fui

embora para minha suíte para afogar todas as minhas frustrações em uma ducha fria.

Agora estou nos vestiários LA Underground, sentado num banco no final enquanto treinador envolve minhas mãos, uma música em meus ouvidos, quando eu vejo Pete na minha visão periférica acenar para alguém.

Vejo Brooke vir para mim, por insistência de Pete, e eu ligo imediatamente o dedo no meu cabo dos fones e os trago para baixo.

Brooke tem o meu olhar quando ela se inclina em silêncio e faz uma pausa no meu iPod, então ela anda atrás de mim para agarrar meus ombros e começa a trabalhar nos meus nós.

No instante em que eu sinto seus dedos na minha pele nua, eu gemo e sinto meu corpo, tanto tenso com a excitação e relaxado a partir do conhecimento que ela está comigo.

Eu não beijei-a no que parece um ano.

Eu sinto falta dela na minha cama.

Eu sinto falta do jeito que ela geme e da forma como sua boca macia, sedosa incha sob a minha.

Eu sinto falta de seu toque, eu o quero tanto.

— Mais forte. — eu mando-a, e ela vai mais forte com os dedos, usando o polegar para rolar sobre um dos nós maiores. Relaxando meu pescoço, eu deixo minha cabeça cair e arrasto uma respiração profunda enquanto ela pressiona para baixo até que o nó se desintegra, e eu gemo de prazer de sentir a propagação de calor em meu tecido.

— Boa sorte. — ela sussurra em meu ouvido antes de recuar, e minha pele parece tensa como uma tampa de bateria.

Eu levanto e olho para ela, e eu não sei por que ela está tão determinada a foder comigo se ela mantém seus beijos longe de mim até que eu a foda, mas eu vou fazê-la ceder a mim antes de eu ceder a ela.

Eu não vou foder com ela, apesar disso, não importa o quanto eu esteja pronto para matar por isso.

Eu não vou tocar nessa buceta doce até que esteja pronta para ser levada para casa - permanente.

Atrás de mim, Riley vem com meu manto, e estendo meus braços e enfio-os nas mangas,

enquanto eu mantenho meus olhos sobre ela.

— Riptide. — Eu ouço a chamada, e eu salto no lugar por um segundo, em seguida, troto para fora da arena.

Eu levo o meu ringue, como sempre faço, mas esta noite não é o normal. Hoje à noite, eu luto...

— Benny, o Black Scoooooorpion!

Eu vejo-o carregar para fora da passarela do outro lado. Essa tatuagem preta feia em seu rosto, ele corre para fora para as vaitas geral da multidão, mas, no entanto, sorri.

Lembrando-me do incidente clube, onde ele se atreveu a falar da buceta da minha menina, eu me lembro que eu devo-lhe uma surra. No momento em que ele toma o ringue, ele vem para o centro, e eu também, fixando meu olhar em seus olhos amarelos.

Sua raiva e minha raiva se combinam para criar um efeito poderoso no ar.

— Covarde fodido precisa de uma mulher para defendê-lo agora? — Diz ele, cuspiendo na esteira.

Eu rio baixinho. — A má notícia é que nem mesmo uma mulher pode defender *você*

de *mim* agora.

Nós batemos juntos, e o sino da luta toca.

Esperamos com isso, nós dois inspecionamos o outro, e eu quero que o meu pequeno foguete veja isso.

Eu quero que ela me veja vencer The Living Daylights fora desta merda.

Chicoteando meus olhos para o lado, noto que a cadeira de Brooke está vazia.

Carrancudo, eu faço a varredura da arena e esquivo quando Scorpion oscila, então eu volto e soco-o, rápido e duro, na mandíbula.

Então eu vejo ela.

Ela está chamando uma menina indo para a saída com um dos escravos de Scorpion, enquanto outro desses filhos da puta detém - Brooke - pelos braços.

Meu sangue corre frio, depois quente em fúria. Eu bato meu punho na mandíbula de Scorpion, empurro-o de lado, agarro a corda mais próxima e salto para fora do ringue para o chão de cimento, deixando Scorpion cuspiendo sangue sobre o

tapete. A arena explode com gritos e gritos e o locutor grita através dos alto-falantes: — O vencedor, Scorpion! Scoooooooooooooooooooooon! Remington Tate foi desqualificado nesta rodada! *Desclassificado!*

Alcanço Brooke enquanto ela luta para se libertar, e ela parece pequena e mal-humorada no aperto desse filho da puta, me fazendo lívido. Eu pego as mãos sobre os braços e empurro-os para trás, entregando-lhe um olhar que promete que ele vai *morrer* por minha causa, então eu arranco-a em meus braços e esqueço tudo, exceto que ela está situada em segurança contra mim.

Ainda assim, ela luta comigo.

— Não. Não! Remy, deixe-me ir, eu preciso segui-la. — Ela torce em meu aperto e levemente bate no meu peitoral, sua expressão torcendo de dor. — Vamos, Remy, me solte, *por favor*.

Eu a aperto mais apertado contra mim, e levo-a para a saída, porque eu não acho que ela percebe o que está acontecendo. — Agora não, pequeno foguete — Eu advirto-a suavemente. Ela para de se contorcer e espreita por cima do meu braço para os rostos raivosos de alguns dos fãs de Riptide, e eu uso os meus ombros para empurrar através da multidão quando eles começam a ficar viciosos.

— *Cadela. A culpa é sua, sua estúpida puta!*

Seus olhos se arregalaram em horror, enquanto a multidão começa a agarrar furiosamente no ar, em seguida, ela se enrola em mim e deixa-me guiá-la até o carro.

— Merda! — Treinador troveja quando a limusine puxa para o tráfego.

— Você desceu para terceiro. Em terceiro lugar. Possivelmente quarto. — Pete melancolicamente me diz, entregando-me a camiseta e calças de moletom que eu uso após os combates.

— Você tinha aniquilado ele, Rem. Você estava treinando pra caralho bem você teria tido sua bunda num espeto, homem.

— Eu tenho ele, treinador, apenas relaxe. — Eu enfio nas minhas roupas casuais o mais rápido que posso, então eu alcanço e fixo Brooke ao meu lado, o meu sangue ainda bombeamento quente como lava.

Esfregando minha mão pelo seu braço, percebo que ela não tira os olhos da janela, como se estivesse procurando essa mulher.

— Você está na pior colocação que você ficou nos últimos anos, homem, a sua concentração está

uma merda!

— Pete, eu entendi porra - não vou estragar isso. — asseguro-lhe, esfregando o braço de Brooke mais rápido, então ela sabe que vai dar tudo certo.

— Eu acho que Brooke deve ficar no hotel na próxima luta. — murmura Riley.

Comecei a rir. — Brooke vem *comigo*. — eu atiro, balançando a cabeça em descrença para eles.

— Rem... — Pete tenta argumentar.

Eu aperto minha mandíbula e atiro-lhe um olhar de advertência, não estou com disposição para esta besteira. Nós subimos no elevador em silêncio tenso, e eu estou ficando excitado pelo mal-estar de Brooke. A necessidade de protegê-la de tudo o que a está deixando inquieta está comendo no meu intestino.

As portas rolam abertas em seu piso, e ela sai como um furacão. Eu estou determinado a acalmar, porra. Os caras gritam de volta para mim e exigem que tenhamos algumas palavras, me agarrando pelo braço. — Pete, nós vamos conversar sobre isso mais tarde, apenas resfrie suas bolas, vocês três.

— Volte aqui, Rem, precisamos falar com você!

— Fale com a parede!

A porta para o quarto dela está prestes a bater fechada quando eu alcanço-a e empurro-a aberta para segui-la para dentro. — Você está bem? — Eu exijo.

A porta se fecha atrás de mim, e ela me encara com olhos dourados e perplexos diante dos meus malditos sonhos, e de repente eu me sinto tão impotente e útil como uma tabela mínima, de pé aqui, enquanto alguma coisa rasga minha mulher distante.

Eu não vou deixá-la, porra.

A vida pode jogar as bolas curvas para mim, mas não para ela. Vou pegá-las para ela e eu vou jogá-las de volta. Ela vai ficar intocável, se eu puder evitar. Ela ficará intocável a tudo e a todos, exceto *eu*.

Ela tem que parar de arriscar-se, porra!

Enquanto ela me olha, eu ouço-a inalar afiado quando sinaliza para a porta atrás de mim. — Vá falar com eles, Remy.

Minha voz é mais áspera do que o habitual, até mesmo para mim. — Eu quero falar com você

primeiro.

Eu começo a andar por um momento, arrastando a mão pelo meu cabelo todo o caminho até a parte de trás do meu pescoço. Então eu largo o meu braço com um suspiro, porque eu estou em uma perda de palavras aqui. — Brooke, eu não posso lutar e manter um olho em você.

— Remy, eu tinha tudo *sob controle*. — ela chora.

— Meu maldito rabo, que você tinha tudo sob controle!

Ela empurra em surpresa, e os meus dedos curvados em punhos quando a necessidade de dirigir as minhas mãos nesse cabelo escuro e esmagá-la contra mim começa lenta e dolorosamente me consumir. De repente, seus olhos piscam em fúria. — Por que todo mundo me olhou como se a culpa fosse minha? Você deveria estar lutando com *Scorpion*!

A carranca escuro se instala no meu rosto. — E você deveria estar no seu maldito lugar na linha da frente, porra, à minha esquerda!

— Que diferença isso faz? Você tem lutado há anos sem me ter na plateia! O que importa mesmo onde eu estou? — Ela me olha e me desafia a dizer-

lhe toda a merda que eu sinto por ela, e da falta de palavras em mim só frustra o inferno fora de mim. — Eu não sou nem mesmo uma aventura, Remington! Eu sou sua *empregada*. E em menos de dois meses, eu nem se quer vou ser isso, eu vou ser *nada* para você. Nada.

Deus, é isso que ela pensa?

Será que ela acha que eu não a tomei porque... o quê? Ela é um brinquedo para mim? Eu sou fodido e imperfeito, mas eu sou humano e eu quero as coisas. E o que eu quero. É. *Ela*.

Eu a quero muito para acabar com isso.

Eu expiro pelo nariz e pergunto: — Quem era aquela garota que você estava perseguindo?

Ela deixa cair sua voz para um sussurro. — A minha irmã.

Um silêncio se estende entre nós, como eu registro que sua irmã, aparentemente, é *amiga de* equipe de Scorpion. — O que a sua irmã está fazendo com o albatroz do Scorpion?

— Talvez ela esteja se perguntando o mesmo sobre mim. — diz ela com um sorriso amargo.

Eu ri junto com ela, minha risada mil vezes mais amarga do que a dela. — Não me confunda com um fodido como ele. Posso estar fodido, mas aquele cara come virgens e cospe-as como vômits de cobras.

Brooke começa a andar, seu rosto amassado na preocupação por um momento, em seguida, ela fecha os olhos tristemente. — Oh, Deus. Ela parecia horrível. *Horrível*. — ela sussurra.

É isso aí.

Isso é foda.

Brooke não vai sofrer assim por mais ninguém.

Não na minha frente.

Eu não sou uma pessoa que pode ficar de pé e falar sobre coisas quando há algo a ser feito.

Silenciosamente, eu abro a porta, mas antes de eu sair, eu olho para seu rosto bonito, toda a sua cor perdida, e eu tenho que dizer alguma coisa. Eu não sou bom nisso, mas eu faço um esforço e com a voz rouca digo a ela: — Você não é um nada. Para mim.

Fechando a porta atrás de mim, eu vou direto para o elevador.

Não é difícil encontrar um homem que tatua a porra de um inseto em seu rosto.

Além disso, os lutadores sempre ficam em um dos hotéis próximos ao local Underground.

Sentindo sanguinário, eu enrolo minhas mãos em punhos quando eu atravesso o átrio e parto para a noite. Uma enorme multidão acumula na entrada do hotel.

— *Riptide*. — eles gritam.

Flashes de Câmera explodem em todo o lugar.

— Oh meu Deus! — Uma mulher começa a gritar, enquanto os membros do pessoal do hotel lutam para manter a multidão à distância.

Eu me empurro com sucesso através de um lado da multidão, enquanto uma boa dúzia de mãos esfregam minha bunda e meus músculos do peito quando ouço: — É ela. Culpa dela ele foi desclassificado esta noite!

Virando em confusão, eu vejo uma coisa branca voando no ar e quebrando em frente Brooke.

Outra bola branca segue o primeiro.

Fervendo de raiva, eu aperto meu queixo e bato meu caminho de volta para ela enquanto as pessoas loucas da porra continuam jogando merda nela.

Brooke se abaixa e corre para um dos manobristas do estacionamento, que vêm vindo para cima e ela lhe diz alguma coisa.

Outros ovos quebram em seu ombro enquanto eu alcanço-a, e eu juro que eu sinto como a porra do Hulk. Estou tão malditamente louco, eu me sinto verde, porra!

— *Prostituta!* — gritam. — *Cadela!*

Usando as minhas costas como um escudo, eu pego um ovo no meu trapézio quando eu levanto-a em meus braços e balanço ao redor para enfrentar estes malditos lunáticos.

— É por causa desta mulher que eu ainda estou lutando! — Eu grito com eles, sentindo raiva, sentindo-me traído por eles.

Um súbito silêncio cai sobre a multidão, e eu não estou pronto ainda - filhos da puta!

— Da próxima vez que eu estiver no ringue, eu vou lutar muito e *vencer* por ela, e eu quero que todos vocês que a machucaram hoje à noite tragam

uma rosa vermelha para ela, como um pedido de desculpas, e digam-lhe que é de mim! — Eu exijo.

Depois de um segundo, eles entendem.

Eles porra entendem...

E eles começam a gritar e bater palmas enquanto eu a levo para dentro.

Respirando pelo nariz, eu estou tentando acalmar quando Brooke começa a rir em meus braços, com os olhos brilhando em descrença enquanto olha para mim.

Eu franzo a testa em confusão e pressiono o botão do elevador uma dúzia de vezes consecutivas.

— E eles dizem que os fãs de Justin Bieber são loucos. — ela suspira.

Minha voz é rouca e áspera, quando eu tiro algumas cascas de ovos de seu ombro. — Peço desculpas em seus nomes. Eu desapontei eles hoje.

Sua risada desaparece, e ela liga os dedos na parte de trás do meu pescoço e olha para mim quando eu levo-a para dentro do elevador. Um casal decidiu não se juntar a nós e permanecem do lado de fora das portas.

— Você vem? — Eu estalo quando eu embalo-a contra mim.

Ambos recuam e dizem: — Não.

Então nós subimos sozinhos, e Brooke pressiona a ponta de seu nariz muito pequeno em meu pescoço. — Obrigada. — ela respira.

Eu aperto meu agarre. Ela parece tão certa e perfeita em meus braços, eu nunca quero deixá-la ir. Eu não me importo se nós cheiramos a enxofre; Eu estive faminto para ter meus braços em torno dela e de seus braços em volta de mim, e agora eu não consigo pensar em qualquer outra coisa que eu preferia estar fazendo ou em qualquer outro lugar que eu seria um pouco do que aqui.

Depois de correr a chave na fechadura da minha suíte, eu carrego Brooke para dentro. — O que diabos está acontecendo, Rem? — Pete exige quando ele e Riley vem.

— Só dê o fora, pessoal. — Eu mantenho a porta aberta para eles com um braço e embalo Brooke ao meu peito com o outro. Eles olham para Brooke, como se pudessem resolver um mistério sem nome para eles, então eu grito com eles. — Eu faço o que eu quero, estão me ouvindo?

Isso lembra-lhes que estou aqui - olhando - e eles voltam sua atenção para mim. — Ouvimos você dizer, Rem, — Riley responde enquanto ele segue Pete pelo corredor.

— Então não esqueçam disso, caralho. — Eu bato a porta e fecho-a para que nenhuma merda venha aqui para interromper o meu tempo com ela, então eu nos levo para o banheiro quarto principal. Ela aperta seu agarre quando abro a porta do box, e eu estou tão feliz que ela quer ficar comigo, eu manteno-a em meu braço enquanto eu ligo o chuveiro.

A água cai, e eu rapidamente lanço os sapatos, tiro o dela, e, em seguida, entro no chuveiro com ela em meus braços.

— Vamos tirar essa merda fora de você. — Ela desliza para baixo em seus pés quando eu passo minhas mãos sobre seu cabelo molhado, a água cai sobre o rosto dela enquanto eu puxo o vestido por cima da cabeça. Eu lanço-o de lado e ensaboo as minhas mãos, em seguida, vejo seu rosto enquanto a corro até seu corpo.

Ela morde o lábio inferior quando eu a toco, abrindo os braços para cima e correndo sabão em suas axilas, para baixo de seu abdômen, entre as

pernas, até o pescoço. Minha camiseta molhada está grudada no meu peito, e eu agarro-a em uma das mãos e a tiro de mim, correndo sabão rapidamente em cima de mim.

— Eu não posso acreditar que suas “maria tatames” me chamaram de prostituta. — diz ela, enquanto me olha.

Rapidamente, eu ensaboo meu cabelo. — Você vai sobreviver.

— Tenho que fazer isso?

— Sim, você tem.

Então eu ensaboo o cabelo de Brooke, meus dedos cavando a seu couro cabeludo. — Elas me odeiam. — ela me diz miseravelmente. — Eu não vou ser capaz de ir para as suas lutas agora, sem medo de ser linchada.

Tomando o chuveiro, eu viro-o assim que a água desliza sobre a cabeça de Brooke, e seus olhos se fecham como o sabonete desliza para baixo de seu corpo.

Deus santo. Deus santo.

Seus mamilos picam em seu sutiã, pêssego macio e enrugado. E o algodão de sua calcinha branca se apega aos lábios de sua buceta. Fodidamente nua como o resto dela. Meus olhos empurram até os dela antes dos cílios vibrarem abertos, e ela olha para mim. O rosto oval, lábios cor de rosa, cabelo escuro molhado, aqueles cílios brilhando molhados, e aqueles olhos dourados, olhando para mim como eles fazem. Como se não houvesse nada neste mundo que preferiam ver, senão eu. Minha garganta parece grossa como eu escovo uma mecha de cabelo úmido atrás da testa, meu coração batendo tão rápido como nunca tinha batido por qualquer coisa em minha vida.

Ela é tão linda e tão perfeita, meus pulmões doem. Levantando meus braços, eu enquadro o rosto em minhas mãos, tão suavemente como eu posso, e olho para ela, então eu uso um dedo para tocar sua boca. Ela manteve essa boca de mim, e eu a quero de volta. Eu a quero de volta, porque ela é minha. É fodidamente minha e ela está me matando agora, olhando para mim com esses olhos, seu corpo molhado e tremendo contra mim.

— Isso nunca vai acontecer. — eu digo a ela com a voz rouca, porque eu teria que ser morto antes de qualquer um machucasse ela, fã ou não.

Os tendões elegantes de sua garganta trabalham quando ela engole. — Você não deveria ter... dito isso sobre mim, Remy. Eles vão pensar que você e eu... que você e eu... — Ela balança a cabeça e olha para mim, sem fôlego.

— Que você é minha? — Eu cutuco suavemente.

Ela pisca por um momento, depois ri.

— O que é tão engraçado? — Eu pergunto-lhe.

Empurro aberta a porta de vidro do box, então eu enrolo uma toalha em torno de meus quadris e me livro do meu moletom. Ela ainda está rindo quando eu volto para buscá-la, envolvendo-a com uma toalha como eu a pego e a levo para a cama.

Eu a coloquei no chão no centro, e eu não tenho certeza se seu riso me diverte ou não. — É engraçado o pensamento de ser minha? — Eu provoco-a.

Alcançando sob a toalha, eu puxo a calcinha e ergo o sutiã, então eu esfrego a toalha sobre o corpo e cabelo com movimentos bruscos, seguros.

— É engraçado a ideia de ser minha? — Eu insisto, correndo a toalha sobre seus seios pequenos

nus enquanto eu vejo-a. — É engraçado, Brooke? — Eu repito, olhando profundamente em seus olhos.

— Não! — ela suspira, seu riso desaparece completamente quando inclina seus quadris para me ajudar a secá-la. Eu seco suas pernas, e quando eu chego a seu joelho com a pequena cicatriz, meus movimentos abrandam enquanto eu o examino. Eu nunca quis beijar outra coisa senão lábios e vagina, mas eu estou lutando contra o desejo de beijar seu joelho ruim.

A pequena mão treme contra o meu cabelo, e eu ouço-a sussurrar: — Você já foi de alguém?

Meus olhos agitam até os dela, suas pupilas escuras como a noite, enquanto ela me olha. Um ciúme consumidor rasga através de mim quando eu penso em alguém tê-la antes de mim. Sentindo uma irritação no meu peito, eu seguro sua bochecha na minha mão e olho para ela. — Não. E você?

Ela enfia sua bochecha na minha mão e sussurra: — Eu nunca quis ser.

— Nem eu.

Nós olhamos, e o ar crepita entre nós. Ela precisa de mim. E eu preciso *dela*, porra.

Eu sigo o queixo com o polegar, em busca de palavras para dizer a ela. — Até que eu vi essa menina linda em Seattle, com grandes olhos dourados e, lábios carnudos rosa... e eu me perguntei se ela poderia me entender...

Seu peito suspira, e eu me curvo mais e a cheiro, puxando a toalha para cobrir seu corpo antes que eu quebre e leve este pequeno corpo dos meus sonhos, e foda essa mulher da minha vida, e ela me quebre quando ela perceber quem eu sou, o que eu sou, e o que está completamente fodido sobre mim.

Minha voz torna áspero com o pensamento. — Eu quero dizer tantas coisas, Brooke, e eu simplesmente não consigo encontrar as palavras para dizê-las a você.

Descansando minha testa na dela, eu inalo profundamente quando eu corro o meu nariz ao longo do comprimento dela.

— Você me deixa confuso. — Meus lábios encontram os dela por um momento, beijando brevemente antes de retirar-me e olhar em seus olhos. — Eu quero tocar milhares de músicas diferentes para você, assim você tem uma ideia do que... eu sinto dentro de mim...

Um arrepio percorre-a quando eu acaricio o meu dedo indicador ao longo do arco de seu lábio superior, em seguida, seu inferior. Ela choraminga baixinho, e eu mantenho o rosto entre as mãos e coloco minha boca na dela, puxando a língua na minha boca para que eu possa chupá-la.

Ela geme e afunda suas unhas em meus ombros, ofegante: — Por que você não me toma, Remington?

Gemendo com isso, eu puxo-a para perto de mim. — Porque eu quero muito você.

Empurrando a minha língua com mais força contra a dela, eu inclino-me sobre ela e sinto seu corpo pressionando o meu, seus seios, seu abdômen, suas pernas se enredaram entre as minhas coxas.

Ela engasga quando eu puxo-a para mais perto e continuo devorando sua boca.

— Mas eu quero você *tanto*, e eu estou protegida. — ela implora para mim. — Eu sei que você está limpo. Você faz teste o tempo todo e eu...

As pontas de seus mamilos escovam contra minhas costelas, ela estremece e inclina seus quadris para cima, em silêncio, me implorando para deslizar

lá e pegar o que eu quero. O que eu anseio, porra. Foda-me.

— Eu quero você na minha cama novamente. Eu quero te beijar e te abraçar. — eu digo a ela asperamente.

Ela agarra meus ombros e sussurra contra meus lábios mais duro: — Eu não posso mais fazer isso, por favor, faça amor comigo...

Eu silencio-a com a minha boca e fodo minha língua na sua quando eu mudo a minha posição, o que faz com que meu pau bata no osso do quadril... e minha coxa sente sua vagina.

Ela está molhada.

Molhada pra caralho.

Eu estou tão quente por ela, eu não consigo parar de morder os lábios, mordendo suavemente, empunhando minhas mãos em seu cabelo molhado como ela arrasta as mãos pelos meus braços e esfrega-se contra a minha coxa. Ela choraminga baixinho, e meus de intestino rolam com necessidade quando ela balança seus quadris contra mim e me beija de volta.

Dois... três balanços... e ela começa tremendo incontrolavelmente contra mim.

Eu paro de beijá-la por um momento - então eu percebo o que está acontecendo. Meu pau começa a pingar sêmen quando eu a sinto gozar, e eu estendo a minha mão em suas costas e empurro para cima da minha perna, forçando-a a me montar mais duro, certificando-me que o clitóris tenha uma agradável pequena massagem enquanto eu tomo sua boca com a minha e forço ela tomar a minha língua quando ela goza para mim.

Os barulhos que ela faz... a maneira como seu corpo folga contra o meu...

Meu peito parece pesado com ternura quando eu escovo o cabelo para trás e olho para o rosto corado e os olhos vidrados. — Será que isso foi tão bom quanto pareceu? — Pergunto, arrastando o dedo ao longo de sua bochecha.

Ela puxa a toalha em torno dela e com raiva evita olhar para mim. — Eu garanto que não vai acontecer de novo. — ela sussurra.

Deus, eu a amo. Eu amo sua insolência e coragem, e eu adoro a forma como ela fica tímida comigo. Divertindo-me com a sua timidez, como ela

acabou de gozar para mim de uma forma que nenhuma outra mulher jamais gozou antes, eu dobro mais perto para beijá-la no ouvido, minha voz rouca. — Eu vou ter certeza de que *aconteça*.

— Não conte com isso. Se eu quisesse ter um orgasmo sozinha, eu poderia ter tomado conta de mim, sem dar *a ninguém* um show. — Ela mantém a toalha no seu peito enquanto se senta e pergunta: — Pode me emprestar uma maldita camisa?

Ela é tão bonita com raiva, eu sorrio enquanto me dirijo para o armário e pego uma das minhas habitual preto T.

Sua carranca escura ainda está no lugar quando eu volto. — Isso está bem? — Eu pergunto, sentindo possessivo pra caralho quando ela pega e desliza-a.

Ela ainda parece tímida e envergonhada com tudo isso, o que eu não quero que ela seja.

— Vem comer alguma coisa comigo. — eu digo, e eu fico feliz quando ela desliza para fora da cama e me segue para a cozinha.

— Vamos ver o que Diane deixou para você. — ela murmura quando puxa o conteúdo de uma gaveta quente e descobre um prato, com um sorriso

travesso. — Ovos. Eles devem ter sido colocados à venda esta noite.

Meu sorriso dispara, e eu olho em seus lábios, e eu quero eles mais do que os ovos e mais do que qualquer coisa na cozinha. Ao observá-la, para que ela não saia, eu retiro dois garfos de uma gaveta e me aproximo dela. — Vamos dividir. — Porque eu quero *alimenta-la* caralho.

— Oh, não. — diz ela rapidamente, palmas para cima no ar. — Chega de ovos para mim esta noite. Aproveite.

Eu coloco o garfo e sigo-a até a porta, pegando o pulso antes de sair e dizendo a ela. — fique.

Ela prende a respiração e seus olhos voam até o meu.

— Eu vou ficar. — ela sussurra com firmeza. — quando você fizer amor comigo.

Ela olha para mim e eu olho para trás, lutando dentro de mim. Eu quero ela. Foda-se, eu quero mais do que tudo. Ela tem que saber isso. Eu não posso acabar com isso, porque eu estou mais excitado do que um demônio maldito.

Eu não vou estragar tudo por causa do meu pau.

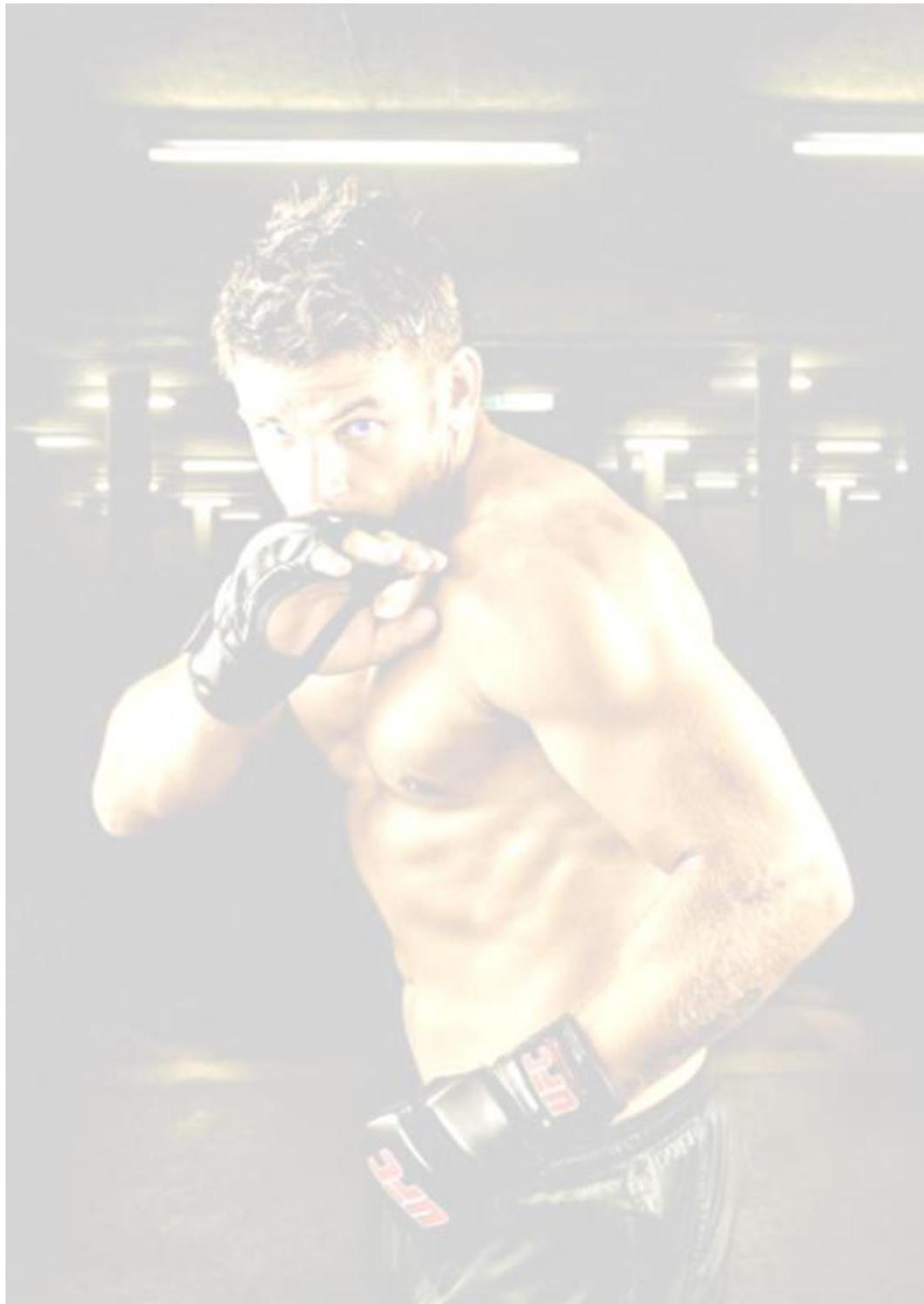
Suspirando tristemente, eu mantenho a porta aberta para ela e me coloco de tal forma que ela tem que encostar em mim para sair. Cada músculo em meu corpo contrai enquanto ela roça passando... e eu vejo-a como ela se dirige ao fundo do corredor, uma visão na minha camiseta do caralho, dando-me as bolas mais azuis da minha vida.

Depois do jantar, eu tenho que tomar outro banho, desta vez frio, e quando eu arrumo nossas roupas para secar, eu encontro-me cheirando o vestido molhado, o sutiã molhado, e caralho, a sua bonita calcinha branca e molhada.

Por horas, eu imagino entrando em seu quarto e obrigando-a de volta aqui comigo.

Imagino despi-la, transando com ela, então beijando e acariciando ela a noite toda até que o sol apareça.

E então eu imagino o olhar em seu rosto quando eu digo a ela que eu sou bipolar.





Passado

Austin

Eu sinto como fosse matar alguém hoje.

Algo de cabelos encaracolados e olhos castanhos. Em um maldito terno preto que eu paguei. Em um gravata que eu paguei. Vestindo uma porra de um sorriso, *ele* vai pagar.

Pete e Riley são meus irmãos.

Eu mataria por eles.

Mas Brooke está se segurando por mim, e eu não suporto vê-la sorrir para eles da maneira que eu quero que ela sorria para *mim*.

Eu ouvi-os brincar. Riram durante café da manhã, almoço. Jantar.

Agora eu bato o speedball, direto na barriga, enquanto meu intestino endurece com raiva de como Pete anda com Brooke para fora da casa - fora da minha casa - e eles vêm em minha direção. Austin é um teste para a minha estabilidade. Eu posso sentir cada momento da minha vida aqui asfixiando em

torno de mim, colocando as rodas na minha cabeça girando com memórias que são demasiado vagas para lembrar claramente, mas muito doloroso para esquecer. Esta casa que eu comprei para ficar perto dos mesmos pais que me abandonaram quando jovem. Eles não queriam nada de mim, mas como um cão faminto, me levou um tempo para colocar na minha cabeça que eles não iam me jogar um osso. E eu continuei indo e vindo, de alguma forma, esperando que eu os estivesse tendo de volta.

Eu me sinto tão carente de um osso quando eu vejo Brooke vindo em minha direção com Pete.

Não. Eu me sinto *mais* faminto. Sinto-me furioso com saudade reprimida por ela, e meu temperamento está em pedaços. Então, quando Pete pega os cotovelos e sussurra algo para ela, e ela sussurra algo de volta, meu intestino agita quando meu ciúme me corrói.

Oh, sim, eu me sinto como se fosse assassinar algo.

— Ei, B, você pode tentar estica-lo, sua forma não está o ideal. O treinador acha que é um nó lombar. — Riley chama da porta do celeiro.

Ela começa a ir para cima, e eu franzo e bato o saco de velocidade o mais rápido que eu puder. *Whackwhackwhack...*

— O treinador não está feliz com sua forma e Riley acha que eu posso ajudar. — ela me diz, olhando-me bater.

E eu continuo batendo porque eu estou fodidamente com raiva dela.

Ela pertence a *mim*.

Eu quero foder com ela e fazê-la tão viciada em mim como alguém pode ser viciado em alguma coisa, e talvez quando ela conhecer a verdade sobre mim, ela não vai embora.

— Remy. — ela estimula.

Eu movo meu corpo, para que ela não continue me distraindo e mantenho os olhos na bola, fazendo-o voar enquanto e bato nela loucamente.

— Você vai me deixar esticá-lo?

A movo ainda mais, eu continuo batendo ambos os punhos na barriga do saco e noto que ela deixa cair um elástico no chão antes que ela estenda a mão para mim.

— Você vai me responder, Remy?

A mão entra em contato com as minhas costas, e uma sacudida corre através de mim. Enrijecendo, eu solto a minha cabeça e com raiva me pergunto se Pete sente um choque quando ela toca ele também, então eu chicoteio em torno e atiro minhas luvas de boxe para o chão.

— Você gosta dele? — Eu exijo.

Ela só me olha fixamente, então eu alcanço e coloco a minha mão gravada no ponto exato que Pete tocou em seu braço. — Você gosta quando ele te toca?

Por favor, diga não para mim.

Por favor, diga não.

Não há nenhuma palavra para a forma como ela está me atormentando. Estou tentando protegê-la de mim. Estou tentando me proteger... do que poderia ser o maior desastre da minha vida.

— Você não tem direito sobre mim. — diz ela com raiva e sem fôlego.

Meu agarre aperta nela, e eu rosno baixinho: — Você me deu direito quando você gozou na minha

COXA.

— Eu ainda não sou sua. — ela atira de volta para mim, o rosto vermelho. — Talvez você esteja com medo de que eu seja muito mulher para você?

— Eu lhe fiz uma pergunta, e eu quero uma resposta. Você malditamente gosta quando os outros homens te tocam? — Eu exijo, meu temperamento subindo.

— *Não*, seu idiota irritante, eu gosto quando *você* me toca! — ela grita.

Isso me tranquiliza.

Ele apazigua-me muito, o gelo no meu intestino se transforma imediatamente em lava. Mergulhando meu polegar no vinco de seu cotovelo, eu rispidamente pergunto: — Quanto você gosta do meu toque?

— Mais do que eu gostaria.

Ela está furiosa, mas eu sei por que ela está.

Porque nós estamos fodidamente matando um ao outro para além de ser, e eu quero acabar com ela. — Você gosta disso o suficiente para deixar-me sentir você na cama hoje à noite? — Eu estímulo.

— Eu gostaria o suficiente para deixá-lo fazer amor comigo.

— Não. Sem fazer amor. — Foda-se, ela não só faz o meu pau duro, ela torna a vida difícil, ponto. — Apenas nos tocando. Na cama. Hoje à noite. Você e eu. Eu quero fazer você gozar.

Ela me examina em silêncio, e por um momento eu sinto-a considerar minha proposta.

Eu nunca na minha vida vi uma mulher gozar como ela gozou para mim.

Porque ela é minha - e ela é tão teimosa como ela goza. *Foda!*

— Olha, eu não sei o que você está esperando, mas eu não vou ser o seu brinquedo. — diz ela, enquanto começa a puxar-se livre de mim.

Agarrando-a perto, a minha voz é grossa e com frustração. — Você não é um jogo. Mas eu preciso fazer isso do meu jeito. *Meu* jeito. — Antes que eu possa ajudar a mim mesmo, eu enterro meu nariz em seu pescoço e a cheiro, a minha língua deslizando para fora para lambar um caminho molhado para seu ouvido. Um baixo gemido burburinha até meu peito antes de eu aproveitar o queixo e forçá-la a encontrar o meu olhar, em

silêncio, desejando que ela entendesse. — Eu estou levando isso devagar por você. Não por mim.

Ela balança a cabeça, como se não acreditasse em mim. — Isso está ficando cansativo. Vamos apenas alonga-lo. — Ela anda à minha volta, e agora todo o seu toque faz lembrar-me o que eu quero e ela não vai me dar porra.

Eu empurro livre e olho furioso. — Não se incomode, caralho. Vá alongar Pete. — Eu enxugo o suor do meu peito com uma toalha por perto, então ignoro minhas luvas de boxe e começo a bater no saco de velocidade com os meus dedos.

Bater, bater, bater.

— Ele não me quer. — eu a ouço dizer a Riley quando ela pisa fora.

Eu aperto meu queixo e aperto o saco mais duro.



A MULTIDÃO DE AUSTIN me ama mil vezes mais do que os meus pais já amaram. É a minha cidade. Onde eu deveria ter sido levantado. Onde eu ouvi pessoas gritando meu nome, me dizendo que me amam.

Mas isso não parece real. Eu não me sinto em casa. Nem mesmo o ringue parece em em casa mais. Sinto-me, porra desabrigado recentemente. Eu ando por aí com um buraco no meu peito, e não importa o quão duro eu soco, o quanto eu treino, não vai embora.

Bandeiras acenam em toda a arena. Mulheres gritam meu nome. No entanto, tudo o que eu quero é que Brooke Dumas grite isso. Mas ela nunca grita.

Eu derrubo meu último oponente com um KO sólido, e os gritos que se seguem é ensurdecador.

— Nosso vencedor da noite, Remingtoooooooooon Tate, seu RIPTIDE! — O locutor grita.

O suor escorre pelo meu peito, meu corpo quente, com esforço. Meu braço levantado na vitória, Eu olho para ela para ver se ela está assistindo. Ela está.

Meus lábios enrolam em um sorriso quando eu aponto o dedo para ela, e eu vejo como uma fila de pessoas começam a caminhar em sua direção. Segurando seu olhar com um sorriso ainda mais largo, aponto para uma garota vindo em sua direção com a minha rosa vermelha. Os olhos dourados de Brooke ampliam em descrença, e meu

peito se enche de felicidade quando ela fica logo rodeada pelos meus fãs, entregando suas rosas.

Ela parece atordoada, agarrando cada rosa com uma expressão de consternação.

No caminho de volta para casa, ela está tremendo em seu assento. Estou acabado também. Não há nenhuma maneira no inferno que ela vai ser capaz de negar meus beijos hoje à noite.

— Você foi incrível, Rem! — Pete irrompe dentro do carro. — Cara, foi uma grande noite.

— Grande luta, filho. — O treinador acrescenta, sua voz profunda com orgulho. — Nunca quebrou forma. Nunca baixou a guarda. Mesmo Brooke sentiu o amor esta noite, hein, Brooke?

Silêncio.

Brooke está completamente silenciosa, sem olhar para mim, o colo cheio de rosas. Minhas rosas. E ainda assim ela não olha para mim.

— Você acabou completamente com eles. — Riley continua.

Eu parei de ouvir os caras. A única coisa que ouço agora é o silêncio vindo de onde Brooke está,

tensão através do meu assento, com uma braçada de rosas e completamente *ignorando-me*, porra. Frustração me consome. Nem todas as mulheres gostam de rosas? Ela está apertando sua mandíbula e não vai sequer olhar para mim, e eu estou tão confuso que eu quero puxar meu cabelo para fora.

Meu sangue ferve nas veias quando eu persigo no meu quarto e entro no chuveiro, abro a água fria, e fico ali, fechando os olhos e revivendo o jeito que ela estava ali, olhando as rosas vindo para ela. Ela pareceu surpresa. Mas ela parecia animada? Teria ela parecido feliz? Isso só não está jogando do jeito que eu tinha planejado. Eu tinha planejado tê-la em minha maldita cama hoje à noite. Onde eu queria vê-la olhar para mim do jeito que ela olhou enquanto eu apertei a calcinha e a fiz gozar duas vezes e suspirar, *Remington...*

Eu ainda estou fervendo em frustração e acabado de sair do chuveiro e pego uma toalha, quando ouço a porta do meu quarto se fechar.

De repente, meus sentidos aumentam. Todos os poros do meu corpo vibram com o conhecimento que ela está perto.

E lá está ela. *Brooke fodidamente Dumas.*

Eu deixo cair a toalha.

Ela está dentro do meu quarto e olhando diretamente para mim - mesmo após o banho frio, meu pau salta por atenção.

Seu olhar cai, e seu rosto cora vermelho quando ela pisa para a frente com olhos dourados que piscam com raiva e mágoa. Ela atinge o meu peito repetidamente, e a dor em sua voz atinge lugares ainda mais profundos, mais vulneráveis dentro de mim.

— Por que você não me tocou? Por que você não me toma, porra? Estou muito gorda? Muito simples? Você apenas delicia-se em estar malditamente me torturando sem sentido ou você é simplesmente malditamente *mau* e não se importa? Para sua informação, eu queria *transar* com você desde o dia que entrei em seu estúpido quarto de hotel e fui contratado em vez disso!

Eu reajo instintivamente e arranco-a contra mim enquanto prendo seus braços para baixo. — Por que você quer fazer sexo comigo? — Eu exigo raivoso. — Para ter uma porra de aventura? O que eu deveria ser? Sua foda de uma noite apenas? Sou aventura de cada maldita mulher e, eu não quero ser a *sua*. Eu quero ser a sua maldita *realidade*. Você entendeu

isso? Se eu foder, eu quero que você me pertença. Para ser minha. Eu quero que você se entregue a *mim* - não a porra Riptide.

— Eu nunca vou ser sua se você não me tomar.
— ela atira de volta para mim. — *Tome-me!* Seu filho da puta, você não pode ver o quanto eu te quero?

— Você não me conhece. Você não sabe a principal coisa sobre mim.

— Então, me diga! Você acha que eu vou te deixar, se você me disser tudo o que você não quer que eu saiba?

— Eu não acho isso, eu sei disso. — Eu pego seu rosto, minhas entranhas agitando dolorosamente enquanto eu olho em seus olhos famintos, dourados frustrados. — Você vai me deixar no segundo fica muito íngreme, e você vai me deixar sem nada - quando eu quero você como eu nunca quis nada na minha vida. Você é tudo que eu penso, sonho. Eu fico alegre e triste e é tudo sobre você agora, nem é mesmo sobre mim. Eu não consigo dormir, não consigo pensar, não consigo me concentrar em nada mais, e tudo isso é porque eu quero ser a porra do "único" para você, e assim que você perceber o que eu sou, tudo o que eu serei é a porra de um erro!

— Como você pode ser um erro? Você já viu você? Você viu o que você fez comigo? Você me teve num maldito Olá, seu filho da puta! Você me faz querer você até doer e, em seguida, você não faz nada!

— Porque eu sou fodido *bipolar*! Maníaco. Violento. Depressivo. Eu sou uma maldita, bomba relógio, e se alguém da minha equipe bagunçar quando eu tiver outro episódio, a próxima pessoa que eu ferir pode ser *você*. Eu estava tentando revelar isso para você o mais lentamente possível para que eu pudesse pelo menos ter uma chance com você. Esta merda tomou tudo de mim. Tudo. Minha carreira. Minha família. Meus malditos amigos. Se levar essa chance com você, eu nem mesmo sei o que eu vou fazer caralho, mas a depressão vai me bater tão fundo, eu provavelmente vou acabar me matando!

Quando eu percebo o choque no rosto dela, eu me forço a soltá-la.

Santo Deus, por que eu apenas fiz isso? Por que eu disse isso assim? Pareço um canalha. Pensei que ela um dia sairia e bateria a porta? Inferno, tudo o que tenho a fazer agora é contar os segundos. Meus nervos estão correndo irregular como fios. Eu não

durmo, e tudo o que eu disse a ela não é nem a metade da verdade. Meu peito está uma massa de emaranhados quando eu vou pegar minha calça de pijama, então eu pego uma camiseta do armário.

Posso vê-la lutando com a palavra. *Bipolar.*

Maníaco-depressivo.

Porra louco fodido.

Eu dou-lhe tempo para processar e aperto minhas mãos, a camiseta ainda ao meu lado, e eu me sinto como uma granada que está prestes a explodir dentro do meu peito enquanto eu assisto sua luta. Eu só disparei o meu plano de toma-la lentamente e provar-me a ela toda a puta que pariu. Eu vinha adiando. Aguardando minha hora. Talvez eu não queria que ela soubesse. Eu queria fingir que ela nunca teria que saber. E eu poderia ser apenas um cara normal com ela. Eu tentei toda a minha vida não deixar que isso me definisse, mesmo quando há anos que era a única coisa que eu era.

Ninguém me disse que eu era um lutador, ou que eu poderia ser um amigo, um filho, ou um companheiro. Tudo o que os médicos me disseram foi que eu era bipolar.

E agora ela sabe. Ela sabe quem sou eu - e eu a perdi. Antes que eu a tivesse.

Eu ainda estou ajustando ao fato de que ela não vai querer nada a ver comigo, quando, ela lentamente abre os botões da sua blusa, um a um. No começo, eu tenho certeza que o meu cérebro está fodendo comigo. Um botão se abre, então o próximo revela sua pele, doce, bronzeada, mais e mais pele. Meu pulso pula e minha garganta começa a fechar a partir da força da minha necessidade. Em algum lugar na sala, alguém fala, e é provavelmente eu. Estou em negação. Eu não posso acreditar. Eu não acredito nisso e é melhor ela sair daqui antes que eu faça. — Eu vivo assim. — eu aviso-a. — Eu não estou medicado. Faz-me sentir morto e eu pretendo viver minha vida vivo.

Ela acena com a cabeça.

Eu aperto dentro, ali mesmo, onde a porra do meu coração está, quando seus dedos se mantêm em movimento sobre seus botões.

— Tire a roupa, Remy.

Ela agita aberto seu último botão e abre sua camisa pelo meio, e os meus dedos espasmam tão

forte ao meu lado que a camiseta que eu seguro cai para o chão.

Ela é tão linda que meus olhos devoram a separação de sua camisa e a pele lisa ela só revelou, e eu ainda não posso acreditar que algo tão belo e perfeito gostaria de estar comigo. — Você não tem ideia do que você está pedindo. — Eu raspo, e eu não sei com quem eu estou bravo. Eu só estou com raiva que eu sou bipolar, e agora nada pode me convencer de que eu nunca vou ser bom o suficiente para ela.

— Eu estou pedindo por você. — ela contraria.

— Eu não vou deixar você me deixar, caralho.

Ela segura o meu olhar de forma constante, e meu coração bate tão rápido em minhas têmporas, eu mal posso ouvi-la. — Talvez eu não queira.

Meu coração bate duro na esperança, e eu sinto que ele está prestes a quebrar todas as costelas em torno dele. — Dê-me uma maldita garantia. Eu não vou deixar você me deixar, porra, e você vai querer tentar. Vou ser difícil e eu vou ser um idiota, e mais cedo ou mais tarde, você vai ter o *suficiente* de mim porra.

Ela joga sua camisa no chão e, em seguida, empurra a saia para baixo de seus quadris. Ela fica em um sutiã e calcinha de algodão, o peito arfando, os olhos tão profundo e sem fim Eu me sinto sugado até o fundo. — Eu nunca vou ter o suficiente de você, nunca. — ela respira.

Eu juro, na minha vida, nada pode chegar perto disso. Pela maneira que eu preciso dela. Quero ela. Fodidamente eu a amo. Estou sendo devorado por dentro com os meus sentimentos, toneladas de coisas que eu nunca senti na minha vida, e um som baixo, com fome rasga espontaneamente até minha garganta.

Ela para de respirar, enquanto eu estou respirando tão forte que eu posso me ouvir na sala, e eu preciso agarrá-la para mim tanto, eu enrolo meus dedos em punhos ao meu lado enquanto eu falo roucamente para ela. — Venha aqui, então.

Ela olha para mim sem poder fazer nada, e eu espero, meu coração batendo em minhas costelas quando eu levo-a para dentro, nessas roupas íntimas. Ela é a coisa mais sexy, mais quente que eu já vi, cada pequeno músculo de seu corpo elegante e compacto, enquanto seus quadris são curvas como uma garrafa de refrigerante, seus pequenos mamilos

cutucando seu sutiã. Quando ela dá o primeiro passo para a frente, todo o meu corpo aperta. Seu pulso se agita, e minha boca enche d'água com a necessidade de prová-la, chupa-la.

Ela para um pé de distância, e eu chego e imediatamente emaranhado minhas mãos em seu cabelo e inclino a cabeça para trás, enterrando meu nariz em seu pescoço. Seu perfume feminino faz-me rosar, e enquanto ela estremece e me cheira de volta, eu lambo um caminho molhado por seu pescoço e envolvo-a em meus braços. — *minha*.

— Sim, sim, sim, Remington, *sim*. — Ela cerra suas mãos no meu cabelo e eu a inalo como um louco, então eu pego seu rosto e arrasto a minha língua até seu pescoço, queixo, e lambo a entrada de seus lábios.

Avidamente, eu separo-a aberta e mordisco a carne macia, fazendo-a gemer enquanto empurro para dentro. Nossas línguas emaranhadas, e santo Deus, eu juro que eu posso sentir a sua fusão em mim enquanto eu queimo por ela. Eu queimo tão ferozmente meus nervos crepitam como fogos de artifício dentro de mim quando eu retiro minhas calças e seu sutiã. Eu encho a minha mão com a carne de um peito cheio e levo um mamilo enrugado

à minha boca. Eu molho-o com a minha língua enquanto eu vasculho meus dedos sob sua calcinha... e então ela está na minha mão. Quente e lisa. *Minha.*

— Diga-me isto é para mim. — eu guturalmente comando, provocando a ponta de um dedo dentro dela.

— É para você. — ela suspira, então ela beija minha testa e queixo enquanto eu rasgo a calcinha com um puxão rápido.

Seus olhos se arregalam em pura emoção feminina quando eu levanto-a e balanço ao redor, batendo as costas contra a parede, com as pernas vindo ao meu redor. Eu estabeleço o comprimento do meu pau em sua entrada e puxo os braços acima da cabeça.

— Você é minha? — Eu exijo, deslizando a mão entre nós e alivio meu dedo do meio para dentro.

— Eu sou sua.

As palavras ondulam através de mim como eu raspo o meu dedo do meio bem no fundo de seu canal. — Você me quer dentro de você? — Eu exijo com a voz rouca.

Seus olhos estão vidrados de desejo, seus lábios avermelhados e molhados por mim. — Eu quero você em todos os lugares. Tudo em mim. Dentro de mim.

Eu me esforço para manter o controle quando eu começo a penetrá-la, lento e com cuidado. Lento o suficiente para não machucá-la. Apenas para o prazer dela. Ela choraminga quando eu estico-a, e quando eu começo a puxar para fora, ela se agarra a mim e deixa-se cair mais baixo - levando tudo de mim para dentro. Prazer rasga através de mim enquanto seu calor me envolve.

Enlouquecido de desejo, eu pego os seios e empurro minha língua dentro da sua boca, e ela me suga, me bebe. Eu festejo em sua mandíbula, o queixo, o saboroso pequeno pescoço, então eu esquivo minha cabeça e sugo um dos seus lindos mamilos em minha boca.

— Remy. — ela geme e aperta os braços em volta do meu pescoço. Sua forte, ágil, pequenas coxas se apertam em torno de meus quadris, e um raio de prazer atira através do meu corpo, me fazendo tremer enquanto eu ainda me mantenho.

— Remy... — ela pede, balançando os quadris.
— Por favor, por favor... *se mova*.

Eu gemo e tento não pensar sobre o quão bom ela sente para que eu possa fazer isso durar, mas ela quer... porra, eu a quero mais do que eu quero viver. Lentamente, eu retiro tudo desse úmido, calor delicioso, em seguida, empurro de volta dentro Um som de prazer rasga em nós dois. Sua buceta ondula em torno de mim, e meu pau está tão pronto para disparar, leva tudo em mim sair de seu calor confortável e empurrar de volta, e quando eu faço, eu rosno e coloco minha testa na dela, beijando-a sem controle. Eu raspo seu próprio nome em sua boca e aperto seus quadris quando eu saio e enfio de volta, profundo o suficiente para que cada parte do meu pênis seja incorporado dentro dela. Eu estou tão excitado com este novo ritmo, eu saio violentamente de dentro dela. Ela goza comigo, e agitamos e apertamos o outro. Ela gira sua pequena língua até a garganta como nosso corpos contraem e descontraem quando pressionamos juntos, e quando eu finalmente relaxo, eu rosno baixinho.

Eu ainda estou duro como pedra e ela ainda está molhada pra caralho, então eu pego sua bunda e mantenho as pernas em volta de mim, levando-a para a cama. Ainda dentro dela, eu a coloco-a no chão suavemente, sustento um travesseiro sob a cabeça, e eu começo a me mover novamente.

Testando pela primeira vez, fazendo-o lentamente, eu estou sem palavras perguntando: — *Você quer mais?*

Ela responde com um pequeno miado sexy enquanto arrasta as unhas nas minhas costas, e ela é impressionante embaixo de mim. Um sonho molhado da porra olhando para mim. Lábios inchados. Olhos dourados vidrados. Bochechas coradas. Cabelo escuro. Ela ofega por ar como eu me curvo para forçar minha língua em sua boca.

— Você me queria. — eu raspo, e, deus, eu posso ver o que ela faz quando ofegante a chupa minha língua. — Aqui estou eu.

Eu reclamo-a mais duro desta vez, lavrando-a de modo que cada célula de seu corpo fique abalada por minhas malditas estocadas e assim ela sabe que eu sou seu homem agora, porra. Ela leva-o tão bem e parece tão quente quando goza, eu puxo para fora e esfrego meu pau molhado sobre suas coxas, abdômen, apertando os seios adoráveis em minhas mãos e degustando de seu pescoço quando eu a ponho toda pegajosa e úmida comigo.

— Eu queria tocá-la, pequeno foguete, a tanto tempo.

Eu amo como ela gosta quando eu brinco com seus mamilos. Eu amo o quão duro e pequenos são, e como são rosa e receptivos. Ajustando-os até que eles pareçam vermelho e feliz do meu beliscão, eu agarro seus quadris e levo-a de novo. Profundo. Duro. Meus dedos cavam seus quadris, e ela é tão faminta e apertada, ela geme meu nome, — *Remington*.

Eu a estou reivindicando - e ela está dando isso para mim sem protesto. Ela quer ser reclamada. Ela quer ser minha.

Ela é. Minha. Agora.

Ela engasga... — *Por favor, oh, Deus, você é tão duro, você me faz sentir tão bem.*

E eu digo a ela: — Tão doce e molhada. — Quando ela agarra minha bunda e me puxa para mais perto enquanto torce debaixo de mim, e eu não consigo resistir a maneira que sua buceta começa a me ordenhar Seu orgasmo arranca um grito suave de seus lábios, e eu libero, um gemido áspero baixo, meu corpo apertando e soltando com ela.

Nós colapsamos na cama, e ela chama meu braço em volta de seu corpo e abraça mais perto, beijando meu mamilo. Eu movo-a então e eu deito

de costas e ela encontra-se em linha reta em cima de mim, sua barriga apertada contra a minha.

Sinto-me como um rei maldito. Eu nunca vou me cansar de você, nunca...

Ela é a primeira mulher que eu já gozei dentro. Ela deixa-me, porra. Para mim, esse é o código para "*você é definitivamente o meu homem*".

Sim, eu me sinto bem pra caralho e eu ainda quero banhá-la em mim, para cada centímetro de sua pele bonita cheirar a Remington fodido Tate, esta noite, o seu homem.

Deslocando-a, eu espalho seu corpo pequeno, solto sobre o meu, estômago para o estômago, e acaricio sua orelha quando eu passo minhas mãos por suas doces curvas. — Você tem o meu cheiro. — Porra, eu gosto tanto, eu começo a cheirar o pescoço dela.

— Hmmm — vem a resposta preguiçosa.

Meu nariz escova contra a têmpora enquanto eu aperto sua bunda succulenta. Ela parece sonolenta, mas eu estou muito ligado agora para descansar. — O que *hmmm* quer dizer?

— Você disse isso em primeiro lugar. — ela atrevidamente devolve, e eu posso ouvir o sorriso em sua voz.

Meu olhar trilha para baixo a curva de sua mandíbula na escuridão quando eu gentilmente lhe digo: — isso significa que eu quero comer você. Seus pequenos bíceps. Seus pequenos tríceps. — Eu cutuco seu nariz com o meu para que ela incline a cabeça para trás, então eu beijo sua boca doce. — Agora você.

Facilitando de lado, ela pega a minha mão e espalha-o sobre seu abdômen, onde deixou um rastro úmido em sua pele. — Isso significa que eu vou ser francesa esta semana e não tomar banho para que eu possa sentir seu cheiro em mim.

Deus, eu juro que só a minha mulher diria isso. Gemendo, eu nos desloco para os lados, para que nos enfrentemos, então eu alcanço entre suas pernas e deslizo meu sêmen até o interior de sua coxa, em sua buceta. — Pegajosa? — Eu cantarolo quando curvo minha cabeça e língua em seu ombro, enquanto isso penetrando meu dedo molhado para trás em seu interior. — Você quer que eu lave você? — Eu cutuco gentilmente.

Brooke mexe quase imperceptível, mas não tão imperceptível que eu não vejo ela querer se aproximar de mim, os meus lábios, meu corpo, e os meus dedos. Porra, eu adoro isso. — Não. — ela suspira, separando as pernas um pouco para mim. — Eu quero que você me dê mais.

O que eu quero é que ela nos prove, então eu esfrego meu dedo molhado em seus lábios e empurro-o em sua boca.

— Eu queria você desde a primeira noite que eu vi você. — com a voz rouca murmuro para ela, observando-a chupar meu dedo.

— Eu também.

Sua admissão emaranha todo o meu intestino, e eu enfio um segundo dedo molhado em sua boca, observando seus olhos suaves, ouro flutuando fechados enquanto ela lambe o nosso gosto como se fosse um banquete. Quando ela geme, estou inchado de volta novamente.

— Você gosta do meu gosto? — Eu incito.

— Hmm. Isso é tudo que eu quero a partir de agora. — Ela morde levemente meus dedos, e meu pau salta para o comprimento total quando os dentes afundam em minha carne. — Eu sempre vou

querer o meu pedaço de Remy depois do jantar. — ela continua. Estou ficando dolorosamente duro e o brilho provocante nos olhos dela está me deixando louco de tesão. — E talvez antes do café. E depois do almoço. E na hora do chá.

Eu gemo, eu não posso levá-la. Um homem com um propósito, eu deslizo para baixo suas pernas se separaram e minha língua ataca para provar seu sexo. Ela arqueia em oferta, e eu agarro suas nádegas para levantá-la mais alto para a minha boca, o gosto inebriante. Doce, com um pequeno chute pousa direto em minhas malditas bolas. Eu estou tão excitado e sedento por ela, eu só posso falar entre lambidas. — Eu... quero... gozar... em cada parte do seu corpo. — Eu chupo seu gosto, apertando os olhos fechados enquanto saboreio, então eu me levanto para acariciar minha ereção ao longo de sua entrada mais uma vez.

Ela pega a minha cabeça e balança em um apelo silencioso como ela toma meus lábios com os dela. — Goze onde quiser, dentro de mim, fora de mim, na minha mão, na minha boca.

Seus dedos enrolam em volta do meu pau, e o toque é tão inesperado, tão doce e tão corajoso quando ela me acaricia gentilmente, meu pau

empurra e eu começo a gozar, espirrando sêmen em todo o braço, pulso. Ela me lança em minhas costas e pula em mim, espetando-se em meu pau, e eu solto um latido de prazer e empurro minha cabeça para trás, quando eu aperto seus quadris e puxo-a para cima, então enfio-a de volta para baixo, ainda jorrando dentro dela.

Mais tarde, ela estremece com um grito suave, jogando a cabeça para trás enquanto ela explode comigo, então ela cai, mole e sem resposta, no meu peito. Eu abro-lhe em cima de mim e deixo meu pau dentro dela, ofegante, deslizando minhas mãos por suas costas, traçando a bunda dela, os entalhes de sua coluna vertebral.

Ficamos deitados por horas, nos acariciando. Ela está fraca, mas eu ainda estou estimulado de estar com ela. Eu não consigo parar de acariciar minhas mãos para baixo nas suas curvas. Eu toco o joelho, sua bunda, seu cabelo. — A noite que eles sedaram você... — ela me pergunta grogue, horas mais tarde. — isso foi um episódio?

Ela acaricia o meu abdômen, mas nem mesmo o toque dela me impede de tensionar no tóxico.

— Podemos mesmo falar sobre isso? — Ela pergunta.

Eu fecho meus olhos, enquanto ela continua acariciando. Não me foram dadas carícias que não são preliminares antes. Eu não permito isso, quando estivermos terminados, eu estou acabado. Como uma luta. Mas ela está me tocando e eu gosto muito, eu pressiono-a para baixo para o meu pescoço, para que ela não coloque qualquer distância de mim. — Você pode falar com Pete sobre isso. — eu sussurro.

— Por que não *you* fala comigo sobre isso, Remington?

Ah, *porra*. Sento-me e torço os pés para fora da cama, em seguida, arrasto as minhas mãos pelo meu rosto. — Porque um monte de episódios eu não me lembro o que eu faço.

Eu começo a andar. Eu odeio falar sobre isso. O tema me angustia. É algo que eu não me lembro e, geralmente, não tenho claro controle sobre isso. O que ela quer que eu diga? Eu faço coisas, e então eu não tenho certeza de que fiz isso? Parece-me perder o controle, e quando eu chego aos meus sentidos, eu costumo descobrir de alguém, que grande idiota eu pareço ter sido?

— Tudo bem, eu vou falar com Pete sobre isso, mas volte para a cama. — ela deixa escapar, mas ela cedeu com muita facilidade. Eu não sou nenhum

idiota e eu sei que ela quer saber. Inferno, ela merece saber.

— Eu me lembro de você. — eu digo a ela, só para ficar claro sobre isso. — No meu último episódio. As doses de tequila. O jeito que você olhou. O pequeno top que estava vestindo. As noites que dormiu na minha cama.

Ela parece absorver isso por um momento e, em seguida, sussurra, a voz dela segurando a mais ternura com que eu já ouvi alguém me abordar: — Eu queria tanto que acontecessemos.

Meu peito emaranha com emoção, e eu balanço ao redor. A profundidade de seus olhos é interminável. A forma como eles olham diretos em mim. Sinto-me visto. Sem censura, desgosto. Eu sinto fome por isso. Querido numa maneira que eu nunca, nunca, fui querido.

— Você acha que eu não quis? — Eu sussurro em descrença. — Eu queria que acontecesse desde... — Voltando para a cama, eu não posso resistir de beijá-la. — Cada segundo eu quero que aconteça.

Três dedos tocam meu queixo, o olhar curioso sobre o meu rosto. — Alguma vez você já machucou alguém?

Caramba eu odeio ter que dizer isso a ela. Eu quero dizer a ela que eu sou forte, rápido, o mais forte e o mais rápido. Eu não quero dizer a ela que eu sou um canalha. Perigoso. Volátil. Sim, eu sou uma bagunça. Mas eu nunca fui um mentiroso. — Eu machuco tudo que eu toco. Eu destruo as coisas! Essa é a única coisa que eu sou bom. Eu encontrei prostitutas na minha cama eu não consigo lembrar trazer de volta comigo e eu joguei-as nuas do meu quarto de hotel, chateado como o inferno, porque eu não me lembro o que eu fiz. Eu roubei, vandalizei, acordei em lugares que eu nem me lembro de chegar lá... — eu puxo uma respiração, então suspiro. — Olhe, já que Pete e Riley alternam dias fora, há sempre alguém para me nocautear por um dia ou dois, quando eu saio de mão. Eu fico deprimido, e então eu estou de volta. Ninguém se machuca.

— Exceto você. Ninguém se machuca, senão *você*. — Com um vinco preocupado em sua testa, ela pega a minha mão na sua, e eu não posso acreditar como algo menor do que você pode dar-lhe uma tal grande sensação de bem-estar. — Remy, que eles têm de batê-lo dessa forma? — Ela ata os dedos nos meus, e eu olho para baixo e olho para ela. Naquele vinco na testa. Aqueles olhos dourados, preocupado por mim de uma forma que é tão novo

para mim, é quase engraçado. Mas não é. Eu quero que ela saiba que eu entendo isso. Ela está segurando a minha mão, e eu aperto mais apertado então eu sou a pessoa segurando-a. Eu vou sempre segurar nós dois.

— Sim. — eu digo enfaticamente. Eu não me importo o que Pete tem a ver, mas eu preciso ser mantido na linha, agora mais do que nunca. — Especialmente se eu quiser... isso... — Usando meu lado, eu sinalizo para ela, depois para mim. — Eu quero isso. Tanto. — Então eu acaricio-a. — Eu estou tentando não estragar tudo, certo?

— Tudo bem.

Eu beijo o dorso da mão. — Tudo bem.



BROOKE ESTAVA SENTINDO FALTA de sua amiga, então eu decidi trazê-la de Seattle. Com alguma relutância, concordei que ela poderia ir com Pete pegar Melanie no aeroporto.

— Remy, você é tão bom. — disse Brooke, beijos molhados por todo o meu queixo, me fazendo rir. Ontem eu a peguei rido com sua melhor amiga, e Brooke fez amor comigo a noite toda. Eu nunca estive tão conectado a qualquer um na minha vida.

Quando eu lhe entreguei um dos sedativos Pete e Riley usam - porque eu quero que ela saiba como me colocar para baixo, se ela precisar - ela nem sequer olhou para ele.

— Não, Remy, não pergunte isso a mim.

— É apenas para me certificar de que eu não te machuco.

— Você nunca me machucaria.

Eu fico quente só de pensar sobre as maneiras que ela continua tentando me proteger. Eu estou fodidamente certo que ela sabe que eu sou seu companheiro. Se estivéssemos em outro tempo, e eu não pudesse caçar por um dia, eu sei muito bem que ela poderia caçar por nós dois.

O treinador grita com o canto: — Muito devagar, Riptide, lento demais. Batê-o!

Eu olho para o saco duro e soco. *Bato. Bato.* Concentrando-me em bater. Vem de seu núcleo, e contanto que você direcioná-lo corretamente, não há nenhuma porra de jeito que não haverá poder na medida em que soco. Eu trabalho o meu núcleo mais do que qualquer coisa. Tudo o que faço funciona, mesmo pular corda.

Passei o dia inteiro na academia, e quando eu chego ao meu parceiro de treino, vejo Brooke e Melanie na porta. Meu peito se enche de felicidade e propriedade. Ela sinaliza que elas estão saindo, e eu tiro meu capacete e sorrio.

Eu fico estimulado de fazê-la feliz. Eu volto para o meu parceiro e foco. Minha vida nunca pareceu tão bem. Tão bom. Eu nunca me senti tão aceito ou compreendido pra caralho.

Naquela noite, Pete me convoca para discutir as minhas finanças. Brooke está jantando com Melanie. Eu olho para o meu telefone, mas não obtenho mensagem dela.

Estamos no bar do hotel.

Uma mulher caminha. — Você tem olhos incríveis.

Eu ignoro-a e volto para Pete, perfurando-lhe: — A que hora é que ela disse que estaria de volta...? Tem certeza que Riley está com ela?... Por que diabos eles estão demorando tanto?

— Riley mandou uma mensagem que eles estão no caminho de volta, — Pete diz-me depois de perguntar pela décima vez, e ele me envia para o meu quarto.

Estou retirando-me sozinho. Estou inquieto. Meu instinto sente apertado e eu não confio em quando eu sinto isso. Eu pego meus fones de ouvido e sento, batendo o pé. Eu escuto Chevelle 'The Red'.

Quando ela finalmente chega, meu peito aperta. Suas bochechas estão pálidas, mas seus olhos bem com emoção quando me vê. Eu não sei por que meu intestino aperta.

Ela pula no meu colo, ergue os meus fones de ouvido, e desliza-os sobre sua cabeça. Ela franze a testa para a música. Sim, ela odeia essas músicas de rock, e eu preciso beijar essa carranca. Eu beijo seu nariz, aninho sua mandíbula, e esfrego os lábios com o polegar. Ela pula, deixa cair os fones de ouvido sobre a mesa, e corre para o quarto.

Meu instinto aperta de novo, e eu me sento lá, desligo os meus fones de ouvido, inquieto. Eu posso sentir a escuridão me provocando. Estou tentando me acalmar. Ela está aqui. Ela está de volta. Ela está bem.

Eu assisto seu retorno. Algo em seus olhos que não posso identificar está alimentando meu monstro dez vezes.

— Remy, você me seguraria um pouco?

Eu a estudo, confuso sobre o que eu sinto. Então eu percebo que ela parece ansiosa e em necessidade. — Venha aqui. — Eu empurro a cadeira para trás e estendo o meu braço, e ela mexe contra mim enquanto eu engulo-a. Eu rio baixinho, de imediato, se acalmou de uma forma que só acontece quando eu toco-a.

— Você sentiu saudades? — Eu seguro seu rosto suave e inclino a cabeça para mim.

— Sim. — ela engasga.

Reuno-a a mim e coloco meu sorriso a ela. Nós paramos de sorrir quando faíscas de calor me atravessam.

Meus dedos delineiam seus seios, minha boca em seu queixo, então eu estou na parte de trás de sua orelha, inalando-a, rosnando baixinho quando o cheiro dela me enche. Eu dissolvo e me relaxo. — Remy... — Eu ouço a necessidade em meu nome quando ela empurra minha camiseta para cima dos meus ombros.

Eu agarro-a no meu punho e lanço-a de lado, em seguida, puxo-a para baixo a sua pele, em seguida, puxo-a para mim de novo, minha ereção coberta

moendo entre as coxas. Ela acaricia o peito e beija cada parte que pode.

— Eu senti tanto sua falta. — diz ela, correndo os lábios sobre o meu queixo, agarrando o meu cabelo enquanto ela pressiona perto de mim.

Eu engulo-a em meus braços e acaricio-a de volta, em seguida, tomo o seu rosto. — Eu também senti sua falta. — Coloco um beijo em seus lábios doces, e seu nariz e testa.

Ela treme, apertando tão perto. Eu quero abrir e deixá-la entrar de qualquer maneira que eu puder. — Mas eu senti falta de sua voz. Suas mãos. Sua boca... estar com você... olhar você... tocar você... cheirar você... — Ela leva os meus lábios mais desesperadamente.

Eu tento abrandar, mas sua boca tem gosto incrível, e eu preciso me lembrar que ela é minha, minha, então eu desabotoo-a e dispo-a nua o mais rápido que eu puder.

Chamo-a de volta para o meu colo quando ela está nua.

Meu corpo inteiro aperta quando eu sinto a sua buceta aninhada em minha ereção. Ela parece desfeita.

Ela desliza entre as minhas coxas e eu arranco meu moletom até metade de meus quadris até a minha dureza aparecer livre, e seus dedos estão todos em cima de mim, esfregando, apertando, acariciando.

— Eu quero te beijar aqui... — A voz de Brooke treme de desejo enquanto ela olha na minha cara apertada de luxúria, os olhos que eu mal posso manter abertos a partir da necessidade. — Eu quero me afogar em você, Remington. Eu quero o seu gosto... em mim...

Ela me leva na boca. Êxtase queima dentro de mim como um som burburinha da minha garganta. Eu preciso disto tão ruim que eu balanço meus quadris, lentamente, até a boca, dando a ela o que ela quer e tomando o que eu preciso. Sua língua corre em cima de mim e seus olhos são meio caminho para baixo como ela me olha, e eu vejo-a de volta, espantado, desfeita... me perdendo nela, rezando para que ela possa me salvar da escuridão já começando dentro de mim, a alta de ser maníaco.



Sinto-me como um milhão de machos de merda.

Quem quer dormir? Eu me sinto como escalasse uma montanha com Brooke nas minhas costas, levando-a para o alto, em seguida, voando baixo sobre a mínima porra paraquedas.

Eu rondo a cozinha e olho nos armários. Eu não só pareço como um milhão de machos, meu corpo se sente como um milhão de machos. Meu pau sente como um milhão de machos e porra eu quero dar-lhes todo a Brooke Dumas.

Eu enfio a granola em minha boca, suco de laranja, uma colher de manteiga de amendoim. Eu bato em um pouco mais para que Brooke possa descansar, mas eu estou tão fodidamente enrolado e tão duro, apenas por saber que ela está na minha cama...

Eu quero alimentá-la e, em seguida, foder com ela e, em seguida, alimentá-la e depois foder com ela de novo e fazê-la se sentir como se tivesse com um milhão de machos também, tudo em ordem.

Eu começo com a comida e trago uma enorme taça de cerejas e granola para o nosso quarto.

Ela está lá, deitada na cama com os lençóis em sua cintura, seus seios pressionados contra o

colchão. Foda-se Eu quero aqueles seios esmagados contra *mim*.

Coloco a comida de lado, pulo na cama, e enquanto eu corro minhas mãos sobre sua pele de cetim, eu rosno — Você parece especialmente bem, Brooke Dumas. Bem, quente, e molhada, e eu não me importaria de ter você no meu prato do café da manhã.

Cutucando meu rosto entre o colchão e seu peito, eu arrasto a minha língua entre os seios, então lambo sua clavícula, e seu sabor doce se infiltra em mim e me deixa selvagem. — Tudo o que está faltando é uma cereja no topo, mas eu tenho certeza que tenho alguma.

Eu pego uma cereja e esfrego-a contra seu clitóris.

Gemendo com um meio sorriso, ela rola de costas, pernas abertas, sua buceta toda molhada e minha, seus olhos todos derretidos para mim.

— Quem é o seu homem? — Eu beijo-a, esfregando a cereja em torno de seu clitóris. — Quem é o seu homem, baby?

— Você. — ela geme.

— Quem você ama? — Eu estimo quando rolo o clitóris com a ponta do meu polegar e enfio o meu dedo médio em sua vagina. Ela olha para mim com os olhos meio-mastro dourados, líquido de desejo.

— Você me deixa louca, Remy. — ela sussurra enquanto envolve seus dedos em volta do meu pau e me puxa para mais perto.

— Se isso é uma mentira, eu estou indo torná-lo realidade. — eu acho que é justo avisá-la.

Eu agarro seus quadris e enfio-me em entre suas coxas para esfregar meu pau contra seu sexo. Eu me curvo ao comprimento de seu corpo porque eu quero come-la. Lamber desde de seus pequenos dedos, o arco do pé, sua deliciosa panturrilha, seu precioso joelho - onde vou ficar e dar-lhe um pouco de amor - então acima de sua esguia, coxa tonificada, até sua buceta doce - que, espero, estar encharcada como um céu chuvoso na hora que eu chegar lá.

Chegando ao que interessa, eu vou para a frente e mordisco o meu caminho até o interior de sua coxa. Ela começa a rir e me chuta no ombro, mas eu pego a perna parando-a.

— Remy! Isso faz cócegas. — Ela está rindo, tentando erguer a perna do meu punho.

Eu levanto uma sobrancelha e corro o meu dedo para cima o arco do pé, em seguida, até o interior de sua perna. — Isso?

Ela ri e chuta de novo, torcendo para se libertar.

Então eu rapidamente mudo de planos, agarrando-lhe os pulsos e fixando-os acima de sua cabeça, quando eu cubro o meu grande corpo sobre o dela. Eu sei que ela adora quando eu seguro-a debaixo de mim. Ela não pode se mover a menos que eu deixe-a, e seus olhos estão escurecendo e ela está ofegando suavemente embaixo de mim.

— Remy... — diz ela, séria, com os olhos dourados um tanto brincalhões e carinhoso quando ela olha para mim. — Você está acelerado?

Eu sorrio maliciosamente e arrasto o dedo ao longo do interior de seu braço. — O que você acha, menininha?

— Eu acho que você está muito acelerado. — Ela puxa livre e corre os dedos sobre o meu cabelo enquanto olha nos meus olhos. Meus, provavelmente, olhos negros.

Eu mordo seu polegar suavemente e depois lambo-o antes de eu deixá-lo ir. — Então o que você vai fazer sobre isso? Você quer que eu levante a

cama com você nela? Ou você quer que eu te tome sobre ela?

Ela ri e se vira, jogando um travesseiro na minha direção. Eu enfio-o de lado e eu agarro-a pelo tornozelo, puxando-a de volta facilmente para mim. — Venha aqui.

Ela ri e luta para ficar livre e eu vejo quando ela sai para o lado da cama, uma espiada em sua buceta rosa me provocando, me deixando louco de desejo. Estou crepitando com energia. Eu acho que posso voar daqui, se ela quer que eu faça.

Ela me deixa tão louco, cada músculo meu está fechado e pronto para fazê-la minha. Meu sangue corre pelo meu corpo como fogo correndo em minhas veias. Agora eu não quero nada mais do que levá-la para o céu. Sinto-me todo-poderoso, todo-temível. Sou Remington Tate “Riptide” e esta menina é *Minha*.

Eu chego em cima da cama e ela grita e tenta se manter livre, tentando rastejar para fora da cama. Eu rio quando eu pego o tornozelo e arrasto-a de volta para mim. — Onde você pensa que vai? Você é minha. Você venha aqui e deixe-se levar.

— Não, eu preciso fazer xixi! — Ela grita, jogando o outro travesseiro em mim, depois ela se apressa para o banheiro e fecha a porta.

— Gah. Venha porra aqui. — eu rosno, batendo na porta. Ela começou a escovar os dentes, ouço os sons disso. Finalmente, a água para e eu a ouço abrir a porta. Eu abro-a e encontro-a enxugando as mãos. Eu vou com ela, pego-a, e ela fuça meu pescoço enquanto eu levo-a para a cama.

Ela suspira. Porque ela sabe que eu a quero. Ela está sendo brincalhona, fazendo-me persegui-la.

— O que eu vou fazer com você? — Ela geme com ternura, os dedos ligados em minha nuca. Ela está sorrindo para mim como se eu fosse um príncipe perdido. E o que ela não sabe é que este príncipe há muito perdido vai transar com ela até o esquecimento.

Eu arremesso-a para a cama, e ela grita alegremente. Eu caio sobre ela e bato-lhe as pernas abertas.

Eu beijo uma coxa nua em primeiro lugar, depois a outra, então eu beijo sua boceta. — Esta é minha. — Eu lambo-a.

Sua cabeça cai para trás e ela geme quando meu polegar rouba entre os lábios inchados do seu sexo e mergulha dentro dela. Minha boca enche d'águas e eu rosno baixinho quando eu uso o meu polegar para penetrá-la, enquanto eu esfrego minha língua em seu clitóris.

Ela separa suas coxas e libera um miado que impulsiona o caçador em mim selvagem com a necessidade de conquistar. Ela começa a chicotear e eu agarro-a e mantenho-a imóvel. — Dê-me o que eu quero, Brooke.

Lançando sua cabeça de lado a lado de prazer, ela choraminga e morde os lábios e bombeia seus quadris para cima para o meu rosto. — Eu sou toda sua.

— Isso é certo. — Eu ternamente impulsiono as coxas separadas quando eu fico de joelhos. — Isso é certo. Agora abra. Deixe-me entrar — Ela abre, e eu afundo entre as pernas, aperto seus quadris, e meu corpo aperta quando entro. — Sim. — eu digo quando ela geme, jogando a cabeça para trás. — Quem você ama? — Eu solto a minha voz, desfeito por ela, e, em seguida, esmago sua boca quando ela não pode me responder. — Quem você ama?

Ela geme e enterra seus lábios em meu pescoço, me mordendo. Ela murmura algo em minha pele, arranhando minhas costas.

Eu gemo de volta e assobio — Diga meu nome, Brooke.

— Remington. — Ela beija minha orelha e puxa em minha orelha com os lábios, a respiração no meu ouvido, animada. Ela está ofegando meu nome na luxúria, mas eu finjo que ela está respondendo a minha pergunta.

Ela está molhada e quente, e ela me ama, e ela é tudo que eu sempre quis. Mais forte do que eu imaginava, mais feminino do que eu imaginava. Engraçada e carinhosa, vulnerável e atrevida.

Eu amo tanto meu peito dói como eu vejo-a arquear a espinha e levar-me para dentro. Eu gemo e esquivo minha cabeça enquanto me agarro a ela. Aperto-a de volta e tento desacelerar, e ela esfrega minha pele com os dedos. Ela sabe que eu preciso disso e ela me dá sem nenhum protesto. Quando ela está cansada, dormindo. Quando ela está ocupada, quando ela está suada, quando ela está com fome. Ela me dá sempre que eu quero, quando eu peço por isso, porque eu

estou acelerado. Porque eu sou eu. Porque eu sei que, no fundo do meu intestino, onde às vezes dói olhar para ela, Brooke Dumas me ama.



EU ESTOU ACORDADO por 18 horas e 28 minutos. Meu coração está batendo trinta e nove batidas por minuto. Brooke esta em meus braços por exatamente nove horas e vinte e oito, agora vinte e nove, minutos. Estou levantado e eu não consigo dormir.

Ela está abraçada como um gatinho contra mim, eu quero acariciar e lambe desde o topo da cabeça até a sola dos seus pezinhos.

Eu já cataloguei o quarto na minha cabeça. Eu sei onde está tudo. Eu poderia correr nele na escuridão sem esbarrar em nada. Eu poderia levá-la em meus braços, sem perigo. Tudo está na minha cabeça - perfeitamente visualizado.

Mas nada tão perfeito quanto o rosto dela.

Os lábios dela estão separados e eles tremem em cada respiração. Com a forma de um coração, o de baixo tão suculento quando o de cima. As maçãs do rosto são altas e os cílios descansam sobre eles, crescentes com ponta macia.

Eu só quero estar aqui nesta cama neste quarto de hotel escuro e bebê-la tudo de novo até que eu esteja bêbado e alto nela.

Eu sou a porra de um pêndulo.

Qualquer perturbação no meu equilíbrio, e eu balanço.

Os médicos me ensinaram isso.

Uma vez que eu balanço alto, nada no mundo vai me impedir de cair de volta para baixo. Eu caio pela gravidade. Impulso natural do corpo para restaurar o equilíbrio.

Mas isso é a coisa. Um pêndulo sempre procura o seu equilíbrio.

Ela é o meu equilíbrio. Eu preciso dela mais do que o ar.

Abaixando a cabeça para seu pescoço, eu respiro-a e murmuro.



ESTA É UMA semana de merda do caralho.

Eu não gosto da maneira como Brooke olha e conversa com Pete e Riley. Estamos voando para

Nova York e eu não posso deixar de pensar o quanto eu não fodo como que o treinador me trata como se eu fosse um covarde maldito e preciso da porra de descanso, e que Diane está me dando a mesma merda de comida, mais e mais. Mas Brooke. Estou parado em Pete e Riley, por Deus, eu estou. Se eles sequer darem uma olhada nela - eles estão acabados.

Eu os olho do banco. Eles tentaram ajudá-la com a mala, os imbecis acham que eu não sei o que eles estão esmagando-a?

Eu puxo-a para perto de mim e coloco um beijo em sua testa.

— Quem são todas essas pessoas aqui? — Ela pergunta. Uma multidão está no FBO onde meu jato parqueia quando chegamos a Nova York, e segurança tem os cabos segurando-os de volta. Ela é tão confusa, é adorável.

— Por mim, quem mais. — eu digo a ela.

Pete ri. — Saia disso, Remy.

Eu juro que eles estão todos olhando para ela. Eu puxo-a para mim. — Venha aqui, baby. Eu quero que essas boas pessoas saibam que você está

comigo. — Eu aperto a bunda dela para marcar minha propriedade.

— Remington!

Eu escolto ela na limusine antes que o resto entre, então eu agarro-a para mim e beijo-a. Estou tão fodidamente faminto por ela, eu preciso sentir seu calor, seu calor, sua língua.

Minha fome é selvagem e desenfreada, completamente louca. — Eu quero levá-la em algum lugar hoje à noite. — Eu raspo em sua boca. — Vamos para Paris.

— Por que Paris?

— Por que diabos não?

— Porque você tem uma luta em três dias! — Ela ri alegremente, e eu quero levá-la para Paris, eu não me importo com o resto, mas ela sussurra: — Vamos para qualquer lugar com uma cama.

Eu fodo ela imediatamente em minha mente em uma cama, e então eu imagino... — Vamos fazer num balanço

— Remington!

— Vamos fazer isso num elevador. — eu proponho. Eu vou foder com ela num elevador, em pé, a minha língua quente e dura e empurrando nela enquanto eu mergulho meu pau dentro dela, mais e mais.

Rindo, ela sacode o dedo para mim, e eu sorrio. — Eu nunca, jamais, farei num elevador então você vai ter que encontrar outra pessoa.

— Eu quero *você*. Num elevador. — Ficando no elevador, a minha língua nela.

— E eu quero *você*. Numa cama. Como as pessoas normais.

Meus olhos mergulham para seu decote, em seguida, para baixo de seu corpo, a sua buceta abraçada com força nas mais deliciosas calças que eu já vi. Eu quero escrever uma porra de carta para os fabricantes e elogiá-los por um trabalho bem feito. Graças aos seus jeans eu tenho uma boa visão da minha mulher o tempo todo. — Eu quero *você* nessas calças que *você* está vestindo.

Ela balança a cabeça e sorri, então entrelaça seus dedos nos meus e levanta a mão para beijar meus dedos.

Estou curioso para ver o que ela vai fazer, porque eu não me lembro dela beijando meus dedos assim. Ela se arrasta para mais perto e segura minha mandíbula, coloca um beijo na minha bochecha, e passa as mãos pelo meu cabelo, e todo o meu corpo confortável em seu toque e a ternura em seus olhos quando ela olha para mim.

A porta do carro abre.

O treinador monta na frente com o motorista, e todos os outros deslizam no banco na nossa frente. Brooke tenta balançar livre mas eu aperto os dedos nos meus e faço-a ficar parada. Eu não quero que ela pare de me tocar, todo o meu corpo anseia por ela. Minha mente não está pensando qualquer merda mais. Quem se importa com o que o treinador faz, Riley... Acabou de olhar para ela. E sinto... bom. Calmo. Mais calmo. Quero descansar minha cabeça sobre ela e eu deslizo para baixo - foda-me por ser tão grande - então eu puxo-a para mais perto e coloco a minha cabeça em seu peito. Eu posso ouvir seu coração batendo debaixo do meu ouvido. Ela ficou muito quieta, e eu quero que ela relaxe. Eu puxo-a para mais perto e mudo, de modo que ela está confortável, e eu sinto-a derreter comigo.

Eu fecho meus olhos e minha mente fica tranquila. É um lugar calmo. Eu gosto. Eu não estou pensando em nada a não ser as batidas de seu coração sob o meu ouvido. Então, eu sinto a unha ao longo de minha orelha e eu aperto meu agarre para mantê-la trancada em mim. Ternura escorre para fora dela como um cobertor. Eu não deveria querer tanto assim, mas eu a quero. Ninguém pode tirar isso de mim.

— Vocês querem um tempo quando chegarmos ao hotel? — Pete nos pergunta com uma voz que eu mal posso reconhecer como do Pete.

Ela está movendo os dedos no meu cabelo, e quando ela não fala, eu movo minha cabeça que sim, não levantando-a de modo que ela não vai ter as mãos dela. Eu desejo suas mãos. Não é o contato, tanto quanto a ternura de seu toque. A forma como os dedos respeitam meus músculos, empurram apenas o suficiente, apoiam e os ajuda a soltar. Isso acontece dentro de mim. Eu não acredito em palavras, mas eu acredito nisso.

Ela me acaricia todo com as duas mãos, suavemente, e eu a ouço conversando com Diane sobre uma receita para mim enquanto nós vamos para o hotel, e seu coração está firme e forte em

meu ouvido, e ela é pequena e frágil e cheira como ela, e eu nunca vou deixá-la ir.

Eu vou. Matar-me. Antes de deixá-la ir.

Quando chegarmos à suíte, estou ansioso novamente. Ela está colocando seus cosméticos fora de sua mala, e vejo suas mãos mover-se sobre a bolsa e retirar sua escova de dentes, e então ela escova os dentes. E eu não faço nada, mas anseio anseio anseio. Dentro de mim mesmo no fundo do meu ser.

Eu quero quebrar essa porra de escova de dentes e qualquer coisa que leva-a de mim.

Ela lava e seca suas mãos quando me aproximo. Ela olha para mim interrogativamente e eu não posso explicar o que eu preciso, mas estou num emaranhado e turvo e eu preciso dela como minha próxima respiração, e se eu tivesse que escolher, eu escolheria ela sobre o oxigênio.

Eu levanto-a em meus braços e levo-a para a cama, e ela abraça meu pescoço e me respira quando eu abaixo ela.

Eu tiro seus sapatos pequenos e atiro-os de lado, em seguida, tiro os meus e falo com a voz rouca. — Eu quero suas mãos na minha cabeça.

Ela recua na cama. — Será que isso acalmar seus pensamentos agitados?

Tomo sua mão e espalho-a sobre meu peito. — Isso me acalma aqui.

Apenas sentindo seus dedos espalhados em mim, eu posso respirar melhor, eu paro de pensar. Eu olho de volta em seus olhos e deslizo ao lado dela, então eu solto a minha cabeça em seu peito e sinto o cheiro de seu pescoço. Eu estou tão apaixonado por ela que eu não acho que ninguém poderia me machucar como essa garota pode. Nem Scorpion, nem os meus pais. Porque eu não me importo com eles. Agora, tudo o que me importa é ela.

Eu sinto-a suavemente beijar o topo da minha cabeça enquanto ela corre seus dedos através do meu couro cabeludo.

Esta é a maneira que eu quero morrer um dia.

Com ela ao meu lado, nossos corpos se tocando. Eu não preciso dizer nada, e ela não terá que ouvir, porque ela me entende. Ela entende que as palavras são, por vezes, uma treta e as pessoas não querem dizer o que eles dizem e por isso tudo é apenas ações que importam. E tudo que me importa é que ela me entende. Somos yin e yang, ou seja lá

o que merda é chamada, ela é minha mulher e eu preciso dela. Eu sabia desde o instante em que a vi, e ela sabia disso também, e é por isso que ela correu. Ela queria que eu a perseguisse e eu fiz. Eu vou persegui-la toda vez que ela quiser ver que eu a quero e preciso dela o suficiente.

Calmamente, ela me acaricia. Eu deito completamente imóvel e absorvo suas carícias, levando o que ela me dá, porque ela me faz perceber que estou tão faminto por isso que eu mataria por isso, e por ela.

E o meu cérebro fica em silêncio e meu coração está calmo e minha vida está parada, e o pêndulo que eu sou, todo o balanço para frente e para trás, finalmente para e eu sinto como se eu finalmente tivesse encontrado o meu centro.



EU PENSO que eu adormeci. Eu sonho com elevadores, calça rosa, balanços, e Paris. Eu sonho com ela rindo em uma limusine Hummer e segurando meu queixo e tocando meu cabelo e olhando para mim como se eu fosse o único homem vivo e como ela me ama.

Eu acordei e ela está me segurando em seus braços e eu não sei que horas são, mas eu vejo que ela ainda está naquelas calças. Ela me disse para tira-las fora dela, e eu, faço amor com ela, e para minha descrença eu adormeço novamente.

Meu estômago me acorda. Está vazio e resmunga. Há calor em volta de mim, e os cabelos de Brooke. E eu absorvo-o. Ficaria aqui o dia todo se meu estômago não fosse tão cruel e meus músculos tão exigentes.

Eu resmungo pra ela. — Faminto. — e pego alguma calça de moletom e sigo até a cozinha. Eu pego um pouco de aipo com manteiga de amendoim e começo a engolir para acalmar a fome, um pouco, em seguida, começo imediatamente a pensar sobre o que mais posso enfiar na minha garganta.

Ela aparece e começa a explorar que alimento está na gaveta quente. Quando eu a vejo, eu estou pegando manteiga de amendoim numa vara de aipo e mastigando e quase engolindo a minha língua.

Meus olhos se arregalaram e eu largo o aipo e cruzo os braços, olhando enquanto eu sinto um monte de coisas boas subir no meu peito.

— Olhe para você. — eu rosno.

Vestida com meu manto RIPTIDE, ela traz mais alguns pratos e estou muito contente que o cheiro dela vai estar em todo o meu robe e depois em mim quando eu usá-lo.

— Eu vou devolvê-lo quando voltarmos para a cama. — ela me diz.

Eu balanço minha cabeça e bato no meu colo. — Se é meu, é seu.

Ela coloca os alimentos na mesa e eu seguro seus quadris e coloco-a no meu colo enquanto eu olho para baixo, para os pratos com água na boca.

— Estou morrendo de fome. — Eu pego uma batata vermelha e mastigo-a.

— Você adoraria as batatas vermelhas da minha mãe. Ela acrescenta pimenta caiena e dá-lhes uma pequena energia. — Brooke diz-me quando espeta uma e mastiga.

— Você sente falta de casa?

Eu mordo outra batata enquanto Brooke olha para mim por um momento. Ela tem uma *expressão* e coloca o garfo e me enfrenta totalmente, então acaricia a barba do meu queixo com as pontas dos dedos. — Quando eu não estou

com você, eu sinto falta de casa. Mas quando estou com você, eu não sinto falta de nada.

Eu sorrio porque eu estou aliviado. Ela puxa uma covinha com os lábios, e eu rosno e esfrego o nariz contra ela um pouco. — Eu vou te aconchegar perto para que você não sinta. — Eu prometo a ela.

— Por favor, faça. Na verdade eu tenho certeza que há espaço suficiente aqui. — Ela mexe comigo e eu belisco seu pequeno lóbulo da orelha e esmagolhe facilmente, dizendo: — Isso mesmo!

Nós rimos, e eu levo o garfo e pego uma batata e alimento-a com ele. Ela pega o garfo de volta e me alimenta também. Eu como, mas eu gosto de alimentá-la mais. Todos os meus instintos em casa sobre abertura de sua boca para mim e em seus olhos me observando enquanto eu alimento-a.

A forma como os seus olhos brilham em mim me faz sentir como se eu fosse um deus.

Eu deslizo minha mão debaixo do braço e acaricio-a enquanto eu espeto uma mordida para mim, então eu corto um pouco para ela.

Ela me olha como eu corto, e eu vejo-a como ela morde e saboreia-o e faz todo o meu sangue

bombear tão gostoso, estou queimando todo o caminho para a minha alma.

— A quem você pertence? — Eu pergunto a ela, acariciando meus dedos para cima e para baixo as cavidades de sua coluna vertebral. Mas de repente a comida não é o que eu quero. Pouso o garfo e deslizo a mão na parte de baixo do tecido do meu roupão RIPTIDE, curvando-a em torno da cintura dela. Eu coloco um beijo em seu ouvido, raspando. — A mim.

— Inteiramente sua. — Meu coração emaranha em sua admissão quando ela manobra, e então ela está me montando, e ela enterra seu nariz no meu pescoço e desliza os braços em volta da minha cintura. — Eu estou ficando tão nervosa com a grande luta. E você?

Eu rio e olho para ela. — Por que eu estaria? — Eu inclino a cabeça para trás, e ela parece preocupada, franzindo a testa. — Brooke, eu vou quebrá-lo.

Eu quero que ela saiba que não há dúvida em minha mente que eu vou quebrar esse filho da puta. Eu não odeio ele, eu não dou a mínima para ele, mas ele não vai levar o que é meu. Eu tenho

tudo trabalhado. Anos do caralho. Por este. Toda a minha vida. Eu luto para viver, e eu vivo para ganhar.

— Remy, eu amo o jeito que você luta. — Brooke sussurra, procurando o meu rosto. — mas você não tem ideia de como é desesperador para mim.

— Por que, Brooke?

— Porque. Você é... importante para mim. Não desejo que nada te toque, e todas as noites, você está apenas... lá fora. Mesmo sabendo que você vai ganhar, isso acaba comigo.

Meu peito emaranha novamente com o pensamento de que ela me deixando, fica doentio de mim. — Mas você está feliz, Brooke? Comigo?

Eu espero ela responder. Eu não sei se ela entende que eu não peço um monte de coisas que eu quero, eu não estou acostumado a perguntar. Eu estou perguntando se ela me ama. Se ela quer ficar comigo. Se ela vai ficar comigo. Se eu faço-a tão feliz quanto ela me faz.

Ela olha para mim e vejo a preocupação e ternura em seu olhar, e o nó dentro de mim começa a soltar antes mesmo que ela fale, pois eu sei a resposta.

— Delirantemente. — Ela desliza o braço em volta do meu pescoço e pressiona perto como eu gosto que ela faça, sussurrando: — Você me faz feliz. Você me faz delirantemente feliz e extraordinária, ponto. Eu não quero ficar sem você por um segundo. Eu não quero nem que todas essas mulheres olhem para você e gritem a você as coisas que elas gritam.

Sua possessividade chega a mim. Isso fala para mim tão profundamente que eu imediatamente me sinto possessivo dela - eu quero mostrá-la fisicamente, ela tem toda a minha devoção, então minha voz sai áspera. — Eu sou seu. Você é a única que trago para casa comigo.

Eu vou para o pescoço dela e puxo seu perfume suave em meus pulmões até que eu estou relaxado e satisfeito, então eu zumbo parte de trás de sua orelha e digo-lhe: — Você é minha companheira, e eu já reivindiquei você.

Eu posso dizer pelo seu sorriso suave que ela gosta. Que ela gosta que eu a reivindiquei. Eu começo a alimentá-la de novo, e isso faz todos os meus instintos em funcionamento na satisfação de ser capaz de fornecer e alimentá-la, protege-la e ama-la.

Caímos em um ritmo fácil e ela começa a me contar sobre Melanie, Riley, e como os dois se tornaram amigos, e eu digo a ela: — Diga-me mais.

— Minha irmã, Nora, costumava se apaixonar por qualquer coisa. Ela costumava tirar sarro de mim e me dizer que eu não gosto de homens.

Eu raspo minha mão para baixo sua coluna, sorrindo. — Você disse a ela que você estava esperando por mim?

Ela ri e enfia um dedo em uma das minhas covinhas. — Eu vou com prazer lhe dizer isso agora. — Ela sorri e cutuca minhas duas covinhas agora. Nós continuamos a comer, e sinto imensa satisfação que ela nunca deu seu coração. Ela é minha. Ela é minha.

— Você se lembra de alguma coisa boa sobre seus pais? — Ela pergunta quando voltamos para o quarto.

— Minha mãe costumava me fazer o sinal da cruz todas as noites. — Eu tranco a porta, e brevemente eu lembro da minha mãe. — Ela fazia a cruz na minha testa, na minha boca, e no meu coração. — Eu não mencionei que ela também resmungou e orou palavras durante todo o dia que

não tinha nada a ver com o resto das coisas que ela fez por mim.

— Ela era religiosa?

Ele vem facilmente bloquear a memória quando eu retiro o meu iPod e meus fones de ouvido e dou de ombros, trazendo minhas coisas para a mesa de cabeceira. Eu não vou dormir pela merda hoje à noite. Minha cabeça já está começando a zumbir com coisas para fazer, sacos de boxe para bater.

— Você sente falta de sua família? — Ela pergunta em voz baixa.

Eu vou para a cama com ela e eu lhe digo a verdade. — Você não pode perder algo que você nunca teve. — Eu cresci com a minha música, e essa estará sempre comigo. Eu sinto falta disso como um louco e não poderia viver sem ela. Frustrado com meu roupão, eu retiro-o e alivio o cetim de seus ombros. Ela sabe que eu preciso dela nua e puxa os braços soltos para mim, então abraça seu pequeno corpo magro contra o meu peito nu.

Ela é tão boa, eu sinto os seios subindo com sua respiração, meu nariz em seu pescoço, o cheiro dela acalma meus pensamentos. Eu poderia ficar bem por

um tempo, mas eu sei que não vai durar e que vou precisar fazer algo em um momento.

Eu acho que ela percebe que os meus pés estão inquietos. Pé de merda malditos pés foda-se *foda-se!*

— Se eu dissesse alguma coisa. — ela sussurra com um brilho nos olhos quando ela desliza uma perna entre as minhas coxas, nossos corpos emaranhados e perto, — você lembraria amanhã?

Eu puxo as cobertas sobre nós. — Eu espero que sim. — Foda-me, às vezes eu me odeio.

Estou tentando acalmar o zumbido dentro de mim enquanto ela acaricia minha cabeça, e minha perna para. Eu mordo de volta um rosnado e fecho os olhos e sugo seu toque, então ela alcança sobre mim para o criado-mudo. Eu vejo ela agarrar meu iPod e fones de ouvido.

— Coloque isso. — diz ela. Ela parece tão animada, eu sorrio. Porra, eu amo a minha música, e uma canção torna-se duplamente importante quando ela compartilha comigo. Eu endireito-me contra a cabeceira, arrasto-a comigo, coloco meus fones de ouvido, e arrasto-a para o meu colo, onde ela rasteja dentro e seleciona uma canção.

Ele começa, e eu não acho que eu já ouvi isso, mas eu tenho toneladas de merda lá.

Então eu começo a ouvir uma mulher cantando e ela soa otimista e esperançosa. A forma como Brooke olha para mim, sorrindo, me olhando com olhos dourados brilhantes, faz o meu intestino apertar, e eu ouço as palavras e que ela está dizendo-me e meu corpo aperta quando eu ouço o coro vir: *Você é tão lindo, mas isso não é porque eu te amo...*

Eu examino o seu rosto, porque uma parte de mim só não vai levar isso como verdade. Eu olho para os olhos, o nariz, as maçãs do rosto. Ela está me matando, e eu preciso saber que ela não está brincando comigo, mas ela não está. Ela quase veste a expressão de ser a pessoa que está cantando baixinho para mim.

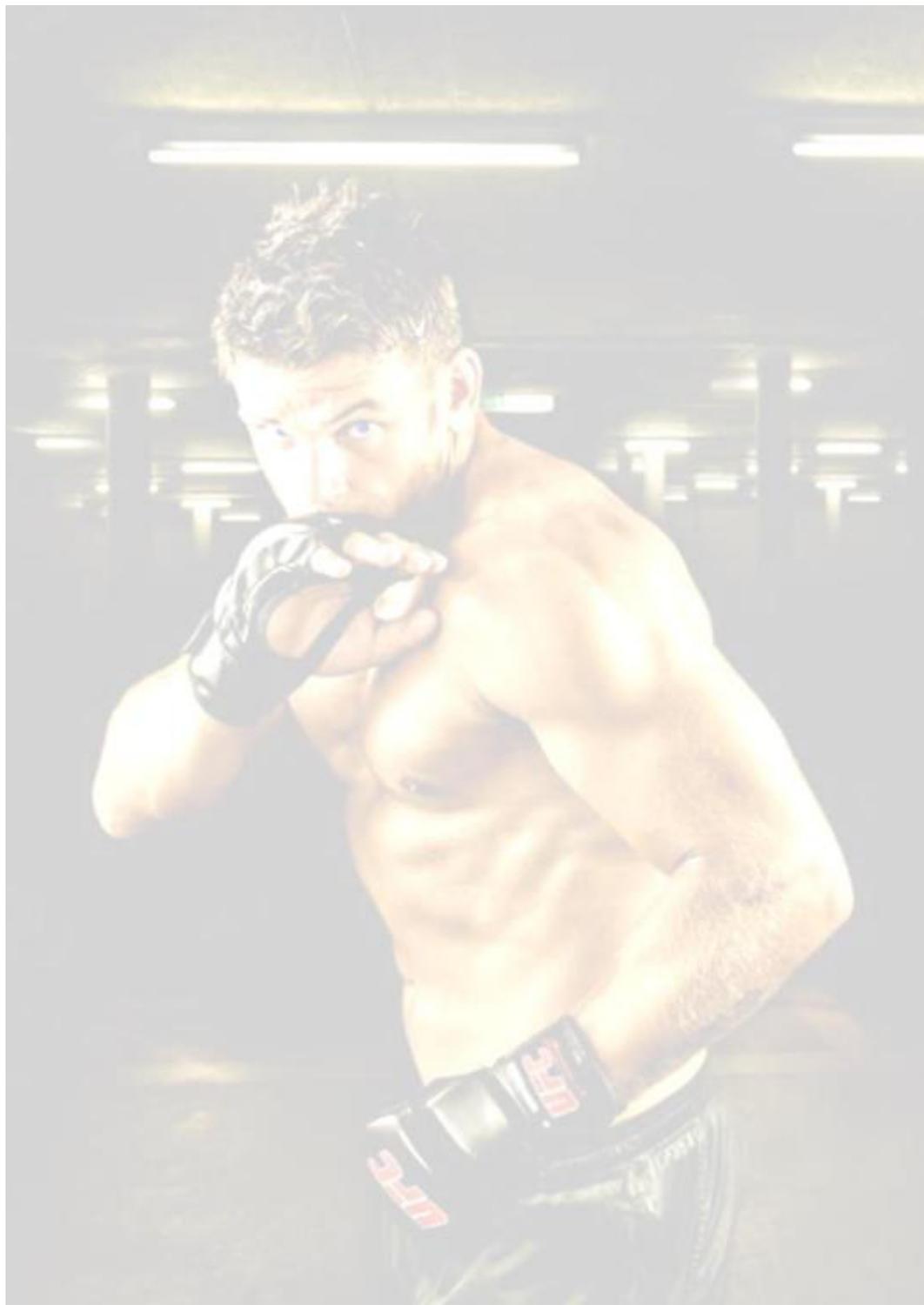
Meu corpo apreende e aperta em emoção. Sinto-me fazer amor com ela mentalmente, na minha cabeça.

— Toque de novo. — eu digo a ela asperamente. Ela morde o lábio inferior e clica no botão para reproduzi-la, e eu não posso ouvi-la mais uma vez ou meu peito vai explodir em milhões de

pedaços - eu serei tudo em frações de agora em diante.

Eu rolo-a e coloco-a de costas e coloco meus fones de ouvido em sua pequena cabeça, escovo o cabelo atrás das orelhas para que ele não seja pego. Seus olhos se arregalam quando a letra começa a tocar a ela, e eu posso ver a maneira como suas íris incendeiam e seus lábios separam de surpresa. Em seguida, ela fecha os olhos tão apertado, eu vejo as rugas nos cantos, e eu vejo-a ouvir.

Eu beijo-a, lentamente separando seus lábios com os meus, para que não seja as letras que contam a ela que eu a amo, e não uma voz, nem uma palavra, senão eu.





Presente

Seattle

Será que você ainda me amará se eu me casar com você num vestido que Racer apenas batizou com um pouco de vômito doce de bebê?

Eu olho para baixo, para a mensagem de Brooke, e rapidamente digito de volta:

Sim.

Eu espero ela responder, mas não recebo nada por um momento, eu escrevo:

Eu te amo pra caralho. Não me deixe ficar aqui como um idiota hoje.

Nunca! Nem mesmo se eu tivesse que andar nua até você.

Não faça isso porra.

Eu mataria alguém, com certeza.

**Tudo bem. Além disso, você sabe que
nosso filho vomita rosas então... está tudo
bem!**

Certo.

Eu rio enquanto arrumo o meu telefone e vejo a igreja encher de pessoas. Incluindo o novo namorado de Melanie.

— É ele. — Pete diz a Riley. — Melanie me mostrou uma foto em seu telefone no outro dia.

Riley está sem palavras por um momento. — Você está brincando comigo.

— O quê? Nada mais a dizer? — Pete joga a isca. — Ele é quase tão bonito como Remington.

— Eu aposto que ele tem um pau do caralho.

— E... Ele também tem boas maneiras. Ele está esperando por ela na porta. — Pete joga.

— Bem, eu poderia fazer isso, mas estamos meio ocupados aqui com Rem. — Riley resmunga.

— Será que você dois me dão licença por um segundo? Eu acredito *que*, lá, é minha. — diz Pete, apontando para a irmã de Brooke.





Passado

Nova York

Estamos na sala de jantar do hotel, toda a equipe se senta em duas mesas separadas, uma para as senhoras, uma para os homens, quando eu recebo um e-mail de uma fonte desconhecida, com o título *Pensei que você gostaria de ver isto*.

Eu abro o anexo, e vejo Scorpion, e uma mulher com roupas familiares e cabelo familiar...

Brooke.

Minha.

Brooke.

Na ponta dos pés. Boca enrugada. Beijando Scorpion. Meu sangue é drenado, então dispara de volta através de mim com raiva desesperada. Eu não sei o que aconteceu. Por que eu estou olhando para isso. Mas eu puxo para os meus pés e envio a mesa caindo no chão. O treinador acaba no chão quando eu joga meu celular e se choca com a parede. Então eu vou para ela.

— Não, Pete, não! — Ela explode, em pânico de seu assento.

Meu sangue ferve quando ela chama por seu precioso Pete, meu corpo treme de repente quando traição e mágoa me inundam. Deus, eu quero sacudi-la. Eu quero fazer mais do que sacudi-la. Eu paro na frente dela, a respirando e tentando me acalmar, apertando os punhos junto com o desejo de batê-los em alguma coisa. Os olhos de Brooke estão iluminados, com preocupação, a verdade neles faz meu intestino doente.

— Você quer falar comigo, Remington? — Ela me pergunta, na enganosa calma.

Meu Deus, *a ousadia* desta mulher. Estou tremendo tanto que meus braços tremem ao meu lado. Minha garganta parece tão crua, eu mal posso falar. Eu mal posso sequer respirar. Eu nunca me dei a ninguém, e ainda assim eu caí como um maldito imbecil por *ela*. Nunca compartilhei a minha música com ninguém. Eu nunca, nunca, acreditei que alguém pudesse me amar até que eu olhei em seus olhos e eu pensei que eu era o seu *deus*...

Mas eu não sou o deus de ninguém.

Eu sou apenas um tolo doente do caralho.

A dor é insuportável. Eu quero fazer alguns danos, mas eu simplesmente não quero prejudicá-la. Minha voz é horrível, com raiva, e é um milagre que eu posso mesmo falar enquanto luto para permanecer no local, para manter as minhas mãos para baixo, tentando me controlar. — Eu quero fazer *mais* do que falar com você. — eu rigidamente digo a ela.

Minhas narinas alargam, e eu não quero que ela olhe para mim com medo, mas tudo que eu posso ver é a boca.

Sua bela boca.

No rosto daquele filho da puta!

— Tudo bem, vamos conversar. Desculpe-me, Diane. — Ela me surpreende dizendo quase tão calmamente como se eu tivesse apenas proposto um maldito piquenique com ela! Ela empurra a cadeira para trás e faz um circo inteiro sobre dobrar de volta o guardanapo.

A raiva constrói dentro de mim e eu continuo vendo, na minha mente, a boca franzida e beijando o próprio homem de quem é a culpa que eu não sou mais um boxeador. Quero agarrá-la. Eu quero esmagá-la em mim e sacudi-la. Eu flexiono minhas

mãos em meus lados para mantê-las de fazer isso e muito mais, e eu não consigo respirar direito, eu não consigo pensar direito. Eu quero matar Scorpion e esculpir sua pele porra!

Quero jogar alguma coisa. Eu quero gritar. Eu quero tirar a roupa e foder com ela e mostrar-lhe Ela. é. Minha! Minha para tocar, segurar, proteger.

— Eu só fui ver a minha irmã. — ela respira.

Meu intestino enrola em raiva porque ela não confia em mim para conseguir sua irmã de volta para ela, como eu tinha prometido.

Estendo a mão, e minha mão treme como eu toco sua boca, então eu esquivo e com raiva mordo-a. Ela engasga com a sensação dos meus dentes, e isso me dá prazer, prazer perverso, que é lembrado de que essa boca é para *mim*.

— Você foi negociar com uma escória como ele? Sem eu saber? — Eu raspo o meu polegar pelos seus lábios. Eu quero arrastá-la para o meu quarto e lavar sua boca com sabão. Eu quero lambê-la limpa e, em seguida, fazê-la dizer-me que a imagem realmente não *existe*!

— Fui ver minha irmã, Remy. Eu não poderia me importar menos sobre a escória. — ela me diz

baixinho.

Eu toco seu cabelo, tentando ser lento, enquanto minhas entranhas turvam e puxam e torcem, e eu continuo esfregando os lábios. Estes são os lábios que eu amo, lábios que me move, que me beija, os únicos lábios que eu já achei que me amava. — No entanto, você beija a porra do *idiota* com a mesma boca que você me beijou? — Eu rosno.

— Por favor, conte até dez. — Ela toca minha manga, e a raiva que sobe em mim aumenta mais. Ela acha que eu posso contar a merda de um milhão e esquecer isso?

— Um-dois-três-quatro-cinco-seis-sete-oito-nove-dez : — Eu com raiva correndo, então eu pego seu colarinho e puxo-a para mim, inclinando-me sobre ela com os olhos apertados. — Você beijou esse *filho da puta* com a mesma boca que eu mataria para ter?

— Meus lábios quase não tocou a tatuagem. — ela sussurra suplicante. — Eu fiz apenas o que você faz quando você deixá-os ter um sucesso e da-lhes uma falsa confiança para que eu pudesse ver a minha irmã.

Eu bato meu peito. — Você é *minha* garota porra! Você não tem de dar a ninguém falsa confiança!

— Senhor, precisamos que você deixe o local agora.

Eu balanço ao redor para assistir a algum idiota vindo. Pete e Riley detêm-o e começam a contar a ele que eu vou pagar por toda a merda que eu faço, e, inferno, o homem não tem ideia de que eu não fiz nada ainda. Ele pode ficar e me ver quebrar tudo neste lugar fedorento, e então eu vou com prazer convidá-lo para vir e me ver quebrar o crânio de Scorpion em dois.

Disparo-lhe um olhar de advertência, eu volto para Brooke e deslizo o dedo debaixo de seu lindo queixo, observando a maneira como os seios dela sobem e descem com sua respiração ofegante. — Eu vou quebrar a cara desse filho da puta. — eu sussurro a ela, então eu inclino-me e empurro minha língua em sua boquinha deliciosa cruelmente. — e então eu vou quebrar *você* em minha submissão.

— Remy, acalme-se. — Riley me implora.

— Está tudo bem, Riley, eu não quebro tão fácil, e ele é seguramente bem-vindo para tentar. —

Brooke encaixa, franzindo o cenho para mim.

Carrancudo de volta, eu empunho o cabelo dela na minha mão e esmago sua boca com a minha, dando-lhe um beijo duro, irritado feito para puni-la. — Quando eu colocar você na cama, eu vou te esfregar com a porra da minha língua até doer e que não haja nada dela em qualquer lugar em você. Só eu. *Só eu.*

Ela parecia gostar do meu beijo punitivo - maldita - agora eu estou tão duro que eu quero levá-la, aqui e agora.

Suas pupilas estão dilatadas, e seu corpo parece inclinar-se sobre o meu enquanto ela respira. — Tudo bem, me leve até lá.

Eu quero. Porra, eu quase faço. Foda-se todo o resto, exceto eu e ela.

Empurrando para trás, eu olho para ela de forma restritiva. — Eu não tenho a porra de tempo para cuidar de você. — eu estalo antes de ir para a porta.

— Remy, volte. Não entre em apuros! — Ela grita.

Eu paro, então eu arrasto um monte de ar em meus pulmões queimando, mas é impossível de me

acalmar, a raiva e a possessividade, a porra do ciúme em mim é tão grande, maior do que eu.

Eu giro ao redor, então eu espeto com um dedo no ar para que ela entenda a porra da situação. — Proteger você é o meu *privilégio*. Eu vou proteger você e qualquer coisa que *você* valoriza como se fosse *meu*.

Ela olha para mim, sem fôlego, e eu não acho que ela entendeu-o. Ela ama sua irmã, mas ela precisa saber que eu sou seu homem e ela é intocável por ninguém além de mim. Qualquer um. Exceto *eu*.

— Aquele idiota doente acaba de me pedir para acabar com sua vida miserável, e eu estou feliz em agradecer. — com raiva eu informo-a, correndo os olhos significativos sobre seu corpo, cada centímetro do que pertence a mim tão completamente quanto o meu pertence a ela. — Ele acabou de tirar algo sagrado de mim e estou puto com isso! — Eu volto para ela e aperto um dedo entre seus seios. — Compreenda-me. Você. É. *Minha!*

— Remington, ela é minha irmã. — ela implora.

— E o Scorpion nunca vai desisti dela. Ele mantém suas mulheres drogadas e dependente, suas

mentes em pedaços tão pequenos que não podem sequer pensar. Ele nunca vai desistir dela a não ser que ele queira algo mais do que ela. É você? Será que ele quer que você, Brooke? Ele poderia ter drogado você. Tirado sua roupa. Fodido Você – minha maldita, ele poderia ter *fodido você!*

— Não!

— Ele tocou em você?

— Ele não tocou! Eles estão fazendo isso para provocá-lo, não deixe-os! Guarde-o para o ringue amanhã. Por favor. Eu quero estar com você esta noite.

— Eu estava com ela o tempo todo, amigo, nada aconteceu. — Riley de repente intercede, com calma batendo no meu braço.

Quando eu percebo o que ele está me dizendo, eu balanço ao redor para pegar sua camisa no meu punho, a fúria dispara dentro de mim. — Você deixou minha menina chegar na cara daquele babaca, seu merdinha? — Eu levanto-o do chão.

— Remy, não! — Brooke vem para o meu lado e inutilmente puxa meu braço.

Eu agito Riley. — Você a deixou beijar a tatuagem dessa escória imunda?

Pete toca meu ombro. — Tudo bem, amigo, vamos colocar o destruidor na cama agora, hein?

Há uma picada no meu pescoço, e minha adrenalina entra em ação com uma vingança. Filho da puta de merda, eu não posso fodidamente apagar agora. Eu deixo cair Riley e arranco a seringa e lanço-a de lado. Eu vou pegar Brooke e olho para ela. Eu quero dizer a ela para nunca duvidar de mim mais uma vez, para nunca mais ir atrás de mim de novo, e nunca - nunca - acreditar que não vou protegê-la e qual é a dela, mas eu abro minha boca e ela parece tão assustada e tão bonita, ofegante e preocupada, que, em vez disso eu faço um som baixo, rude e esmago sua boca, me punindo com seu gosto, o sabor doce, molhado dela, tão puro e bom, e como eu odeio que ela colocou a bela boca sobre aquele filho da puta por causa de seu amor por sua irmã. Eu rasgo livre e liberto-a antes de cair.

Meu coração bate freneticamente no meu peito, lutando contra o sedativo. Tudo o que posso pensar é introduzir meus dedos no rosto de Scorpion. Vou fazê-lo comer o meu punho, e então eu vou fazê-lo ir pegar os dentes de onde eles caírem.

Eu sei onde ele está hospedado. Todos nós sabemos onde o outro fica, mesmo que apenas para evitar um ao outro. Normalmente existem vários hotéis próximos ao local designado do Underground, e Pete sempre descobre onde Scorpion está, o único lugar que nos encontramos é no ringue.

Ele está ha quatro quarteirões de distância, num barato prédio de cinco andares cheio de “maria tatames” no lobby. Quando elas me veem, eu ouço um suspiro coletivo, e tudo o que tenho a fazer é rosnar. — Scorpion — e duas delas começam a gemer animadamente e esfregando-se contra os meus lados, me imprensando quando nós tomamos o elevador. Quando chegarmos ao piso de Scorpion, eu levo-as a me levar à sua porta antes de eu parar as mãos de percorrer e aperto seus pulsos para que elas parem quietas.

— Levo-o a abrir — eu rosno.

Uma delas esfrega meu peito, enquanto as outras batem. — Willie! Ei, Willie, é Trish. — ela grita.

A porta se abre e eu imediatamente balanço o meu braço, meu punho se conecta com o rosto de Willie. Ele cai splat no chão. Dois outros babacas se

sentam em um sofá florido assistindo TV, e eles saltam aos seus pés.

Eu vou direto para o mais próximo e pego-o pela camisa. — Olá, filho da puta. — eu digo a ele quando eu balanço meu punho. Ossos quebram. Sangue espirra quando eu jogo-o para baixo e pego o próximo, quebrando meus dedos para que seus nariz quebre tão difícil. Quando eu o deixo cair de joelhos, eu vejo - Scorpion - na porta de um quarto, com os olhos um pouco largos e amarelos como mijo de cachorro.

Apertando minha mandíbula, eu com raiva o persigo quando ele levanta as mãos para cima para me afastar. — Agora, agora, Riptide, você não quer fazer isso aqui.

— Sim, eu quero. — Eu pego a camisa e bato o meu punho três vezes consecutivas em seu rosto.

Ele tenta me bater de volta, mas eu estou batendo-lhe muito rápido. Eu empurro-o para o chão e localizo uma menina lá, chorando, olhando-nos de uma cadeira ao lado da cama. Ela não se parece nada com Brooke. Seu olhar é vazio, seu cabelo é atroz, e então eu vejo um lápis na mesa de cabeceira, quando Scorpion tenta levantar. Eu agarro-o, e antes que ele possa levantar, eu soco-o

na tatuagem preta que ele fez Brooke beijar, rasgo-o para baixo. Sangue Jorra, e ele solta um grito de gelar o sangue, enquanto ele tenta puxar o lápis para fora.

Quando ele estremece e puxa-o, sangrando e quebrado, eu puxo-o pela camiseta e forço-o a olhar para mim.

— FIQUE. LONGE. DE MINHA GAROTA. — eu cuspo em seu rosto. — Seu filho da puta. Fique longe da minha propriedade. Vou matá-lo da próxima vez.

Eu balanço para fora, e a menina grita: — Não! — E quando eu viro, seu punho bate na minha cara.

Eu tropeço para trás, em seguida, faço cara feia, solto um rugido, e invisto para ele. À medida que balanço duro e rápido, os únicos sons no quarto são o choro da garota e os nossos, socos fortes rápidos.

A coisa sobre Scorpion é que ele não sou eu. Ele não é tão rápido, ele não é tão forte - ele nunca vai ganhar, a menos que ele provoque a merda de mim e eu foda, como eu fiz com a minha carreira no boxe.

Como eu estou fazendo agora.

E eu não me importo. Agora nada vai me fazer sentir tão bem quando eu quebrar todos os seus ossos. Louco, eu entrego um gancho de direita assassino que ele cai de joelhos, e ele levanta os braços para me impedir.

— Alto! Eu digo, *pare*, Riptide! — Meu balanço no meio do caminho, eu paro e olho furioso para ele quando sinaliza para ela. — Você a quer?

O sangue escorrendo pela minha sobrancelha, eu limpo-o e olho para ela, quando Scorpion faz um ruído, — Eu vou dar-lhe a você. Eu vou deixar você levá-la se você me deixar vencer amanhã.

— Eu te mato agora. — eu rosno, transportando-o pela camisa e forçando-o a seus pés com uma sacudida com raiva do meu punho. — E eu levo-a.

Ele balança a cabeça e puxa sua camisa livre. — Mate-me e os meus três meninos vão despedaçá-la enquanto você me mata.

O choro suave continua a partir do canto, e ela está sussurrando: — Por favor, pare, pare.

Eu examino os escravos que se aproximam dela. Eu posso levá-los todos, mas eu não quero fazer isso na porra da frente dela. Apertando os

dentes, eu enfio Scorpion longe e aproximo-me dela. Eu não sou nenhum maldito assassino, mesmo que o desejo de matar esteja nadando em minhas veias, fazendo-me tremer. — Você é irmã de Brooke?

Ela acena com a cabeça.

Eu levo-a pelo braço e levanto-a a seus pés. — Você vem comigo.

— Não tão rápido, Riptide. — Scorpion chama. — Você quer ela, em seguida, um de seus homens e o meu ficam com ela em confinamento até que você entregue o campeonato amanhã.

Minha risada está pingando no sarcasmo. — Ahh, imbecil, quando é que você vai perceber? Eu posso dar o campeonato amanhã, que não vai dizer que não vai levá-lo de volta. E quando eu fizer, todo mundo vai me ver quebrar você. — Eu pego meu telefone e ligo para Pete.

— Onde diabos está você... — ele começa assim que ele responde.

— Traga o seu traseiro aqui. Eu preciso que você faça algo para mim. — Eu digo a ele onde estou e desligo.

Cinco minutos mais tarde, quando Pete chega, ele vê que minha sobrancelha está sangrando em meus olhos, que meus punhos estão rachados e meus dedos machucados. Ele olha para Scorpion, com a boca aberta. — Rem, o que você fez? — ele suspira.

— Ninguém está falando. — insisto para acalmá-lo, e quando ele fica escancarado, eu estalo os dedos diante de seus olhos. — Ei, ei, homem, foco! Você vai proteger a irmã de Brooke até que eu diga para soltá-la para mim. Você está me ouvindo?

Ele pisca. — Cara, você precisa de pontos.

— Eu vou tomar alguns malditos pontos. — eu rosno. — Só tire-a desse idiota.

Eu me viro para olhar para Scorpion. Santo Deus, eu ainda quero matá-lo. Ele está caído e machucado e sangrando, mas ele tem um brilho de vitória nos olhos.

— Eu não posso esperar para te quebrar nesse ringue. — ele me diz quando eu saio.

E isso não importa.



— E AGOOOOORA, SENHORAS e senhores, o momento que todos estavam esperando. Nosso atual campeão, o defensor, o primeiro e único, Remington RIPTIDE Tate!

Estou desatento da multidão e até mesmo do jeito que meu corpo está preparado e bombeado para lutar. Eu troto para o ringue e tudo que eu posso ver é Brooke envolto neste mesmo tecido em torno de sua pele. Roça contra mim. Sinto-me calmo. Lembro-me de que ela é a razão pela qual esta noite eu vou estar batendo a lona.

Eu posso sentir seu olhar em mim, como eu salto para dentro do ringue e deixo Riley tirar meu robe.

Este é o momento em que eu sempre olho para ela.

Meu estômago está queimando com determinação. Se eu olhar para ela, ela vai estar usando aquele olhar preocupado no rosto. Ela vai me enfraquecer. Ela me faz querer lutar. *Porra.*

A multidão grita o meu nome em um canto, e eu odeio que ela vai ter que ver isso. Mas ela quer sua irmã de volta. Eu não vou deixá-la ficar com Scorpion.

O locutor, então, chama: — E agoooooora, senhoras e senhores, o pesadelo que você tem todos temendo vir a vida está aqui. Cuidado com o Benny Blaaaaaack Scorpion!

E aqui vem ele, o filho da puta. Andando devagar como ponto de entrada para testar a porra da minha paciência, com ambos os dedos médios esticados para mim e para o público.

Ele se sente o fodão hoje à noite porque ele sabe que não vai ter qualquer jogo hoje à noite.

Eu espero por ele para chegar até aqui, revivendo a maneira que eu prendi um lápis em sua maldita tatuagem. Penso em Brooke beijando-o e meu sangue ferve novamente.

Ele salta para o ringue e sua capa preta é removido, e eu estou contente de ver o filho da puta parecer merda. Ele foi costurado onde gravei a tatuagem de sua maldita pele e seus olhos amarelos aterram em mim, e eu posso ver a alegria que ele sente que ele vai ter que chutar publicamente a merda fora de mim.

Ting Ting.

Por um segundo cego, instintivamente, eu sinto meu corpo começar a saltar para o local: guarda pra

cima, pés separados, dedo do pé indo para igual com ele, mas eu me pego antes de balançar e deixo-o tê-lo. Ele me dá um soco nas costelas, em seguida, meu queixo duplo. Eu me abalo recuperando-me, em seguida, volto de igual para igual.

Estou tão enrolado, que ainda me sinto bem.

Scorpion me bate certo no intestino, em seguida, vai para um soco, e eu arrumo minha cabeça. Eu não vou ser derrubado por essas oscilações maricas. Se eu pousar na tela, eu fodidamente aterro sobre ele, porque eu não posso levantar.

Tomo três socos no corpo novamente, peito e costelas, e meu corpo, minha memória muscular, está em guerra com o meu cérebro. Eu estou indo contra todos os seus instintos únicos dentro de mim. Mas eu digo a mim mesmo que eu poderei não ter o campeonato, mas vou ter *ela*.

Eu consigo me ver e a forma como ela vai olhar para mim quando eu trazer sua irmã. Ela vai ter essa jovem de volta e ela vai saber, de uma vez por todas, que eu vou fazer a porra de qualquer coisa por ela.

Scorpion vai para minha mandíbula, e depois vai direto e me bate de joelhos. O público não gosta. Eu

me levanto, um pouco tonto.

— *Boooo! Booo!*

— *Mate o filho da puta, Riptide! Mate-o!*

Nós continuamos. Soco após soco, eu me concentro em não proteger, em não socar de volta.

Vamos rodada após rodada, e eu só estou tomando. Eu sinto meus sistemas desligando de alguma forma. Meus músculos pulsando, minha pele machucada, meus ossos moles. Meu cérebro desacelera, meus pulmões se esforçando para oxigenar cada parte machucada minha. Eu nem sei onde dói, meu corpo está produzindo toneladas de entorpecente de merda, e eu sou grato por isso.

Eu limpo minha testa e continuo respirando, meu braço termina manchado em sangue de minhas sobrancelhas, meus lábios, minha testa. Eu bato no chão novamente, e eu odeio que este filho da puta não pode me derrubar inconsciente, mesmo quando eu quero que ele faça. Eu volto e cuspo nele, irritando o filho da puta que ele vai *dar-me isso bem*.

— Remy, lute com ele! — Eu ouço a voz inconfundível de Brooke, e isso me congela. — REMY, lute com ele! POR MIM! POR *MIM!*

Eu ouvi. Santo Deus, ela nunca gritou para mim assim. Isso me quebra, e pelo segundo mais breve, eu quero bater Scorpion com qualquer força que me resta. Eu sou o mais forte, o mais rápido, para que ela saiba que eu *não vou para baixo*. Eu sou seu companheiro e eu quero que ela se orgulhe de mim. Os socos vem, e tudo que eu posso ouvir é ela me implorando para lutar. Por ela. E pela primeira vez na minha vida, eu me sinto completamente humilhado. Ela não pode ver que eu estou permitindo isso?

Essa é para você, pequeno foguete - ooof.

Minha respiração vai, meu corpo contrai para segurar a dor. Meus pensamentos dispersam e minha cabeça gira.

Ele vai para a minha cabeça agora, e meu cérebro gira em meu crânio como geleia. Eu posso ouvir o punho se conectar com o meu queixo até minha cabeça balançar na última *rachadura!*

Manter o equilíbrio é impossível.

Eu bato no chão.

Eu sinto isso em mim. Eu quase gosto. A única coisa sólida é como o meu mundo gira. Algo sobre

saber que posso cair e o chão filho da puta está lá para mim é reconfortante.

Uma poça molhada de sangue está abaixo de mim. Meus olhos estão quase fechados e inchados. E minhas costelas parecem que foram perfuradas em meus pulmões. Eu planto uma mão na tela, e depois a outra, e eu ouço a contagem. Eu tento empurrar para cima, e por um momento eu não sei se eu posso.

Eu o odeio. Eu o odeio com uma paixão. Tudo o que posso pensar é eu aqui de pé, vendo aqueles olhos amarelos e essa cara, e rebentando-o aberta da próxima vez que eu enfrentá-lo.

Eu empurro para cima e cuspo sangue, e assim que eu estou de pé, eu pego um gancho de esquerda do meu lado que me gira.

Eu tropeço e quase caio de novo, preciso balançar a cabeça. A sala está girando. E tudo que eu posso pensar são os braços de Brooke, e quão bom eles vão se sentir quando ela me segurar essa noite. Eu vou abraçá-la em mim e deixá-la colocar gelo em mim e trabalhar a sua magia, e ela vai me amar por dar-lhe de volta a sua irmã, porque eu pensei que eu queria o campeonato, mas não agora.

Agora tudo que eu quero é a mulher que eu amo. Para me amar. Como ninguém na minha vida me amou antes. E eu vou lutar mais por ela do que por qualquer um.

Ouçõ Riley e o treinador gritando comigo várias vezes, — Sua guarda, porra! Que diabos está errado com você?

As pessoas gritam em toda a arena. Eles estão ficando mais sedentos e sedentos por sangue, mas hoje eu só posso dar-lhes o meu.

— *Mate-o, RIPTIDE! Mate-o!*

O próximo soco envia respingos de sangue em toda a tela, e as pessoas gritam ainda mais alto. — *REM-ING-TON! REM-ING-TON!*

Meu coração nunca foi bombeado tão duro. Nenhuma parte do meu corpo entende por que eu não estou usando. Minha luta hoje é comigo mesmo, com cada maldito instinto dentro de mim, meus músculos, que querem trabalhar, meus nervos, que saltam reflexivamente para proteger. Mas eu não posso mover mais o meu braço direito. Ele trava flácido ao meu lado, e nem sequer doe.

— *Remy, Remy, Remy!* — as pessoas continuam a gritar.

Scorpion rosna em fúria. Eu sei de fato que nunca houve um momento em sua vida quando alguém torcia por ele.

Eu cuspo na cara dele. — Da próxima vez que eu ver você, você vai comer o meu punho. — digo a ele.

Ele move o braço para trás com um rugido e eu espero a pancada. Ele vem e eu estou para baixo. Minha visão em túnel e fica preta.



Eu ouço a música no escuro. Eu ouço as músicas que Brooke tocou me, canções que eu toquei a ela. Meu corpo doe e eu tento mover, mas não posso sair do escuro. Eu sinto as mãos em meu queixo, e eu ouço sons perto de minha orelha. Pequenos sons de Solução. Eu sinto seus beijos na minha testa, os dedos em cima do meu cabelo. Eu ouço a música e perco-a... perco-a... Não, eu nunca vou perdê-la. Eu faria tudo por ela. Ela tem que saber que eu faria tudo por ela.

Luz queima em minhas retinas. Meu corpo está pesado e dormente. Meu peito dói. Eu abro os olhos mais amplos e avalio meu redor.

Hospital. Riley.

E Brooke?

Pânico se apodera de mim. Tento falar e algo está preso na minha garganta, então eu gemo.

A cabeça de Riley dispara para cima de onde ele se senta na cadeira. — Você está acordado, graças a Deus! — Ele vem para mim. — Deus Santo, Remington, eu estou feliz pra caralho que você fez isso para que eu possa matá-lo eu mesmo. Você tinha todos nós...

Eu agarro seu braço e aperto tão apertado, ele para, e um ruído emerge de minha garganta, através do tubo de respiração estúpido que eu tenho preso lá dentro.

— Você quer saber onde Brooke está? — Riley pergunta quando ele olha nos meus olhos.

Concordo com a cabeça e gemo novamente. O pânico agarra através de mim. Ela viu o fiasco no ringue, e eu preciso ver se ela está bem.

Quando Riley vai para pegá-la, eu conto os segundos, com meu coração.

Ela entra e para quando vemos o um ao outro. Eu nunca senti antes o que eu sinto agora. Cada célula do meu corpo salta, mas ao

mesmo tempo eu estou imobilizado na cama, tremendo com a visão dela. Ela está lá, olhando para mim, com roupas que estão amassadas e seu cabelo uma bagunça, com o rosto pálido, e ela nunca foi tão boa para mim. Meu corpo fica tenso com os desejos queimando através de mim. Eu quero dizer a ela, *eu te amo, pequeno foguete. Porra, eu te amo tanto...*

Eu quero que ela me traga o meu iPod para que eu possa tocar uma música para ela. "I Love You" novamente. Ou uma outra. Merda, nada pode capturar o sentimento de amá-la.

Ela começa a tremer em seus pés, e meus olhos começam a queimar quando ouço os soluços que começam arruina-la. Rasgam de algum lugar tão profundo, sua voz soa completamente desconhecida, e isso me faz doer em lugares que eu nem sabia que eu tinha.

— Como você se atreve a m-m-me fazer assistir a i-isso... como você poderia ficar lá e me fazer assisti-l-lo destruí-lo! Seus ossos! Seu rosto! V...você... é... meu! Meu... para...para... segur ar... Como s-se... atreve a quebrar! Como se atreve a me quebrar!

Meus olhos estão a porra queimando e eu não posso movimentar um caralho, tudo o que posso

fazer é deitar aqui como a sua dor e a minha rasga por mim.

— T... tudo que eu queria era ajudar a minha irmã e não t-t-te por em apuros. Eu também queria proteger *você*, cuidar de *você*, estar com *você*. Eu queria *ee-estar* com *você* até que *você* estivesse cansado de mim e não precisasse de mim. Eu queria que *você me amasse* porque eu... eu... Oh, Deus, mas *você*... eu... não posso. Eu não posso mais. É difícil vê-lo lutar, mas para assistir *você* matar a si mesmo é... eu não vou fazer isso, Remington!

Eu faço barulho e tento mover um braço, mesmo quando está num molde, odiando o quão pesado meu corpo sente. Meu corpo rápido, treinado me falha, e eu me sinto tão quebrado de repente.

Lágrimas escorrem pelo rosto, e de repente ela vem a mim e ela toca a mão livre e curva ao meu peito enquanto ela beija meus dedos, as lágrimas caindo sobre minhas cicatrizes.

Eu quero tocá-la tanto que eu forço meu molde a se mover para que eu possa colocar minha mão na parte de trás de sua cabeça, acariciando seus cabelos.

Ela limpa o rosto e olha com os olhos cheios de lágrimas para mim, e eu silenciosamente farei ela entender que eu posso tomar isso, que eu posso levar uma surra.

Mas, de repente ela se levanta pra ir embora.

Eu pego sua mão e agarro-a tão apertado que eu posso sem quebrar seus pequenos ossos. Ela puxa-a livre e pega meu rosto e coloca um beijo na minha testa. Sinto toda a sua dor explodir dentro de mim, e ela está me matando. Um som rasga de minha garganta enquanto eu pego o tubo e tento puxá-lo para fora, e a máquina enlouquece e assim Brooke.

— Remy, não, não! — Ela implora, mas não vou ficar com isso, porra, eu preciso tirar essa porra de merda. Eu nunca fui um homem de palavras, mas eu não vou ter merdas na minha garganta quando eu tenho algo a dizer a ela, mas Brooke entra em pânico e grita por uma enfermeira. — Enfermeira! Por favor!

Uma enfermeira corre para a sala, e atira algo através do soro para minhas veias, e eu estou instantaneamente tão pesado quanto um touro e minha cabeça está se fechando em mim. Brooke olha para mim com uma cara que eu nunca vou esquecer. Acho que eu a quebrei. Ela é forte, ela é

minha companheira, e ela é, naturalmente, forte o suficiente para me aceitar - não.

Ninguém pode me aceitar.

Eu vejo o olhar em seus olhos, o mesmo olhar que eu imagino que todo mundo fica quando eles percebem que estou sem esperança. Eu sou uma porra de bagunça. Mas então ela sorri para mim, e é um sorriso que se marca na minha cabeça. Eu me agarro a ela quando eu começo a afundar, tentando pensar nessa música eu vou tocar a ela quando eu acordar...



Caro Remington,

O primeiro momento em que coloquei os olhos em você, eu acho que você me teve. E eu acho que você sabia. Como você não poderia saber? Que o chão tremia sob meus pés. E tremeu. Você conseguiu se mover. Você coloriu minha vida novamente. E quando você veio atrás de mim e me beijou, eu só sabia que em algum lugar dentro de mim, a minha vida seria para sempre tocada e mudada por você. E foi. Eu tive os mais surpreendentes, incríveis, belos momentos de minha vida com você. Você e sua equipe se tornaram minha

nova família, e nunca nem por um segundo realmente palnejei te deixar. Não a eles, mas, acima de tudo, não a você. Todos os dias que passei com você só me faz ansiar mais você. Tudo o que queria por dias era estar mais perto. Dói estar perto e não tocá-lo, e eu queria passar todos momentos com você e cada momento dormindo nos seus braços. Então, muitas vezes agora, eu quis dizer-lhe o jeito que você me fez sentir, mas eu queria ouvir você dizer isso em primeiro lugar. Meu orgulho foi-se agora. Eu não tenho espaço para isso, e eu não quero me arrepender de não dizer. Eu te amo, Remy. Com todo o meu coração. Você é o mais lindo, complicado, lutador, gentil que já conheci. Você me fez delirantemente feliz. Você desafiou e deliciou-me e fez-me sentir como uma criança por dentro, com todas as coisas incríveis ansiando, apenas porque eu estava olhando para o futuro e pensando em compartilhar tudo com você.

Eu nunca me senti tão segura como quando estou com você, e quero que você saiba que sou completamente apaixonada por cada parte de você, mesmo aquela que apenas quebrou meu coração. Mas eu não posso mais ficar, Remy.

Eu não posso ver você se machucar, porque quando você fizer isso, você está me machucando de

maneiras que nunca pensei que alguém poderia me machucar, e estou com medo de quebrar e nunca estar direita de novo. Por favor, nunca, nunca, deixe ninguém te machucar assim. Você é o lutador que todos querem ser, e é por isso que todo mundo te ama. Mesmo quando você estraga, você volta lutando novamente. Obrigado, Remy, por abrir o mundo para mim. Por compartilhar a si mesmo comigo. Pelo meu trabalho, e por cada vez que você sorriu para mim. Eu quero te dizer para ficar bem em breve, mas sei que você vai. Sei que você vai estar de olhos azuis e arrogante e lutando novamente, e vou estar no seu passado, como todas as coisas que você superou antes.

Apenas saiba que eu nunca vou ouvir "Iris" de novo, sem pensar em você.

Sua sempre.

Brooke

Eu li esta carta, uma e outra vez hoje. Eu li isso em descrença, com raiva, em auto-aversão, na solidão, no desespero, mas nunca em desapego. E agora, eu li uma outra vez, e finalmente afundei que ela - a minha menina - me deixou. Meu corpo

implode e eu gemo e solto a minha cabeça com o tipo de dor intensa pelo que eles não fazem analgésicos. Meus olhos borram, eu raspo meus polegares sobre esse *eu te amo, Remy* mais e mais enquanto eu ouço Pete fora na sala de estar, falando como se fosse um dia normal.

Outro maldito dia da vida de Riptide.

Antes dele conhecer... ela.

— Mil e quinhentas ações dessa um. Venda... Sim. — Há um silêncio que me faz descobrir que ele desligou, e eu assisto a maçaneta virar quando ele olha para dentro do quarto. As cortinas estão abertas, e ele caminha quando ele me vê. — Seus olhos estão azuis.

Eu esfrego meu rosto e tento remendar as últimas semanas juntos na minha cabeça, mas tudo que eu posso pensar é pedaços da presente carta. *Eu te amo, Remy... Você me fez delirantemente feliz...*

Pete entra no quarto e avança. — Você esteve fora por quase três semanas. Você se lembra?

Silencioso, eu só olho para ele, segurando a carta na minha mão.

— Remington, você percebe o que você fez? Você perdeu a porra do campeonato. Você jogou. A luta! Você desistiu de tudo o que você trabalhou. Até o último centavo de seu dinheiro líquido desapareceu. Anos de avais e trabalho. O campeonato... *se foi*. — Sua voz falha, e ele olha para mim. — Você se lembra disso?

— Eu sei o que eu fiz, Pete. Nada do que eu desisti é algo que não possa recuperar.

— Você, seu idiota. Você poderia ter morrido, porra! Remington, quem faz isso porra? Você *voluntariamente* deixou ele te bater até ficar inconsciente.

Torcendo por aí, eu sento do lado da cama e esfrego meu pescoço com uma mão enquanto eu olho para a carta e impulsivamente sinto o cheiro. Foda-se, cheira como ela. Mesmo a visão de sua caligrafia me atinge.

Riley entra

— Ele está azul. — Pete informa-o instantaneamente.

— O inferno, isso é bom pra caralho! Ei, Rem.

Eu olho para eles, e eles são meus irmãos. Meus irmãos que me importo. — Vocês estão decepcionados. — eu lhes digo.

— Nós não estamos desapontados, cara, nós nos preocupamos com você. Nenhuma mulher merece isso. — diz Pete.

— Ela sim. — Mas eu estou tão chateado com ela por ter me deixado, eu amasso a carta na minha mão e levanto. — Sinto muito sobre a luta. Eu vou fazer as pazes com o time.

— Nós não sentimos por nós. — Pete se repete.

Eu estico um bíceps, depois o outro, testando meu corpo enquanto eu pergunto: — Scorpion?

— Em algum lugar nas Bahamas ou alguma merda. Divertindo-se a gastar o seu dinheiro. — diz Pete, ainda parecendo triste.

— Coloque a casa de Austin à venda. — murmuro. — Isso deve nos levar através desta temporada.

Ele balança a cabeça. — Nós também temos algum interesse endossado. Você tem feito um ótimo...

— E o que sobre ela? Ela está bem?

Eles piscam.

— *Brooke.*

— Cara, por que você está perguntando? — Pete me olha alarmado, em seguida, a Riley, depois para mim. — Você tem que esqueça-la, Rem. Você teve com dezenas de senhoras mais! Elas são selvagens por alguns Riptide, como nos velhos tempos!

— Sim, Rem, os tipos de bunda que você tem. — diz Riley. — Jesus!

Uma imagem dispara na minha cabeça de olhos dourados, cheios de lágrimas, em um quarto de hospital. Eu fico olhando para a carta e desenrugo-a do meu punho, ciente de Pete e Riley me observando, e depois de assistir o outro.

— Cara, entregue isso, eu posso jogar isso fora pra você. — Pete vem para a carta.

Eu cerro instantaneamente minha mão em torno dela. — Se você tocá-a, você morre.

Ele deixa cair o braço e suspira, e eu olho para os dois. — Onde está a irmã dela?

— Não saiu da reabilitação ainda. Mais uma semana.

Eu continuo a testar o meu corpo. O treinador deve estar usando a máquina TENS[1] em mim para manter a massa muscular. Cruzo os músculos, eles são duros como sempre. Tudo manipulado eletronicamente para fazê-los acreditar que eu treinei - quando não o fiz.

— O treinador tem estado chocando cada centímetro. — diz Riley, confirmando meus pensamentos. — Você está sendo alimentado com glutamina e todos os tipos de suplementos.

Eu caio no chão e faço uma flexão. Legal. Ele flui. Minhas costas não estão fodidas de deitar na cama. Eu salto para cima e torço meu pescoço, então eu abro a minha mala e localizo meu robe boxe. E eu sei que, com cada centímetro de mim, se eu pegá-lo, ele vai cheirar como ela. Naquele momento o desejo de gastar toda a minha energia construindo rapidamente se torna aguda. — Chame o treinador, vamos bater com força.

— Você vai treinar a sério? Você já esteve no hospital por mais de duas semanas e recebendo choques na cabeça! Essa foi a única maneira de retirá-lo de sua depressão.

— Mas eu estou bem agora. — Eu levo a carta dela e meu equipamento de treinamento para o banheiro, então eu abro a carta e leio-a novamente: *Eu te amo, Remy.*

Eu fecho os olhos e jogo-a longe.

Então eu vou buscá-la, leio-a e traço suas letras. Maldita seja, Brooke. Você deveria ter me dito para ficar longe. Que você me odiava. Que você não podia viver com alguém como eu. Em vez disso, disse-me que a minha equipe é a sua família. Que você é feliz. Que você pensa em mim quando você ouve minhas músicas. Você me diz que você *me ama* porra. Agora, Brooke, eu vou atrás de você.



TODOS, EXCETO DIANE, sobem no Escalade. Estamos apenas a alguns quarteirões do edifício e há uma zona de guerra no meu peito. Eu bato meus dedos em minhas coxas, enquanto o nó em meu estômago aperta quando ficamos mais perto. Brooke precisa ser colocada em linha reta porra, e eu tenho certeza que quando ela vê o pequeno pacote que trouxemos, não haverá muito o que explicar.

Eu esfrego a parte de trás do meu pescoço e, em seguida, enfio a minha mão no meu jeans e pego a carta. A carta me queima. Eu li até que meus olhos se cruzaram e se queimaram da minha raiva. Ela me abraçou como se eu fosse de ouro. Ela disse que nunca iria embora e cada centímetro de mim acreditou. Eu quero saber o que eu disse. Eu quero saber o que eu fiz, porra. Eu quero saber se ela quis dizer o que ela disse em sua carta da porra ou se é tudo um monte de merda de besteira.

— Oh, aí está Brooke, e Melanie. — diz Pete da parte traseira.

Minha cabeça se encaixa para as duas figuras trotando pela calçada enquanto dirigimos o carro mais baixo do bloco para parar diante de seu apartamento. *Santo Deus, é ela.*

Meu coração começa a bombear, as artérias em meu coração ampliando para alimentar os meus músculos. Eu enrolo meus dedos e puxo aberta a porta, mas Pete e Riley descem do carro em primeiro lugar. Eu passo na calçada atrás deles, e eu vejo-a. E ela me vê. E nós olhamos fixamente, nenhum de nós se movendo. Meus olhos estão tão carentes, ferem quando eu levo-a nesse - rabo-de-cavalo, tênis, roupa de ginástica, o rosto oval que eu sonho e

aqueles lábios de marshmallow de minhas fantasias e os olhos dourados brilhando quando eles olham para mim.

Deus, eu te amo.

Com cada pedaço da minha porra de ser, e cada centímetro é movimentado com a visão dela. Ela usa roupa de corrida apertada e suor brilha na testa e pescoço, o cabelo retido num rabo de cavalo bonito, e ela está congelada no local enquanto ela olha para mim. Eu não sei se ela vai lançar-se para mim, quando ela começa a se mover, tudo que eu sei é que, se ela fizer, eu estou tão pronto para pegá-la. Vou pegá-la e nunca a colocar no chão.

Jesus, ela parece tão bem e tão feliz em me ver, eu fico todo amarrado até que elas começam a caminhar para nós três.

— Senhorita Dumas? — Pete pede a ela quando ela e sua amiga mantem a posição de novo. — Acreditamos que isto pertença a você?

Ele sinaliza passando-me e do nosso Escalade e Nora surge.

Brooke olha para mim primeiro, depois pisca. — Nora?

— Nora? — Sua amiga Melanie se repete.

— Nós só queríamos ter certeza que ela chegou em casa a salvo. — diz Pete.

— Nora? — Brooke não pode tirar os olhos de sua irmã, e meu peito incha na descrença alegre no rosto do meu pequeno foguete.

— Sou eu! — Sua irmã corre ao longo de um abraço, e eu nunca estive com ciúmes de uma mulher antes, mas eu quero os braços de Brooke em torno de mim, seu perfume nas minhas narinas, em meus pulmões, acariciando minha alma. — Sou eu, grande mana! Estou de volta! Já fiz trabalho na reabilitação. Pete me ajudou. E eu tirei a tatuagem fora. — Ela aponta para o lugar onde a porra da tinta do Scorpion costumava marcar seu rosto. — Eu me senti tão pequena quando você olhou para mim naquele dia, Brooke. Senti-me tão pequena e tão... suja.

— Não! Não, nunca! — Brooke abraça-a de novo, e meu intestino aperta em ciúme e meus braços sentem de chumbo com a falta de ir ao seu redor.

— Nora! Nora Camora Lalora Loucora! — Louca, amiga engraçada de Brooke mergulha a Nora e oscila

em torno dela, e Brooke se vira para olhar para o nosso grupo, meu coração chutando em antecipação.

Mas ela olha para Pete, só fazendo o nó em mim apertar ainda mais. — Pete, o que está acontecendo?

— Surpresa. — Ele sinaliza alegremente para a irmã. — Ela fez muito bem. Ela é uma menina tão doce.

Então, ele acena com a cabeça em minha direção, e os olhos dourados de Brooke voltam a mim, mas eu não posso ficar aqui de pé, como se ela não fosse minha, e eu não sou seu. Eu enfio as minhas mãos no bolso das calças de brim e não posso parar de olhar pra ela, a forma como as suas curvas preenchem, seu suor se apega a sua pele bonita.

— A noite que Remy foi lutar com Scorpion, Scorpion ofereceu a sua irmã a ele em troca do campeonato. E Remy concordou. — Pete explica.

Vejo-a, e seus olhos encontram os meus, em total confusão, e eu espero que ela diga alguma coisa.

— Você quer dizer que ele concordou em... perder?

Meu corpo aperta na descrença lá, na dor. Ela pensou que eu fiz isso porque eu sou uma porra de BP, e eu sei disso.

Ela começa balançando a cabeça, agarrando meus olhos com os dela. Vejo-lhe o pulso acelerado, seu rosto mudando de cor, os olhos escurecendo com dor.

— Você fez isso por... Nora? — ela me pergunta, ofegante.

Ela é tão requintada, ela é minha menina, meu pequeno foguete, e quando seus olhos enchem de lágrimas, eu quero que elas caiam apenas para que eu possa lambê-las.

Pete pega uma mochila verde na parte de trás do Escalade e se dirige ao interior, com Nora. — Deixe-me levar isto pra dentro para você, Nora.

Riley para perto de mim, e as meninas estão olhando para nós. Não. Melanie está olhando para Riley. Mas Brooke não pode tirar os olhos de mim. Eu empurro minhas mãos mais fundo em meus bolsos. Eu poderia agarrá-la. Esmagá-la em mim. Dá-lhe um beijo punitivo por me deixar, e, em seguida, um beijo carinhoso, porque eu estou fodidamente louco por ela.

Ela envolve seus braços em torno de si mesma e deixa cair a cabeça. — Por que você não me contou? Que você desistiu da luta por... ela?

Ela parece abandonada, e, deus, eu queria que ela se sentisse protegida por mim. Não com vergonha do que eu farei por ela. — Você quer dizer por *você*. — Eu suavemente digo a ela.

— Eu também não sabia, Brooke. — diz Riley. — ou Treinador. Apenas Pete sabia. Ele é a pessoa que o encontrou naquela noite, e ele ajudou a guardar a sua irmã enquanto Remington entregava a vitória.

Seus olhos se encontram brevemente com Riley, então eles voltam para passear em mim. Eu posso sentir seu toque. Seu querer. Está em seus olhos, tremendo na sua voz. Eu quero alcançá-la, tocá-la, vê-la, senti-la mais perto.

— Como você está? Você está bem? — Ela me pergunta, e sua doce preocupação torna impossível pensar direito. Eu só assinto. *Eu não estou bem, pequeno foguete, nem mesmo perto de bem.*

— O que essa perda significa para você agora? — Ela pergunta. Ela quer falar, mas eu não quero falar sobre o Underground. Perdi algo muito mais importante naquele dia e eu quero isso de volta.

— Outros que nós estamos pobres? — Riley responde por mim. Ele ri muito duro. — Ele tem um alguns milhões para levá-lo ao longo do ano. Nós estamos fazendo um retorno quando a nova temporada começar. Os fãs de Remy exigem retribuição.

— Você tem fãs leais, não é? — Brooke pergunta, aqueles olhos dourados lentamente me massacrando.

Eu quero dizer-lhe que há um mês eu não tive conhecimento de tudo o que eu tenho, só que eu não sei.

— Bem, é hora de ir. — Riley bate em minhas costas. — Na verdade, Brooke, nós também estamos aqui porque nós estamos procurando um especialista em reabilitação de esportes para a próxima nova temporada. Bom para obter uma vantagem inicial no treinamento. — Riley dá-lhe o cartão com os detalhes. — No caso de você estar interessada, número do Sr. Tate, se você considerar, esta na parte de trás. Há o hotel onde vamos ficar também. Saímos em três dias.

Riley sobe no carro, e o mesmo acontece com Pete, mas eu espero por sua reação.

Ela olha para mim, e eu olho diretamente para ela.

Meu pulso esta selvagem quando eu quero dizer mil coisas, toca-la mil músicas, e não sai nada. Fora da confusão dentro de mim, turvadas e emaranhadas de emoções, eu não posso dizer uma única palavra. Nem mesmo *por quê? Por que você me deixou. Por que você disse que me amava e me deixou.*

— Você está parecendo bem, Remy, — Melanie diz alegremente.

Eu sorrio brevemente, porque eu gosto do jeito que ela faz Brooke rir. Eu gosto que Melanie me deu o número de telefone que começou tudo isso.

Ela pula fora e Brooke continua a observar-me, e eu nem sei por onde começar. Na minha vida, nunca ninguém me disse o que ela me disse naquela carta. Estou acostumado a ser descartado. Estou condicionado a esperar. Mas quando ela disse que nunca se cansou de mim, eu acreditei nela. Quando ela me tocou uma música sobre me amar, eu *acreditei* nela, porra. E eu preciso que ela volte para mim nessas mesmos duas, pernas elegantes longas que ela costumava me deixar.

— Você sabe onde me encontrar. — murmuro, então eu entro no carro com os caras e saio fora.

Eu pego a carta e espremo-a, e por um momento eu estou com raiva de novo. De mim mesmo. Dela. Do meu corpo fodido. Eu poderia voltar e levá-la até seu próprio maldito apartamento, foder seu cérebro fora, e lembrá-la por quem ela chora, quem seu homem é, perfeito ou não.

Mas meu orgulho está tão maltratado, eu me sinto como aquele garoto estúpido deixado num instituto mental, que manteve esperando por alguém para vir e levá-lo para fora.



Eu corro e corro até que eu estou pingando, e mesmo assim, cada centímetro de mim está tenso e esperando. Amanhã nós estamos programados para partir. E eu sei que eu não posso ir embora sem ela. Eu me conheço, e eu vou voltar e levá-la se ela não vier.

Ainda assim, eu quero pelo menos uma vez na minha vida que alguém venha para mim, porque eles sentem que eu valho a pena. Não, não *alguém*. *Ela*. Eu quero que a mulher que eu amo venha a mim, porque finalmente alguém neste

mundo me entende. Como diabos eu deveria ir embora e viver, sem ela?

Eu volto para a suíte e bato a porta...

E, como uma visão, eu a vejo, sentada na sala de estar com Pete e Riley.

Ela salta aos seus pés e uma consciência de cada peça de roupa que ela usa e cada detalhe dela me apodera. Sinto a calma que eu sinto, por uma fração de segundo, antes de uma luta, e então a luta está dentro de mim. Mil emoções correndo uma atrás da outra. O ar vibra com a tensão. Eu posso sentir os arcos de luxúria saltar entre nós, puxando meu intestino. Meu peito se ergue, e eu estou atordoado, e ainda com raiva, e então eu estou desesperado para enterrar toda essa turbulência que eu sinto por dentro dela e lembrá-la de que ela é *minha*, caralho.

— Eu gostaria de falar com você, Remington, se você tiver um tempinho. — ela densamente sussurra.

— Sim, Brooke, eu quero falar com você também.

Eu começar a andar e deixo-a seguir, odiando quando a voz dela me deixa. O cheiro dela me atinge, e quando eu a levo para o quarto e fecho a porta, meus instintos me traem, e eu enrolo uma

mão quente em volta do pescoço e dobro para arrastar uma profunda inspiração dela em meus pulmões.

Ela pega a minha camiseta em seus punhos e enterra o rosto em mim. — Não me deixe ir por favor. — ela implora. Renovada raiva me faz puxar livre, e eu odeio a minha fraqueza.

— Se você me quer muito, então por que você foi embora? — Eu exijo. Ela se senta ao pé da cama, em um banco, e eu estou tão vividamente aflito que eu cruzo meus braços, eu bloqueio. — Eu disse alguma coisa quando eu estava maníaco?

Ela olha para mim com emoção e sua voz carrega. — Você queria me levar para Paris.

— Isso é uma coisa ruim?

— E fazer amor comigo dentro de um elevador.

— Eu fiz?

— E me ter em minhas calças cor de rosa. — ela admite, e cora todo o caminho de sua garganta até suas bochechas.

Eu continuo esperando por ela me contar o resto, e quando ela não conta, eu lembro-a. Porque

é algo que eu toquei na minha cabeça no mês passado - cada parte daquele momento.

— Você esqueceu a parte em que tocamos um ao outro uma canção. — murmuro, e eu não posso ficar olhando para ela quando cada grama me pede que eu faça uma conexão.

Eu pego a mão dela e ouço sua respiração baixinha quando eu levanto seus dedos aos meus lábios. Meu pulso começa a ficar mais rápido, eu viro a mão dela, localizo o nivelamento de sua palma e arrasto a minha língua sobre ela.

— Essa imagem me fez muito irritado, Brooke. — eu digo a ela na sua pele quando eu arrasto minha língua por toda parte, saboreando-a. — Quando você pertence a alguém... você não beija ninguém. Você não beija seu inimigo. Você não mente para ele. Você não o traí.

Acrescento os meus dentes, e isso a afeta, e sua voz treme através de seus lábios. — Eu sinto muito. Eu queria protegê-lo, como você me protege. Eu nunca irei agir nas suas costas de novo, Remy. Eu não o deixei, porque você estava maníaco, eu só não quero que você fique maníaco ou depressivo por minha causa.

Aceno com a cabeça em concordância, os olhos correndo sobre ela em confusão. — Há algo que eu poderia ter perdido então. Porque eu ainda não consigo entender por que, diabos, você iria me deixar quando eu *precisava* de você porra!

Seus olhos brilham. — Remy, eu sinto muito. — ela chora.

Eu gemo de dor e vou buscar a carta do bolso da minha calça jeans na cadeira. Eu li isso até que meus olhos mal conseguiam ficar abertos. Eu segurei-a à noite, no meu punho, quando eu estava negro e deprimido e ficava me dizendo que eu valia alguma coisa para ela. — Você quis dizer o que você escreveu para mim? — Eu exijo.

— Qual parte?

Eu arranco a carta aberta e aponto para as palavras a que me agarrei, como um homem doente, palavras que nunca ninguém me disse antes. Palavras que eu quero ouvir dela, sentir dela:

Eu te amo, Remy.

Quero muito ouvir isso, me enfurece, me faz enrugar o papel novamente e olhar para ela, queimando com necessidade, raiva e desespero. Será que ela queria dizer isso? Ela olha para mim e de

repente ela começa a acenar com a cabeça, e meu corpo aperta com querer ouvi-la. Meus sentidos gritam. Meu coração dói.

— Diga. — eu sussurro.

— Por quê?

— Eu preciso ouvi isso.

— Por que você precisa ouvir?

— É essa a razão pela qual você foi embora após a luta?

Seus olhos estão profundos com lágrimas, e elas me rasgam, mas eu não posso parar de empurrar, eu preciso saber com cada parte de mim, eu estou fodidamente com raiva.

— É, Brooke? Por que você foi embora? Ou porque você está pronta para desistir de mim? Achei que você tivesse mais coragem, pequeno foguete, eu realmente achei.

Eu examino suas feições, uma por uma, e de repente sinto seu dedo mindinho conectar-se com uma cicatriz na sobrancelha, jorrando calor puro e emoção ao meu núcleo.

Ela explode dizendo: — Eu te amo. Eu *amo* você. — Minha respiração segura enquanto ela corre dolorosamente as palavras. — Mais do que eu já pensei que fosse possível amar qualquer outro ser humano. Fui embora, porque você quebrou meu coração, uma e outra vez naquela noite, com cada um de seus ossos. Fui embora porque eu não aguentava mais!

Eu fecho meus olhos. *Eu te amo* faz minha respiração chocalhar, deixando-me abalado, atormentado.

Ela deixa cair a mão com sons de dor e aflição. — Eu não quero que você nunca deixe ninguém te magoar deliberadamente novamente. Nunca. Nem mesmo por mim, Remy. Nunca. Você vale. Muito. Muito! Você me *ouviu*?

Eu pego seu rosto entre as palmas das mãos abertas, e eu sinto o arrepio que percorre seu corpo enquanto ela absorve meu toque. Eu olho em seus olhos e não me envergonho. Sinto-me orgulhoso. Eu estou deixando-a saber, em silêncio, antes de eu lhe dizer em palavras, o que ela significa para mim.

— Eu faria isso mil vezes por você. — Eu cheiro ela, e eu quero rosnar quando ouço ela me cheirar. — Mil. Milhões. Eu não me importo se eu sou

humilhado. Eu não me importo com nada. Tudo o que eu sabia era que estava disposto a beijar a tatuagem desse filho da puta pela sua irmã, e eu tinha que devolve-la para você

— Oh, Remy, você não tem que fazer nada.

— Eu fiz. E eu vou. E eu faria tudo de novo. Só lamento que apenas Pete pode saber. Ele ficou num quarto de hotel com ela e um dos capangas de Benny, então ajudou transferi-la quando eu entreguei o campeonato. Eu simplesmente não podia deixar você me impedir, Brooke.

— Mas você nem sequer olhava para mim... — Ela aperta seus lindos olhos fechados. — Isso foi tão doloroso quanto o resto do que aconteceu.

— Se eu olhasse para você, eu não teria sido capaz de ir até o fim.

Ela cobre o rosto, e eu posso ver seu sofrimento. Eu posso sentir isso dentro de mim.

Eu liberto-a, um som doloroso arrancando fora de mim.

Eu levanto e ando, fervendo com frustração e impotência. — Eu sabia que isso ia acontecer. — Minha carranca morde meu rosto e meu maldito

desamparo me come. — É por isso que eu não queria tocar em você. Eu sabia que ia ficar louco se eu te tocasse, e agora, me rasga ao meio te pedir para *estar* comigo quando eu sei que eu apenas vou fazer alguma coisa para te machucar de novo caralho!

— Sim! Sim, você provavelmente vai, seu idiota! E isso vai ser uma condenada queda livre pra mim, e eu vou me segurar te apertando e apenas para saltar com você, porque isso é o que você faz comigo. Eu sou louca por você. Minha vida agora é *uma merda* sem você. Eu não estou aqui pelo trabalho. Apesar de eu amá-lo, mas é *você* que eu quero. É por você que eu vim desde a primeira noite. É sempre sobre você. Eu quero estar com você, mas não vou fazer isso só do meu lado. Eu quero que você me ame de volta, Remy. Você nunca me contou como você se sente sobre mim!

Eu olho para ela interrogativamente, surpreso no início, e, em seguida, falando sério. — Brooke, você honestamente não sabe?

Ela olha, e eu me ajoelho diante dela e seguro o rosto entre as mãos.

— Jesus, quando te vi naquela primeira noite aqui em Seattle, eu me senti como se eu tivesse

acabado de ser ligado a uma tomada. Eu fiquei alto apenas com a maneira como você sorriu para mim, Brooke. O jeito que você olhou para mim com uma expressão de dor e espanto me deixou louco. Você se virou para ir embora, e você usava essas calças muito boas. Sua bunda estava lá em cima, quando você foi embora, toda empinada e redonda. E eu só queria terminar a maldita luta para que eu pudesse ir atrás de você. A forma que lutei eu juro que eu só lutei para que você pudesse me ver. Então você me veria. Veria que eu sou forte e podia lutar por você, *te proteger*. Eu sonhava em beijar você, de fazer amor com você. Eu estava planejando isso na minha cabeça, mesmo quando eu pulei fora desse ringue e fui atrás de você. Quando a sua amiga me deu o seu número, cheguei ao hotel para encontrar uma sala cheia de meninas, o tipo que Pete sempre tem para mim, e eu não conseguia olhar para nenhum delas. Eu queria olhar em seus olhos e fazer você sorrir para mim.

Eu digo a ela como eu a pesquisei. Como eu imediatamente disse a Pete para mandá-la estes bilhetes. Como eu vi esses vídeos no YouTube. Como eu decidi *contrata-la*.

Ela olha espantada por um momento, seu rosto fica pálido, os olhos ainda mais arregalados.

— Eu tentei pegar leve com você. Eu queria conhecer você, e que você me conhecesse, e todos os dias eu queria mais, Brooke. Muito. Eu não podia tocá-la e arriscar estragar tudo até que você soubesse sobre mim. Eu queria que você se importasse comigo. Eu queria ver se você poderia me entender... Eu me torturei todas as noites, pensando em você em seu quarto, enquanto eu estava no meu.

— A noite que fomos para o clube, e você dançou comigo, eu simplesmente não conseguia parar. Eu estava tão tenso. E quando você derrubou dois caras por mim, eu fiquei loucamente protetor. Eu queria te colocar na cama e voltar e fazer alguns danos sérios em todos os quatro deles. Mas você ficou comigo, e eu esqueci sobre a luta, e tudo que eu queria era ter a minha boca em cima de você. Eu tentei me controlar, mas no avião, você me matou com essas músicas sobre fazer amor comigo. Eu só tinha que ter você. O pensamento de ter você me fez tão malditamente excitado, eu já estava drogado com isso, e até o final dessa luta, eu estava maníaco e excitado com você antes que eu pudesse ter você em minha cama.

— E então você acordou comigo, e eu vi você abraçada comigo, Brooke. Suave e doce. A próxima

vez que eu estava deitado sozinho na cama, eu queria abrir minhas malditas veias querendo você perto de mim, então eu voltei por você. Isso era tudo o que eu fazia durante dias e dias. Pensando em ter você na minha cama e beijá-la sem até ficar sem fôlego. Eu ficava olhando através da minha lista apenas tentando encontrar uma música que poderia dizer como você me faz sentir. Por Dentro. Eu não sou bom em dizer isso, mas eu queria que você soubesse que você era especial para mim, você é diferente de qualquer outra mulher na minha vida.

— Você queria que eu fizesse amor com você e você não sabe quantas vezes eu quase quebrei. Quando eu tomava banho, eu juro por Deus, eu estava quebrando por dentro. Mas eu não poderia fazê-lo, não sem lhe dizer que havia algo profundamente errado comigo, e eu sou um covarde, Brooke. Eu não poderia mesmo encontrar a coragem para dizer a palavra 'bipolar' para você. Então, eu prolonguei meu tempo com você. Porque eu sou egoísta, e eu queria que você se importasse antes de saber. Pensando que iria fazer a diferença e você ficaria. Nem mesmo os meus próprios pais puderm me aturar a longo prazo. Mas algo sobre você me fez pensar que você *conhecia-me, entendia* -me em um nível que ninguém mais conhecia.

— Remy. — ela sussurra.

— Eu estava certo, Brooke. — eu acrescento, olhando firmemente em seus olhos. — Quando eu lhe disse sobre mim, você ainda me queria. E eu estive apaixonado por você, por quanto tempo eu não sei. Desde que você tentou me derrubar no ringue, e acabei colocando seus pezinhos contra o meu estômago para aquecê-los. Jesus, quando eu vi aquela foto de você e Scorpion, eu queria *matá-lo*. Eu queria dar-lhe tudo pelo que você foi capaz de ir até aquele babaca e beijar sua cara de merda! Eu queria dar isso a você, então você beijaria-me no lugar de beijá-lo.

Eu explico-lhe o que se passou no quarto do hotel com Scorpion, seus olhos ficando suaves e chorosos enquanto ela me ouve dizer-lhe tudo, e essa é a primeira vez que fiz a coisa certa, quando eu fiquei preto.

Eu me aproximo e acaricio sua testa, e ela estremece contra mim quando eu sussurro perto da orelha dela. — Me desculpe, eu não podia te dizer, mas isso tinha que acontecer assim. Quando eu disse que não iria deixá-la me deixar a noite que fiz amor com você, eu quis dizer isso. Eu quero você, Brooke, comigo. Eu posso te machucar, eu posso fazer coisas

estúpidas, mas eu... — Eu recuo para olhá-la. — Eu estou tão apaixonado por você, Eu nem sei mais mesmo o que fazer comigo.

Ela acena com a cabeça e enxuga suas lágrimas, e eu posso ver o jeito que ela está lutando com seus sentimentos como eu estou.

— Você vai querer me deixar de novo. — eu sussurro, segurando sua mandíbula. — Você não pode, Brooke, você não pode me deixar tão fácil.

Eu traço uma outra mão pelo cabelo dela, e ela se enrola nela, como um gatinho buscando o meu carinho.

— Você me reclamou, pequeno foguete. Você chutou duas bundas masculinas de 90 quilos. Eu nunca vou superar isso. Você chutou minhas putas fora. Pete me disse. Você apostou sua reivindicação sobre mim, mesmo antes de você perceber que eu já tinha apostado a minha. — Eu agarro seu cabelo em uma mão e puxo-a para perto. — Eu sou seu agora, e você não pode abandonar-me como você fez. Mesmo se eu ferrar tudo, eu ainda vou ser o *seu* ferrado.

Ela pressiona o seu corpo ao meu e engancha seus braços magros em volta do meu pescoço, sua

camisa fica encharcada com o meu suor. — Você não é o meu ferrado. Você é minha Realidade.

Eu gemo e lambo seu rosto, e ela afunda em meus braços quando eu levo a minha boca mais baixo. Eu lambo sua mandíbula, queixo, e então seus lábios. Santo Deus, eu acho que eu nunca vou levantar a minha cabeça a partir desses lábios rosas, macios e comestíveis. Sinto-me estremecer contra o meu diafragma, e eu deslizo meus braços em volta dela por trás e puxo-a para mais perto. Eu lambo meu caminho em sua boca, sondando a sua entrada, até que ela suspira, abre e me permite.

— Não me deixe nunca mais, porra. — murmuro, a minha língua traçando seus lábios, superior e inferior, em seguida, mergulhando profundamente dentro quando eu abro minhas mãos na bunda dela e dou-lhe um aperto.

Ela me faz excitado, esfregando seus mamilos no meu peito, me fazendo pulsar em cada parte de mim.

— Eu tenho cerca de mil músicas em uma nova lista de reprodução que diz 'Brooke' - tudo sobre a minha saudade de você, de te amar, odiar e adorar você. — eu raspo quando eu alcanço sua calcinha por baixo do vestido.

Adoro que ela usa um vestido, ela parece sexy, feminina. Minha.

Quero retirá-lo com a porra dos meus dentes e tento não ficar duro enquanto eu puxo sua calcinha de suas pernas enquanto ela confessa: — Eu tenho algumas também, eu quero passar o dia todo tocando-as para você.

Quando eu a tenho nua, eu a levanto no meu colo, e ela me tem envolvida, meu pau pulsa contra ela através do meu short.

Ela me escarrancha e esfrega o meu pau duro, e ela está tremendo de necessidade. — Eu te amo. — ela suspira, e eu a levo de lá.



HORAS MAIS TARDE, ELA passou em minha cama.

Brooke sexy-como-a-foda-Dumas.

Eu poderia ficar aqui com ela a noite toda.

Seu cabelo castanho escuro brilhante está espalhado por todo o meu peito e cai no meu ombro direito.

Seu hálito quente desliza por cima do meu peitoral enquanto seus longos e finos, dedos pequenos estão docemente delineando os quadrados dos meus abdominais.

Minhas mãos correm de cima a baixo nas suas costas.

Eu não sei onde tocar, onde a lamber, morder, chupar, eu só quero fazer tudo de uma vez.

Eu tomo uma mecha de cabelo solto a esfrego-o entre dois dedos, então eu dobro a cabeça e inalo. Minha cabeça fervilha quando seu perfume enche meus pulmões. Eu nunca consigo superar a maneira que esse perfume feminino entra em meu intestino, me emaranha como um nó. É uma doce fragrância única e dela, e desse a primeira vez eu peguei seu cheiro, eu sabia que ela era minha.

Toda minha.

Eu não vou deixar ninguém levá-la.

Eu não vou deixá-la ir.

Eu sou sua Realidade.

Ela é minha.

Eu mal posso caber dentro de minha pele. Eu me sinto como uma porra de um rei que só herdou um reino chamado Brooke pequeno foguete Dumas.

Eu abro a mão para segurar de volta sua cabeça e dar um beijo na testa dela. Ela geme baixinho e vira a cabeça para beijar meu peito. Eu olho seu rosto bonito e traço meu polegar ao longo de seu lábio inferior. Eu sou selvagem sobre esta boca. As coisas que ele me diz. As coisas que ele faz por mim. A forma como ele se sente, do jeito que saboreia, do jeito que parece.

Eu arrasto meus lábios ao longo de sua testa, até a concha de sua orelha, inalando-a e sentindo cada centímetro de seu corpo pequeno, magro contra o meu. Ela está suada e pegajosa comigo e ela é quente como um pequeno sol. Eu acaricio o lóbulo da orelha e depois eu lambo-a, empurrando minha língua suavemente na fenda.

Sinto-a estremecer enquanto eu acaricio minha outra mão para baixo da cabeça e, em seguida, para baixo nas suas suaves costas, enquanto eu tenho o meu caminho em seu ouvido, deixando lentamente a minha língua fazer amor com ele, e eu não me canso.

Eu puxo-a em cima de mim e passo o cabelo para o lado, então eu enterro meu rosto em seu pescoço para que seu nariz esteja escondido em minha garganta e eu estou enfiado na dela. — Brooke Dumas. — murmuro com voz rouca em seu ouvido. — Eu te amo, meu pequeno foguete.

Ela suspira em meu pescoço e desliza as mãos no meu cabelo e enfia os dedos pelo meu couro cabeludo. — Estou muito feliz. — diz ela. Ela recua e olha para mim, os olhos brilhando na escuridão.

Ela encontra o meu olhar com um sorriso, e eu sei que estou sorrindo de volta para ela, e ela está nua como eu gosto dela e de repente meus olhos arrastam de cima a baixo. Eu estive faminto da visão dela, e agora eu vou olhar meu enchimento até que meus olhos estourem. Seus seios, seu abdômen, braços pequenos tonificados, seu fino pescoço, seu lindo queixo, suas maçãs do rosto salientes, sua inteligência, orgulhosa pequena testa.

— Remy... — ela sussurra.

Ela alcança com uma mão, e ela começa a acariciar minha mandíbula tão ternamente, é como se ela não conseguisse acreditar que ela está nos meus braços.

Eu seguro seu pequeno rosto em minha mão grande e aliso o meu polegar em seus lábios, porque eu não posso acreditar nisso também.

— Venha aqui. — Sento-me e seguro no fundo de sua cabeça e puxo-a para mim. Eu enterro seu rosto no meu pescoço e aperto-a mais perto. Ela me atravessa e envolve seus braços em volta do meu pescoço. Ela beija meu pescoço e eu esfrego as mãos por todo o corpo.

— Você não vai me deixar de novo. — eu rosno baixinho em seu cabelo, e ela beija os tendões do pescoço, em seguida, agarra meu queixo em suas pequenas mãos e beija o meu nariz, minha testa.

— Eu te amo. Vou dizer isso até que você esteja tão doente e cansado de ouvir, você vai me beijar para me calar. — ela me diz.

Eu rio. — Isso nunca vai acontecer. — Aperto-a com força e puxo seu rosto para trás. — Eu vou te beijar de qualquer maneira.

Eu vibro nos seus lábios e ela me lambe suavemente, enquanto eu a lambo, e eu rosno e sugo sua língua. Eu a amo tanto. Ela me deu o amor de maneiras que ninguém na minha vida nunca me deu. Eu nunca tinha conhecido alguém que poderia

me amar, até que ela me amou. Tão alheio isso é para mim, eu não tinha certeza por que ela passou noites acariciando minha cabeça e eu acordava para encontrá-la sonolenta, mas ainda passando as mãozinhas em cima de mim. Eu sei como ela me defende quando eu não posso. Eu sei o quão forte ela é. Tão forte quanto eu preciso que ela seja.

— Eu vou chover beijos em cima de você. — ela sussurra.

Eu rosno baixinho e aceno. Quando ela fala, eu escuto, porque suas palavras são a minha música mais doce. Quando ela me diz suas histórias, sobre seus amigos. Suas palavras sempre fizeram coisas em mim - e seu toque...

Os nós dentro de mim apertam quando ela arrasta os dentes da minha mandíbula, até minha testa, e eu aperto meus olhos e inspiro profundamente, enquanto o meu corpo reage ferozmente as suas carícias.

Meus músculos tensionam, meu coração dispara, e eu quero afundar dentro dela e sentir seu calor e seu amor, sua compreensão e sua aceitação. Fazer amor com ela me faz sentir inteiro e perfeito, como se eu fosse feito para abastecer, proteger e acasalar com esta mulher. *Minha* mulher.

Ela apenas voltou para mim.

Venho sofrendo como um filho da puta por mais de um mês, não querendo nada, senão minha Brooke.

Eu quero que ela saiba que ela é minha. Que eu vou protegê-la e que eu vou estar lá pra ela. Que eu a amo. Nada mais importa pra mim, exceto que ela está aqui e ela não está me deixando mais uma vez, porque eu não vou permitir isso. Nem uma única parte de mim vai permitir isso.

Não. Eu sou o único que quer sentir que ela é minha.

Que ela nunca vai me deixar.

Que quando ela me ama e toca meu rosto e meu cabelo do jeito que ela me toca, tudo dentro de mim vai parar e se concentrar nesse único toque suave, o ponto de contato do meu corpo com o dela.

Eu esfrego meu polegar sobre as lágrimas e lambo-as uma por uma, enquanto elas continuam chegando, meu cérebro dispara mil palavras na minha cabeça. *Feminina. Linda. Minha.* Quero dizer tudo, mas em vez disso eu não digo nada e rolo sobre ela e cubro-a. Puxo sua orelha, e seus soluços se voltaram para lamúrias quando eu facilito dentro

dela. Ela desliza os braços para cima do meu peito e enrola os dedos sobre os meus ombros, e eu agarro seus seios e aperto-os suavemente como ela gosta, então eu beijo cada bico com apenas meus lábios.

Ela arqueia sua coluna e mia quando eu adiciono meus dentes nos bicos, e um tremor balança seu corpo quando eu dou uma batida nos pequenos bicos rígidos com minha língua.

Ela torce o pescoço de lado quando eu giro a minha língua na sua pele, e ela abre a garganta para mim. Eu mordo perto de seu ponto pulsante, e ela engasga e agarra meu cabelo para me trancar no lugar. Ela move o seu corpo sob o meu, mantendo o meu rosto no seu pescoço. Cada músculo meu está enrolado para a libertação. Meu corpo está acostumado a dor, eu o treinei para abraçá-la, mas isso é a alma profunda e eu me machuco com isso.

Eu lambo o local em seu pescoço onde eu só mordei, e ela agarra as unhas ao longo dos músculos amontoados nas minhas costas. — *Remington...*

Um apelo desesperado está na sua voz. Eu agarro seus quadris e empurro mais duro enquanto eu afundo meus dentes nela e chupo sua pele.

Minha.

Se eu sequer soubesse que ela existia antes, eu a teria caçado.

Eu a teria pego e a conquistado.

Minha minha *minha*.

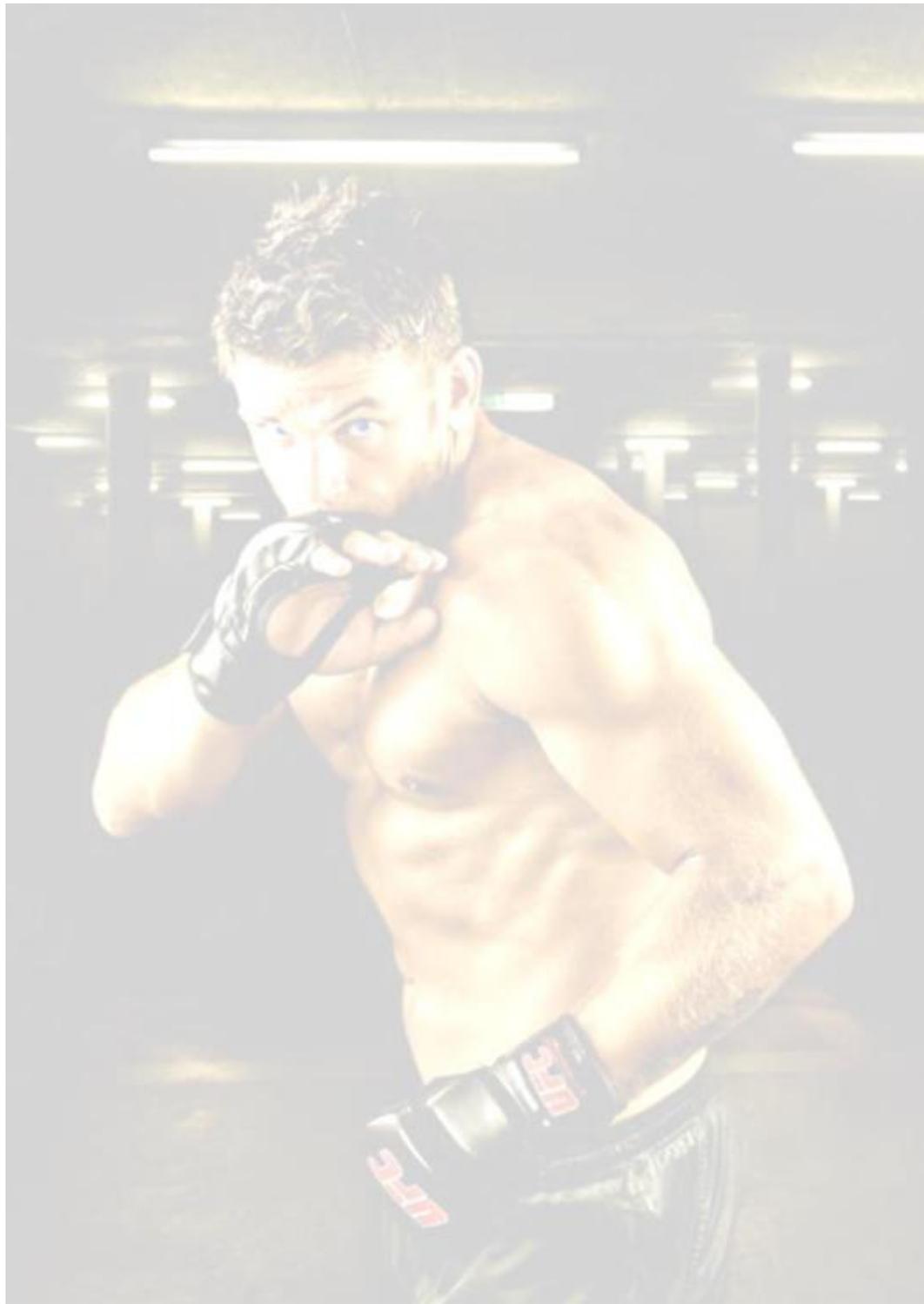
Eu raspo-a delicadamente com os dentes e, em seguida, chupo novamente. Um som borbulhante a deixa e ela aperta seu domínio sobre a minha cabeça. Eu suavizo minha língua para acariciar o ponto no caso de picar, e então eu tomo-a novamente, sugando-a, por isso deixa uma marca, de modo que ela vai sentir isso, sentir-me na pele dela amanhã. Ela estremece. Eu aprofundo minha mão para esfregar seu lindo clitóris enquanto eu a marco.

Vou marcá-la de todas as maneiras que puder. Eu quero que ela vista as roupas que eu dou a ela, a comida que eu pego pra ela, eu quero que ela use o meu anel, meu corpo sobre o dela, eu quero que ela use o meu nome.

Minha.

Ela vai ser minha.

Em todas as formas possíveis.



[1] TENS = Estimulação Elétrica Nervosa Transcutânea, ou seja utiliza corrente elétrica produzida por um dispositivo para estimular os nervos para fins terapêuticos,



Presente

Seattle

A igreja é pequena, quente, e, agora, repleta de participantes.

Na frente, fileiras de flores contra a parede embaixo de uma cruz enorme, que parece vigiar os fiéis.

A última vez que eu olhei para uma cruz, tinha sido segurada sobre a minha cabeça, enquanto eu estava amarrado e furioso na minha cama. Nem por um momento eu tinha parado de me contorcer. Eu estava sangrando das amarras que tinham usado para me prender em vários lugares. Eu não me lembro disso diretamente. Mas eu me lembro de acordar de uma sessão de hipnose para ser dito exatamente o que eu descrevi, e o que eu disse. Será que isso importa? Não. Eu me pergunto sobre isso? Não. É tão inconsequente como um sonho.

Sua família está aqui. Seus amigos.

Uma cruz. O círculo.

Nunca gostei muito de rezar, mas pelo meu filho e segurança da minha esposa, eu oro.

Da porta da igreja atrás de mim, eu ouço "Gah!" E eu viro ao redor e vejo-o. Racer.

Ele, obviamente, me viu, e seus dois braços gordinhos estão agitando no ar e suas covinhas estão apontadas na minha direção. Josephine mostra-lhe um brinquedo, e ele é imediatamente atraído para a sua cor vermelha brilhante. Ele agarra-o e enfia-lo em sua boca. E o meu coração começa a bater quando eu vejo as portas fecharem por trás deles.

Depois de tudo que passamos, minha esposa está finalmente aqui para se casar comigo.

— Cara, eu vou ficar sentimental.

— Cale-se. — eu sussurro.

Murmúrios nos cercam quando o coro inicia. Discutimos isso há semanas. Nós não queremos uma marcha nupcial.

Mas, no final do dia, Brooke realmente quis. Ela franziu o cenho quando saímos do chuveiro e usou sua toalha para secar o cabelo em primeiro lugar, — Agora que penso nisso, é a única vez em nossas

vidas, que vamos ouvir essa canção. Vou apenas me casar *você*.

Eu arrastei minha toalha sobre meu peito, então eu conectei ao redor da cintura dela, usando-a para puxá-la contra mim. — O que você quer? Diga-me o que você quer para que eu possa dar a você?

Ela achatou os seios ao meu diafragma quando eu espalhei a toalha engolindo nós dois. — Eu quero uma pequena igreja onde seja quase só nós. — ela sussurrou, beijando meu pomo de adão e depois chegando para acariciar minhas covinhas. — E eu quero a marcha nupcial, o vestido branco, rosas brancas, e você. A cada segundo, após os votos, eu quero estar com você.

Agarrei-lhe o queixo e inclinei a cabeça para trás mais longe, meu lábios curvando. — Então o seu desejo. — Eu sussurrei, beijando seus lábios. — É meu privilégio.





Passado

Phoenix

Estamos pulando de um local para outro para a nova temporada, e enquanto Pete e eu fazemos nosso check in no hotel Phoenix, algo faz com que minha coragem aumente. Eu me viro para localizar Brooke do outro lado do saguão, acaloradamente discutindo com Riley, que está discutindo acaloradamente de volta.

— Hey. — Eu atingi-os em cinco passos e pego imediatamente Riley pelo colarinho. — Que porra você está fazendo? — Eu exijo.

Carrancudo, ele puxa livre e sinaliza a Brooke, que está de cara feia para ele. — Eu estava tentando explicar a Brooke, que aqui, que as coisas não foram tão feliz quando ela foi embora.

Eu não sei o que Riley está discutindo, mas uma coisa eu sei: eu não gosto da expressão no rosto de Brooke. Eu não gosto do jeito que seus lábios parecem virados nos cantos pra baixo, e eu deixei o idiota saber disso. — Acabou. Você entendeu? — Eu com raiva empurro o meu dedo em seu esterno até

que ele tropeça para trás. — *Você entendeu* isso? — Eu exijo.

— Sim, eu entendi isso. — ele resmunga.

Boa. Eu enrolo meus dedos ao redor da parte de trás do pescoço de Brooke e eu guio-a para dentro do elevador e depois para a nossa suíte.

Nós vamos para dentro e ela vai direto para a janela, e eu examino sua bunda redonda. Essa bunda é minha. — *Você gostou do quarto, pequeno foguete?* — Eu envolvo-a em meus braços eu aperto em seu corpo. — Quer bater a pista de corrida quando ficar escuro?

Eu jogo com o pescoço dela com os meus lábios, quando ela se vira.

— *Você fodeu com outras mulheres?*

Ela olha para mim com um novo brilho sombrio em seus olhos, e eu olho para trás como um idiota, sem entender o que diabos está acontecendo.

— Eu percebo que eu não tenho o direito de perguntar. — Ela me examina, e eu a levanto. — Nós terminamos, certo? Foi o fim de tudo. Mas... *você fodeu?*

Percebo que ela está com ciúmes.

Meu pequeno foguete. Ciúmenta.

De mim.

— É importante para você? — Eu pergunto a ela, sorrindo enquanto meu peito abarrota com toda a merda que só ela me faz sentir. — Se eu dormi com alguém?

Ela pega uma almofada do sofá e choca-o em meu peito, os olhos faiscando. — O que você acha, seu maldito idiota?

Agarrando a almofada, eu a jogo de lado, sorrindo, divertido. — Diga-me o quanto é importante. — eu cantarolo, esquivando-me de outra almofada e amando que suas bochechas estão rosadas e bonita.

— *Diga-me!* — ela grita.

— Por quê? — Eu exijo. Ela está se afastando, mas eu estou indo logo atrás dela. — Você me deixou, pequeno foguete. Você me deixou com uma carta doce me dizendo, muito bem, para ir me foder e ter uma boa vida.

— Não! Deixei-lhe uma carta que dizia *que te amava!* Algo que você não tinha me dito até que eu voltei para você e *pedi-lhe* para me dizer.

— Você é tão bonita assim. Venha aqui. — Eu puxo-a em meus braços, mas ela luta para se libertar.

— Remington. Você está rindo de mim. — ela chora miseravelmente.

— Eu disse vem aqui. — eu digo, recolhendo-a mais perto, e eu estou morrendo de vontade de beijá-la pra caralho e sem sentido.

— Remy, me diga! Por favor, diga-me, o que você fez? — Ela implora anciosamente, contorcendo-se para se libertar quando ela olha para mim. Eu juro que se eu pudesse olharia em seus olhos todos os dias, olharia em seu rosto durante todo o dia.

Usando o meu corpo para achata-la contra a parede, eu coloco a minha testa contra a dela e olho em seus olhos. — Eu gosto que você esteja com ciúmes. Será que é porque você me ama? Você se sente minha proprietária?

— Me solta. — ela com raiva murmura, se contorcendo entre mim e a parede.

Deus, ela é tão linda. Eu seguro sua bochecha e suavemente digo a ela: — Eu sinto. Eu me sinto completamente proprietário de você. Você é minha. Eu não vou deixar você ir.

— Você disse *não* para mim. — ela com raiva range fora, com os olhos ardendo de fúria. — Durante meses e meses. Eu estava morrendo por você. Eu estava ficando louca. Eu... gozei...como uma idiota! Em sua maldita perna! Você reteve-se de mim até que eu estava... morrendo um pouco por dentro, por querer você. Você tem mais força de vontade do que Zeus! Mas as primeiras mulheres que trouxeram à sua porta... o momento em que eu fui embora, as primeiras prostitutas que trouxeram pra você...

— O que você teria feito se você estivesse aqui? Parado isso? — Meu desafio sai como um sussurro, e eu estou lutando para não me lembrar como me senti quando eu percebi que ELA ME DEIXOU, porra!

— Sim. — ela grita.

— Mas onde você estava? — Eu exijo, meu sangue começa a ferver.

— Onde você estava, Brooke? — Eu exijo. Eu enrolo minha mão em torno de sua garganta e acaricio o ponto da sua pulsação com o polegar, procurando seus olhos.

— Eu estava quebrada. — ela sussurra. — Você me quebrou.

— Não. Você. Sua carta. Me quebraram. — Assitindo-a, eu trilho meu polegar ao longo de sua garganta e mandíbula, e depois eu olho enquanto traço sua boca rosa, a única boca que eu quero. — O que importa se eu tivesse que beijar mil lábios para esquecer esse?

Ouvimos uma batida. Eu não me mexo.

Meu corpo está apertado e pronto para reclamá-la. Ela é minha companheira, e eu quero que ela me diga, porra, que ela está com ciúmes porque eu sou dela e ela é minha, e isso é o fim de tudo.

Então eu quero que ela me aceite dentro, eu quero foder com força e enchê-la comigo.

Mas ela não fala. Minha pequena atrevida teimosa não fala.

Deixo-a se acalmar, eu abro a porta, dou gorjeta ao carregador, e puxo as malas sozinho o mais

rápido que eu posso, um dos meus braços atirando para fora para detê-la, quando ela passa por mim. — Vem cá, acalme-se. — eu ordeno.

Mas ela empurra minha mão, em seguida, sai e diz para o porteiro: — Obrigado. Quer enviar esta mochila com a outra mala para o outro quarto? — Diz ela, apontando para a mala.

Balançando a cabeça, o cara empurra o carrinho de volta em direção aos elevadores.

— Aonde você vai? — Eu pergunto.

Ela se vira e olha para mim, respirando lentamente, olhando para mim com olhos arregalados e doloridos. — Eu quero dormir com Diane esta noite. Eu não me sinto tão bem e eu prefiro conversarmos sobre isso quando eu... quando eu... estiver *calma*.

Começo a rir. — Você não pode estar falando sério.

Minha risada morre quando ela embarca no elevador.

Eu fico lá. Meu coração batendo forte para persegui-la. Mas eu estou muito descrente de me mover.

O elevador fecha.

E sim.

Minha mulher. Apenas embarcou, porra. Nesse elevador de merda. E deixou-me aqui!

Eu pego minha mala e lanço-a em toda a sala com um grito, então eu bato a porta atrás de mim e chuto a merda fora dela.

— FOODA! — Então eu chuto a almofada que ainda está no chão, cerro minha mandíbula e chamo Pete então ele pode me dar a porra do número do quarto da Diane.

Quando ele responde, e eu falo, eu soo assassino. — Número da porra do quarto da Diane.

— O-O quê? Merda, Rem, Riley me disse sobre a discursão... por favor, conte o caralho de uma centena antes de fazer qualquer coisa. — diz Pete.

— O quarto. Agora.

— Dois-quatro-três-oito.

Eu bato o telefone e, silenciosamente, faço o que ele diz e conto até cem.

Eu tenho o telefone na minha mão pelo número 98, e em 99, eu tenho a porra do meu dedo sobre os números. Eu finalmente bato as chaves, e quando a voz de Diane me responde muito baixinho, e muito furioso rosno. — Eu vou aí em baixo ver Brooke, de modo que você pode abrir a porta para mim, ou eu posso coloca-la abaixo. Sua escolha.

Eu bato o telefone e paro na porta, dizendo a mim mesmo para respirar.

Mas eu mal posso puxar o ar em meus pulmões. Eu estou tão agitado com a ideia de não dormir com ela. Estou agitado lembrando que ela *me deixou*. Ela poderia me deixar. Qualquer. Porra. Dia. Mais uma vez. *Até* eu ganhar este campeonato e fazê-la *se casar comigo*.

Eu estou tão pronto para fazê-la minha esposa, o meu corpo preparado como se para uma luta física, e eu estou pronto para caçar e captura-la. Eu aperto meus dedos e me concentro em minha respiração como eu vou dois andares para baixo, e no instante em que chego à porta, Diane abre.

Merda, mas eu acho que *eu queria quebrar essa maldita porta!*

— Diane. — eu cumprimento-a, então eu vou direto para Brooke. Ela está enrolada em uma porra de bola, chorando na cama, e toda a minha raiva e frustração dispara para endurecer meu pau instantaneamente.

Porque mais que ela seja ciumenta, mais que seja possessiva, ela está machucada.

E meu corpo parece pensar um jeito para fazê-la melhorar é transformar aqueles soluços em gemidos.

Deus, eu preciso foder com ela e ficar fodidamente perto dela. Eu preciso beijá-la e acariciá-la.

Eu preciso dela. Em. Meu. Quarto. Minha Cama. E meu corpo no *dela*.

— Você. — eu calmamente digo a ela, abrindo minha mão. — Venha comigo.

— Eu não quero. — Ela limpa uma lágrima.

Respiro pelo nariz, eu tento manter a calma, dizendo-lhe: — Você é minha e você precisa de mim, e eu quero que você venha, por favor, para a porra do andar de cima comigo.

Ela funga.

— Tudo bem, venha aqui. — Agarrando-a pelos quadris, eu balanço-a em meus braços. — Boa noite, Diane.

Ela chuta e luta, mas eu aperto meu poder sobre ela parando-a, inclinando-me para sussurrar-lhe: — Chete. Arranhe tudo que você quise. Grite. Bata em mim. Amaldiçoe-me. Você não vai dormir em qualquer lugar, senão comigo esta noite.

Ela está silenciosamente irritada enquanto vou para o nosso quarto, mas estou com mais raiva do caralho que ela teve as malditas bolas para tentar deixar-me mesmo que apenas por alguns momentos. Eu nem sei por que estamos lutando com isso. Eu me diverti com seu ciúme, mas eu não estou me divertindo mais. Eu preciso estar dentro dela, e eu preciso disso agora. Um toque e ela vai *saber* que ela é toda e única maldita mulher para mim.

Dentro do nosso quarto, eu jogo-a na cama e puxo minha camiseta, então eu alcanço para me livrar de suas roupas. Ela se agita e me chuta, seu rosto ainda manchado de lágrimas quando ela recua. — Seu idiota, não me toque!

— Hey, hey, me escuta. — Eu prendo-a em meus braços e mantenho seu olhar com o meu, meu coração batendo forte quando meus instintos

caçadores chutam plenamente, em preparação para fazê-la minha novamente. — Eu sou louco por você. Eu estive no inferno sem você. No inferno. Pare de ser ridícula. — eu digo a ela, de forma significativa apertando seu rosto. — Eu te amo. Eu amo *você*. Venha aqui.

Eu levo-a para o meu colo, e ela começa a chorar baixinho. Cada soluço suave me rasga em dois. Lembro-me de tudo. Talvez eu não lembre o que fiz, mas quando ela se foi, lembro-me do vazio dela como uma maldição sobre mim. Talvez eu tenha fodido, mas tudo o que, eu provavelmente fiz, foi tentar preencher o vazio que ela deixou em mim que ninguém pôde preencher, exceto ela, porra.

— Quão bem você acha que eu poderia lidar quando você foi embora? — Eu pergunto a ela, magoado como um filho da puta com a lembrança. — Você achou que seria fácil para mim? Que eu não me sentiria sozinho? Traído? Fodidamente enganado? Usado? Descartado? Inútil? Morto? Você achou que não haveria dias em que te detestava mais do que eu te amei por me rasgar? Você achou?

— Eu deixei tudo por você. — Ela olha diretamente para mim, machucada como se eu fizesse um dano em seu corpo. — Desde que te

conheci, *tudo que eu queria* era para ser sua. Você disse que era meu. Que você era meu... minha... *realidade*.

Um gemido aflito me deixa quando eu esmago-a em mim, em silêncio raspando, — Eu sou a merda mais *real* que você vai ter, eternamente.

Ela ainda olha para cima, seus olhos feridos, cheios de lágrimas agarra-me como garras. — Deveria ter sido eu todas as vezes. — diz ela, entre lágrimas. — Deveria ter sido só eu, só eu.

— Então, porra, não me diga que você me ama e me deixe. Não me implore para fazer você minha e depois corre na primeira chance quando eu não estou fodidamente, porra. Eu nem mesmo podia vir pegar você. Isso é justo para mim? É? Eu não podia sequer levantar em minhas próprias malditas pernas e vir parar você.

Ela chora mais, e meu maldito peito dói por nós dois.

— Eu acordei para ler a sua carta em vez de começar a vê-la. Você era tudo que eu queria ver. Tudo. Que eu queria. Ver. — eu calmamente lhe digo.

Foda-se. Talvez eu desejasse não ter dito isso, mas ela me magoou e ela não sabe disso. Sou forte fisicamente, mas ela me destruiu. O que ela fez me niquilou, e sua dor - causada por mim - me destrói acima de tudo.

Quando ela chora até dormir, os soluços suavizando gradualmente até tudo o que resta é um soluço em sua respiração suave, eu respiro no cabelo dela e abraço-a mais apertado do que nunca. Eu nunca quero que ela vá embora. Nem mesmo por uma noite para dormir na suíte de Diane. Eu não me lembro o que eu fiz quando ela me deixou, eu estava tão fora de mim. Mas isso não importa, nada importava, mas *ela* não estava comigo.

Quando ela dorme, eu começo a tirar suas roupas, deixando sua calcinha para o final, puxando-as para baixo de sua perna e jogando tudo de lado. Eu me levanto para tirar a minha também, então eu volto para cama, nu.

Estou tão duro que minhas bolas doem, mas Brooke treme em seu sono e procura o meu calor do corpo, inocentemente rolando em seu sono para pressionar mais perto de mim. — Isso mesmo, eu estou aqui. — eu digo e envolvo meus braços ao redor dela. Eu arrasto meu nariz ao longo de sua

nuca, acariciando-a durante a noite, farejando e lambendo ela. — Eu só te amo. Você é minha, e eu sou seu. Ninguém nunca vai me ter, só você.



ELA ESTÁ EMARANHADA na cama comigo duas manhãs depois.

Ontem de manhã, ela estava tranquila e com raiva de mim, mas hoje de manhã eu finalmente apaziguei-a, e ela está relaxada e em meus braços. Seu cabelo escuro está espalhado por trás de seu travesseiro e ela está descansando de bruço, com o rosto enterrado no meu peito enquanto eu finalmente puxo uma boa respiração.

Inferno, eu me senti como uma parte de merda, tão indesejado ontem, cada respiração parecia como se eu estivesse puxando água. Eu levei um soco na noite passada no combate, para que ela parasse de me ignorar e me tocasse.

Ela não iria me tocar e eu, fodido, não poderia suportar isso.

Ela não tinha escolha a não ser me tocar depois da luta.

Ela estava preocupada comigo, cuidando do meu corte no lábio até o ponto em que ela percebeu que eu tomei os socos de propósito. Então, ela ficou toda fogo e raiva, me mandando para o chuveiro para que ela pudesse me esfregar com seus óleos depois. Eu gosto de deixá-la pensar que ela pode me dar ordens. Mas não desta vez. Levei-a para o chuveiro comigo e disse que ela iria fodidamente amar-me se isso nos matasse a *ambos*. Jesus, eu sou tão ganancioso quando se trata dela.

— Você vem para a academia? — Eu calmamente pergunto, massageando sua bunda com a palma da minha mão.

Ela não se mexeu. Pressionando contra suas costas e cheirando a parte de trás de sua orelha, eu belisco-a de brincadeira, então lambo de sua orelha, e meu pau endurece instantaneamente, e uma rápida olhada para o relógio me diz que não há tempo para isso. — Você é a coisa mais fodível que eu já tive o prazer de ver, tocar, e chupar o inferno fora. — Eu estalho, aninhando-a.

Ela suspira suavemente. Eu me forço a me levantar e escovar os dentes, então eu pego minhas roupas do armário e enfio as minhas pernas em minhas calças de moletom. Ela ainda está dormindo,

e eu ainda estou duro, então eu coloco a minha camiseta de lado, e volto para a cama para acordá-la.

Eu puxo o lençol para baixo de modo que o ar frio faz com que sua pele arrepie e posso lambe todas aquelas pequenas colisões frias em sua bunda. Eu mordo uma bochecha, depois a outra, deslizando minhas mãos entre suas pernas para segurar sua boceta, rosnando baixinho quando meu pau começa a pulsar, mas quando ela não geme ou se mexe, eu franzo a testa e recuo para olhá-la.

Ontem à noite, ela estava cansada, e ainda assim ela ainda me deixou toma-la. Ela estava mole quando eu peguei-a, deixando-me vira-la, chupar seu dedo e língua dela. Ela continuou gozando rápido e duro para mim o tempo todo, com os olhos orvalhados e sonolentos, me olhando quando eu disse a ela o quão boa ela parecia, o quão boa ela cheirava...

Você está tão duro para mim, eu adoro ter você em mim, ela murmurou, meio dormindo.

Eu quero viver dentro de você caralho, eu disse, de novo e de novo, como eu disse antes.

Ela suspirou e gozou, e depois da nossa briga, eu ainda não podia ter o suficiente, então depois de relaxar por uma hora ou duas, eu a acordei, a cheirei, e a fodi, amando como ela estava molhada.

Ela está dormindo tão profundamente agora que não consigo acordá-la novamente. Correndo os olhos por suas curvas, eu faço amor com cada centímetro com os meus olhos, então eu puxo os lençóis e cubro-a de volta até cima, inclinando-me quando eu escovo o cabelo escuro atrás de uma orelha.

Eu pressiono meus lábios em seu ouvido. — Sonhe com a gente. — Então eu bato em sua bunda novamente e fico de pé. Eu salto no lugar alguns segundos para levar o sangue do meu pau de volta para os meus membros e cérebro, então dirijo-me para a cozinha para encontrar Diane já no café da manhã.

Pete já está na sala, vestido e com as chaves do carro.

Eu pego uma barra verde e um shake de proteína, digo a Diane para alimentar a minha menina, e então nós vamos pra fora.

Nós não estamos a um quarteirão de distância quando telefone de Pete toca. Ele responde: — Sim.

— e começa a ouvir, o sorriso desaparecendo e seu rosto empalidecendo a cada segundo. Meus instintos mudam na ultrapassagem. Meu coração começa a chutar mais forte e mais profundo.

BROOKE.

BROOKE.

BROOKE.

Pete desvia o carro e me joga o telefone quando ele acelera de volta para a garagem do hotel. A voz de Diane grita para fora do receptor antes mesmo de eu colocá-lo em meu ouvido: — Volte aqui! Volte aqui, *por favor* — ela implora.

Eu vejo vermelho.

Antes que o carro grite parando, eu arranco a porta aberta e vou para fora e para dentro do elevador, meus reflexos muito rápidos. Pete desliza atrás de mim, e nenhum de nós diz uma palavra enquanto eu pressiono o botão do piso mais e mais enquanto nós vamos para cima.

— REMINGTON! — Diane grita da porta quando eu saio do elevador com Pete correndo atrás de mim. Conjuro passando Diane e bato com a porta aberta só para ver Brooke imóvel no chão, uma poça

de água em torno dela, e os sons de choro macios trêmulos dela.

E há... escorpiões! Todos em cima dela! Rápidamente, eu corro, agarrando e esmagando-os em minhas mãos um por um. Ferrões afundam em minhas mãos, mas não há dor. Todos os meus sentidos estão focados em Brooke. O jeito que ela está chorando, a forma como ela está tremendo, tudo o que vejo me faz meio louco. Eu lanço o último escorpiões de lado e puxo-a como um homem agarrando-se à vida em meus braços, e ela está tremendo e chorando, enquanto eu me esforço para respirar pelo nariz, meu corpo treme com a necessidade de lutar e protegê-la, meu sistema sobrecarregado com adrenalina quando uma raiva diferente de qualquer outra começa a borbulhar em minhas veias.

— Eu vou cuidar de você. — eu apaixonadamente assobio enquanto enxugo suas lágrimas, apertando-a em mim. — Eu tenho você. *Vou cuidar de você.*

Se eu perde-la, acabou para mim. Eu me perco.

— Uma mulher só veio e bateu! Ela disse que Remy tinha enviado a caixa para ela! — Diane grita entre soluços.

Eu não ouvi o resto do que eles estão dizendo. Eu aperto Brooke mais perto do meu corpo e me curvo até seu ouvido: — Eu vou matá-lo. — Eu prometo com raiva a ela. — Eu juro por Deus, eu vou matá-lo tão lentamente.

Pete está batendo nos escorpiões com uma frigideira, dizendo-me algo que corre através de um dos meus ouvidos, e sai pelo outro.

Estou muito ocupado esfregando as mãos nos braços de Brooke e correndo os olhos de cima a baixo no seu corpo, inspecionando sua pele por marcas. — Onde é que eles te morderam? Diga-me exatamente onde, e eu vou sugar todo o veneno.

— Eu... e em todos os lugares... — diz ela, olhando impotente para mim. Deus, eu a amo, eu a amo. Eu a amo e vou sugar cada gota de veneno dela.

— Você não deve chupar estes - deixe-me dar uma olhada nela. — Pete diz enquanto vem.

Ela está tremendo tanto, eu não posso soltar porra, então eu balanço minha cabeça e aperto os braços em volta dela e balanço-a. — Eu tenho você, pequeno foguete, eu tenho você aqui em meus braços. — eu sussurro ferozmente. Brooke

confiadamente se agarra a mim, e isso me esvicera que eu só deixei-a, segura e quente na minha cama.

Raiva e impotência inundam-me.

— Rem, deixe-me vê-la. — Pete insiste.

— Não. — ela geme, me agarrando. — Não me deixe, não me deixe. — ela continua a gemer.

— Nunca. — eu prometo-lhe no ouvido, o meu coração bate violentamente nas minhas costelas. Nunca.

Eu preciso protegê-la. Eu preciso fazer isso melhor. Eu preciso tirar o veneno de seu corpo, nem que seja a última coisa que eu faça, porra.

— De acordo com o Google, eles são escorpiões de casca do Arizona. Venenosos, mas não mortais. — diz Pete enquanto procura no telefone.

— Segure-se em mim. — eu sussurro para Brooke, e quando seus braços estão apertados em volta do meu pescoço, eu levanto-a e atravesso a sala.

— Onde diabos você está indo com ela, Tate? — Pete exige.

— Para a merda do hospital, idiota. — eu rosno, furioso indo em direção ao elevador. Eu vou nos levar a pé para o hospital, se for preciso, mas há um zumbido familiar no meu corpo, e eu estou começando a acreditar que eu poderia até nos levar lá.

Pete grita atrás de mim: — Cara, Diane ligou a EMT[1]. Vamos tomar um calmante do caralho e dar-lhe algum Benadryl.

— *Você*. Tome um calmante. Pete — eu pulo de volta.

Filho da puta do caralho.

Brooke está quase convulsionando em meus braços, porra. Ela não consegue se concentrar. Ela foi picada por estes animais imbecis e eu preciso dela. Ser. Cuidada.

— Estou brem. — diz ela, enquanto ela pisca aturdida para mim: — Eu sou brem, Wemy...

Minha temperatura corporal cai. Eu olho para ela, e ela apenas não fala de uma maneira que me faz querer matar alguma coisa, mas ela está olhando para a porra do meu ouvido como se fosse um dos meus olhos! — FOOODA ME!

As portas do elevador rolam abertas, e Riley sai. — Tudo bem, o que está acontecendo? O treinador está à espera no ginásio, Rem... — Ele vê Brooke em meus braços, e seus olhos se arregalaram.

— Escorpiões vivos. — Pete informa. — Venenosos, mas felizmente não fatais.

— Eu não posso respirar. — Brooke diz, olhando para o meu ouvido de novo, como se esperasse que meu ouvido explicasse essa merda para ela.

Eu não posso ver mais porra nenhuma, a minha visão é borrada pela minha raiva e impotência e quero matar. Matar. MATAR.

— O veneno se espalha através do sistema nervoso, mas não entra na corrente sanguínea. Tente manter a calma, Brooke. Esses escorpiões de casca são bastardos desagradáveis. Você consegue sentir as pernas? — Pete pergunta.

Ela balança a cabeça enquanto ela sibila fora o ar, e Pete se inclina para inspecionar os danos. — Deixe-me ver que... — Eu estendo o braço para que ele olhe para as picadas, e eu olho diretamente nos olhos de Pete. — Eu vou matá-lo. — digo a Pete.

— Vai ficar tudo bem, B. — Pete diz a ela, me olhando com cautela e olhando nos meus olhos com

crescente alarme quando ele acrescenta: — Eu tive a experiência uma vez. Horrível, mas você realmente não morre de um escorpião norte-americano.

— Há uma nota! Virei a caixa e há uma nota! — Diane chora.

— O que ela diz? — Pete caminha de volta para porta da suíte, pega a nota e automaticamente lê. — “Você me beijou. Agora você foi beijada de volta pelo Scorpion. Qual é a sensação de ter o meu veneno em você?”

Minha testosterona agulha. Meu coração empurra. Meu corpo aperta. Adrenalina dispara através do meu corpo e minha mente se encaixa. Meu controle, a porra da minha sanidade. *Estala!* Vou matar Scorpion, e quero desmembrá-lo diante de mim. Espalhar os dentes pelo chão. Puxando seu cérebro fora de sua maldita cabeça.

Estou totalmente comprometido.

Eu vou desmembrar e me livrar da maldita ameaça. AGORA!

Brooke geme baixinho, e eu olho para ela, pálida, com medo, e tremendo, e minha determinação assassina cresce dez vezes com o

pensamento de alguém, qualquer um, mexendo com a minha menina!

— Pete, eu vi seus capangas no térreo no lobby. Acho que ele está aqui no hotel — diz Riley.

— O filho da mãe está provavelmente lá embaixo esperando por Remington. — Pete murmúra, esfregando uma mão em seu rosto.

— Oh, ele tinha que vir! — Eu trovejo. — Ele *já está* morto!

Eu vou pegá-lo lento. E doloroso. E eu vou enfiar um foguete queimando no seu cu acima e vê-lo explodir!

Brooke. Ela está tremendo. Ela está segurando em mim, esperando que eu proteja-a. Ele chegou a ela na porra da minha de suíte hotel! Eu nunca vou deixar de protegê-la de novo. Nada nunca vai machucá-la novamente. Sou Remington Tate - Riptide - e eu sou seu homem, seu protetor, e eu vou cuidar disso AGORA. MESMO

Meu sangue ferve, estou tocando a parte de trás de sua cabeça, e eu olho para o rosto dela, os olhos vidrados e as lágrimas em sua pele, e eu nunca estive mais pronto para cometer um assassinato, mas eu consigo falar baixinho quando eu digo-lhe: —

Eu preciso fazer alguma coisa agora. Eu te amo. Eu amo fodidamente, cada pedaço seu, e eu vou voltar e junta-la de volta novamente, está bem?

Ela acena com a cabeça e treme, e meu intestino está sendo cortado por dentro, porque eu não quero deixá-la também, porra.

— Por que ela está tremendo assim, porra? — Pergunto a Pete quando eu levo-a de volta para o quarto.

Ele olha para mim se desculpando. — É o sistema nervoso sendo afetado. Ela sofreu várias picadas, por isso vai ser doloroso. Enquanto a ambulância está a caminho, vamos dar-lhe algum Tylenol.

Tylenol, sim. Tylenol e assassinato. Meu corpo está assim por um fio e estou com um só objetivo. Eu me sinto como um robô que acaba de ser programado para matar, e o fato de que ele machucou o meu pequeno foguete foi o botão de disparo.

Com o coração acelerado, os músculos apertado, excesso de trabalho no sistema, eu levo-a de volta para o quarto e a coloco no sofá, inalando o topo de sua cabeça. A cada minuto que filho da puta

aproveita a vida, enquanto Brooke tem dificuldade para respirar é penitência. Cada fodida mordida eu vejo em sua pele gritar para que eu vá ferir quem quis machucá-la.

Isso mesmo. Eu sou a Morte. Sou a fodida morte e eu estou voltando para ele agora.

— Eu estou indo esmagá-lo agora. — digo a ela. Com todo o amor que sinto por ela, eu estou fazendo isso.

Estou cobrando fora para o elevador e ouço Pete gritar atrás de mim — Droga, ele está a todo vapor, Ri, vá atrás dele antes que ele veja Scorpion ou *qualquer* de seus capangas - Diane! Obtenha algumas compressas frias e aguarde a ambulância. Precisamos pegar esse *homem!*

Ha. Eles não vão me parar, caralho. Eu vou pelas escadas para que eles não vão me encontrem no elevador e desço vários lances.

Quando eu abro a porta de saída para o saguão, vejo-os imediatamente. Ele está ali. Scorpion. Dois capangas. Ele está olhando para mim. Eu olho para ele e enrolo meus punhos. — Você está morto, idiota.

Ele sorri. — Sua torcida está esperando. — diz ele.

Os elevadores param a minha direita *num ping*.

Riley sai, e ele me vê.

— Rem. — diz ele com cuidado, segurando a porta do elevador aberta, quando ele vê Scorpion e sua equipe. — Rem, eu não posso deixar você fazer isso.

— Não me faça quebrar você, irmão. — eu aviso-o, e foi aí que eu senti uma picada atrás de mim.

A escuridão me puxa, mas eu não estou indo pra baixo. Eu não estou indo pra baixo até que Scorpion sangre até a morte e Brooke esteja segura em meus braços.

— Cara, você pesa uma tonelada de merda! — Riley me ajusta quando ele e Pete começam a tentar me subir nas escadas. — Bom trabalho, Pete, esses idiotas nem sequer viram-o atrás de si.

— Foda-se. — eu rosno.

Deus, foda-me. Foda-se Pete. Foda-se Riley. Foda-se Scorpion Eu vou matar esse filho da

puta no ringue! Espero que seja uma luta de submissão e ele é tão orgulhoso da porra que ele não vai submeter e eu vou quebrar. SEUS. Dedos. ENTÃO os cotovelos. A fíbula. Tíbia. Seu crânio. ENTÃO seu pescoço.

Os caras estão ofegante, andar por andar, e ambos ficam me dizendo para pendurar enquanto eu continuo dizendo a eles para me levar para Brooke.

— Espera aí, amigo. — Pete diz sem fôlego enquanto ele ajuda Riley me trazer de volta para o quarto.

— Preciso ver Brooke. — eu insisto.

Eles me poe na cama e eu ouvi Pete dizer a Riley para “pegue o outro lado” e me pergunto o que diabos eles vão fazer comigo.

— *Brooke*. — Eu com raiva lhes digo.

— Ela está vindo, cara! — Pete diz, rindo da minha teimosia.

Eles sustentam um travesseiro atrás de mim e eu a vejo. Diane está ajudando-a na cama, e eu olho para ela, preocupado.

Minha menina. Deus minha menina machucada por minha causa.

— Tudo bem? — Eu raspo.

Ela sorri suavemente para mim enquanto ela se arruma na cama e puxa o cobertor sobre nós dois, deslizando os dedos no meu cabelo.

— Mais do que bem. — diz ela, os olhos brilhantes de amor e compreensão. Toda a tensão no meu corpo me deixa quando ela fala comigo. Eu estava lutando para não sucumbir ao sedativo, mas sua voz me faz relaxar, e eu sucumbo a ela.



BROOKE NÃO SE RECUPEROU das picadas, e eu ainda estou preto como a maldita meia-noite.

Ela tem dormido muito, e ela passou o voo para Las Vegas isolada no banheiro. A palavra grávida estava pulando para fora da boca de Diane.

Grávida.

Sete letras, uma palavra que faz meu peito inchar, meu pau duro.

— Eu não estou grávida! — Brooke está me dizendo.

Ela continua negando, mas eu juro por Deus que eu posso quase sentir o cheiro dela. Cheira-me isso sobre ela e isso me deixa ainda *mais duro*

Enquanto ela faz um teste de gravidez caseiro, eu tenho que caminhar ao redor de um caminho gasto no tapete do hotel, mas a vontade de foder ainda é aguda. Agora estou boxeando entre a cama e a área de estar, tentando me livrar de toda essa energia extra e puxar o sangue para fora do meu pau. Bombeio, balanço, bombeio. Puta merda, ela poderia estar grávida. Minhas bolas puxam apertadas com o pensamento e o meu pau empurra novamente. Deus, eu espero que ela esteja grávida. Agora. Porra, eu *rezo* que ela está grávida. Sentindo ela, de repente, eu me viro, e ela está me olhando com um olhar perdido, pensativo em seus olhos.

— Você já verificou? — Pergunto impaciente.

Ela pula a minha voz e me olha, parecendo pensativa e deliciosa. Mais uma vez, meu pau sobe.

— Brooke?

Ela morde por dentro da bochecha e franze a testa, sua expressão incerta.

— Você fez ou não fez xixi neste bastão, baby?
— Eu incito.

— Eu fiz! Eu lhe disse que eu fiz! — Ela volta para o banheiro e sai com um bastão branco. Ela olha para ele, e eu estou tão inquieto, e assim preparado para acasalar, vou continuar a bombear o ar.

Eu juro que se ela não estiver grávida, vamos resolver isso em breve. Vou continuar fodendo, tomando-a e reclamando-a até que ela *esteja*. Eu quero ser o pai de seus filhos. Eu quero que ela seja minha. Cada respiração, cada suspiro, cada gemido dela, *minha minha minha*. Seu meu corpo, para ter meus filhos, para me ter dentro dela. Minha para proteger, acariciar, para beijar, cada polegada minha para correr a minha língua sobre ela.

Sentindo calor e fome por ela, eu vejo como ela estuda o resultado do teste, e eu quero isso tanto, eu estou ficando sem paciência. — O que diz? — Eu exijo.

— Diz... — Ela olha para baixo, para o bastão, em seguida, ela coloca de lado, e começa a caminhar em minha direção, e ela parece fodidamente adorável, e feminina, e vulnerável.

— Remington, não se esqueça disso. — ela sussurra, emoldurando meu rosto entre as mãos e olhando nos meus olhos. — Você está negro, agora, e eu não quero que você esqueça o que eu vou te dizer. Preciso de todo você aqui *comigo*.

— Hey. — Eu enquadrando de volta o rosto no meu, olhando profundamente em seus olhos. — Eu tenho você.

— Deus, por favor, tenha.

— Sim, eu tenho. Eu tenho você. Agora, o que está errado aqui? Hmm? Se você não estiver, então nós descobriremos o que há de errado com você. Se você está...

Ela corre para pegar o teste, em seguida, ela retorna e estende-o para fora. — Duas linhas significa, supostamente, que eu estou.

Meus olhos permanecem nos dela por um momento. Será que ela quer estar? Foda-se, é melhor ela queira estar. É *melhor* ela estar.

Eu fico olhando para a tela no final da vara e vejo imediatamente as linhas duplas.

Eu franzo a testa porque eu preciso ter certeza, mas já, minhas entranhas estão zumbindo com

orgulho.

Eu ainda vejo duas linhas.

Mais zumbindo no meu corpo, zumbindo na minha pele. Acho que só cresceu dez tamanhos de largura e altura.

Eu levanto o meu olhar para ela, e ela parece incerta, como se não soubesse se deve ficar preocupada ou feliz. — Venha aqui. — Incapaz de segurar o meu sorriso, eu busco-a e levanto-a no ar, batendo um beijo em seu abdômen, então eu jogo-a para baixo na cama. Ela grita e começa a rir quando eu caio em cima dela.

— Você é um homem louco! Você é o único homem que conheço que joga sua namorada grávida em uma cama. — ela grita.

— Eu sou o *único* homem, — eu corrijo-a. — tanto quanto eu sei. Há apenas um homem em seu mundo, e esse sou eu.

— Tudo bem, mas não diga a meu pai que eu concordei tão facilmente... — ela sussurra, esfregando os ombros, olhos dourados brilhando em mim. Eu quero que este bebê tenha esses olhos. Aquele sorriso perfeito.

— Brooke Dumas grávida do meu bebê. — digo a ela. No caso, que ela não viu a porra do teste, agora ela sabe que ela está fodidamente grávida de mim.

Ela sorri alegremente, e esse pequeno sorriso puro parece como um beijo em todo meu pau pulsante. — Minha cabeça está girando. Beije-me.

Eu deixo cair a minha cabeça e arrasto a minha língua para acasalar com a dela, então eu arrasto a parte traseira de um dedo em sua bochecha. — Faça com que pareça com você. — eu sussurro.

— Você é o único que me deu isso. — ela contraria.

— Não, *você está* dando isso a mim.

— Tudo bem, nós dois estamos dando-lhe uma alma.

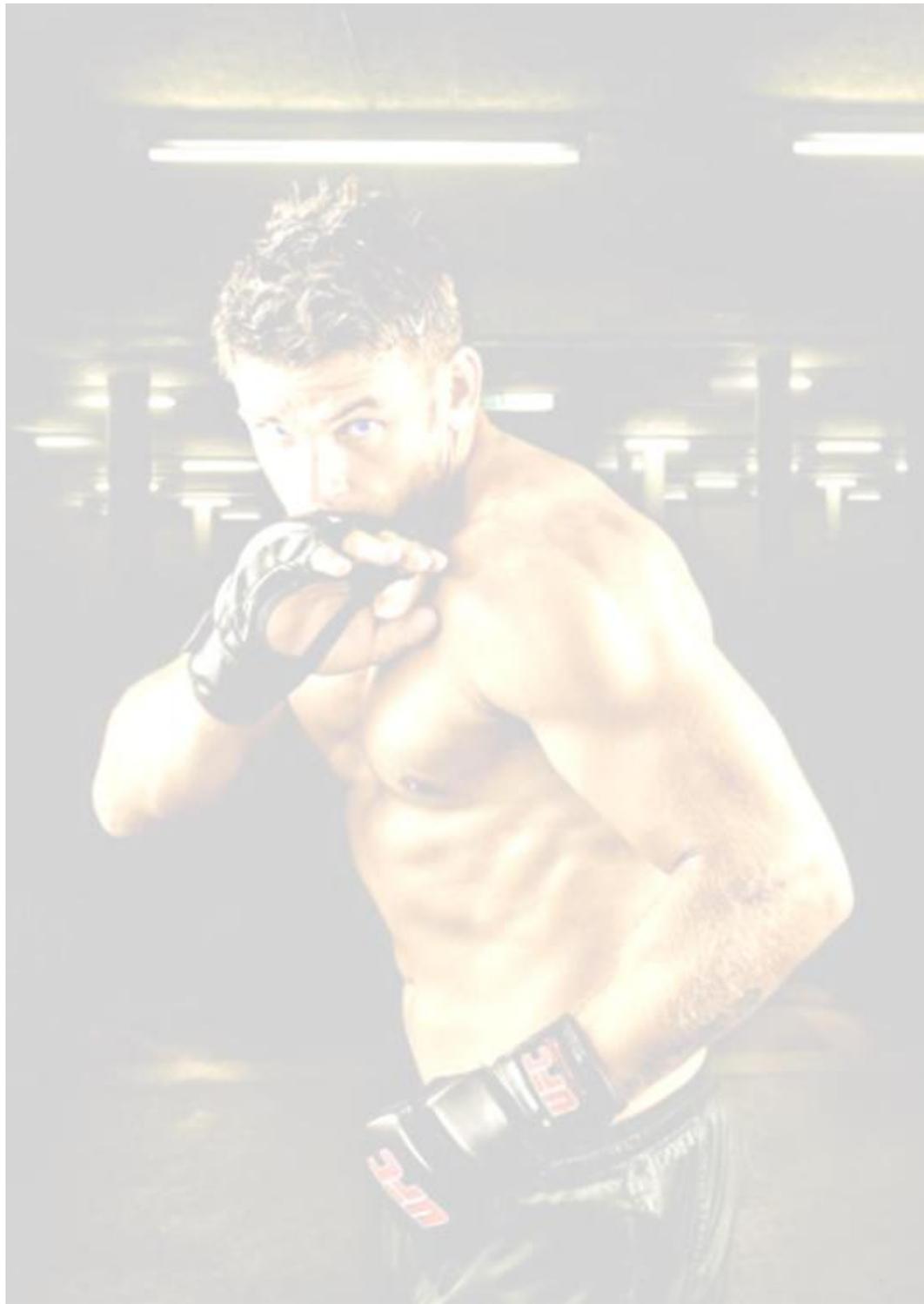
Ela ri, e eu rio com ela e rolo para o meu lado, reunindo-a em meus braços para que eu possa beijá-la por toda parte. — Você é minha agora, a partir do topo de sua cabeça muito escura até as solas dos seus pezinhos. — Eu acaricio seu rosto e beijo-lhe as pálpebras, e eu estou tão encantado, eu juro que as coisas estão realmente se movendo em meu peito. — Nem pensar em deixar-me de novo ou eu vou

atrás de você e que Deus me ajude, eu vou amarrá-la para onde eu for, e onde eu durmo, e onde eu como. Você pode me ouvir, Brooke Dumas?

Ela acena com a cabeça, sem fôlego. — Não há uma única parte de mim que não sabe que eu sou sua.

Ela agarra a minha mão e espalha-a sobre a curva de seu peito, bem em cima de seu coração.

Eu aperto seu peito possessivo, para que ela se lembre que ela é minha, e eu curvo minha cabeça e beijo-a. — *Eu sou tão louco por você.* — eu raspo, e eu arrasto a minha mão para baixo em suas adoráveis curvas e acaricio-a.



[1] Emergency Medical Technician = emergencia média / pronto socorro



Presente

Seattle

— Gah!

O único som na igreja em silêncio vem de uma das linhas da frente, e é seguido pelo riso suave nas proximidades.

— Rem, esse menino não tem preço. Ele já se sente como se ele fosse uma merda e ele nem é uma. — murmura Pete atrás de mim.

Eu olho para o meu filho e ele está batendo em Josephine agora, dizendo: — Gah! — A cada vez que ele bate nela. Brooke diz que ele vai ser igual a mim, mas eu espero que ele seja melhor do que eu.

As portas da igreja se abrem, e eu me arrumo e fico no lugar, como eu deveria, a antecipação lentamente corroendo em mim. Eu esfrego meu polegar ao longo do meu anel quando uma figura branca nos degraus avança - e os meus pulmões esvaziam em um assobio. Foda-me, olhe para ela. Só Brooke faz isso para mim. O barulho dentro de mim para e eu me sinto todo contente, em paz, no

instante em que meus olhos bloqueiam nos dela. E ela está tão malditamente bela naquele vestido, que meu colarinho de repente me sufoca.

A música começa a tocar. A música da minha noiva.

Quando ela começa a caminhar em direção a mim, eu sinto que cada passo me faz crescer dentro do meu terno do jeito que só ela pode me fazer, e eu tenho cerca de dez tamanhos muito grandes agora e queimando por baixo do tecido. Ela não escondeu seu rosto atrás de um véu. Cada passo, eu vejo seu sorriso. Seu enorme, sorriso largo "eu-fodidamente-amo-você-Remington-Tate".

Esta é a minha mulher, comprometendo sua vida comigo.

Este sou eu, comprometendo a minha vida para ela.

Meus olhos correm sobre seu rosto, e é a mesma cara que eu olho todas as manhãs na minha cama, e a cada momento que eu estou no ringue, e a cada segundo no meio. Ela é aquela garota, com a boca marshmallow que parece suave e convidativa, e aqueles olhos, dourado como de uma leoa, e ainda assim ela me diz que ela não é mais uma

menina. Ela é uma mulher agora. Uma mãe. Uma esposa. *Minha* esposa.

O vestido cobre-a completamente, apertado em torno de seu top e ampla saia saia. Ela parece linda pra caralho. Quero acasalar com ela, levá-la, agora, batido por pensamentos de agarrá-la em meus braços, arrancando os botões do vestido e sua calcinha, então espalhando-a aberta para que eu possa reclamar minha esposa, cada suspiro dela, cada centímetro de pele.

Eu estou tão pronto para isso, eu piso para fora da plataforma para receber-lhe alguns passos mais cedo e eu tranco olhares com seu pai quando me aproximo. Ele está sisudo, com os olhos molhados, mas não há nenhum antagonismo em seu olhar. — Ela é toda sua. — ele me diz densamente.

Eu já coloquei a mão na sua pequena quando eu aceno e murmuro: — Obrigado — Então eu trago-a comigo para o altar. Ela está tremendo de emoção ao meu lado, e eu esquivo minha cabeça e inclino-me, roçando meu nariz contra o dela, para que ela incline a cabeça para trás para olhar para mim. Nossos olhares se seguram.

— Pronta? — Eu pergunto quando ouvimos o padre começar a cerimônia.

— Queridos amigos, estamos aqui reunidos na presença de Deus para unir este homem e esta mulher no sagrado matrimônio...





Passado

Más Notícias

Às vezes me pergunto se sou eu.

Se há algo em mim que repele o bem. E a pureza. Ou se eu não estou destinado a ter uma família.

Brooke está tendo problemas para manter nosso bebê, e agora estamos voando em silêncio para Seattle.

Levei-a ao avião, sem Pete, nem Riley, nenhum treinador, nenhuma Diane voando conosco. Eu quero ela toda para mim. Tudo para *mim Caralho*.

Eu não posso nem falar.

Eu não posso nem pensar, caralho.

Minha menina. Nosso bebê.

Respiro devagar, eu me sento no banco na parte de trás do avião e olho para o teto, inspirando e expirando quando eu traço meus dedos para baixo em seu cabelo macio, com a cabeça apoiada no meu

colo, enquanto ela se deita no comprimento do banco. Ela está tão triste e silenciosa que eu mal posso levá-la.

Os médicos não querem que ela viaje comigo.

Brooke pensou que era tão ridículo, ela riu quando o último deixou a nossa suíte de hotel, então ela olhou para mim, e não riu mais. — *Você não pode estar seriamente pensando em me mandar de volta? Certo? Remington, eu vou deitar. Eu não vou movimentar um caralho. Este é o seu filho. Ele vai se segurar aqui! Ele vai. Eu não vejo como ser mandada embora mais me estressar menos. Eu não quero ir para casa. Eu vou ficar na cama o dia todo, só não me leve de volta!*

Meu Deus, eu me senti como se alguém estivesse batendo no meu peito com um machado, especialmente quando eu lentamente falei com Pete, que estava de pé silenciosamente nas proximidades, e eu vi seu rosto deformando quando eu lhe disse: — Coloquem o avião pronto.

Ela chorou a noite toda, e tudo que eu podia fazer era abraçá-la. — Você não pode me proteger de tudo. — ela sussurrou, fungando.

— Eu posso tentar.

Agora nós estamos voando em silêncio, rumo a Seattle.

Onde eu não vou tocá-la, cheirá-la ou vê-la.

Curvando-se no meu colo, eu beijo o topo de sua orelha, o lóbulo da orelha, o centro de sua orelha, e lá, eu sussurro que eu vou sentir falta dela, que eu vou precisar que fique boa, para cuidar de si mesma, para que eu precise dela, porra.

Ela não quer falar. Ela está triste e eu nem sei como fazê-la se sentir melhor. Ela é minha mulher e como posso fazê-la sorrir novamente? Como faço para protegê-la da criança que eu dei a ela?

Silenciosamente, eu puxo um adicional do meu cartão de crédito que eu só fiz pra ela. — Use-o. — eu sussurro.

Ela olha para ele em silêncio teimoso, mas ela não o aceita.

— Brooke. — Advirto, colocando o cartão na sua palma. — Eu quero ver as despesas. Diariamente.

Ela olha impressionada pelo fato de que eu quero que ela gaste tudo o que ela quiser, porra, e coloquei-o em mim. Eu sorrio para ela, enquanto Brooke parece sombria para mim, não sorrindo.

Estendendo a mão, ela arrasta os dedos ao longo da minha mandíbula. — Quando eu voltei, eu prometi a mim mesma que eu nunca o deixaria.

— Prometi a mim mesmo que eu nunca te deixaria ir. O que mais você espera que eu faça?

Eu escovo o cabelo escuro para trás do rosto dela, observando-a por um momento. — Nós vamos ficar bem, pequeno foguete. — digo a ela. Eu olho para seu pequeno e apartado estômago e espalho a minha mão, tentando abranger o máximo possível. — Nós fizemos isso. — Eu esfrego-a suavemente e olho profundamente em seus olhos. — Não é?

— Claro que sim. — diz ela, mas me estuda como se não estivesse certa. — São apenas dois meses, certo?

Eu ajusto seu nariz. — Certo.

— E não é como se não pudéssemos nos comunicar de outras formas.

— Exatamente.

Ela se senta e começa a massagear meu ombro. — Deixe seu corpo descansar. Coloque gelo após os treinos. Aqueça-se corretamente.

Foda-se. Seu calor. O som de sua voz. Eu mergulho meu nariz em seu pescoço e inalo, ouvindo ela me inalar eu puxo-a para mais perto e lambo seu pescoço, em seguida, sussurro, então ela entende. — Eu não posso deixar que nada aconteça com você, Brooke. Eu não posso. Eu tive que trazê-la de volta.

— Eu sei, Remy, eu sei. — Ela passa os dedos pelo meu cabelo e me olha, tão atormentada como eu me sinto. — Nós vamos ficar bem, nós três.

— Esse é o ponto de tudo isso. — eu sussurro, lembrando tanto a mim quanto a ela.

— E como você diz, nós fizemos isso. Nós realmente fazemos.

— Malditamente certo que fazemos.

— Você vai estar de volta antes mesmo de ter tempo de se sentir triste ou sentir falta um do outro muito.

— Isso é certo. Eu vou estar treinando e você vai estar descansando.

— Sim.

Quando caímos em silêncio, ficamos perto, e ela sussurra. — eu deixei alguns óleos de arnica em sua

mala. Se você tiver dor muscular ou qualquer dor.

— Você ainda está sangrando? — Eu pergunto, e quando ela acena com a cabeça, a minha preocupação e frustração parecem como uma bola cravada no meio do meu peito.

— Toda vez que uma contração começa, eu sinto que ele vai sair de mim. — ela admite.

Disparando uma mão pelas costas, eu pressiono um beijo em sua testa. — Eu sei que vai te matar não correr. Fique fora de corridas, por mim.

— Não tanto quanto iria me matar perder nosso bebê. — ela sussurra.

Nós voamos em silêncio em direção a seu apartamento, e eu pego-a fora do carro e levo-a para dentro do prédio. Ela se agarra no meu pescoço, enquanto caminhamos para o prédio, até o elevador e no apartamento dela, e ela parece tão bem em meus braços, eu nem sei como eu vou deixá-la. — Fique. Remington, *fique*. Seja meu prisioneiro masculino. Eu prometo cuidar de você o dia todo, todos os dias. — ela sussurra.

Eu rio baixinho, e eu olho para ela rindo, olhos dourados, suplicantes, e eu nem sei o que fazer com ela, eu quero afundar nela e viver nela.

Ela me dá um tour do seu apartamento, e depois vamos para o quarto dela.

Eu a levo ao redor e coloco Brooke ao pé da cama. Seu quarto tem paredes em tons de terra. Fotografias emolduradas de bíceps, tríceps e abdominais. Um gráfico nutricional, e uma citação emoldurada que diz:

Um campeão é alguém que se levanta apesar de não ser capaz - Jack Dempsey

Há uma grande parede com fotografias fixadas. E lá está ela, correndo passando a linha de chegada com um número 06 no peito.

Estendo a mão para correr o caminho do meu polegar para baixo no comprimento de sua figura correndo. — Olhe para você. — eu digo, me virando pra ela. Ela está bem atrás de mim. De pé, quando ela não deveria estar. Eu pego-a e a coloco no centro da cama, escovando algumas mechas de cabelo que escaparam atrás de seu ombro. — Fique fora de seus pés por mim. — eu repreendo.

— Eu vou. Eu esqueci. É hábito. — Ela foge de volta no colchão para abrir espaço para mim e, em seguida, ela me puxa para cima dela, sussurrando

em meu ouvido: — Você deve ir ou eu não vou deixar você me deixar.

Em vez disso, eu abraço-a em mim, meus braços em volta de sua cintura enquanto eu a cheiro, lento e profundo, então eu lambo-a devagar, depois beijo-a e murmuro: — Quando você me disser que você está na cama, isso é o que eu vou imaginar. E isto é o que você verá. — Seus olhos brilham com lágrimas quando ela calmamente assente.

— Eu estarei de volta em breve. — eu asseguro-lhe, curvando a palma da mão em torno de seu rosto quando uma lágrima solitária desliza abaixo na sua bochecha. Eu tento sorrir. — Eu vou estar aqui em breve. — repito.

— Eu sei. — Ela enxuga seu rosto, vira a cabeça e beija o interior da palma da minha mão, em seguida, ela obriga o dedo a fechar em torno de seu beijo. — Eu estarei esperando por você.

— Merda, venha aqui. — Eu esmago-a em meus braços, e ela treme e começa a chorar de verdade.

— Está tudo bem. — eu sussurro, esfregando suas costas, mas ela chora mais. Eu sussurro *que está tudo bem*, mas a forma como ela chora me mata. Não é nada perto do certo. Ela precisa de

mim. Ela precisa de mim, porra e ela vai estar aqui, sem mim, lutando para manter nosso bebê. Nosso bebê que só poderia acabar por ser como eu, e em vez de fazer a mulher que eu amo feliz, nosso bebê vai machucá-la, assim como eu machuco. Dói-me. Talvez a criança que eu coloquei nela não seja perfeita. Talvez não seja forte. Talvez seja *apenas* como eu, e tudo com o que eu não quero que ela lute.

Mas eu sou tão egoísta, eu ainda quero.

Eu não quero que ela perca.

Eu a quero, eu quero tudo com ela.

— Você precisa ir. — ela sussurra, de repente, me afastando.

Foda-se, eu ainda nem saí e já dói quando eu respiro-a uma última vez e coloco a minha testa contra a dela. Eu tomo o rosto em minha mão e limpo as lágrimas com os polegares, raspando. — Você está bem, baby foguete?

— Eu vou estar. Mais do que bem. — ela assegura.

O telefone vibra, e ela verifica a mensagem, os cílios molhados com suas lágrimas. — Melanie estará

aqui daqui a cinco minutos. — Sua voz falha no final, ela volta a sua atenção de volta para mim. — Por favor, vá antes de eu chorar. — ela implora.

Eu enrolo meus dedos em torno da nuca e fecho os olhos enquanto eu inclino a minha cabeça sobre a dela. — Pense em mim como uma louca.

— Você sabe que eu vou.

Eu me inclino mais perto. — Agora me dê um beijo.

Ela aperta os lábios nos meus, e eu abro a minha mão na parte inferior das costas, memorizando-a, bebendo-a, porque eu vou estar com sede e não haverá água para mim, até que ela esteja em casa. Comigo. Eu sinto uma lágrima no meu queixo e eu lambo-a acima de sua bochecha quando ouvimos Melanie lá fora.

— Brookey! Onde está o pai gostoso e a futura mamãe?

Eu amaldiçoo e tiro outro beijo duro, rápido antes de eu ir, chupando sua língua, levando tudo que eu posso, então eu recuo e examino sua boca rosa inchada e belos olhos arregalados, com as pupilas dilatadas, só para mim.

— Você é tudo que eu nunca soube que eu queria. — eu sussurro rouco, colocando seu cabelo atrás dela. — E toda minha, lembre-se disso, doçura. — acrescento eu, me forçando a ficar de pé. — Completamente minha... Brooke Dumas.

Ela me olha de volta à porta, o peito arfando, com o coração nos olhos. — Estou grávida de seu bebê, como se houvesse alguma dúvida sobre de quem eu era. — diz ela, com um sorriso trêmulo.

— Vocês dois são meus. — Eu pontuo certo para ela. — Especialmente você.

Quando viro, ela me chama.

— Hey! Você é *meu* também.

Balançando a cabeça, eu puxo o meu iPod e lanço-o diretamente para ela. — Não sinta minha falta muito.

Ela apanha como se apenas tivesse pego a minha alma, segurando-o com força. — Eu não vou! — Ela chora, e eu memorizo cada centímetro do sorriso em seu rosto. *Marque-dentro de seu maldito crânio, Tate.*

E eu faço.

Ele ainda está na minha cabeça quando eu me encontro com a amiga no corredor. — Ei, Melanie.

Ela me dá o mesmo olhar apaixonado que todos os meus fãs me dão. — Ei, Remy.

Minhas sobrancelhas sulcam. — Eu quero ser o primeiro a saber de algo. Se ela ficar doente, se ela ficar sozinha, se ela *precisa de mim*.

Ela continua acenando com aquele sorriso ridículo. — Não se preocupe, eu vou chamá-lo ou ter certeza de que ela o chamará. — ela garante, batendo no meu peito com brilhantes olhos verdes. — Agora vá. — Ela dá um tapinha no meu peito novamente, desta vez achatando as palmas das mãos e empurrando, sem sucesso. — Vá! Seu deus do sexo! Eu vou cuidar de sua garota.

Agarro-lhe os pulsos, reduzo-os, em seguida, forço-me a dirigir para o elevador. No carro, eu estou batendo meus dedos em meus joelhos. No avião, eu estou voando com meus fones de ouvido ao meu lado, mas nenhuma música. Ela tem a minha música agora. Ela é tudo. MINHA MÚSICA.

Quando pouso e eu ligo o meu telefone, eu recebo uma mensagem dela.

Chame-me hoje à noite, se você quiser?

Inferno, é claro que eu quero porra.

Eu ainda estou suado no ginásio enquanto eu tento treinar, mas eu pego meu telefone e ligo para ela, caindo na caixa postal eu tomo meu Gatorade. Nenhuma resposta.

Eu ligo de novo.

Nenhuma resposta. Depois de várias tentativas, ele vibra com uma mensagem de texto.

Meus amigos ainda estão aqui. Talvez devêsenos falar amanhã?

Eu coloquei o meu Gatorade lado para responder.

Mesma hora?

Sim, qualquer hora

Meus polegares são demasiado brusco e grandes e eu me esforço para teclar:

Ok

Boa noite Remy

Lutando mais para escrever.

Você também.

Então eu olho para a tela, mas não há mais.

Eu não consigo dormir naquela noite. Eu sento de pé, faço flexões, pulo corda. Eu quero que ela se case com a porra de campeão, então eu decidi que eu vou estar treinando como um. Horas mais tarde, eu paro de treinar, sento-me no tapete, sustento os braços sobre os joelhos e penduro minha cabeça entre eles como eu penso no sorriso que eu estou transportando por aí, marcado na minha cabeça.

Eu tomo um banho e jogo no meu iPad, batendo o inferno fora de um cara no xadrez às cinco da manhã, tentando não pensar o quanto eu estou desejando ela. O cheiro dela, a sensação dela, o olhar dela. Eu movo meus peões e na minha cabeça, eu estou empurrando-a e fazendo-a gemer. Na parte da manhã, eu estou chamando a mais próxima florista do apartamento dela, mas é muito cedo e eles ainda não abriram.

Durante o almoço, Pete e Riley estudam meu rosto. — Quem você está ligando e ligando? Deixe Brooke descansar. — diz Riley.

Eu suspiro e desligo o telefone.

— Ei, olhe para mim por um segundo, Rem. — diz Pete, alarme na sua voz.

Eu ergo minha cabeça, e me encontro com o olhar para que ele saiba que eu não estou fodidamente preto. Desta vez, a minha tristeza não vem de um desequilíbrio químico no meu corpo. Minha tristeza vem do meu coração.

— Remy, aqui vamos nós. — diz Diane quando ela vem com meu café da manhã, e ela é inteligente, se é. Ela parece sentir que eu não estou com fome e vai dar-me sua merda sobre a comida, e ela está misturada com todos os tipos de coisas com as claras de ovos em três copos grandes. Eu baixo-os um por um. — Por que você continua remarcando? — Pete pergunta, me observando. — Eu posso fazer isso por você, o que você precisa?

— Eu não quero que Brooke sinta minha falta.

— Tudo bem, então qual é o plano?

Eu arrasto minhas mãos pelo meu rosto e rosno: — Eu sinto que estou respirando sob a porra da água sem ela.

— Cara, ela é uma lutadora, como você. Eles vão ficar bem. Os *dois*. — ressalta.

Ele pega o meu iPad para verificar o número da loja. Ele dá um tapinha nas minhas costas antes de ligar para a florista.

— Eu quero centenas de rosas, Pete! — Eu grito quando ele anda ao redor da sala, falando para o receptor. — Eu quero elas em todo o apartamento dela. — Eu continuo instruindo. — Todas elas vermelhas. E eu quero que cada dúzia de tenha uma música que ela vai pensar em mim. Eu preciso dela pensando em mim.

Ela, pensando em mim.

Ela chama e me envia mensagem, e eu chamo e envio mensagem a ela.

Todo dia eu ouvi um relatório sobre o que ela fez, como ela está. Os caras me dizem que vai ficar mais fácil, mas isso não acontece. E fica ainda pior.

Não existe nada melhor até aquele dia fantástico que finalmente vou buscá-la e trazê-la de volta no circuito comigo.



A FINAL, FINALMENTE. Meu pequeno foguete e eu fizemos um acordo quando ela voltou, e é melhor ela ficar com isso porra. A coisa é, Scorpion estava chantageando sua irmã de volta para o seu lado também. Filho da puta.

Pete e eu plantamos um dedo-duro, e agora sabemos que Scorpion tinha algo sobre ela, o que deve ter sido por isso que ela voltou para aquele idiota. Mas eu não vou deixar Brooke pisar nisso neste momento. Hoje à noite eu cuido de tudo.

Esta temporada não tem sido fácil, mas nada de valor nunca é.

Nós estamos indo para baixo no elevador do hotel, em nosso caminho para o Underground, e eu quase não fui capaz de abalar-me para fora do buraco mais fundo na história das minhas depressões.

Estou tentando bombear-me para a luta com alguns correspondentes quando descemos o elevador, mas o meu corpo se sente pronto, minha mente está com a minha menina. Como nós deslizamos pra fora do elevador e no lobby do hotel, pego Brooke pelos quadris e puxo-a de volta para mim, murmurando: — Em minha visão periférica.

Seus olhos dourados preocupados encontram os meus, e eu arranco meus fones de ouvido.

— Em seu lugar em todos os momentos, Brooke. — eu digo, enquanto enrolo meus dedos em seu cabelo, então eu esmago sua deliciosa boca

doce, malditamente quente, sob a minha. Ela parece atordoada quando eu puxo-a de volta um centímetro, e eu coloco a minha testa na dela, enquanto eu mantenho meus olhos sobre ela. — Eu adoro você, com cada respiração - em cada pedacinho de mim, eu te adoro. — Outro beijo rápido, mais duro demorado, eu bato na minha bunda favorita e sussurro — *Veja-me quebra-lo.*

Eu toco minha música enquanto nós vamos para o Underground. Preciso me concentrar, mas eu estou olhando para a parte de trás do seu pescoço, a forma como os seios sobem e descem, e por um momento, eu avanço a frente para o futuro, para a forma como ela vai olhar para mim quando eu lhe pedir. Os caras me dizem que tudo está pronto, e eu só espero que ela esteja. Pronta para mim. Para tudo de mim.

Vou ganhar esta noite. Mesmo que eu tenha que matar por isso. Eu vou levar tudo. Tudo o que eu nunca tive, pela força se for preciso.

Meu campeonato, minha mulher, eu vou ganhar, e quando a multidão estiver gritando meu nome, eu estou tomando o *sim* para fora de sua boca que tanto desejo.

Quando chegamos ao Underground, eu mantenho meus fones de ouvido na minha cabeça, enquanto eu assisto Brooke ir para seu assento. Ela abaixa a cabeça e espalha a mão sobre o monte de seu pequeno estômago rodado enquanto ela segue Pete, evitando olhar para mim. Deus, ela atíça todos os meus instintos protetores e então alguns.

Ela está nervosa.

Eu não quero que ela esteja.

A última vez que ela me viu numa final, Scorpion me quebrou. Desta vez eu quero que ela me veja quebrá-lo. Eu quero que ela fique orgulhosa. Eu quero que ela se orgulhe de estar comigo.

Eu espero no vestiário - sem outros lutadores aqui esta noite. Apenas o treinador, Riley, e eu. Eles estão discutindo sobre algo. Eu posso ver os tendões estalando fora de seus pescoços enquanto treinador enfaixa minhas mãos. Eu sei que é difícil para eles confiarem em mim quando eu estou pulando num balanço. Talvez eles pensem que eu vou fazer o que eu fiz na última temporada.

Sem merdas, eu terei a irmã de Brooke de volta. Mas desta vez eu sou o único que fode Scorpion em cada maldito buraco de seu corpo. Eu

fico com a garota, o campeonato, resgato a irmã, e quebro o filho da puta chantageador. Tudo o que ele pode assistir a partir de sua localização privilegiada dentro do anel - comigo.

Ligo a minha música e entro em sintonia com o ritmo do meu coração, duro, bombeando constante no meu sangue atingindo cada centímetro dos meus músculos. Eu faço um check mental, da cabeça aos pés. Nada dói. Eu estudo as minhas mãos enfaixadas e aperto os punhos, pulando para fora meus dedos. Cada parte minha está pronta para lutar.

Eu tenho ficado fodidamente triste, deprimido por semanas. Querendo saber se eu sou bom o suficiente para Brooke, para o nosso bebê.

Esta noite, eu vou provar a mim mesmo que eu *sou* digno.

Apesar do que qualquer outra pessoa na minha vida pensa de mim.

Eu paro meu iPod quando vejo Riley levantar dois dedos no ar. Tirando meus fones de ouvido, eu retiro-os e fico a saltar no lugar quando eu ouço a voz na arena.

— Senhoras e senhores, olá! Bem, aqui estamos nós esta noite com todos vocês! Tem pessoas

prontas? Está tudo pronto para uma luta diferente de qualquer outra? *diferente de qualquer outra, gente!* Mestre de cerimónias?

Há um silêncio.

Respiro enquanto aqueço e torço o pescoço para cada lado, depois para a frente e para trás.

— Senhor, nós não vamos precisar de seus serviços hoje à noite. — diz o locutor.

A multidão solta um rugido.

— Isso mesmo! — O locutor se junta a eles quando ficam gritando. — Hoje à noite, não há regras, SEM Mestre de cerimónias. Qualquer coisa vale. Qualquer coisa vale, GENTE! Sem nocautes - esta é uma luta de submissão. Submeta!

— Ou morra! — A multidão grita.

— Senhoras e senhores! Sim! É uma luta de submissão aqui esta noite no Underground! Agora, vamos chamar o seu pior pesadelo para o ringue! O homem que vossas filhas choram. O homem que vocês desejam correr. O homem que vocês *certamente* não querem estar no ringue. Nosso atual campeão, Benny, o Preeeto, Scorpionnnnnn!

Eu continuo pulando no lugar e bombeando meus braços, mantendo os ombros soltos e meu núcleo apertado.

— *Booooo!* — a multidão grita lá fora. — *BOOOOO!*

A poucos metros de distância, Riley estende meu robe RIPTIDE, e eu passo para cima e enfio os braços nas mangas, amarrando-o frouxamente em torno de mim.

— E desafiando o nosso campeão hoje à noite, todos nós sabemos o nome dele! Estamos *todos* esperando para ver se ele vai trazê-lo para este anel esta noite. Então... é ele? Fiquem proooooooooontos para acolher o primeiro e único Remingtoooooooooon Tate, seeeeeeuuu Riiiiiptide!

Conjuro fora da passarela no instante que a multidão canta.

— *Rem-ing- ton! Rem-ing-ton!*

A cor vermelhas risca através da arena quando os fãs se levantam para me cumprimentar. — *Remyyyyy, mate-o, Remyyyy!*

— *Vai, Rrrrrriptide!*

Eu salto para o ringue e tiro meu robe, então eu olho ao redor com um sorriso, sugando tudo isso, os rostos dos meus fãs cheios de expectativa, a maneira como a arena parece na final desta temporada.

Eu não vou falhar.

Estendo meus braços para fora e faço a minha volta, para que possam continuar a gritar como eles gostam de me alimentar, e o ruído aumenta quando eu começo lentamente me virar.

É isso mesmo, eu vou quebrá-lo hoje à noite, e tudo para...

Meus olhos a encontram, e eu sorrio.

Brooke Dumas.

Lutei a minha vida para controlar minhas mudanças de humor. Lutei pela minha saúde, pelo o inferno disso, e para desabafar. Eu lutei com raiva, e cansado, deprimido, com fome, animado. Lutei para provar para os meus pais quando eles não se importavam. Lutei para provar a mim mesmo que eu sou forte. Mas agora eu luto para provar a mim mesmo e a ela. E eu vou tomar esta casa.

A campainha toca, e eu bloqueio os olhos em Scorpion e entro em ação. Indo para ringue central,

eu assisto Scorpion saltar a volta um momento, então eu bato nele - rápido e forte - um soco, dois, três. Ele tropeça de volta.

— Remy!

Brooke está gritando para mim, sua voz alta, clara, emocionada. Ele me carrega como um raio. Eu dirijo meu punho na mandíbula de Scorpion e derrubo-o um passo para trás, então eu bato nele de novo e derrubo-o de volta mais uma.

— *Vai, REMY!*

— *Mate-o, Remy!*

— Remington, eu te amo pra caralho! Oh meu Deus, eu te amo! — Brooke grita.

Santo Deus, estou tão malditamente enrolado para mostrar a ela que eu sou seu homem, eu sou o único homem do caralho para ela, eu dirijo meus dedos em Scorpion ainda mais duro, alternando entre defender, em seguida, bater, defender, em seguida, bater.

A multidão adora.

— *Mate-o, RIP! Mate-o, RIP!* — eles cantam.

A luta continua através da noite, parando apenas durante pequenos períodos de descanso em que caímos em nossos bancos e nossos treinadores perfuram-nos com instruções.

Eu escuto o que treinador diz, fingindo ouvir, acenando. Mas entra por um ouvido e sai pelo outro. Eu sei o que estou fazendo. Scorpion e eu não tiramos os olhos longe do outro quando nos dirigimos de volta para o centro novamente. Eu posso vê-lo, em seus olhos, quando ele pretende mover. Nós batemos de novo, nós dois desembarcamos socos fortes. Ele me rebita, mas me puxo livre e bato o meu gancho de direita. Ele cobre e soca minhas costelas.

Minha respiração esvai, mas rapidamente me recupero, vou para ele com meus socos mais rápidos, tão rápido que quase não o vejo chegando. *Wham Wham Wham*. Logo sangue começa a derramar de ambas as narinas, e seu equilíbrio está balançando com os meus murros.

Eu sei que tenho ele, mas o brilho em seus olhos me diz a porra do contrário. Ele não pretende submeter. Balançando para fora, ele conecta o braço em volta do meu pescoço e me puxa para baixo como ele força seu joelho em meu intestino.

Ele parece animado com isso. Mas eu não acho que vou deixá-lo pousar mais. Empurrando-o para trás, eu dirijo meus punhos rápido e duro em seu corpo, batendo-o enquanto eu faço meus sacos duros até que ele esteja se cobrindo, esquivando-se, tentando escapar do meu retorno.

Eu não deixo. Eu sigo e esmurro-o nas cordas.

Ele cai de joelhos e cospe no chão, em seguida, ele se levanta e vem para mim.

Ele bate no meu maxilar, costelas, testa, me batendo nas cordas.

Porra! Eu me endireito e persigo-o enquanto ele se afasta, os meus olhos treinados nele quando sangue escorre pelo meu rosto.

Eu bato. Ele bate de volta. *Wham-pow-bam.*

Em minha visão periférica, vejo a irmã de Brooke ao seu lado. Sua irmã, que ela ama.

Sua irmã, que esse filho da puta ferrou por aí, isso significa indiretamente ferrar por aí com *Brooke*.

Eu começo espancando Scorpion até que ele tropeça em cada passo - mas ele ainda não cai.

Ele cairá.

Ele vai estar caindo aos meus pés e é apenas uma questão de três... dois... um... Apertando os dentes, quando ele não cai, eu agarro-o pelo pescoço com um braço e ele girar em torno para olhar para as meninas.

— Você acha que eu não iria matá-lo na frente delas? Você acha que eu não gostaria de tê-las vendo-me quebrá-lo? — Eu rosno.

Ele ri e eu prontamente quebro seu cotovelo. Ele geme quando eu solto o seu braço, e ele cai ao seu lado, balançando e inútil.

Ele se afasta, e eu encurralá-lo, batendo na cabeça de lado, mais e mais. Ele força seu joelho em meu intestino, mas eu recupero e soco, esquerda-direita, esquerda-direita, até que eu deixo-o de joelhos.

Eu não vou ser misericordioso. Eu agarro Scorpion e puxo-o a seus pés, forçando-o a olhar para Brooke. Sua irmã está chorando, com a cabeça para baixo, e as bochechas de Brooke estão gritantes brancas, e o medo impotente em seu olhar só faz o meu amparo aumentar dez vezes.

— Olhe para ela muito bem. — eu sussurro com a minha voz mais baixo em seu ouvido — porque o

que você vê pertence a *mim*. É por causa dela que eu vou quebrar cada centímetro de seu corpo, vencê-lo dentro de cada polegada da sua vida, então eu irei prolongar a sua agonia até que a dor por si só é o que vai matar você. Você acha que eu não vou te matar, porque ela está assistindo? Você está errado. É porque ela está vendo que eu *vou* te matar.

Ele cospe sangue negro no tapete.

Eu empurro-o, puxo meus punhos e estalo meus dedos, pronto para ir para lá novamente.

Nós não perdemos tempo. Nós lutamos. Eu soco-o, mais e mais, batendo forte e rápido, todo o meu poder corre para cima e vindo do meu intestino, direto no meu sucesso. Eu soco, soco, gancho, até que o som dos meus dedos encontrando sua carne é substituída pelo som de seu corpo caindo no tapete.

O canto se levanta. — *REM-ING-TON! REM-ING-TON!*

— *Rip! Sele o negócio, Rip!!!*

Eu vou para a sua forma de bruços, trabalhando um pouco de ar em meus pulmões. O suor escorre pelo meu peito e nos braços. Eu vejo-o rastejar no chão, num esforço para me evitar. Eu mantenho me aproximando, meus olhos em Brooke agora, porque

é aí que eu vou ver a vitória, e não em qualquer outro lugar.

— Vá, Remy!! — Diz ela.

Aos meus pés, Scorpion tenta se mover, e eu balanço o braço e bato-o.

A multidão rugue. Curvando-me, eu pego o braço intacto e quebro todos os dedos, então eu passo para o pulso, e eu levanto-o para a multidão ver, então eu quebro tão facilmente também.

Um som baixo burburinhos até sua garganta, e ele se contorce na esteira. Eu deslizo minhas mãos até o cotovelo e eu começo a torcer, querendo torná-lo doloroso, e lento. Oh, sim, filho da puta. Vai ser lento.

Ele se debate e estala, e o osso está prestes a estalar quando ouço seu treinador gritar, e uma toalha preta cai no ringue.

Eu vejo a toalha e cerro os dentes em frustração quando eu faço.

— *Booo!* — o públicos grita. — *Booo!*

Foda-me, eu estou tão enrolado, eu não acho que eu posso recuar. Eu quero seu sangue. Eu quero

A multidão levanta com um rugido, e eu imediatamente procuro nas arquibancadas por Brooke. Eu estou fodidamente faminto por ela. Para a aceitação que eu vejo em seus olhos, a alegria. Eu quero ver que ela fique orgulhosa de mim, e eu quero que ela saiba que eu o mataria. Por ela. Gostaria de mutilar, destruir, fazer qualquer coisa, por ela. Mas eu também não farei. Por ela.

Seus lábios estão enrolados no pequeno sorriso doce que eu gosto, mas a testa está enrugada, e ela está chorando baixinho em seu assento, a única pessoa na arena que não está de pé.

Eu sou apenas consciente do meu braço sendo levantado quando um grão de medo se instala no fundo do meu intestino.

— O vencedor do Underground Championship desta temporada, eu lhes dou, REMINGTON TATE, RIIIPTIDE! *Riiiiiiptide!* Riptide... onde você está indo?

Algo está fodidamente errado. Algo está errado, porra e no instante em que me bate, eu pulo fora do ringue e corro para ela, ajoelhando-me a seus pés, passando meus suados, braços ensanguentados em volta dela.

— Brooke, oh, baby, ela está vindo, não é? — Ela acena com a cabeça, e meu coração nunca bateu tão duro quando eu enxugo suas lágrimas, murmurando: — Eu vou cuidar de você, tudo bem? Você me pegou, baby, agora eu tenho você. Venha aqui. — Eu a pego em meus braços, e ela me abraça, tão vulnerável e doce enquanto ela chora no meu pescoço.

— Ele não é... suposto... vir ainda... É muito cedo... E se ele não conseguir...?

A multidão se reúne em torno de nós, mas eu dobro a cabeça debaixo do meu pescoço e uso os meus ombros para arrastar passando os fã, determinado a nos tirar daqui o mais rápido possível quando as mãos chegam para me esfregar. — *Riptide, você balança! RRIIIIPPPPTIIIDE!* — eles gritam.

Rosas brancas começam a chover sobre nós da arquibancada quando o locutor fala.

Foda-se tudo isso está errado. Eu deveria estar de joelhos. Ela deveria estar feliz esta noite.

— A pedido do nosso vencedor, que tem um pedido muito especial para perguntar...

Eu localizo a saída quando a música começa a tocar em segundo plano, e meu coração começa a bater de uma forma que nem sequer bate quando eu estou lutando. A confusão de Brooke parece crescer, e o coro que pede o que eu queria perguntar a ela a partir do momento em que eu a segurei em meus braços, beijei-a pela primeira vez, e me apresentei a ela, toca em voz alta.

Ela era minha então.

Ela. É. Minha.

Ela vai ser minha.

— O-o quê? — Ela me pergunta em confusão.

Empurrando para fora através da saída, eu digo a Pete. — Puxe o carro. — e eu continuo andando até Pete gritar numa parada diante de nós. A irmã de Brooke sobe a frente.

Enfio Brooke na parte de trás, e ela continua olhando para mim com expectativa, observando-me fechar a porta enquanto Pete nos leva para fora de lá. Eu seguro seu rosto entre as mãos, e meu coração ainda está galopante.

É isso.

Isto é o que eu mais quero no mundo.

Eu sinto que eu estive esperando desde antes de eu nascer para lhe perguntar. É como se pedisse a ela para pular de um penhasco, comigo. Vai contra o meu instinto de protegê-la, mas meu instinto de reclamá-la anula qualquer outra coisa. Ela é minha, minha garota.

Seus olhos me seguram, quente e doloridos, mas brilhando com expectativa, e eu ouço a necessidade na minha voz quando eu falo. — a canção era para pedir-lhe para se casar comigo, mas você vai ter que se contentar em eu fazendo a pergunta... — Ela olha para mim, seus lábios separados, e ela está tremendo tanto, ela não sabe que minhas mãos estão tremendo muito quando eu aperto o rosto entre as mãos. — Mente. Corpo. Alma. Toda você para mim. Toda você minha... Case-se comigo, Brooke Dumas.

— Sim. — ela exclama, chorando e agarrando meu queixo e pressionando seus lábios nos meus, não hesitou em sua resposta, não se preocupou, não há preocupação. — Sim, sim, sim!

— Foda-se baby, obrigado — murmuro, a minha garganta apertada enquanto eu puxo-a para mim e ela enterra-se contra mim. Ela não pode ver o meu

rosto, e eu exalo um suspiro contra o cabelo dela e abraço-a, minha adrenalina começando a falhar quase que instantaneamente. Ela geme de dor e eu calmamente balanço-a, sussurrando em seu ouvido: — Diga-me o que fazer.

— Abraça-me. — diz ela, gemendo baixinho, em seguida, respirando rápido. — Fica comigo, não fique preto, fique comigo.

Concordo com a cabeça e seguro-a, mas eu começo a me preocupar quando ela se mantém gemendo de dor.

Não fique preto porra, idiota!

Quando dou entrada dela, no hospital, eu estou tentando me acalmar, mas ela está gemendo e fazendo uma careta, e eu não consigo parar de pensar que eu sou o filho da puta que a engravidou.

Eu tento pensar no olhar de felicidade em seu rosto quando eu a pedi em casamento. Eu tento me agarrar a isso e lembrar-me o que ela me disse antes. Queremos isto. Queremos uma família. Nós merecemos isso como qualquer outra pessoa. Eu tento pensar no olhar de felicidade quando ela está na mesa de parto, empurrando.

Santo Deus, eu nem sei como eu estou numa única peça.

Eu seguro sua mão enquanto seus gritos rasgam meus ouvidos e me dividem ao meio.

Eu escovo o cabelo atrás para tras do rosto e vejo-a mastigar o lábio enquanto ela empurra, enquanto eu calmamente imploro-me para por favor apenas a segurar apertado e não deixar que a minha filha me conheça quando eu estou negro.

Parece uma eternidade o tempo que Brooke solta um suspiro e cai de volta na mesa e, de repente, relaxa, quando eu vejo o médico segurando uma molhada figura rosa e se contorcendo. — É um menino. — diz ele, e um grito suave segue.

— Um menino. — ela suspira, encantada.

— Um menino. — repito.

— Respira por conta própria. Sem complicações. Ele é prematuro - ainda precisamos incubar. — o médico murmura.

— Nós queremos ver... — Brooke murmura.

Ela ergue os braços e tremem enquanto espera por eles limparem o bebê, e ele uiva em protesto, e

depois, a enfermeira o traz.

Eu estou olhando incrédulo enquanto Brooke a mantém... não... *e/e*. Nosso filho.

Nosso filho que parou de gritar quando eles o colocaram em seus braços.

Ela abaixa a cabeça, seu cabelo emaranhado, um brilho de suor através de seu pescoço e rosto, o nosso filho envolto num cobertor pequeno nos braços e, e meu corpo relaxa enquanto eu curvo a cabeça para ela, e para ele, quando um caminhão de proteção, e de amor, e pura felicidade batem brutalmente em mim.

— Eu o amo, Remy. — ela sussurra, inclinando a cabeça para mim, e eu me sinto tão grato por ela, porra, ter me dando isso, eu só preciso beijá-la, sentir seu sussurro contra a minha boca. — eu te amo tanto. Obrigado por este bebê.

— Brooke: — Eu paspo, protetoramente envolvendo meus braços em volta de ambos. Minha garganta está crua, e meus olhos estão me matando, e eu nunca tive algo tão perfeito, puro e precioso em minha vida do que meu pequeno foguete e uma pequena parte dela, com uma pequena parte de mim.

— Se ele for como eu, vamos apoiá-lo. — eu sussurro a ela. — Se ele for como eu... nós vamos estar lá para ele.

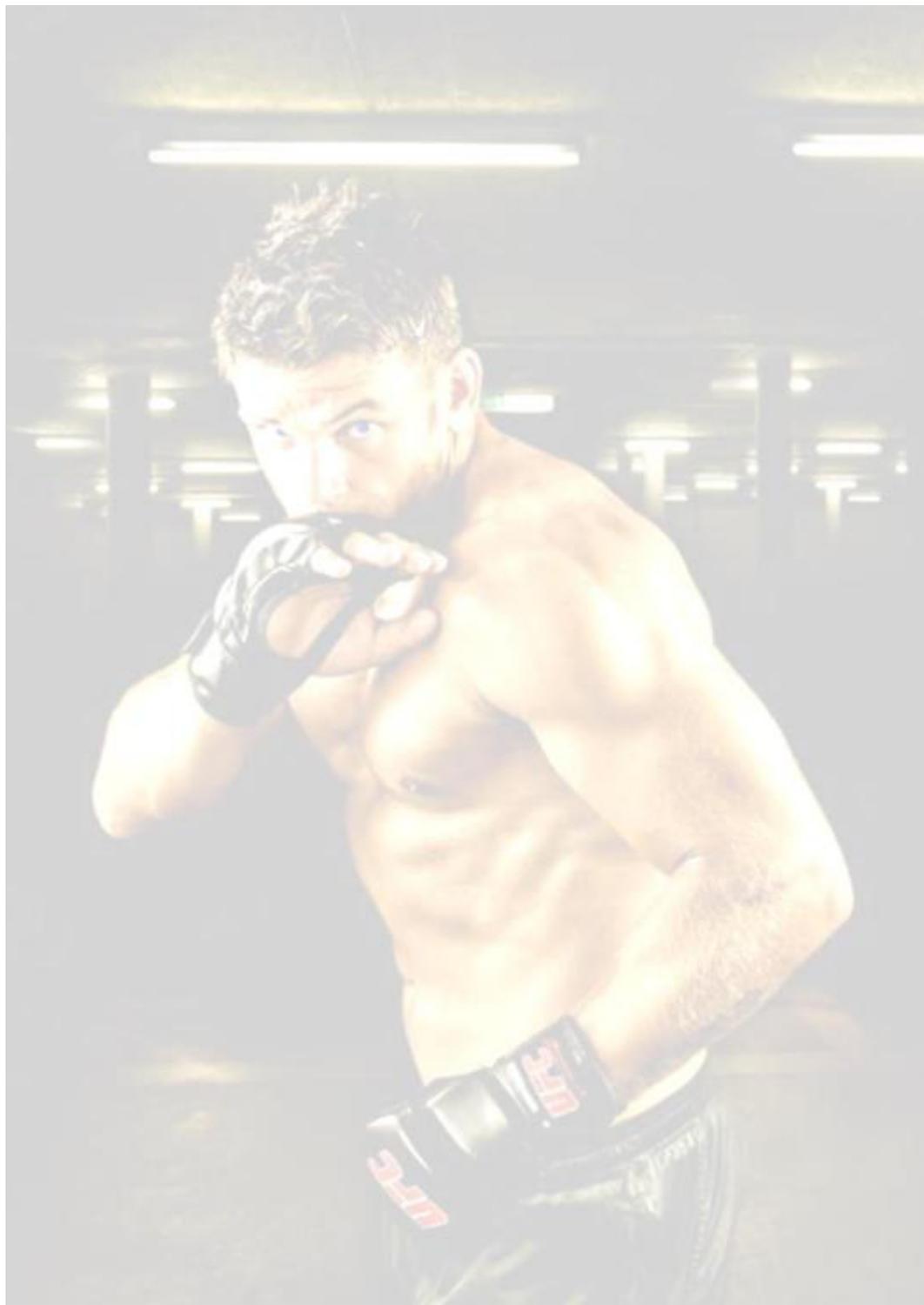
— Sim, Remy. — ela concorda, olhando para o nosso filho, e para mim, sua expressão tão amorosa que me sinto renovado por isso. — Nós vamos ensinar-lhe música. E exercício. E como cuidar deste pequeno corpo. Isso será forte e surpreenderá a ele e, talvez, frustrá-lo, por vezes, também. Vamos ensiná-lo a amar. E a si próprio. Nós vamos ensinar-lhe o amor.

Eu limpo a umidade do meu olho e digo-lhe que *sim, sim, nós iremos*, mas eu ganhei esta noite, e eu ainda desejo que eu me sentisse mais digno e que eu fosse diferente. Eu gostaria de ser perfeito para eles. Eu gostaria de ser perfeito em todos os sentidos para que eles nunca derramassem uma lágrima por mim, preocupação ou estresse por minha causa. Mas eu os amo mais do que toda perfeição jamais poderia. Eu os amo mais do que toda perfeição que nunca será. Nada perfeito iria matá-los como eu faria, ou morrer por eles como eu faria.

Lágrimas escorrem pelo seu rosto enquanto ela estende seu braço, e eu percebo que recuei como um viadinho com medo de ser rejeitado por eles.

— Venha aqui. — ela sussurra, e eu vou e curvo minha cabeça à dela, e eu não tenho certeza se a umidade na minha mandíbula é a minha ou a sua, mas está tomando todo o meu esforço me manter sob controle. — Eu sou tão apaixonada por você. — ela sussurra, enquanto me fuça, me acariciando de uma maneira que faz com que meus olhos ardam ainda mais duro. — Você merece isso e muito mais. Enquanto você estiver lá fora lutando, eu estarei aqui lutando por você, para que você volte para *isto*.

Eu rosno, com raiva porque eu estou chorando, e em seguida, limpo as minhas lágrimas e beijo seus lábios, asperamente. — Eu te amo porra, até os fragmentos. Cada pedacinho. Obrigado por este bebê. Obrigado por me amar. Eu mal posso esperar para te fazer *minha esposa*.





Presente

Seattle

A forma como a minha esposa parece hoje.

A forma como a minha esposa sorri hoje.

A forma como a minha esposa fuça nosso sorridente filho quando ela diz. — Adeus, Racer, seja bom com os avós...

— Gah!

Eu bato o topo da cabecinha redonda de Racer e beijo seu rosto gordinho. — É isso mesmo, diabinho, você ouviu.

— Deixe-o com a gente. — a mãe de Brooke nos diz fora da igreja, enquanto a equipe analisa a ao redor em alguns metros de distância. A irmã de Brooke, Nora, está segurando o buquê que ela acabou de pegar em seu peito, e Pete parece pronto para vomitar ao seu lado por causa de seus sentimentos por ela. O treinador está sorrindo como ele nunca faz, enquanto Diane está de pé com o braço ligado ao seu, e Riley não pode parar de olhar

para o novo namorado de Melanie, que claramente não dá a mínima.

Eu... eu estive em um terno e sendo mantido longe da minha noiva em nossa própria casa, e tendo que beijá-la humildemente junto ao altar, e sem usar a minha língua e meus dentes ou colocar minhas mãos em sua bunda. Quando Brooke acena para Melanie e grita: — Racer, mamãe te ama! — Eu a puxo para a parte de trás da limusine e alcanço ao seu redor para bater com a porta, e eu finalmente a tenho só para mim.

Ela se vira, ofegante, para olhar nos meus olhos, as bochechas coradas-de-rosa, com os olhos brilhando de emoção, e não, eu nunca vou esquecer o dia de hoje.

Eu a alcanço enquanto ela tenta simultaneamente subir no meu colo e eu agarro-a na cintura para ajudá-la, mas ela guincha enquanto tenta aplinar a saia esvoaçante de seu vestido e deixamos de fazê-la confortavelmente em cima de mim. — Eu amei esse vestido, até este momento em que não me deixa chegar perto de você. — ela reclama.

— Merda, eu estou tão duro para você, venha aqui. — Deslizando minha mão sob a queda de seu

cabelo, eu agarro-a pelo pescoço e mergulho avidamente para os seus lábios, beijando-a, minha língua ansiosa para estar tocando a dela. Eu quero mais. E ela imediatamente me dá mais, sedenta por mim, gemendo baixinho.

Mantendo nossas bocas unidas, eu recolho-a mais perto enquanto ela acaricia meu cabelo. — Eu não posso esperar — ela murmura. — Para que você possa rasgar o vestido de cima de mim.

— Vou mandar esses malditos botões voarem. — Minha boca enche de água enquanto eu arrasto meus dedos por suas bochechas. — E eu vou fazer a festa em você como um maldito banquete.

— Oh, sim, por favor. — Ela coloca seu nariz no meu e suspira, seus dedos tocando meu cabelo. — Nós nunca deixamos Racer por mais de duas horas antes. Eu me sinto como uma mãe ruim.

Eu balanço minha cabeça, aninhando-a como eu faço. — Se nós não quisermos deixá-lo e ainda ir para a lua de mel, pelo menos você tem que me deixar roubar você por uma noite. — Eu beijo sua mandíbula. — Você é a mais terna, mãe brincalhona que eu conheço, Brooke.

Ela ri. — Oh, e quantas você conhece? — Ela brinca, chegando a picar as minhas covinhas. — Comparando-me?

É mesmo? Eu não conheço nenhuma. Exceto a mãe do meu filho.

Deus, eles são tão malditamente perfeitos, e ambos são meus.

Às vezes eu assisto-os do outro lado do quarto, e meu peito incha como eles jogam um com o outro. Brooke tem um sexto sentido sagaz que sempre sabe quando eu olho. Ela sempre olha para cima, seus olhos quentes e brilhantes de felicidade para mim, e eu venho e trago-os para perto de mim, beijando e acariciando os dois.

— Eu sei que minha mãe não era como você. — eu sussurro para ela, agora beijando a ponta de seu nariz.

— E você, não há pai como você. — Ela acaricia o arco no meu pescoço. — Eu te amo tanto, Remington. — Ela pressiona o rosto no meu pescoço e tenta aproxima-se do meu lado, arrastando uma inspiração profunda, com a voz grossa: — Você parece tão quente nesse smoking, eu estou morrendo de vontade de ter você só para mim.

— Tenho todos vocês para mim também. — Eu aperto meu braço em volta de sua cintura quando eu vibro meus lábios sobre seu cabelo.

Talvez ter uma lua de mel, atualmente, seja impossível, especialmente quando nenhum de nós quer deixar Racer, mas eu preciso da minha mulher esta noite.

Silenciosamente eu beijo sua testa e nariz. Correndo os olhos sobre as suas feições, eu inclino a cabeça e raspo meu polegar em seus lábios. — Eu preciso disso. — Eu raspo, e coloco a minha boca na dela.

Ela esfrega a língua dela e suspira quando eu deslizo meus dedos em seu cabelo e solto os cliques de cristal espalhados por toda parte. Puxando cada cristal em forma de gota de chuva de seu cabelo, eu guardo-os em meu bolso enquanto eu saboreio lentamente sua boca e beijo-a por todo o caminho ao hotel, até que nenhum de nós está respirando direito no momento em que chegamos.

No momento em que entramos no lobby, uma dúzia de olhares curiosos pousam em nós, e eles estão logo seguidos por aplausos e vivas, enquanto eu a levo pela mão para os elevadores.

— Muitos anos, cara! — Alguém grita.

— Saúde a noiva e ao noivo!

Brooke ri, e eu estou rindo muito enquanto eu puxo-a para dentro do elevador comigo e depois enterro meu rosto em seu pescoço, cheirando-a enquanto vamos para o último andar.

— Eu quero comer você. — eu rosno, deslizando novamente meus dedos em seu cabelo. Seus olhos escurecem quando ela alcança a minha mão livre e espalha-a sobre seu coração.

— Você vai me beijar aqui? — Ela obriga os meus dedos curvarem em torno da carne em volta de um pequeno peito empinado.

Concordo com a cabeça.

Em seguida, ela levanta a mesma mão à boca e coloca um beijo na palma da minha mão. — E aqui?

Concordo com a cabeça novamente.

Seu sorriso corresponde ao meu na malícia como ela desliza a mão por seu abdômen e na abertura de sua saia, então ela ri e empurra-se na ponta dos pés. — E quanto a... aqui?

Eu inclino a cabeça para trás. — Sua boceta será beijada hoje à noite, com certeza.

Seus lábios curvam de puro prazer e eu tenho que levá-los e beijá-la, parando apenas quando ouvimos o *Ting*.

Quando as portas se abrem, eu a pego em meus braços e ela guincha de surpresa enquanto vou para a porta dupla no final do corredor. — Remy!

— Isto é o que os maridos fazem a primeira noite. Não?

Ela liga os dedos na parte de trás do meu pescoço e acena.

Eu inclino minha cabeça mais baixo para sussurrar em seu ouvido enquanto nós alcançamos nossa porta. — Como seu marido, eu faço o que diabos eu quero. — eu digo, deslizando a chave na fechadura enquanto eu acrescento: — E agora, eu vou fazer *você*. — Abro a porta, levo-nos para dentro, e chuto a porta atrás de mim, então eu a coloco de pé, de frente para o quarto.

Clico as luzes, e Brooke solta um suave, surpreso suspiro.

Pétalas de rosas de todas as cores estão espalhadas através do tapete. Uma centena de vasos estão espalhados por toda parte, repletos de buquês vermelhos, buquês brancos. Eu queria a porra de um jardim de rosas para minha esposa, e isso é o que os caras poderiam me ajudar a fazer.

Enquanto Brooke olha discretamente em volta, cada centímetro na sala é também verde, amarelo, branco, vermelho, rosa, algumas rosas em botões, alguns florescendo, algumas com caules, algumas espalhadas sobre os móveis, sem eles, eu calmamente alcanço por trás dela, coloco meus fones de ouvido na cabeça, e clico em Reproduzir no meu iPod.

'Everything' de Lifehouse começa. Uma mão voa para seu peito quando ela começa a ouvir, a sua boca rosa abre ligeiramente e os olhos lacrimejam instantaneamente.

Meu peito incha e minha garganta sente coceira, meus olhos ardem como no dia que Racer nasceu, e naquele instante, apenas algumas horas depois de Brooke aceitou se casar comigo - eles se tornaram a minha família e o centro do meu mundo. Agora minha esposa está nesta sala, eu espalhei rosas para ela, e eu... NÃO TENHO. PALAVRAS. Não há

malditas palavras a lhe dizer. A maneira que eu preciso dela. Do jeito que eu quero. A maneira que eu a amo. Como todos os dias eu acordo um homem feliz, e vou dormir um homem feliz, com certeza que eu não posso amá-la mais do que eu já amo. Mas todos os dias, o impossível acontece, e eu a amo mais. Seus sorriso, sua força, sua dedicação ao nosso filho, a mim, tudo nela é perfeito para *mim*.

Ela começa a soluçar baixinho enquanto ela continua ouvindo a música, segurando seu estômago como se doesse de ouvir a letra.

Você é tudo que eu quero, você é tudo que eu preciso, você é tudo... tudo...

Meus olhos queimam quando ela chora baixinho, e eu estou inundado com ternura quando dou um passo a sua frente. Eu levanto minha mão para pegar as lágrimas de uma bochecha, e pressiono os meus lábios na outra, beijando as lágrimas para secarem. — Não chore. — murmuro em sua pele, e ela aperta os olhos fechados quando caem mais lágrimas, os braços tremendo enquanto ela envolve-os em torno de mim.

— Não chore. Eu quero fazer você feliz. — murmuro, tirando os fones de ouvido e jogando-os de lado, enquanto eu repito em seu ouvido. *Eu quero*

te fazer feliz. Ela estremece em silêncio, fungando, e eu enquadro seu rosto em minhas mãos para que meus polegares possam secar o resto de suas lágrimas quando eu olho em seus olhos. Os únicos olhos que realmente me veem. Os suaves e dourados, olhos famintos, apaixonados da mulher que eu amo. Eu acaricio meus dedos em seu rosto. — Não apenas feliz. Eu quero te fazer a mulher mais feliz do mundo.

— Eu sou. — diz ela, fungando, vestindo seu coração em seus olhos quando ela olha para mim. — É por isso que eu estou chorando.

Com um gemido suave, eu puxo-a para mim e beijo seu ouvido. Eu sussurro, deslizando os dedos por suas costas e traçando os botões de seu vestido de noiva, com impaciência estalando-os abertos, um por um — Cada dia você me faz o homem mais sortudo do mundo. — Ela fuça meu pescoço e beija minha garganta quando, de repente, ela se afasta de mim e começa a fazer recuo do outro lado da suíte, uma nova brincadeira em seu olhar.

— Você me quer?

Uma das minhas sobrancelhas dispara para cima. — Você duvida?

Eu começo segui-la, o meu caçador chutando na engrenagem, todos os meus instintos elevam e aprontam o meu corpo para perseguir e pegá-la. Eu não estou a ponto de deixá-la ir muito longe. — Venha aqui. — eu rosno, estendendo a mão e puxando-a para perto. Ela solta um grito um segundo antes de eu beijá-la, forte e profundo enquanto corro minha mão para baixo nos botões nas costas, pego o tecido, e rasgo-o. Botões voam, caindo sobre as pétalas de rosa no chão. Ela geme quando eu deslizo minha mão através do rasgo e toco a pele macia, nua. — Hmmm. — Eu lambo seu pescoço enquanto eu puxo os braços para fora das mangas do vestido e arranco de cima a baixo até a cintura.

Ela tira minha gravata e desliza meu paletó sobre os meus ombros. — Eu estou tão pronta para você, você pode considerar todo dia as preliminares. — diz ela.

— Eu não penso assim. — eu rio, eu fixo as mãos em seus lados e entrelaço meus dedos com os dela, mantendo os dedos de ir a qualquer lugar quando eu beijo sua boca, lenta e languidamente. — Vamos começar despindo você.

Agarrando-a pelos quadris, eu sustento ela na parte de trás de um sofá e empurro sua saia para que eu possa chegar a um sapato prata reluzente. Eu desato toda a pequena linha de fivelas de cristal, então eu atiro um sapato de lado e trabalho no próximo. Uma vez que ele cai ao lado do primeiro, eu corro minha mão para cima nas suas meias e encontro o local perfeito para rasgar.

Ela engasga em delírio quando eu rasgo e puxo-a para fora de sua perna, expondo a pele da ponta dos pés, até cima. Eu lambo o dedo do pé, em seguida, arrasto a minha língua até o arco do pé, enquanto minhas mãos deslizam para cima nas suas magras e longas pernas, para puxar o resto de sua meia livre. Eu ouço-a começar a ofegar, e quando eu já descobri todas as suas pernas por baixo do vestido, eu tenho uma visão perfeita do local úmido em sua calcinha enquanto eu chupo um dedo do pé pintado-de-rosa. Meus olhos borram a partir da força da minha necessidade, e eu separo as coxas e ouço-a recuperar o fôlego quando eu libero o pé e enterro mais fundo sob sua saia a a lambo sobre sua calcinha.

— Remy. — ela geme, quando eu lambo o local úmido sobre a renda. Ela nunca usou renda antes e eu posso ver seus lábios da buceta, rosa e

confortável sob o material. Gemendo baixo e profundo, separo mais suas pernas e dou-lhe uma volta completa da minha língua, então eu saio de debaixo de sua saia, e subo para os meus pés, tão gostosa que estou prestes a virar brasas.

O peito de Brooke está pesado e ela está se inclinando levemente para trás, olhando atordoada e adorável e tão bonita, com a parte superior de seu vestido puxado até a cintura. Seu corpo está torcido num ângulo estranho, como se estivesse preparada, com o cabelo escuro caindo atrás dela, e ela está recuperando o fôlego da lambida que eu dei a ela. Seus seios redondos, e bonitos estão tão suculentos como jamais estiveram, os mamilos se projetam e quase gritando pela minha boca. — Remington. — diz ela, quase suplicante.

Meu corpo aperta com o desejo, eu seguro meus braços embaixo dela. — Você tem uma cama hoje à noite, Sra. Tate. — eu sussurro.

—Sra. Dumas Tate — diz ela, enquanto abre os botões da minha camisa e arrasta os lábios ao longo da leve barba da minha mandíbula.

— Tanto faz. Você é minha.

Ela concorda com um som contra a minha garganta, e uma lambida de sua língua. Meu sangue está borbulhando com a necessidade, quando eu a coloco na cama, então eu fico ocupado tirando minha camisa. Enquanto eu me livro dos botões do punho e empurro-o dos meus ombros, meus olhos atropelados naqueles seios fartos, mais completos do que nunca, os mamilos maiores para o meu filho sugar. E a mim.

Estou queimando até a boca do estômago.

Sob meu zíper meu pau está totalmente duro, e tudo o que tenho a fazer estalar aberto meu botão da calça e explodir através do zíper. Brooke está tentando se contorcer de seu grande vestido e eu decido que eu preciso dela nua antes de eu fazer qualquer outra coisa.

Estendo a mão e puxo a saia e ela guincha e ri quando o tecido rasga de novo e agora facilmente desliza para baixo de seu corpo. — Oh, eu sabia que este vestido não iria sobreviver, eu *sabia disso!* — ela chora feliz.

Nós rimos juntos, e assim que ela está com nada além da calcinha, realizando manobras de volta na cama, eu termino de tirar e fico ali, ao pé da cama, nu e tão duro que eu mal consigo enxergar direito, e

eu olho para ela com o meu coração bombeando no meu peito e minha pele zumbindo de sua proximidade.

Eu olho, e olho e olho. Na minha noiva. Minha mulher.

Ela fica impaciente e rasteja até mim naquelas calcinha de renda molhadas. Ela beija o comprimento do meu pau, a tatuagem por trás dele, os quadrados do meu abdômen, até o pescoço, e trabalha o seu caminho para os meus lábios. — Eu estou tão quente, eu estou agitada por você. — Ela acaricia o meu pau.

Eu empunho o cabelo dela na minha mão e puxo-a de volta uma polegada, arrastando lentamente a minha língua ao longo de seus lábios. — Então me dá. — Ela sorri contra a minha boca e, em seguida, geme e abre para que nossas línguas se encontrem, e deito de volta na cama repleta de pétalas de rosa. Agarrando um punhado de pétalas de rosa sobre a cama ao lado de nós, eu achato-a de costas e levanto meu punho em cima dela para polvilhar as pétalas de rosa sobre ela.

Ela recupera o fôlego à medida que caem em seu corpo, seu cabelo escuro espalhado atrás dela enquanto ela passa os dedos dos meus bíceps, meu

ombro, me acariciando enquanto eu acaricio as pétalas de rosa e arrasto-as de cima a baixo no seu corpo.

Um miado deixa os lábios e os olhos dela derivam fechados, e eu continuo a arrastar todas as pétalas sob a minha mão até segurar um peito, esfregando as pétalas sobre seus mamilos. O quarto está perfumado de pétalas de rosa, mas Brooke cheira melhor que todas elas. Eu sei quando ela está completamente molhada e pronta para mim, e ela está pronta agora.

— Remy...

Pulsando para me enterrar nela, eu estico meu corpo ao lado do dela e levo-a em meus braços, e sussurro contra sua boca: — Essa é a nossa noite oficial de casados.

— Sim. — Ela esfrega as mãos para cima no meu peito e olha para mim com os olhos meio fechados.

— E eu quero fazer isso durar. — Eu pressiono meus lábios nela várias vezes, sem a língua, beijando o canto dos lábios, a parte superior, a parte inferior... em seguida, o centro. — Eu quero congelar você aqui. — eu murmuro com a voz rouca. — em

meus braços, onde nada possa tocar em você, senão eu. — Quando eu arrasto minha mão para baixo, em seu lado, ela estremece, deixando-me acariciar e beija-la, e ela beija-me de volta com golpes lentos, devassos de sua língua. — Ninguém, só você. — ela concorda.

— Isso mesmo. — Eu raspo.

— Mas eu estou tão molhada. — ela sussurra.

— E você sabe que eu gosto. — murmuro, acariciando sua buceta com a mão antes de alivia-la em cima do meu corpo de modo que ela está espalhada por cima de mim e eu posso beijá-la e pegar sua bunda, e sentir sua buceta perto ao meu pau, enquanto eu tenho esse bumbum suculento apertado em minhas mãos e as nossas bocas não vão soltar uma da outra.

Ela fica inquieta enquanto nos beijamos e começa a balançar seu corpo, e eu rolo-a para o lado para que eu possa aliviar a mão entre nossos corpos e acariciar sua buceta sobre a calcinha. Eu beijo seu ombro, em seguida, vou para baixo, até a elevação de uma mama, a um mamilo rosa enrugado. Eu arrasto a minha língua para lambê-lo, então eu vou para baixo ao seu umbigo e saboreio cada centímetro de pele que posso, sentindo como seu

abdômen sobe e desce quando ela ofega, mas me deixa fazer o que eu quiser com ela.

Ela esconde o rosto no meu cabelo enquanto acaricio e lambo seu umbigo, e ela pega uma pétala de rosa e arrasta-a por cima do meu ombro, seda suave quando ela trilha ao longo dos músculos das minhas costas. Levantando-me, eu pego outro punhado de pétalas e arrasto as duas mãos sobre o corpo dela, então ela sente todas elas contra ela. — Eu te amo. — diz ela, olhando nos meus olhos, me observando segurar seu rosto. — Eu sei. — eu raspo. — E eu te amo.

Nossos corpos estão tão quentes, estamos suando e úmidos enquanto mantemos nossas carícias. Ela conhece cada um dos meus músculos, mas sempre parece como se ela estivesse me memorizando. Conheço cada centímetro de seu corpo, mas eu quero viver em cada centímetro, beijar, lambar, comer, morder, cada centímetro.

E eu faço, e então ela se contorce e empunhando suas mãos no meu cabelo, miando: — Eu vou gozar.

— Sim. você vai. — murmuro, e a agarro pela cintura e arrasto-a até a minha ereção, observando a pequena vibração pulsar na base de sua garganta

quando ela me leva. Gemendo, eu inclino para mergulhar minha língua na em sua boca até o fundo de sua garganta enquanto a cabeça do meu pau entra

A respiração ondula de seus lábios, e ela agarra meu bíceps e cavalga suavemente.

— Você gosta disso? — Eu falo rouco.

— Eu gosto de tudo que você faz para mim.

Eu abaixo a minha cabeça e mordo-a perto de seu ombro, as doces curvas suaves de seu traseiro no copo da minha mão enquanto ela desliza mais e mais. Ela tenta ir até o último centímetro, e eu paro e levanto-a para que eu possa lamber seu mamilo.

Eu dou-lhe uma boa e longa lambida, então eu sopro ar sobre a ponta enrugada. Seus olhos se abrem em surpresa, e ela treme e começa a balançar contra mim. — Remington... — ela implora, inclinando seus quadris para a minha ereção.

Eu rolo-a de costas. — O que você quer?

Bochechas coradas com a excitação, os olhos estão tão brilhantes e dourados. — Eu quero o meu marido. — diz ela, deslizando os dedos no meu peitoral. — Agora. Todo ele.

Eu tomo as pernas e separo-as abertas quando eu curvo, a mancha de umidade entre as pernas me deixando louco. Mas primeiro eu movo minha boca para baixo na sua coxa para beijar a cicatriz em seu joelho, então eu trabalho minha boca para cima. — Você quer seu pau, mas e com respeito a minha? — Minha boca paira acima de sua boceta e eu lambo o local úmido.

Ela suspira meu nome e aperta parte de trás da minha cabeça, me segurando. — Sim — ela respira, gemendo.

— Onde você quer isso? — murmuro, e deslizando o dedo em sua calcinha e, em seguida, em seu sexo enquanto eu rolo o clitóris com a ponta da minha língua, nada exceto esse tecido fino, molhado entre nós. Suas dobras são lisas e inchadas. Eu insiro um dedo, depois dois, quando eu empurro minha língua sobre seu clitóris. Ela goza e molha os meus dedos, e eu os retiro e a faço chupá-los.

Com um ruído faminto, ela me empurra às minhas costas. Eu caio de bom grado e puxo-a em cima de mim. Suas coxas me montam e ficam escancaradas e ela geme com o contato da nossa pele. Ela esfrega seu sexo contra o meu pau com a

roupa de baixo e acaricia seus dedos até meu peito. Eu gemo e sento-me para apertar os seios na minha mão, uma natureza primordial de conquistar e rolar em torno dela e transar com ela correndo em mim. Eu rolo-a, em seguida, alcanço entre nós para brincar com sua buceta enquanto eu lambo um mamilo. Ela tem um gosto tão bom quanto o cheiro, porra, e eu enterro minha cabeça em seu pescoço e inalo quando as coxas abrem mais sob o meu peso, e eu seguro sua lingerie aberto para que eu possa provocar suas dobras com a cabeça do meu pau.

Ela geme novamente e balança os quadris. — Oh, sim. — As pernas abrem mais amplas embaixo de mim, quente e convidativo. Ela inclina seus quadris e afunda suas unhas na carne de minhas costas. — Remy. — ela me diz no meu ouvido, com reverência, como se eu fosse seu deus e isso, nós, aqui, é a nossa verdadeira igreja.

— Nós vamos acasalar a noite toda. — eu digo a ela, olhando para o rosto dela e esfregando a cabeça do meu pau ao longo da parte carnuda dos seus lábios.

— Durante toda a noite. — ela concorda.

Segurando a renda entre suas pernas, eu rasgo a calcinha. — Eu vou gozar dentro de você.

— Sim.

Eu puxo os braços para cima e enfio-me dentro.
— Dentro da minha esposa.

— Sim. — ela ofega contra meu ouvido, se debatendo quando eu a penetro. — Oh, *sim*.

Fixando-a pelos quadris, eu gemo e começo a me mover dentro dela, nossos corpos quentes, escorregadios com o suor. Ela geme, eu gemo e pulso dentro dela, nossos corpos se movendo juntos, rápido e com fome de mais, batendo quando ela inclina seus quadris para cima e eu empurro para baixo, querendo o mais perto que eu posso ter.

Eu lambo de sua orelha, seu pescoço, em seguida, seus mamilos, um de cada vez, minhas mãos raspando a seus lados, seus dedos me agarrando mais perto, seus lábios no meu ouvido enquanto nos perdemos, fora de controle.

Eu te amo, ela engasga

Não, porra, não, eu te amo.

Ela agita e treme debaixo de mim, gozando rápido e duro, e quando sua buceta aperta meu pau, eu começo a ejacular dentro dela, apertando os braços em volta de seu corpo tremendo e deixando

ela me levar com ela. Eu rosno baixinho em seu pescoço, mordendo a curva de seu pescoço enquanto eu saio dentro dela por uma terceira vez, e ela geme de prazer até que nós dois estamos ofegantes e saciados, minha língua esfregando apenas o local que eu mordi.

Eu movo para poupá-la do meu peso quando ela sussurra: — Não puxe para fora. Por favor. Eu preciso de você em mim.

Eu rolo às minhas costas e trago-a comigo, e ela suspira e afaga, recuperando o fôlego, enquanto eu deslizo minhas mãos pelo seu corpo e sua bunda. Eu cutuco a cabeça para trás com o meu nariz, murmurando: — Eu ainda quero você. — e quando ela olha para cima, eu tomo a boca e começo a beijá-la, usando minhas mãos na bunda dela para começar a balançar-la sobre meu pau.

Com um som gutural em sua garganta, ela agarra meu cabelo e empurra a língua avidamente contra a minha, começando a me montar.

— É isso aí, baby. — eu cantarolo, agarrando seus quadris e movendo-a em mim, sugando sua língua, mordiscando o lábio inferior. — É isso mesmo, me tome, me monte, me mostre o quanto você precisa de mim.

Ela se senta para trás e me cavalga mais duro, e eu me levanto para deleitar-me em seus seios e apertar as bochechas de sua bunda quando ela se move de forma imprudente em mim. — Remy. — ela suspira, e eu sei que ela está perto. Ela está quente e úmida e apertada pra caralho em torno de mim, e eu gemo quando meu corpo aperta e o prazer reúne na base da minha espinha.

Eu enfio a minha língua em sua boca com um gemido forte, e nos beijamos e acariciamos um ao outro até que gozamos. Quando ela cede contra mim, ela me mantém dentro dela e enfia o rosto no meu pescoço, e eu enterro meu nariz em seu cabelo e sinto o cheiro dela. Nós não falamos há algum tempo, mas não precisamos. Eu a conheço e ela me conhece. Eu estou dentro dela, e ela está em volta de mim. Nossos corpos dizem alto e claro.

Ficamos deitados na cama por um tempo, silencioso. Brooke alterna entre beijar minha garganta e provocando um dedo a volta e volta do meu mamilo, enquanto eu sinto seu cabelo e pescoço, e silenciosamente acariciando meu pequeno foguete.





Presente

Seattle

Brooke

Eu acordei aconchegada em seu corpo duro na manhã seguinte, e ele cheira como *e/e*, e me faz sentir como ele sente, e eu percebo que eu ainda não mostrei-lhe o seu presente de casamento. A minha barriga aperta com nervos e emoção quando eu me lembro que eu não mostrei a ele o meu presente de casamento. Borboletas.

Ele sempre as dá para mim.

Eu me sinto como uma virgem, única, determinando o tempo, ele me toca e me beija e faz amor comigo.

Calmamente e com o peito transbordando de felicidade, eu olho para cima para encontrá-lo com os olhos fechados, mas um sorriso nos lábios. Eu sorrio porque eu sei que ele está acordado... tão relaxado como eu sou. — Sr. Remington Tate, você

se casou ontem. — eu sussurro, enquanto passo meus dedos nos músculos duros de seu peito bronzeado, os tendões grossos de sua garganta, o queixo desalinhado, essas belas covinhas, provocando com os olhos fechados, e até os sempre, bagunçado, de seu cabelo preto espetado, acariciando-lhe em voz baixa, enquanto interiormente eu estou desmaiando.

Vê-lo me esperando no altar ontem, enquanto eu caminhava lentamente - dolorosamente lenta - até ele, pelos braços do meu pai, quando tudo o que eu queria era correr pra ele, me tirou o fôlego.

Remington num smoking preto, com o cabelo mais escuro e espetado como sempre, os ombros largos que enchem enchendo o paletó, montado na sua cintura e quadris finos, e a forma como estes dançantes olhos azuis me observava enquanto eu ia até ele...

Nada existia enquanto eu olhava em seus olhos. Nada existe para mim quando eu olho para esses olhos. Não é a cor, ou a cor azul, é o que eu vejo neles. Cada coisa maravilhosa, complexo que compõe Remy.

— Nosso bebê vai fazer seis meses em breve, e você ainda me dá borboletas. — eu sussurro

baixinho.

Ele é um homem. Ele pode não saber sobre borboletas, mas eu sei o suficiente por nós dois. E eu tenho um zoológico cheio delas agora, enquanto ele abre os olhos e olha para mim. Com os mesmos olhos azuis que eu quero olhar o dia todo.

Ele ângula a cabeça à minha e pousa levemente um beijo em meus lábios, e calor surge através do meu ser quando sua áspera e deliciosa voz ondula através de mim: — Você é minha. Minha obsessão. Meus sonhos. Minha esperança. O meu coração. — ele sussurra, com as mãos ásperas correndo até os lados do meu corpo como fizeram durante toda a noite.

— Diga-me que sou sua realidade novamente, Remington. — Rogo, arrastando os dedos até o queixo enquanto ele me olha.

— Você é a minha realidade, pequeno foguete. Você é o meu tudo.

Meu estômago aperta quando me lembro da música que ele me tocou. A suíte ainda cheira a rosas. Eu já ouvi os caras brincarem com ele, dizendo-lhe para me levar algo diferente de rosas, algo menos antiquado. Ele não vai ceder. Ele não se

importa com o que ninguém pensa sobre isso, só o que ele acredita que elas querem dizer, e ele as usa para falar comigo. Para me dizer que me ama.

Remington é grande em ações, mesmo que ele possa não saber. Ele sempre prova, de tantas maneiras, quem ele é, e o que ele sente. E eu fiz algo... Espero que isso diga a ele. Assim como suas rosas e suas canções dizem a mim.

Barriga apertando em antecipação, volto-me para o criado-mudo e obtenho uma das minhas faixas de cabelo, que eu amarro em volta do meu pulso quando eu não a uso para puxar o meu cabelo em um rabo de cavalo. — Você vai me ajudar a colocar isso? — Pergunto, passando-o de volta como uma desculpa.

RR03KE001

Ele se senta e levanta o meu cabelo, e eu adoro a forma como ele levanta o meu cabelo com uma mão, enquanto, aparentemente, tenta descobrir como usá-lo com a outra.

Em seguida, os movimentos param, e um completo silêncio cai.

Prendo a respiração, quando ele coloca a minha faixa de cabelo abaixo no colchão, e, em seguida, ele

escova meu cabelo de lado para revelar a parte de trás do meu pescoço com as duas mãos. Muito lentamente, seduzindo lentamente meu corpo, minha mente e meu coração, como só ele sabe, ele traça a curva da minha nuca com a almofada áspera de um de seus dedos.

Arrepios deliciosos correm pelo meu corpo quando ele abaixa a cabeça escura para o meu pescoço, o prazer masculino profundo em sua voz inconfundível. — O que é isso? — ele murmura, lambendo-o suavemente.

Sinto sua língua raspar sobre a minha pele e meu coração palpita por ele.

— O que quer que seja *isso*, significa que é seu. — eu murmuro. Ele enterra a cabeça na lateral do meu pescoço e me cheira, murmurando: — *É isso mesmo.* — então ele me vira pelo queixo para que ele possa tomar a minha boca e me beija, longo e duro. Remington Tate. Meu amor, meu marido, o pai lindo do meu lindo bebê, beijando-me suavemente enquanto seus dedos traçam a tatuagem na parte de trás do meu pescoço que diz simplesmente:

REMY



Fim